



BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DA **REDE PÚBLICA** DE
ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL

2ª EDIÇÃO



**Assembleia
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul



**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

2024





Assembleia Legislativa

Estado do Rio Grande do Sul

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA - 2024

TITULARES

- Adolfo Brito - Presidente**
- Paparico Bacchi - 1º Vice-presidente**
- Eliane Bayer - 2º Vice-Presidente**
- Pepe Vargas - 1º Secretário**
- Vilmar Zanchin - 2º Secretário**
- Luiz Marengo - 3º Secretário**
- Dr. Thiago Duarte - 4º Secretário**

SUPLENTES

- Issur Koch**
- Delegada Nadine**
- Gáucho da Geral**
- Elton Weber**





COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA



**Assembleia
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

 cecdct@al.rs.gov.br

 51 3210 1181





COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Presidente: Deputada Sofia Cavedon (PT)

Vice-Presidente: Deputado Rafael Braga (MDB)

TITULARES

Deputada Sofia Cavedon (PT)

Deputado Rafael Braga (MDB)

Deputado Leonel Radde (PT)

Deputada Silvana Covatti (PP)

Deputado Kaká D'Ávila (PSDB)

Deputado Vilmar Zanchin (MDB)

Deputado Neri o Carteiro (PSDB)

Deputada Adriana Lara (PL)

Deputada Eliana Bayer (Republicanos)

Deputado Luiz Marenco (PDT)

Deputado Elizandro Sabino (PRD)

Deputado Felipe Camozzato (NOVO)

SUPLENTES

Deputado Adão Pretto Filho (PT)

Deputado Pepe Vargas (PT)

Deputado Joel Wilhelm (PP)

Deputada Delegada Nadine (PSDB)

Deputado Edvilson Brum (MDB)

Deputada Patrícia Alba (MDB)

Deputado Pedro Pereira (PSDB)

Deputado Capitão Martim (REPUBLICANOS)

Deputado Cláudio Tatsch (PL)

Deputado Gerson Burmann (PDT)

Deputada Bruna Rodrigues (PCdoB)



Equipe da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia

Coordenadora: Liane Maria Bernardi

Secretária: Marinella Peruzzo

Assessora: Ana Claudia Pinheiro Oliveira

Endereço: Sala Prof. Salzano Vieira da Cunha - 3ª andar

Telefones: 3210.1181 - 3210-2675

WhatsApp (51) 99452-6500

Email: cecdct@al.rs.gov.br



Organizadoras

Liane Maria Bernardi
Maria de Guadalupe Menezes de Lima
Vera Regina Ignácio Amaro

Comissão de Avaliação e Seleção dos Relatos da 2ª Mostra das Boas Práticas Pedagógicas da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Aline Seixas, Alvoní Adão Prux dos Passos, Adriana Maria Soares Cassol, Ana Cláudia Pinheiro Oliveira, Edson Rodrigues Garcia, Gabryelle Rocha da Silva, Maria de Guadalupe Menezes de Lima, Mariângela Silveira Bairros, Milena Boaretto Guadagnin, Rosele Cozza Bruno de Souza, Sandra Beatriz Silveira e Vera Regina Ignácio Amaro.

Instituições representadas na Comissão de Avaliação

FACED/UFRGS, CEED, UNCME, CPERS, UEE, UGES, ATEMPA e ASSEMBLEIA LEGISLATIVA.

Projeto Gráfico: Denis Soares
Revisão: Gabriela A. Cruz
Fotos: Acervo das Escolas, Banco de Imagens



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
BOAS PRÁTICAS, BOAS TEORIAS, BOAS COMPANHIAS: REGISTROS DE AUTORIAS EM CONEXÃO PARIS-RIO GRANDE DO SUL	16
TEMÁTICA I - MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO DA PRESERVAÇÃO E GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PLANETA	23
1. PROJETO HORTA E MELIPONÁRIO: CULTIVANDO A NATUREZA E AS ABELHAS	24
2. BRECHÓ SOLIDÁRIO: CONSTRUINDO CONHECIMENTO E VALORES HUMANOS	28
3. AS POTENCIALIDADES DO DISPOSITIVO COMPLEXO DE APRENDIZAGEM "EMPRESA VIRTUAL DE MINERAÇÃO" EM UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	32
4. TAMPINHAS DO AMOR: UMA PROPOSTA DE RECICLAGEM E SOLIDARIEDADE QUE SE INICIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	37
5. ESCOLA DO CAMPO: UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA E SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR "ESCOLA E FAMÍLIA, UMA UNIÃO QUE FAZ A DIFERENÇA"	41
6. ESCOLA DE CAMPO: UM RELATO DE BOAS PRÁTICAS	45
7. PROJETO EDUCANDO PARA O CAMPO	50
8. O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA SALA VERDE NO AMBIENTE ESCOLAR	54
9. MELIPONÁRIO NA ESCOLA	57
10. PAPEL SEMENTE: CULTIVANDO O FUTURO	61
11. RELATO DAS VIVÊNCIAS DO PROJETO BORBOLETAS	65
12. RESSIGNIFICAR PARA APRENDER, SER E CONVIVER	69
13. LUCIANA DE ABREU - UMA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE	73
14. VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NA ESCOLA DO CAMPO	77
15. PROJETO HORTA NA ESCOLA	81
16. BIOFILIA NA ESCOLA DA INFÂNCIA: VIVÊNCIAS HARMÔNICAS ENTRE OS SABERES E A NATUREZA	85
17. A HORTA SUSPENSA	89

18. O PROTAGONISMO JOVEM DO CAMPO	93
19. PROJETO ECOTUTI - CONSERVAÇÃO DAS NASCENTES - PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA TUIUTI	97
20. ASE - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA	101
21. ESCOLA SUSTENTÁVEL: QUANDO O TRABALHO, A CHUVA E A MATEMÁTICA SE JUNTAM, O FUTURO SERÁ POSSÍVEL	104
22. JARDIM SENSORIAL E INTERATIVO MUITAS SENSações E EMOções PARA NOSSAS CRIANÇAS	109
23. A COLEÇÃO DE CIÊNCIAS DO MAR: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO OCEÂNICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR.....	112
24. ENERGIA EM FOCO: ANALIZANDO TARIFAS E REDUZINDO CUSTOS	116
25. GOTAS DE APRENDIZADO: DESCOBRINDO O MUNDO MÁGICO DA ÁGUA	120
26. TRILHAS DA INFÂNCIA: ARTE, NATUREZA, CONVÍVIO, CULTURA E EXPRESSÃO	124
TEMÁTICA II - LEITURA E ESCRITA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL E SOCIAL DOS/AS ESTUDANTES, PROFESSORES/AS, SERVIDORES/AS E DA COMUNIDADE ESCOLAR	
27. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA AULA DE PROCESSO LEGISLATIVO, DISCIPLINA DE DIREITO CONSTITUCIONAL: GRUPOS APRESENTANDO O PL Nº002/2024, QUE DISPÕE SOBRE O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA.....	128
28. PROJETO TEMPO DE APRENDER	132
29. A POÉTICA GRÁFICA DAS CRIANÇAS: COMO ELAS SE EXPRESSAM ATRAVÉS DA LINGUAGEM DO DESENHO	136
30. LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM COTIDIANO REPLETO DE MISTURAS, MANCHAS E MARCAS PARA INVESTIR, INVESTIGAR E ALÇAR VOOS	140
31. O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA LEITURA	144
32. PROJETO AMO LER	148
33. TECENDO UMA NOVA HISTÓRIA	152
34. A COMPOSIÇÃO DE ESPAÇOS COMO FORMA DE VIVENCIAR A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	155
35. QUEM ESCRIVE, QUEM LÊ: VIVER COM PALAVRAS	159
36. LEITURA E ESCRITA: SABERES QUE SE ENTRELAÇAM	164

37. O INCRÍVEL UNIVERSO DO CONHECIMENTO CONSTRUÍDO ATRAVÉS DAS DIFERENTES LEITURAS.....	168
38. O DIA QUE A ESCOLA VIROU SÍTIO	172
39. LEITURA PARA BEBÊS: UMA FORMA MÁGICA DE DESCOBRIR O MUNDO.....	175
40. INCENTIVANDO A LEITURA E DESENVOLVENDO O PROTAGONISMO.....	179
41. MINHA LEITURA VALE OURO	183
42. ENCONTAMENTO LITERÁRIO NA EMEF MAURÍCIO CARDOSO	186
43. CARTAS DA PAZ: O RELATO DE UMA LINDA HISTÓRIA.....	190
44. CIRANDA DAS PALAVRAS	194
45. BIBLIOTECA ATIVA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA O INCENTIVO À LEITURA	197
46. ACESSO A LIBRAS NO ENSINO REGULAR.....	201
47. ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: PARTILHANDO VIVÊNCIAS E CONQUISTANDO SABERES.....	205
TEMÁTICA III - VALORIZAÇÃO DAS MENINAS E MULHERES E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA	210
48. PROJETO VIOLETAS	211
49. REPRESENTATIVIDADE, CULTURA AFRO E RACISMO - REFLEXÃO MUSICAL.....	215
50. AÇÕES EM ERER QUE MOVIMENTAM UMA ESCOLA	219
51. PARA ALÉM DO NOVEMBRO NEGRO: A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO DIA A DIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	223
52. IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	227
53. MOBILIZAÇÃO PELA CULTURA DA PAZ.....	231
54. MEU CORPO É MEU: CRIANÇA INFORMADA É CRIANÇA PROTEGIDA	235
55. YOGA NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO COMPORTAMENTAL, VISANDO A MELHORA NO DESEMPENHO ESCOLAR.....	240
56. Kamê e Kanhru: UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA - ENSINANDO SOBRE A CULTURA DA COMUNIDADE INDÍGENA <i>Por Fi Ga</i> , DE SÃO LEOPOLDO, ATRAVÉS DO JOGO	244
57. O ACOLHIMENTO NA SUA TOTALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INACABADO	248
58. ESCOLA E DIVERSIDADE	252

59. ELAS POR ELAS.....	255
60. A TRADICIONAL FAMÍLIA BRASILEIRA	258
61. IGUALDADE DE GÊNERO NA POLÍTICA.....	262
TEMÁTICA IV - A PESQUISA E A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DA CIDADANIA.....	268
62. ASTRO: FESTIVAL DE CINEMA ESTUDANTIL.....	269
63. UM MUNDO E MUITAS HISTÓRIAS	274
64. O RIO GRANDE NA ESCOLA	278
65. CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EMEI SÃO CRISTOVÃO RESSIGNIFICANDO O COTIDIANO ESCOLAR.....	281
66. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O ANTIGO E O ATUAL	285
67. UM COLÃ, UMA SAPATILHA E UM COQUE BEM FEITO, DANÇAR BALÉ: ESSE É O MAIOR SONHO DE LAÍZA.....	289
68. HÓQUEI COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	294
69. NOSSO LAR, UM LUGAR PARA EXPLORAR	297
70. CULTURA DIGITAL: UMA JORNADA EDUCACIONAL	300
71. COJURA'S COFFEE: UM EMPREENDIMENTO DE PROTAGONISMO JUVENIL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	304
72. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA.....	309
73. ESCOLA PÚBLICA: ESPAÇO DE PESQUISA E MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS	313
74. ADAPTEA: APARELHO DE AUTOCONHECIMENTO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	317
75. A IMPORTÂNCIA DAS DATAS COMEMORATIVAS	321
76. O USO DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO	324
77. CLUBE DE CIÊNCIA DO PATRU	328
78. O SOL E A VISÃO: SUAS RELAÇÕES E POSSÍVEIS PROBLEMAS DE SAÚDE.....	333
79. DO CONTO ANCESTRAL À EXPERIÊNCIA TECNOLÓGICA: A MÃE NATUREZA E AS SEMENTES DO PRESENTE.....	338

Apresentação

Sofia Cavedon

*Presidenta da Comissão de Educação,
Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da
Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul*

Práticas pedagógicas que desafiam os ataques à escola pública vocês verão nesta publicação da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia.

Práticas de defesa? Perguntarão. Práticas de resistência, afirmo.

E explico: recente relatório divulgado pela OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - o “Educacion at a Glance” (EaG) de 2024 demonstrou que entre os anos de 2015 e 2021, o Brasil praticou redução de investimento na educação, na casa dos 2,5% ao ano, enquanto os demais países aumentaram em média 2,1%.

As consequências são que aqui as professoras e professores da Educação Básica, por exemplo, têm salário médio anual 47% menor que a média dos 38 países-membros da OCDE. E trabalham mais horas com as e os estudantes, com uma média bem maior desses por professor/a.

Não bastasse isso, as escolas são alvo de iniciativas políticas e projetos que tentam impor a censura, esvaziar a autonomia pedagógica e quebrar a necessária confiança e parceria entre escola e comunidade. Num contexto, muitas vezes, de infraestrutura precária, inadequada e obsoleta, de falta crônica de profissionais - para aulas, para inclusão, para a gestão de bibliotecas, para preparo de



alimentos e cuidados de manutenção - e de recursos financeiros, o trabalho docente e de gestão escolar é um desafio gigantesco!

Ainda assim, o compromisso inabalável com o direito de cada criança, adolescente e jovem que constitui nosso ofício se revela a cada desafio. O tempo da convocação para a II Mostra das Boas Práticas Pedagógicas da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul foi atravessado também pelas enchentes deste maio de 2024. Ainda assim 79 escolas, 222 autores e autoras, professores/as e alunos/as, de 49 municípios - 46 escolas municipais e 33 estaduais - responderam ao chamado e fizeram seu registro das práticas pedagógicas que avaliaram mais relevantes para compartilhar.

Sim é de compartilhamento que falamos. O conhecimento é processo, é criação permanente, troca e reflexão, ou será apenas conteúdo anacrônico e inútil à construção de sujeitos e sujeitas de sua história, de suas aprendizagens e cidadania.

Parabéns a todas e todos que viveram, registraram e corajosa e generosamente compartilham sua alegria de educar! Esse compartilhamento que agora multiplicamos em livro é parte da luta por investimento e respeito pela educação.

Boas práticas, boas teorias, boas companhias: registros de autorias em conexão Paris-Rio Grande do Sul

Ana Lucia Souza de Freitas
Paris, 27 de agosto de 2024

À estimada deputada Sofia Cavedon e demais integrantes da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul; às queridas autoras e aos queridos autores integrantes da II Mostra das Boas Práticas Pedagógicas da CEDCT ALRS

Os momentos que vivemos ou são instantes de um processo anteriormente iniciado ou inauguram um novo processo de qualquer forma referido a algo passado. Daí que eu tenha falado antes no “parentesco” entre os tempos vividos que nem sempre percebemos, deixando assim de desvelar a razão de ser fundamental do modo como nos experimentamos em cada momento (Freire, 1992, p.28).

É com imensa alegria que escrevo a vocês esta Carta Pedagógica (Vieira, 2018), logo após ter participado da II Mostra das Boas Práticas Pedagógicas da CEDCT ALRS, de modo remoto, desde Paris, como convidada para abordar o tema A importância do registro das Práticas Pedagógicas (Freitas, 2018). Aceitei de imediato o convite para fazer parte da publicação que compartilha a II Mostra. Apesar dos limites do tempo, como poderia deixar de usufruir o sentido pedagógico do registro, sobre o qual refletimos em nosso encontro? Com base nesta compreensão, escrevo

com dupla finalidade pedagógica: produzir documentação do encontro do dia 27 de agosto em forma de Carta Pedagógica e fomentar a curiosidade epistemológica para o aprofundamento de estudos a respeito desta modalidade de escrita e suas contribuições para a configuração de processos de (trans) formação permanente (Freitas, 2024).

Para esta compreensão, faz sentido destacar o pensamento de Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, pesquisadora de referência no campo da didática, sobre a distinção que estabelece entre prática docente e prática pedagógica. Segundo a autora, “A prática docente é prática pedagógica quando esta se insere na intencionalidade prevista para a sua ação” (Franco, 2012, p. 160); envolve o sentido e a responsabilidade social atribuídos à função exercida. Em consonância com a autora, espero que esta Carta Pedagógica contribua para visibilizar a potência da escrita para a constituição de práticas docentes pedagogicamente exercidas e para argumentar sobre o reconhecimento da autoria docente como condição para compreender/exercer “A Escola Pública e seu compromisso com o conhecimento e a cidadania” - tema da II Mostra de Boas Práticas Pedagógicas.

Com esta intenção, escolhi Paulo Freire como epígrafe, enfatizando a historicidade dos processos em que chegamos, não por acaso, a este diálogo em conexão Paris-Rio Grande do Sul. São muitos os parentescos que justificam o sentido próximo deste diálogo, apesar da circunstancial distância geográfica. De modo especial, a atividade organizada pela CECDCT ALRS evocou a memória das Andarilhagens exercidas em defesa pela democratização da escola pública no RS. Há mais de dez anos, participei ativamente do Projeto Caravana das Boas Práticas Pedagógicas, criado por Sofia em sua experiência como vereadora na Câmara Municipal de Porto Alegre. Iniciado em 2011, momento em que a vereadora atuou como presidente da Câmara, o projeto inovou ao articular parceria com a Editoria de Ensino do Jornal Correio do Povo, representada pela jornalista Maria José Vasconcelos. À época, vereadores e vereadoras realizavam visitas às escolas para conhecer os projetos indicados pelas equipes diretivas, realizando registros a partir da escuta de professoras/es e alunos/os envolvidas/os. A participação em vídeos e reportagens, mostra de trabalhos, atividades na Feira do Livro de Porto Alegre e outras atividades promovidas pelo legislativo desafiavam educadores e educadoras do RS ao protagonismo de suas práticas, criando a cultura de promover formação continuada na luta pela garantia do direito à escola pública de qualidade para todos, todas e todes.

Pelo exposto, agradeço a oportunidade de participar diretamente desta II Mostra das Boas Práticas Pedagógicas da CEDCT ALRS, por meio da qual se evidencia o valor das brechas em que o legislativo exerce importante função educativa de promoção da autoria docente. Considero louvável a realização desta atividade sobretudo neste momento em que o RS se recupera da tragédia climática, com enormes consequências na vida das comunidades, marcadas pela tristeza por perdas irreparáveis, com as escolas invadidas pelas águas, contabilizando prejuízos ainda não plenamente dimensionados. Enfim, neste contexto, a II Mostra reveste-se de especial significado, pois proporciona recuperar um pouco do entusiasmo e alegria pelo trabalho realizado, valorizando tanto as boas práticas pedagógicas quanto as autorias docentes que por meio da escrita somam esforços para publicizá-las.

Por isso, cabe seguir perguntando: afinal, o que é uma boa prática pedagógica? Como fortalecer e ampliar as boas práticas pedagógicas? As respostas não são neutras e mobilizam a tomada de posição. Sugiro considerar que uma boa prática é uma prática utópica; contrariando o senso comum, em que a utopia é sinônimo de inalcançável, e referenciando a compreensão freireana de utopia como sonho possível, ideia-ação que se faz mobilizadora a partir de um duplo movimento: a denúncia de uma realidade desumanizante e o anúncio de novas possibilidades. Assim, as boas práticas pedagógicas não são poucas, embora sejam majoritariamente invisibilizadas.

Dirijo-me particularmente às autoras e aos autores participantes da II Mostra das Boas Práticas Pedagógicas da CEDCT ALRS, parabenizando pela produção escrita que se torna referência para o aprofundamento de estudos, na teoria e na prática, sobre a importância do registro para aprender, ensinar e produzir conhecimento a partir da experiência em processo. Nesta direção, sugiro revisitar a própria autoria na II Mostra, buscando identificar como o registro está sendo exercido em sua experiência de produção escrita, estabelecendo relações com o que propõe Paulo Freire.

Precisamos exercitar nossa capacidade de observar registrando o que observamos. Mas registrar não se esgota no puro ato de fixar com pormenores o observado tal qual para nós se deu. Significa também arriscar-nos a fazer observações críticas e avaliativas a que não devemos, contudo, emprestar ares de certeza (Freire, 1993, p.68).

Para o aprofundamento de estudos, importante considerar a complexidade das relações entre o ato de registrar e os demais elementos constituintes dos processos de (trans) formação permanente - ação, reflexão e emoção -, bem como a relevância da mediação pedagógica exercida para intencionar práticas emancipatórias (Freitas, 2024). Propondo ampliar o diálogo a respeito da prática pedagógica do registro, compartilho uma síntese provisória para enfatizar o valor do processo de registrar a prática, tanto quanto os resultados. Apresento a seguir 7 princípios para a mediação pedagógica do ato crítico de registrar na perspectiva da (trans) formação permanente.

- A formação do/a educador/a, baseada na prática da reflexão sistemática, instrumentaliza sua reflexão crítica.
- O ato de registrar promove a reflexão sobre a prática, mobilizando sua recriação.
- O registro valoriza a experiência e documenta o percurso realizado.
- A prática do registro reflexivo promove o desenvolvimento profissional.
- Os diferentes tipos de registro - escrito, fotográfico, áudio, vídeo etc - geram a documentação da experiência, subsidiando a pesquisa e a produção do conhecimento contextualizada.
- O ato crítico de registrar inclui o cuidado de guardar a documentação do processo a fim de proporcionar a recuperação do percurso da experiência.
- Revisitar a documentação da experiência proporciona identificar as marcas da historicidade - extrínseca e intrínseca - do desenvolvimento da produção autoral, do qual a escrita faz parte.

Assim registrados, os 7 princípios podem ser ponto de partida para a reflexão posterior e com outros grupos, desafiando educadoras e educadores a se reconhecerem autoras/es e escritoras/es e a lutar para que assim sejam reconhecidas/os. Reitero assim o convite para o conhecimento e a reinvenção do legado de Paulo Freire por meio das Cartas Pedagógicas, levando em conta o hibridismo que se evidencia diante da escrita com finalidades acadêmicas (Freitas, 2020; 2021a; 2021b; 2024). Este pode ser um caminho para maximizar possibilidades vislumbradas nas boas práticas pedagógicas integrantes da II Mostra.

Compreendida como uma ação de formação, a escrita de Cartas Pedagógicas pode contribuir para o fortalecimento das boas práticas - tanto as já existentes, quanto as que estão em potência - incentivando o diálogo na partilha de experiên-

cias, também por escrito. Trata-se de igualmente reconhecer o sentido político da escrita como forma de luta. Nas palavras de Paulo Freire:

Escrever, para mim, vem sendo tanto um prazer profundamente experimentado quanto um dever irrecusável, uma tarefa política a ser cumprida. (...) escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal. Não escrevo somente porque me dá prazer escrever, mas também porque me sinto politicamente comprometido, porque gostaria de convencer outras pessoas, sem a elas mentir, de que o sonho ou os sonhos de que falo, sobre que escrevo e porque luto, valem a pena ser tentados. (Freire, 1994, p.15-16).

Fico à disposição para seguirmos em contato, na expectativa de que aceitem a provocação presente no título Boas práticas, boas teorias, boas companhias: registros de autorias em conexão Paris-Rio Grande do Sul. A intenção é fomentar o diálogo, por escrito, brincando com as palavras, como faz Antônio Nóvoa ao analisar o desenvolvimento profissional docente, parafraseando o ditado popular: “Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa” (Nóvoa, 1997). Segundo o autor, a identidade não é um produto a ser adquirido, mas um lugar de lutas e de conflitos na construção permanente de um modo de ser e estar na profissão, envolvendo um triplo A:

A de Adesão, porque ser professor implica sempre a adesão a princípios e a valores, a adoção de projectos [...]. A de Acção, porque também aqui, na escolha das melhores maneiras de agir, jogam-se decisões do foro profissional e do foro pessoal [...] certas experiências marcam a nossa postura pedagógica, fazendo-nos sentir bem ou mal com esta ou com aquela maneira de trabalhar na sala de aula. A de Autoconsciência, porque em última análise, tudo se decide no processo de reflexão que o professor leva a cabo sobre a própria acção (Nóvoa, 1997, p. 34).

De igual modo, faz sentido ensinar a continuidade do diálogo, referindo a da intencionalidade pedagógica do pensamento de bell hooks.

A academia não é o paraíso. Mas o aprendizado é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e de nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permita encarar a realidade ao mesmo tempo em que,

coletivamente, imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade (hooks, 2017, p. 273).

Reconhecendo que as boas práticas pedagógicas incluem boas teorias e boas companhias, resta-nos criar condições para ultrapassarmos fronteiras, literais e metafóricas. Se possível, gostaríamos de contar com uma Carta Pedagógica que compartilhe a experiência da II Mostra de Boas Práticas Pedagógicas da CECDCT ALRS para compor, no próximo dia 22 de setembro, o Varal de Cartas Pedagógicas que ocorrerá no V Piquenique Cultural com Paulo Freire, organizado pela Association Collectif Lectrices de Paulo Freire en France, no Jardim Marielle Franco, em Paris.

Enfim, registra-se assim o convite à reinvenção das Cartas Pedagógicas, buscando somar esforços para que estudantes e professoras/es exerçam o direito e o dever de dizer a sua palavra, também por escrito. Esperamos que esta leitura desafie realizar ações que aproximem as leituras de Paulo Freire no RS com a França, também em outras oportunidades.

Forte abraço freireano!

Referências

- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. *Pedagogia e prática docente*. - 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em formação: Saberes Pedagógicos / Coordenação Selma Garrido Pimenta).
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo, Olho D'Água, 1993.
- FREIRE, Paulo. *Cartas a Cristina: Reflexões sobre a minha vida e a minha práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Registro. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 4. ed. rev. amp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. p.412-413.
- FREITAS, Ana Lúcia Souza de. *Leituras de Paulo Freire: Uma Trilogia de Referência*. Prefácio de Ana Maria Araújo Freire; posfácio de Maria Cândida de Moraes; contribuições de Maria Luísa Souto Maior Spitéri, Felicia Jennings-Winterle e Oscar Jara Holliday. -- 2a ed. amp. -- New York: Editora BeM, 2020.
- FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Fazer a aula com Cartas Pedagógicas: legado de Paulo Freire e experiência de reinvenção no ensino superior. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-20, 2021a. DOI: 10.35699/2237-5864.2021.35283. Disponível em: <https://periodicos.>

ufmg.br/index.php/rdes/article/view/35283 Acesso: 10 ago 2024.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: homenagem a Paulo Freire no ano do centenário de seu nascimento. *Cadernos de Educação*. Pelotas, n. 65, p. 1-14, 2021b. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/22096> Acesso: 10 ago 2024.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire. - 3a Ed. Edição - Ouro Preto: Caravana, 2024.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de; MAIOR, Maria Luísa Souto; BAUDRY, Cláudia Becerra. Leitoras de Paulo Freire na França: as bonitezas das andarilhagens de mulheres migrantes e os desafios da reinvenção. *Lusotopie*, vol. XXII (1), 2023, p. 1-22. Disponível em: <https://journals.openedition.org/lusotopie/6973> Acesso: 10 julho 2024.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade (tradução de Marcelo Brandão Cipolla). - 2. ed. - São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2017.

NÓVOA, Antônio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani. (Org.) *A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento*. São Paulo: Papirus, 1997, p. 29-41 (Coleção Práxis).

VIEIRA, Adriano Hertzog. Cartas Pedagógicas. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). *Dicionário Paulo Freire*. 4. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 75-76.

TEMÁTICA I

**MEIO AMBIENTE
NO CONTEXTO DA PRESERVAÇÃO
E GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DO PLANETA**

EMEF CRISTO REI
Erechim

1. PROJETO HORTA E MELIPONÁRIO: CULTIVANDO A NATUREZA E AS ABELHAS

Josiane Fátima Balen
Josiane Comerlato Tomkiel

O projeto de Horta e Meliponário tem como objetivo proporcionar aos estudantes do Ensino Fundamental I uma experiência prática e educativa sobre a importância da agricultura sustentável e da preservação das abelhas nativas sem ferrão. Através da vivência na horta os alunos aprendem sobre o cultivo de diferentes alimentos e, também, entendem o papel das abelhas na polinização das plantas.

Temos por objetivo: promover a educação ambiental e a consciência ecológica nos alunos do Ensino Fundamental I; estimular o interesse dos alunos pela natureza, pela alimentação saudável e pelo cuidado com os seres vivos; proporcionar uma experiência prática de plantio e cultivo na horta escolar; sensibilizar os alunos sobre a importância das abelhas nativas sem ferrão na polinização das plantas e na preservação da biodiversidade; e proporcionar o alimento proveniente das abelhas (mel) para experimento e consumo na escola.

O projeto Horta e Meliponário é destinado aos alunos do Ensino Fundamental I, abrangendo as séries do 1º ao 5º ano. As atividades são adaptadas de acordo com a faixa etária dos alunos, garantindo uma abordagem adequada para cada nível/série.

Nossa escola visa uma educação integral, a qual é ofertada em tempo integral, por isso, os estudantes permanecem na mesma das 8h às 16h. Está localizada na periferia da cidade e as famílias da comunidade escolar apresentam característi-



cas diversas umas das outras; algumas com um nível de renda capaz de subsidiar as necessidades básicas, outras com características de pobreza. Os principais problemas que atingem a sociedade como drogas, sexualidade, gravidez na adolescência, entre outros, se fazem bastante presentes. Muitas famílias recebem Auxílio Brasil ou Benefício de Prestação Continuada (BPC), para auxiliar em sua renda familiar (dados obtidos no Projeto Político Pedagógico da Escola). Neste contexto, e percebendo a necessidade de incentivar a alimentação saudável, no ano de 2022 resolvemos reativar nossa horta escolar, já que tínhamos um espaço na escola. Assim, com um mutirão de pais, professores e estudantes fizemos a primeira limpeza e arrumamos os canteiros.

Ao transcorrer do referido ano, foram desenvolvidas atividades com as turmas de Fundamental I. Cada turma tem um canteiro da qual é responsável, onde se faz o estudo da melhor época de cada cultivo, usando a interdisciplinaridade: na disciplina de matemática os estudantes calculam quantas mudinhas serão plantadas em cada canteiro; na disciplina de ciências é feito o plantio e as outras disciplinas vão de envolvendo gradativamente. Depois das hortaliças prontas se faz a colheita e os estudantes podem levar para casa.

No ano de 2023 continuamos com o projeto da Horta Escolar, sempre diversificando o plantio das hortaliças conforme a época do ano. Assim, neste ano de 2024, para complementar ainda mais o projeto em parceria com o CETAP (Centro

de Tecnologias Alternativas Populares), instalou-se na escola colmeias de abelhas sem ferrão para produção de mel. Desta forma, será possível estudar e conhecer no perpassar do ano letivo o funcionamento e a importância de uma colmeia para a sustentabilidade do planeta. Além disso, temos programado para o final desse ano letivo fazer a colheita do mel, o qual será oferecido para consumo de todos os estudantes da escola para experimentar (pois muitos já relataram que nunca provaram).

As situações de aprendizagens são lúdicas e com aprofundamento teórico, alinhadas aos temas contemporâneos presentes nos documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Referencial Curricular Gaúcho - RCG e Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME.

Os recursos que utilizamos no projeto são: espaço físico para criação da horta escolar; sementes e mudas de plantas diversas; ferramentas de jardinagem (enxadas, regadores etc.); caixas de madeira para a criação das colmeias de abelhas sem ferrão; livros, apostilas e materiais didáticos sobre agricultura sustentável e preservação das abelhas nativas; computadores, tablets ou smartphones com acesso à internet para pesquisa e atividades complementares e materiais para a confecção de placas educativas sobre as plantas cultivadas e as abelhas nativas.

Conclui-se que a integração e envolvimento de todos no plantio de hortaliças e na colheita vem gerando um envolvimento dos estudantes que encanta a escola.



Muitos não conheciam esse processo, pois em casa não tem essa cultura. A curiosidade do plantar e do colher é gratificante. Além disso, ao estabelecermos o contato com as famílias ouvimos relatos de algumas delas que ao vivenciar o projeto estão tentando cultivar uma pequena horta em suas casas também, o que nos possibilita identificar o desenvolvimento da conscientização na comunidade onde nossa escola está inserida.

Com a integração da horta e do meliponário no ambiente escolar esperamos que os alunos adquiram conhecimentos práticos sobre agricultura sustentável, alimentação saudável e preservação da biodiversidade. Além disso, o projeto contribui para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, responsabilidade e respeito pelo meio ambiente, além de proporcionar o contato com o melgerado na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Auxílio Brasil (Famílias que vivem com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa, podem e devem ser registradas no Cadastro Único.) / Benefício de Prestação Continuada (BPC- Salário mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção, nem de tê-la provida por sua família).

_____. CETAP (Centro de Tecnologias Alternativas Populares)

O CETAP é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada por lideranças de organizações sociais e profissionais ligados às temáticas da produção de alimentos e da vida no meio rural. (Erechim/RS)

_____. Documento Orientador Territorial do Municipal de Erechim -RS (DOTME): Ensino Fundamental. Erechim - RS, 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.

_____. Projeto Político Pedagógico (PPP). Escola Municipal Cristo Rei- 2022. (Atualizado em 2024)

_____. Secretaria da Educação. Referencial Curricular Gaúcho: ciências da natureza. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018.

(A escola possui autorização de imagem na matrícula de cada estudante)

2. BRECHÓ SOLIDÁRIO: CONSTRUINDO CONHECIMENTO E VALORES HUMANOS

*Carla Tramontina de Santi, Idelma Baggio Paludo, Natália Didó,
Laura Boito Caron e Vitório Matiello Oltramari*

Pensar em educação é refletir na formação plena dos seres humanos. É partir do que é inato e aprimorar os mais diversos aspectos, através do pensar autônomo e crítico. É instigar aprendizagens, fomentar boas práticas e condutas, e alicerçar caminhos para um futuro íntegro e promissor.

Pensando nisso, o Colégio Estadual Divino Mestre, de Paráí, através da Equipe Docente, Direção e Corte Estudantil, formada por educandos de várias etapas do Ensino Médio, representada no ato por Laura Caron, Valentine Prior Rizotto, Éric Morés e Vitório Oltramari, organizou, no início de fevereiro deste ano, um Brechó Solidário que na verdade é o aprimoramento de outras edições já realizadas pelas Cortes Estudantis da Escola.

O projeto sustenta-se, principalmente, na linha da Pedagogia Construtivista, desenvolvida pelo filósofo Jean Piaget, segundo a qual os alunos têm papel ativo em sua aprendizagem, construindo o conhecimento e os professores são mediadores, tornando a escola um ambiente fecundo para o processo.

Essa abordagem estimula a autonomia dos estudantes, incentivando-os a aprender coisas novas a partir do que eles já sabem e conhecem. Nela, o aluno não é um receptor de informações, mas o protagonista na construção de conhecimentos, através da interação entre o sujeito e o meio. São utilizados métodos que estimulem a resolução de problemas, a formulação de hipóteses e a experimentação.

Sendo assim, prioriza o acompanhamento contínuo e individualizado dos conhecimentos através de avaliações diagnósticas, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos e participação em sala.

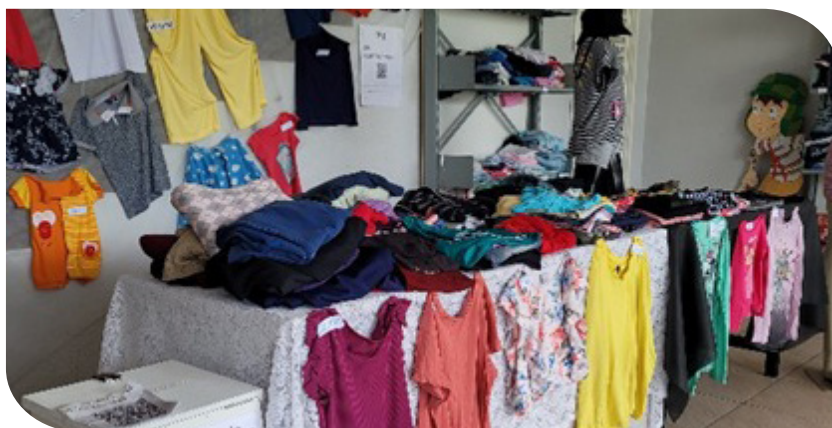
Neste ano de 2024 o projeto, além de propor práticas de sustentabilidade, cidadania e participação ativa, busca desenvolver o senso de respeito, solidariedade e responsabilidade através de negociações feitas sem mediadores, no intuito de promover uma transformação social embasada nos princípios da honestidade e da justiça.

O Brechó Solidário destina-se à comunidade em geral e tem como propósito:

- Trabalhar a sustentabilidade através da reutilização de roupas, evitando o consumo abusivo, o descarte de peças que estejam em boas condições e o desrespeito com a natureza;
- Promover e difundir o hábito de doação de peças (roupas e calçados) que estejam conservadas e que não estejam sendo utilizadas;
- Instigar valores morais como responsabilidade, honestidade, justiça, solidariedade e humanidade, visando a formação na e para o exercício da cidadania e o posicionamento crítico-reflexivo frente às demandas da sociedade;
- Instruir acerca dos conceitos de compra e venda, de publicidade e de investimento de valores resultantes das negociações;
- Desenvolver senso de liderança, espírito coletivo e noções de gestão responsável.

Conforme descrito, o projeto tem suas raízes em anos anteriores, porém ganhou novo formato neste, no intuito de ampliar sua abrangência e atingir novos propósitos. Para concretizá-lo não foram empenhados recursos financeiros. O





investimento único e exclusivo foi de recursos humanos, através do preparo dos estudantes responsáveis em conduzir cada uma das etapas do projeto: coleta de doações; organização, contabilização, adequação e apreçamento dos produtos; divulgação e mobilização pela causa; balanço e contabilidade das vendas; e projeção de investimentos dos recursos financeiros.

A Corte Estudantil mobilizou os estudantes quanto à importância de doar roupas e calçados em condições de uso, para posterior seleção e organização dos mesmos, adequando-os aos fins comerciais. E por resultarem de doações, as roupas e calçados coletados são produtos livres de custos, possibilitando uma renda livre de despesas.

O mais impressionante deste projeto é que, após selecionados, os produtos foram expostos em araras, bancadas e prateleiras e vendidos a preço simbólico (de dois a dez reais), no saguão de acesso à Escola, com livre e fácil acesso à população, sem ninguém controlar as negociações de compra e venda. Cada produto possui etiqueta informativa de valor e cabe ao comprador selecionar os que deseja, somar valores das peças que pretende adquirir e efetuar o pagamento, colocando o dinheiro dentro de uma urna lacrada, deixada no espaço para esta finalidade, ou efetuando Pix, no CNPJ do Círculo de Pais e Mestres do Colégio.

Com o Brechó busca-se, além de instigar os valores humanos, favorecer pessoas que não dispõem de tantos recursos financeiros e angariar fundos através das vendas, que podem ser revertidos em doação à entidades e investimentos no espaço escolar. Tanto que, com o dinheiro recebido até o momento, um montante

de 2.988,05, foi adquirida uma cama elástica no valor de 2.845,00, para as crianças usufruírem na hora do intervalo e aulas de educação física, como recurso de entretenimento e atividade física.

Além da venda neste formato pretende-se, no decorrer do ano, realizar lives em redes sociais oferecendo os produtos disponíveis. Para esta proposta, a Corte Estudantil será responsável pela divulgação, oferta e venda, atingindo, talvez, um público que não seria contemplado na proposta de venda física, inclusive rompendo os limites do município.

Todavia, cabe mencionar que, em razão das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul em maio deste ano, por decisão da Corte Estudantil, todas as roupas que estavam disponíveis no Brechó foram doadas para as pessoas que residiam nas áreas onde ocorreram maiores prejuízos. Sendo assim, no momento, o projeto encontra-se em fase de coleta de novos produtos para que seja possível dar sequência às vendas.

Como análise de resultados, pode-se dizer que, como o projeto não acabou, não há um parecer definitivo. O que se pode afirmar, no entanto, é que as vendas aconteceram, existe o respeito pelos materiais oferecidos, a conscientização quanto à importância do reaproveitamento das peças (sustentabilidade) e a honestidade pelo pagamento das compras, mesmo sem ser controlado por ninguém. Através do confronto entre a relação dos produtos e os valores recebidos, notou-se que nada foi retirado sem pagamento e que a proposta foi bem aceita e respeitada pela comunidade.

Porém, o que merece destaque, indubitavelmente, é o imensurável aprendizado teórico e humano resultante de todo o processo. Vivenciar a teoria na prática enobrecer o propósito e humanizou o conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE LA TAILLE, Yves. Piaget, Vigotsky, Wallon. Brasil: Buobooks.com, 2019.
- GARNIER, Catherine, et al. Após Vygotsky e Piaget: perspectiva social e construtivista escolas russas e ocidental. Brasil, Artmed, 1996.
- MACEDO, Lino de. Ensaios Construtivistas. Brasil: Casa do Psicólogo, 1994.
- VASCONCELOS, Mário Sérgio. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. Brasil, Casa do Psicólogo, 1996.
- Apresentação do projeto para os pais/responsáveis em reunião de alinhamento do ano letivo.

IE DR. BULCÃO
Lavras do Sul

3. AS POTENCIALIDADES DO DISPOSITIVO COMPLEXO DE APRENDIZAGEM “EMPRESA VIRTUAL DE MINERAÇÃO” EM UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Sabrina Nunes Ribas

A atual reforma do Ensino Médio, expressa na Lei 13.415 de 16.2.2017, promoveu alterações radicais na proposta da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) relativamente a essa etapa da Educação Básica e, por isto, o trabalho do professor precisou se reorganizar para acompanhar estas mudanças. Em um mundo digital, onde os alunos têm um universo inteiro dentro de aparelhos como celulares e computadores, é preciso encontrar maneiras de fazer com que a escola seja interessante e o pensamento complexo pode ser a chave para esta mudança.

Esta proposta de trabalho foi desenvolvida a partir da proposição de uma nova estratégia de ensino aprendizagem, que pode ser considerada inovadora e muito atual, tendo em vista que sua utilização amplia os horizontes da aprendizagem, à medida que proporciona ao professor trabalhar o currículo de forma interdisciplinar - o Dispositivo Complexo de Aprendizagem (DiCA).

Um DiCA caracteriza-se como um conjunto de estratégias de intervenção pedagógica que têm por objetivo mobilizar processos de aprendizagem no sentido de tornar o aluno capaz de entender o mundo de forma reflexiva e crítica, com protagonismo na construção de seu conhecimento. Segundo Alves (2020, p. 28), ao construir um DiCA, “o professor constrói, junto com os seus alunos, uma história-dispositivo, que serve de contexto para diversas problematizações que pouco a



pouco vão se atualizando”. Relatamos neste trabalho o processo de planejamento e intervenção do DiCA “Empresa Virtual de Mineração”. O termo “virtual” foi acrescentado ao título, tendo em vista que as atividades foram propostas baseadas na criação de um modelo para trabalhar em sala de aula, proporcionando uma participação mais ativa e dinâmica dos alunos.

Nosso propósito foi criar condições para os alunos realizarem atividades de pesquisa e apropriarem-se de conceitos relacionados a Meio Ambiente, Sustentabilidade e Legislação Ambiental, fazendo com que os alunos vivenciem o tema “Mineração” através do desenvolvimento de um trabalho inter/transdisciplinar que irá desafiar-los a criar, debater, pesquisar, se colocar no lugar do outro e, assim, construir seus próprios conceitos, suas próprias aprendizagens e o problema de pesquisa que desencadeou o estudo.

O trabalho foi desenvolvido numa turma de terceiro ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Dr. Bulcão em Lavras do Sul-RS, cidade que foi criada a partir da mineração do ouro e que hoje espera pela implantação de uma Empresa de Mineração de fosfato.

Durante a aplicação da prática pedagógica foram realizadas diferentes atividades, todas visando a participação do aluno para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, bem como da capacidade de síntese, coesão, raciocínio e argumentação. As atividades desenvolvidas foram: apresentação de vídeos sobre legislação ambiental; construção de um mapa conceitual inicial com os conhecimentos pré-

vios dos alunos sobre Mineração; construção de questionamentos que posteriormente foram feitos aos funcionários (bióloga, fiscal ambiental e secretário de Meio Ambiente e engenheiro florestal) durante visita à escola; expedição investigativa; construção e aplicação de jogo da memória dos minerais e onde são encontrados em Lavras do Sul; debate sobre a mineração com os personagens do DiCA (morador da cidade, prefeito, responsável pela mineradora, biólogo, ambientalista, morador da zona rural que terá seus campos desapropriados para instalação da mineradora e fiscal ambiental); reconstrução do mapa conceitual como atividade final.

A construção do Mapa Conceitual inicial foi baseada no conhecimento prévio dos alunos sobre os temas e com o auxílio dos vídeos apresentados. Em um segundo momento eles construíram perguntas que foram feitas aos responsáveis pela Secretaria de Meio Ambiente, que estiverem visitando a escola a convite da professora. Em uma roda de conversa, a bióloga, a fiscal ambiental e o Secretário de Meio Ambiente (que é engenheiro florestal) explicaram aos alunos as funções da Secretaria, bem como alguns conceitos como: medidas preventivas, fiscalizadoras e mitigatórias. Logo após estas atividades outras ferramentas foram utilizadas, como a construção do jogo da memória dos minerais lavrenses e um debate em que cada aluno recebeu anteriormente um personagem e precisava defender o ponto de vista deste personagem, sendo necessário para isto estudo, pesquisa e aprofundamento do assunto. Cada um ficou responsável por defender o seu “personagem” baseados no papel que cada um teria na Empresa de Mineração e por último, os Mapas Conceituais iniciais foram reavaliados pelos alunos e a eles acrescentadas novas informações após todas as etapas do estudo, agora mais completas e científicas.

Para construção das atividades, a principal linha de pesquisa seguida foi a Teoria da Complexidade, de Edgar Morin. O uso dos Dispositivos Complexos de Aprendizagem (DiCA), citados por de Alves e Martins (2020) e o uso de Mapas Conceituais, baseados em Novak, Godwin e Moreira também ganharam destaque na prática pedagógica. O termo “complexo” que aparece no Dispositivo pode ser explicado pela amplitude dos assuntos que podem surgir a partir da criação deste tipo de estratégia de ensino tão inovadora, pois, neste sentido, “(...) *a exploração da complexidade apresenta-se como o projeto de manter aberto em permanência, no próprio trabalho de explicação científica, o reconhecimento da dimensão da imprevisibilidade*” (MORIN 2007, p.13).

O Ensino de Ciências é uma área através da qual diversos temas podem ser trabalhados, principalmente temas atuais e de interesse. Segundo a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p.317) um dos objetivos propostos para o ensino de ciências é “*possibilitar que os alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas em intervenções conscientes (...)*” e os dispositivos complexos são muito pertinentes para realização de atividades que venham a contemplar este objetivo. Os Mapas Conceituais foram propostos como estratégia de aprendizagem, tendo em vista que os alunos já tinham um conhecimento prévio devido a audiências públicas e demais encontros que foram realizados no Município, além de ser uma estratégia já utilizada pela professora em turmas do Ensino Médio. Sob esta perspectiva Fendrich e Pereira (2006) entendem que:

[...] dentre as estratégias possíveis, propõe os mapas conceituais como um itinerário a ser percorrido na intenção de ressignificar a prática pedagógica empreendida, favorecendo e ampliando relações e vinculações erigidas pela aprendizagem de concepções e conceitos representados por nodos inter-relacionados. (FENDRICH; PEREIRA, 2006, p. 1).

Os resultados mostraram que o DiCA - “*Empresa Virtual de Mineração*” possibilitou o desenvolvimento de condições para o diálogo fundamentado, com ideias críticas e reflexivas dos alunos, os quais também demonstraram apropriação de conceitos com autoria de pensamento e protagonismo nas soluções oferecidas aos problemas.

O trabalho realizado entre os meses de junho a outubro do ano de 2023 atendeu aos objetivos propostos, pois os alunos interagiram, pesquisaram e apresentaram pesquisas aprofundadas no momento do debate, principalmente o aluno que representou o responsável pela mineradora e a aluna que representou a bióloga. Os alunos debateram questões como crimes ambientais, medidas mitigatórias e compensatórias, impostos gerados pela mineração, dentre outros assuntos, o que contribuiu para a elaboração do produto: os novos “Mapas Conceituais”, desenvolvidos com elementos mais consistentes que os construídos no início do processo.

A atividade realizada em ambiente de sala de aula se apresentou como uma ótima estratégia de ensino/aprendizagem e pela ampla possibilidade de tratar

assuntos diversos em diferentes componentes curriculares, acreditamos que ela é possível de ser aplicada em diferentes modalidades de ensino. Para possibilitar o acesso de outros professores a esta metodologia acreditamos que um próximo passo do trabalho é utilizar essa boa prática em outras turmas no ano de 2024, assim como demonstrá-la através de uma oficina para os professores que manifestarem interesse no assunto, expandindo assim a boa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Roger Fabiano Pacheco. Invenção de Mundos como Dispositivo Complexo de Aprendizagem: cartografia de uma (trans) formação docente. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Bagé, 2021.

BRASIL. Lei 13.415/17. Altera as Leis 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e 11.494/07 que regulamenta o FUNDEB e dá outras providências. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html> Acesso em 20 de março de 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 04 de março de 2024.

CABELLEIRA, Peterson, MARTINS, Márcio André Rodrigues. A construção de um Dispositivo Complexo de Aprendizagem para o ensino da Microbiologia. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão 10.1 (2018).

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. São Paulo: Bertrand Brasil. 2007.

NOVAK, J.D. & GOWIN, D.B. Aprender a Aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

EMEI CENY PAIM MEZARI
Vacaria

4. TAMPINHAS DO AMOR: UMA PROPOSTA DE RECICLAGEM E SOLIDARIEDADE QUE SE INICIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Liliana Fátima Santos de Campos

A reciclagem na Educação Infantil é um importante mecanismo para ensinar, desde cedo, o equilíbrio, a paz e a ética para se conquistar a harmonia e salvar o planeta. Ademais, o trabalho com a reciclagem, se bem organizado, pode ser uma ferramenta capaz de promover uma aprendizagem significativa e prazerosa. Nas atividades com recicláveis, as crianças podem transformar os resíduos sólidos em fonte de prazer e de novas descobertas.

A prática proposta tem como objetivos: promover a arrecadação de tampinhas plásticas em prol de auxiliar uma entidade assistencial que abriga animais abandonados; conscientizar os educandos e a comunidade sobre a importância da reciclagem para a conservação do meio ambiente e como recurso para colaborar com a sociedade.

O Projeto “*Arrecadação de tampinhas plásticas*” - uma proposta de reciclagem e solidariedade que inicia na Educação Infantil, conhecido carinhosamente na comunidade como *Tampinhas do Amor* - foi desenvolvido no decorrer dos anos letivos de 2021, 2022 e 2023, tendo como público-alvo as turmas do Pré II, nos dois turnos, com aproximadamente cinquenta crianças matriculadas nesta etapa da Educação Infantil, na faixa etária entre quatro e seis anos.

Salienta-se que no atual momento, convive-se com a chamada “era do descartável”, pois todos os produtos adquiridos estão em embalagens que são imediata-

mente descartadas assim que seu conteúdo é consumido e esse material desprezado é chamado de sucata ou lixo. A partir disso, a primeira metodologia adotada foi a abordagem de questionamentos com as crianças (O que você faz com o lixo? Joga fora de qualquer maneira ou separa? Como estamos cuidando do nosso meio ambiente? Estamos consumindo e descartando muito? Será que tudo que jogamos fora é lixo? O que não serve mais para você pode servir para outra pessoa? Quais as consequências de tudo isso para o meio ambiente? Podemos utilizar o lixo como matéria-prima para outros objetos? Podemos utilizar o lixo para auxiliar alguém que precisa?).

Além disso, outra metodologia utilizada foi a arrecadação de tampas plásticas e o envio de panfletos explicativos da campanha aos familiares e responsáveis dos alunos. Destaca-se que a coleta das tampas plásticas teve uma grande participação da comunidade escolar, sendo que diariamente enviavam os itens através das crianças ou deixavam em uma caixa no saguão da escola. As turmas organizavam as tampinhas arrecadadas em embalagens recicláveis para serem transportadas com maior facilidade. Ainda, os estabelecimentos comerciais da localidade também aderiram e tornaram-se pontos de arrecadação.

E, dando sequência, a última metodologia empregada foi a ida do presidente de uma entidade assistencial, acompanhado de um cão mascote na escola, que realizou com as crianças uma conversa sobre a importância de cuidarem de seus animais de estimação com amor, carinho e dedicação. Neste dia realizaram a entrega





das tampinhas arrecadadas. Referente as linhas pedagógicas, elas estão baseadas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamentada nos seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se; e nos cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2018).

O projeto também contempla todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam uma maneira de concentrar esforços para a transformação do planeta em um lugar melhor para todos viverem. Ainda, a lei nº 9.795 de 27/04/99 destaca em seu Artigo 2º que: *“a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”* (BRASIL, 1999).

Quanto aos recursos utilizados, cita-se tampas plásticas de vários produtos (refrigerante, leite, higiene, limpeza, alimentos, entre outros). Enfatiza-se que muitas destas tampinhas são rotineiras na escola, como as de alimentos e materiais de limpeza, pois são utilizadas na cozinha e lavanderia e geram diariamente uma grande quantidade.

Os resultados deste trabalho foram alcançados de forma satisfatória, pois com as tampinhas arrecadadas e doadas, além de contribuir para a reciclagem, para

proteção do meio ambiente, serviu também como recurso para auxiliar uma instituição assistencial financeiramente. As crianças perceberam a importância do trabalho em equipe e do colaborar, tornando-se disseminadores do tema “Reciclagem e Solidariedade” para a comunidade local.

E, por fim, as conclusões obtidas foram o quão importante é construir uma economia ambientalmente sustentável e otimizar recursos disponíveis, desempenhando um papel positivo na preservação dos ecossistemas. Ademais, a escola como espaço educativo deve primar pela conscientização da comunidade onde está localizada, principalmente na formação de crianças conscientes, atuantes e responsáveis pela transformação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>. Acesso em: 21 Jul. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 jul. 2023.

EEEF FRANCISCO BALESTRIN
Tenente Portela

5. ESCOLA DO CAMPO: UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA E SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR “ESCOLA E FAMÍLIA, UMA UNIÃO QUE FAZ A DIFERENÇA”

Cleni Ventura Lapazini
Leila Teresinha Sestari Guerra

Os Projetos Pedagógicos desenvolvidos pela Escola surgiram a partir de pedidos realizados pela Comunidade Escolar e pelos alunos, que querem ampliar seus conhecimentos e contribuir na sustentabilidade de suas propriedades diversificando a produção nas pequenas propriedades. Também, por entendermos ser de suma importância a necessidade de aproximar a teoria da prática e por perceber que é através da Educação que podemos ocupar as crianças e adolescentes o máximo possível com atividades sadias.

As Práticas Pedagógicas desenvolvidas na Escola de Campo buscam a construção de uma escola mais democrática, inclusiva, ética, humanista, de qualidade social alicerçada nos quatro pilares da Educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros e aprender a ser. Assim, buscamos proporcionar condições para a formação integral da pessoa e sustentabilidade na Agricultura Familiar, considerando que nossos alunos, em sua grande maioria, são filhos de pequenos produtores rurais e diaristas.

As atividades diárias na Escola não se constituem apenas de conhecimentos científicos, mas também em possibilitar um processo de mudança de comportamentos e aquisição de novos valores, contribuído de forma eficaz para a perma-

nência do jovem no campo. A valorização dos saberes do campo contribui com o fortalecimento e aproximação com a comunidade, onde os agricultores tornam-se uma fonte de informação. O conhecimento científico apresentado na escola somente faz sentido quando o que se aprende em sala de aula é levado para as propriedades da família.

Os Projetos Pedagógicos são desenvolvidos em turno inverso ao do Ensino Regular, envolvendo alunos do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental, com metodologias específicas, de acordo com cada atividade desenvolvida. São os seguintes: Arte na Escola - trabalhamos além da cultura gaúcha, as demais culturas, poesias, teatro, esporte e artesanato com materiais alternativos; Laboratório de Aprendizagem nas Quatro Áreas do Conhecimento - trabalha-se a defasagem de conhecimento consequência das aulas remotas e complementação das atividades realizadas em sala de aula; Informática e Iniciação a Pesquisa na Educação - neste projeto trabalhamos desde o conhecimento do computador, como digitar e realizar pesquisas, saber diferenciar os diversos sites, além de jogos pedagógicos; Treinamento Desportivo - o projeto trabalha não só a formação de futuros atletas, mas também a socialização, espírito de companheirismo, integração e outros tantos valores indispensáveis para o convívio social do ser humano; O esporte - é um parceiro indispensável na formação dos jovens, pois com atividades sadias diminui o número de violência e uso de drogas; Educação Ambiental, Horticultura, Jardinagem, Horto Medicinal e Sustentabilidade na Agricultura Familiar - aqui proporciona-





mos oportunidades para o desenvolvimento da consciência e prática ecológica que tenha vinculação com o desenvolvimento sustentável, consolidando condutas de respeito, aproveitamento adequado e interação harmônica dos elementos do ambiente orientando-se por uma ética centrada na vida, no equilíbrio e preservação do meio em que vivemos, compreendendo as inter-relações entre seus elementos, nas dimensões ecológicas social, política e agir no processo de defesa e melhoria das condições do planeta em casa, no trabalho, na escola e na sociedade. Outro fator importante trabalhado neste projeto é a aprendizagem quanto ao cultivo de horta, mesmo que seja em pequenos espaços disponíveis, principalmente em suas residências e a implantação da horta escolar para produção de hortaliças, para utilização na merenda escolar.

Os Projetos acima descrito levam em consideração que somos Escola do Campo e o atendimento dos nossos alunos em turnos inversos nos possibilita contemplar e complementar a educação de nossos alunos. Além do que foi mencionado anteriormente temos ainda, no desenvolvimento dessas atividades, a parceria com o SENAR, EMATER, Comércio local e regional, Instituições Financeiras, Instituto Águas Novas, além da Comunidade Escolar que sempre está à disposição de contribuir com as atividades na Escola.

A Comunidade Escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Bailestrin faz suas as palavras do Conselho Estadual de Educação, quando na justifi-

cativa da Resolução Nº 342 diz o seguinte: “*A efetivação das normas apresentadas significa, para o Conselho Estadual de Educação do RS, passos decisivos e imprescindíveis para garantir o direito das populações do campo a uma educação de qualidade*”. Como nos diz Freire (2002 p.66): “*O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros*”.

O Fazer Pedagógico diferenciado com atividades em turno integral e o empenho da Comunidade Escolar na conquista e manutenção dos referidos Projetos é de suma importância para a pequena comunidade no interior do Rio Grande do Sul. É gratificante quando vimos resultados, salas cheias, famílias vindo procurar a Escola por essa ter uma proposta diferenciada, quando pais nos falam - “*Que bom que tem atividades o dia todo na Escola, agora posso trabalhar e ficar tranquilo, meu filho está em segurança*”. Quando os alunos relatam: “*Que bom que posso estudar o dia todo, em casa não tenho como fazer as atividades extraclasse porque não tenho onde pesquisar*”. Tem alunos que saem antes das cinco da manhã de casa, caminham um tanto, trocam dois ônibus para chegar à Escola e dizem: “*Hoje me molhei toda para vir para a Escola, mas não podia faltar, eu quero aprender*”. Mesmo nós, funcionários, professores e direção tendo que chegar na Escola as seis horas e trinta minutos para receber os alunos (porque têm alguns que vêm da cidade para estudar na nossa Escola) e somente indo para casa as dezoito horas, é gratificante quando escutamos o relato de pais e alunos, pois não podemos ver a Educação apenas em números e gastos, mas sim como investimento e na Escola procuramos fazer o diferencial na vida dessas crianças e de suas famílias.

As atividades desenvolvidas na Escola são analisadas e redimensionadas, considerando que devem atender aos objetivos propostos e serão avaliadas mediante o interesse e participação do corpo docente e discente, assim como da Comunidade, envolvendo atividades teóricas e práticas na busca de uma nova forma de pensar e agir em relação ao meio em que estão inseridos, fundada no respeito, na preservação e amor ao meio ambiente, vivenciados por toda a comunidade escolar, sob a coordenação dos professores envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

<https://www.ceed.rs.gov.br/resolucao-n-0342-2018> Acesso em 24 de abril de 2024

EEEM CORONEL FINZITO
Erval Seco

6. ESCOLA DE CAMPO: UM RELATO DE BOAS PRÁTICAS

Carin Ahlert de Castro

A Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Finzito, pertencente ao município de Erval Seco, situada em um Distrito com o mesmo nome da Escola, há 4 anos passou a trabalhar com o Ensino Médio, além do Ensino Fundamental – Anos Finais. Sempre voltada à Educação do Campo, nesses últimos 4 anos passou por uma renovação pedagógica muito grande, uma vez que iniciou suas atividades com essa nova etapa de ensino. O objetivo dessa renovação foi a de proporcionar novas práticas e mostrar novas possibilidades às famílias provenientes do campo, da agricultura presentes em nosso município, que é essencialmente agrícola.

Porém, a grande maioria dos jovens não está permanecendo no campo, realizando a sucessão familiar ou mesmo preparando-se para os postos de trabalho que exigem o conhecimento agrícola. Sabe-se que isso acarretará, nos próximos anos, mais ainda a diminuição da população do nosso município através do êxodo rural, além de não existir mais a agricultura familiar, grande produtora de alimentos. Nada mais democrático e equânime do que haver várias possibilidades de formação de nossos jovens, que dessa forma não precisam sair de nosso município para buscar formação na área, o que muitas vezes leva os mesmos a não retornar ao seu local de origem.

Nosso artigo tem por objetivo: relatar a experiência da Escola Coronel Finzito, Escola de Campo; Demonstrar a importância das Escolas de Campo para as famílias agricultoras e para os municípios em que estão inseridas; Enfatizar a importância da educação demonstrar uma real equidade ao oferecer formação que abranja to-

das as modalidades de ensino, para que todos os jovens tenham possibilidade de permanecer no campo, com qualidade de vida, renda digna e valorização do jovem do campo e suas experiências.

Há 4 anos trabalhando com Ensino Médio, a Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Finzito renovou totalmente suas atividades pedagógicas, transformando seu Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico (PPP) em um instrumento de trabalho prático e eficaz, que viesse ao encontro das necessidades dos alunos atendidos. Na frase de Paulo Freire “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, percebe-se que a educação deve estar aliada a uma prática pedagógica que converse com a realidade dos alunos, das suas famílias. Nesse sentido, toda a escola passou por um processo de mudança: equipe gestora, professores, funcionários e comunidade de aprendizagem precisaram adequar-se a essa nova proposta. Trabalhar através de projetos interdisciplinares, das metodologias ativas, tornar o aluno protagonista, o centro de todo trabalho. Partir de sua realidade para que toda a aprendizagem faça sentido e que fosse colocada em prática na sua propriedade. Assim, todas as turmas possuem seus projetos, que partem de seus interesses e ocupam na maioria das vezes a própria escola para desenvolvê-los.

A escola conta com 4 hectares de terra com lavoura, horta, horto medicinal, pomar, estufa de verduras onde os alunos trabalham em forma de Cooperativa Escolar, amplo espaço verde, campo de futebol, praquinho enfim, uma área com várias





possibilidades de desenvolvimento de projetos. Os professores sempre trazem novas possibilidades de experiências para compartilhar com os alunos e desenvolver, a fim de demonstrar uma gama diversificada de alternativas que as propriedades agrícolas podem desenvolver em suas propriedades.

Para desenvolver esse trabalho, foi criada uma nova Matriz Curricular, juntamente com a 20ª CRE de Palmeira das Missões, Mantenedora da Escola e com a SEDUC, como nova experiência desenvolvida em nossa escola para, a partir daí poder ampliar para outras Escolas de Campo do Estado. Nessa Matriz Curricular os Componentes Curriculares Básicos trabalham junto com o Itinerário Formativo, com componentes curriculares voltados diretamente para o Campo, como Empreendedorismo no Campo, Projeto de Vida no Campo, Gestão e Organização da Propriedade, Biodiversidade no Campo, Agroecologia, Mercado e Produção Regional, Relacionamento Interpessoal e Qualidade de Vida no Campo, entre outros.

Assim, no desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos foi preciso aliar a teoria à prática, processo esse muito importante para que os objetivos sejam alcançados. Esse foi um dos principais eixos desse Ensino Médio, além dos alunos participarem de todo o processo de desenvolvimento dos projetos. Nas atividades dos docentes também houve uma mudança muito grande e significativa no modo de trabalhar: as atividades interdisciplinares. Os projetos precisam ser desenvolvidos com o envolvimento de todos os Componentes Curriculares e professores, para que se tornem realmente validados, reais, como na vida prática também é. Sempre, ao criar novo projeto, os docentes sentam e conversam entre si como é

a melhor forma de desenvolvê-lo e como seus componentes podem interligar-se e contribuir para torná-lo mais amplo e eficaz. Não é um trabalho fácil, pois a escola precisa achar formas de haver o planejamento (que é muito importante para os resultados), porém é muito importante que haja esse diálogo entre todos, inclusive com a equipe gestora.

Outra prática comum é a procura de parceiros que possam contribuir com os projetos escolares. É a chamada Comunidade de Aprendizagem: pessoas que vêm trazer experiências para a escola, visitas realizadas em propriedades ou entidades, entidades que trazem contribuições para a escola em forma de projetos, palestras, pais que vêm ajudar com maquinários para a lavoura, relatos enfim, todas ou todos que possam contribuir para as atividades planejadas. Essa foi a forma que a escola encontrou para desenvolver vários projetos que precisavam de contribuições para acontecer e não havia como o educandário realizar sozinho ou com os recursos existentes. Porém, são muito valiosos, pois trazem uma gama muito grande de diversidade de ideias e possibilidades.

No ano passado (2023) a Escola formou sua primeira turma de Ensino Médio do Campo, com 22 alunos. Alunos provenientes de pequenas e médias propriedades. Também alunos vindos da cidade que procuravam uma formação específica na agricultura. Muitos eram alunos que estavam indo para outras cidades para buscar essa formação. Mas acreditaram nessa nova experiência, acreditaram nessa nova



proposta e foram muito incentivados a acreditar em seus potenciais. Os que vieram de famílias agricultoras permaneceram em suas propriedades, alguns estão cursando universidade, outros procuraram postos de trabalho. Todos foram inscritos no ENEM (alguns entraram para a universidade através dele), na própria escola, que está sempre incentivando a buscarem mais formação, pois sabe-se que gerir e empreender em uma propriedade requer muito conhecimento nos dias de hoje.

Ainda há muito caminho a andar, muitos estereótipos a deixar para trás, sempre, todos os dias precisamos “convencer” que este trabalho é importante, que a Educação do Campo não está aqui somente para não fechar escolas, mas sim para ajudar a população campestre a se tornar mais forte e, desta forma, também os municípios em que elas estão inseridas. Várias vezes ouvimos que se a população do campo não planta, o pessoal da cidade não come. Podemos dizer mais: se não existir população no campo, não existe população nos municípios, não há crescimento, desenvolvimento. Assim, renovar a forma de trabalho da Escola Coronel Finzito foi uma forma de auxiliar os jovens a acreditar no trabalho do campo e valorizá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil Pereira, FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo, Rio de Janeiro, 2020.

CEED -RS. Resolução n 342, de 11 de abril de 2018. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/ceed-rs-n-342_5bff5e63eed82.pdf Acesso em março de 2023.

CF -Constituição Federal do Brasil. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em março de 2023.

LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Acesso em março de 2023.

PPP- Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Finzito. Impresso, 2022.

Regimento Escolar da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Finzito. Impresso, 2022.

EMEF AUGUSTO PERUZZO

Espumoso

7.

PROJETO EDUCANDO PARA O CAMPO

*Aristeu Pereira, Cristiane Francisca Bonacina Vione
Fabiana Morás Gasparetto, Janesca Stefenon Ozelame,
Luciano José Morás, Marcelinda Noal, Maria Patrícia Macalós,
Regina Schneider dos Santos*

“A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade, do mundo, de si mesmos” (Paulo Freire, 2025). Levando em consideração essa reflexão fica evidente a importância do trabalho com projetos no âmbito escolar, visto que estes proporcionam aos educandos o desenvolvimento de múltiplas habilidades, dentre elas, a autonomia, a criticidade, a potencialização da autoestima e o protagonismo do aluno. Assim, nossa instituição busca, através de parcerias na comunidade, ofertar aos alunos diferentes projetos que levem a participação ativa e positiva na sociedade.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto Peruzzo está inserida no meio rural, no interior do município de Espumoso/RS, na comunidade do Pontão do Butiá, distando 15 km da sede. Atende atualmente uma demanda de 62 alunos, distribuídos desde o Nível A da Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental e conta com um corpo docente formado por 16 professores, além de 02 funcionárias e 02 monitoras que acompanham diariamente alunos com necessidades educacionais especiais. Os alunos provêm de realidades distintas, alguns filhos de agricultores, pequenos e médios proprietários de áreas agrícolas, outros empregados assalariados e uma outra parcela ainda mais vulnerável, em situação de carência.

Dentre os projetos vivenciados pelos alunos está o Educando para o Campo, desenvolvido em parceria com a Cotriel (Cooperativa Trifícola de Espumoso Ltda.)

e a Secretaria de Educação do Município, com o objetivo principal de estimular a permanência dos jovens no campo, reconhecendo e valorizando o trabalho das famílias, associando diferentes recursos e técnicas de cultivo e manejo do solo e das plantas que possam, através de atividades sustentáveis, com respeito ao meio ambiente, estimular e desenvolver a agricultura de subsistência e a renda familiar. Destaca-se neste projeto o enfoque interdisciplinar, com atividades que envolvem todas as disciplinas do currículo, aplicando na prática os conceitos e habilidades estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Os temas são definidos anualmente pela Secretaria de Educação do Município juntamente com a Cotriel e desenvolvidos pelas escolas do campo.

O projeto teve início no ano de 2017 com o tema “Meio Ambiente e Sustentabilidade”, quando as primeiras atividades foram a construção de uma horta escolar e de um pomar, ocupando um grande espaço ocioso que até então não era utilizado para nenhuma outra atividade. Com o apoio de técnicos agrícolas foram realizados o plantio das primeiras mudas frutíferas e das hortaliças, doadas pela Cotriel, que passaram a fazer parte da merenda escolar, o excedente é comercializado na comunidade.

Em 2018 tivemos a sequência das atividades iniciadas no ano anterior, com o tema “Horta Escolar e Alimentação Saudável”, através da limpeza e manutenção da horta, reposição de mudas e ampliação do pomar. Além disso, foi construída também uma composteira, para deposição dos resíduos orgânicos provenientes da merenda escolar, para posteriormente serem incorporados aos canteiros, fazendo a adubação orgânica do solo e também a realização de oficinas de aproveitamento de alimentos com nutricionista.

No ano de 2019, ainda voltado ao tema “Sustentabilidade”, além da horta e do pomar, os alunos inovaram com a construção de um horto medicinal suspenso, reutilizando embalagens plásticas de produtos de limpeza para o plantio de mudas de chás, conhecidos na sabedoria popular, as mudas foram enviadas pelas famílias para serem compartilhadas e cultivadas na escola.

Em 2020, em razão da pandemia, as atividades tiveram uma pausa, retornando em 2021 com a revitalização da horta e a reposição de algumas mudas frutíferas no pomar que passou a produzir os primeiros frutos consumidos na escola. Em razão das plantações sofrerem com os agrotóxicos utilizados em lavouras vizinhas, neste



ano também foi realizado o plantio de uma barreira ecológica com pasto de elefante, com a finalidade de impedir que esses produtos pudessem atingir as hortaliças e as frutas.

Já no ano de 2022, a partir do tema “Empreendedorismo Rural Sustentável”, fomos instigados a pensar em um objeto empreendedor para ser produzido na escola. Foi quando, depois de muito estudo e discussões com os alunos, passaram a ser produzidas as “Geleias do Campo”, utilizando como matéria-prima as frutas colhidas no pomar e algumas doadas pela comunidade. Para tanto, contou-se com assessoria especializada para elaboração do Plano de Negócios com Cursos, visando o Empreendedorismo Sustentável e oficinas em parceria com a Emater e Assistência Social sobre o processo de produção e armazenamento das geleias produzidas. Também foram elaborados panfletos para divulgação e arrecadação de embalagens de vidros.

Em 2023 o projeto foi embasado no tema “Inovação no Empreendedorismo Rural” e devido ao grande sucesso das “Geleias do Campo” ampliamos os sabores das geleias produzidas. Realizamos também a construção de uma estufa e de mini estufas para ampliar a produção e melhorar a qualidade dos produtos, através de

uma parceria com o Sicredi (Cooperativa de Crédito local) que realizou a doação da lona, além da comunidade escolar através do Círculo de Pais e Mestres (CPM) e Conselho Escolar que auxiliaram com a mão de obra. Os alunos também produziram, através da reutilização de caixinhas de leite e de suco, sacolinhas artesanais decoradas com retalhos de tecidos, doados por costureiras do município, para entrega do produto quando comercializado, dando um toque particular e carinhoso ao produto ofertado.

As atividades seguem neste ano de 2024 com o tema “Empreendedorismo 4.0”, onde os alunos estão recebendo treinamento com profissional da área, com orientações sobre como qualificar as ações com uso da tecnologia. Enquanto escola entendemos que educar com cidadania, senso crítico e responsabilidade ambiental e social é nosso dever e acreditamos que o projeto Educando para o Campo é um exemplo de protagonismo, autonomia e empreendedorismo sustentável.

Enquanto escola entendemos que o desenvolvimento integral dos educandos requer muito mais que a abordagem de conteúdos pré-estabelecidos, mas sim a potencialização das habilidades fundamentais para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p;

O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA CONSTRUÇÃO DE UMA SALA VERDE NO AMBIENTE ESCOLAR

Bianca Kussler de Oliveira

Em um ambiente escolar, as oportunidades de aprendizado não se limitam às quatro paredes da sala de aula. Existem diversos espaços que podem ser explorados para que os estudantes vivenciem aprendizados significativos e interessantes. Segundo Santos et al. (2020, pg. 02), “ao docente cabe a preocupação de ensinar os conteúdos, de forma planejada e significativa, possibilitando ao discente, a compreensão e contextualização com a realidade em que vive”. A união dos saberes científicos com a prática fora da sala de aula resultam em maior interesse dos estudantes para com as aulas, mantendo-os envolvidos e motivados.

Conscientes disso, durante as aulas de Práticas Experimentais no ano de 2023, a professora juntamente com os estudantes dos primeiros anos do ensino médio em tempo integral, sentiu a necessidade de construir um ambiente que pudesse ser utilizado ao ar livre para as aulas práticas de Biologia. De acordo com Demo e Silva (2020, pg.05) “estudantes não são visitantes, nem meros frequentadores da escola, mas sua razão de ser. Nada mais adequado e justo que se vejam como atores maiúsculos da comunidade escolar, na condição de aluno e dentro do seu desenvolvimento pessoal”. Nesta perspectiva, e levando em consideração que a nossa escola dispõe de uma área ampla e propícia para o desenvolvimento de ambientes pedagógicos alternativos, os quais necessitavam ser utilizados pelos estudantes como espaços ricos de saber e que estes deveriam aproveitar e se apropriar dos mesmos.



Os objetivos propostos para este projeto foram de aproveitar os diversos ambientes que a escola apresenta para as aulas de biologia, desenvolver interesse e cuidado, por parte dos alunos, com os espaços escolares e através disso construir um lugar de convivência ao ar livre, para aproveitar o sol nos dias frios e a sombra das árvores no verão. Desta forma, motivar os estudantes a participar das aulas e apresentar maior interesse nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Além disso, propiciar um contato maior dos jovens com a natureza, espaços estes que poderiam ser utilizados por alunos dos diversos turnos e aproveitado para outras aulas ao ar livre.

Após uma caminhada pela área da escola e um posterior debate coletivo sobre os possíveis espaços para a construção da sala verde, os alunos identificaram troncos de árvores caídos pelo pátio da escola e sugeriram a ideia de cortá-los

para fazer bancos. Além disso, notaram bancos danificados pelo pátio da escola e propuseram restaurá-los para utilizar na sala verde.

Ao longo das aulas, durante os meses de julho a setembro, todos os estudantes se envolveram ativamente na construção da sala verde. Foram solicitados auxílio para direção e funcionários com materiais e ferramentas para cortar e construir os locais de convivência e aprendizagem. Estes, proporcionaram um contato mais próximo com a natureza e com o ambiente escolar, fazendo com que os alunos se sentissem parte integrante e responsáveis pela Instituição. Eles trabalharam juntos, desenvolvendo o espírito de equipe e organizando este para acomodar todos.

Uma vez concluída, as aulas de Biologia passaram a ser realizadas na sala verde, o que coincidiu com os temas relacionados à Botânica, uma das áreas da Biologia que muitas vezes perde seu significado quando restrita a livros e conteúdo teórico. Segundo Oliveira e Nobre (2022, pg. 114) “[...] para tornar o aprendizado significativo, é fundamental que nossos alunos sejam críticos com o ambiente, além de serem agentes transformadores da realidade em que vivem”.

As aulas nesse novo local proporcionaram aos estudantes o contato direto com as plantas, permitindo-lhes reconhecer os diferentes grupos botânicos no ambiente natural. Assim, se construiu uma aprendizagem mais significativa e os alunos se sentiram verdadeiramente parte integrante de suas descobertas na área da botânica. O espaço segue sendo utilizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEMO, P.; SILVA, R., A., da. Protagonismo estudantil. *ORG & DEMO*, Marília, v. 21, n. 1, p. 71-92, Jan/Jun, 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/download/10685/6646> Acesso em maio de 2024.
- OLIVEIRA, B. K. de. NOBRE, S. B. O Ensino de Botânica na ótica de biólogos licenciados: possibilidades e desafios. *Revista Práxis*, a. 19, n. 2, Novo Hamburgo, jul/dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2266/3054> Acesso em maio de 2024.
- SANTOS, B. S. S.; SILVEIRA, V. L. L.; DEUS, J. A. de. O ensino de Biologia na perspectiva da inovação: reflexões e proposições para os anos finais da educação básica. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 6, Edição Especial, e105320, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1053/502> Acesso em maio de 2024.

EEEF CARLOS BECKER

Alpestre

9. MELIPONÁRIO NA ESCOLA

Juliana Marcia Piotrowski

O projeto surgiu como uma das oficinas desenvolvidas no Barracão Agroecológico, que foi construído com recursos da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, em 2023, com a meta de interligar as ações desenvolvidas em prol da sustentabilidade e reconhecimento da realidade local por todos os segmentos da escola, bem como a possibilitar que um trabalho interdisciplinar fosse conduzido por todas as turmas e professores da instituição.

É importante salientar que o projeto se desenvolveu a partir da visão integrada que a Escola do Campo tem do meio ambiente, já que o estudo dos insetos polinizadores é parte importante do espectro de pesquisa no que tange à compreensão do equilíbrio ecológico. Não obstante, objetiva-se o incremento da merenda, bem como a disseminação da ideia da criação de abelhas nativas a partir do polo tecnológico que é a escola para a comunidade.

Assim, tendo como público alvo os alunos da pré-escolar até o 9º ano, bem como a comunidade escolar, o projeto tem como objetivo geral promover a captura, a criação e o estudo de abelhas nativas ou sem ferrão, com vistas à instalação de meliponário na EEEF Carlos Becker, bem como a disseminação da meliponicultura para a comunidade local e regional. Nesse sentido, as atividades pedagógicas iniciadas em abril de 2023 estão sendo desenvolvidas semanalmente no ano de 2024, tendo os alunos organizados em grupos conforme a faixa etária e, como orientadora, a coordenadora do projeto, de forma interdisciplinar, sediadas no barracão agroecológico e no meliponário.

O calendário contempla as seguintes atividades organizadas na forma de oficinas: palestras com meliponicultores locais, os Srs. Baltazar Menzen e Domingos Kosvoski, para explicações sobre captura e manejo das espécies (desse modo, os meliponicultores vêm prestado assessoria à escola, com visitas e apoio através de meios digitais, além de doarem as primeiras duas colmeias de jataí, que ficaram no barracão provisoriamente); produção de armadilhas em PET, a serem distribuídas no terreno da escola e nas casas de cada um dos alunos; organização do meliponário em lugar sombreado (em terreno vizinho, doado por morador local) - limpeza e fixação das instalações com a ajuda da comunidade; transferência dos enxames das armadilhas para as caixas instaladas no meliponário, as quais são vistoriadas por uma equipe de alunos periodicamente; pesquisas teóricas para aprofundar os seguintes temas: identificação e descrição das espécies, do ciclo de vida e interações ecológicas das abelhinhas; plantio de espécies como manjerição, guaco, ora-pro-nóbis e astrapeia (plantas com floração perene e/ou abundante, apropriadas para a meliponicultura, de acordo com Witter e Nunes-Silva (2014), num sistema de ampliação do jardim agroalimentar já existente na escola para fins de suprimento de pólen; organização de tutoriais, documentários na forma de vídeos, bem como a





produção de outros gêneros textuais, ligados aos campos de divulgação científica, estudo e pesquisa e de atuação na vida pública - a serem publicados nas redes sociais da escola e no Jornal Escolar; publicização do projeto na Mostra da Escola do Campo, em novembro de 2023, em sua primeira edição, bem como na segunda edição, marcada para outubro de 2024, tendo como público alvo as comunidades escolares municipal e regional.

A coordenação mantém portfólio, com destaque para dois meios de avaliação e acompanhamento: listas de presença e relatórios mensais de atividades desenvolvidas. Tais registros são discutidos por ocasião dos Conselhos de Classe para fins de composição de critérios ou instrumentos de avaliação.

Convém salientar que a distribuição das atividades em oficinas possibilita a participação escalonada de todos os alunos e professores, com ênfase no desenvolvimento de habilidades ligadas à responsabilidade, à cidadania e à sustentabilidade, para que os alunos possam “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2018).

Por fim, destaca-se o engajamento de todos os atores em todas as atividades, inseridos num processo dialógico de avaliação e, se necessário, (re) adequação constante com observações periódicas dos progressos do desenvolvimento das oficinas. Espera-se, desse modo, que os alunos ajam cada vez mais com autonomia e determinação, com vistas a avanços em suas aprendizagens, bem como se efetive a disseminação das práticas ligadas à sustentabilidade socioambiental no meio local e regional.

· Link para o Jornal Comunidade, edição de julho e 2023, com a notícia sobre o desenvolvimento da oficina - p. 04: https://www.canva.com/design/DAFmQh-h1kc/AeYOCegpiib-bDoZMd5VGw/view?utm_content=DAFmQh-h1kc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink

· Link para a edição do Jornal Comunidade sobre a I Mostra da Escola do Campo - Notícia sobre o meliponário à página 07: https://www.canva.com/design/DAFIR8vKDYo/-wacrgNfZZXHP1lcm-vMIKQ/view?utm_content=DAFIR8vKDYo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor#2

· Vide Apresentações da oficina na I Mostra da Escola do Campo no Facebook: https://www.facebook.com/marivone.vartha/posts/pfbid0G5Lx8xWWFrfgzv8yMiyTKCUfve2YKFjmCLxvJhip-VyQ86BHetzmZkz525zyXagl?locale=pt_BR

· https://www.facebook.com/marivone.vartha/posts/pfbid0gZrDWEYNK9izmb5a6YbSDVDqM-DpPhZADDWs77Cuc48vk8SbJKzfrRZwRUyMoLGWI?locale=pt_BR

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

WITTER, Sídia, NUNES-SILVA, Patrícia. Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponíneos). Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014.

Fotos:

Meliponicultor local, Sr. Baltazar, conduzindo a oficina de produção de armadilhas em PET Transferência de enxames capturados para as caixas definitivas

EMEI MARIA CLARA
Erechim

10. PAPEL SEMENTE: CULTIVANDO O FUTURO

*Fabiúla Paula Warnava
Luciana Angela Schneider*

As questões ambientais têm recebido cada vez mais destaque, gerando debates importantes na mídia, na política e nas instituições de ensino. Ações para preservar os ecossistemas e que assegurem um desenvolvimento mais sustentável do planeta tornam-se inadiáveis. Diante disso, a Educação mostra-se fundamental na formação de uma sociedade mais consciente e responsável, promovendo mudanças importantes no seu modo de agir e pensar. Nas escolas, é pertinente oportunizar vivências significativas sobre a temática, possibilitando que as crianças reflitam sobre o cuidado com o meio ambiente, suas atitudes e os comportamentos que observam ao seu redor.

Considerando a relevância do tema e partindo do interesse das crianças do Pré A, turma constituída por 20 crianças de 4 e 5 anos, um Projeto Ambiental foi desenvolvido na escola. Intitulado *“Papel semente: cultivando o futuro”*, foi dividido em três etapas: I) observação das plantas; II) sementes e suas características; III) produção de papel semente. Teve como objetivo incentivar a adoção de práticas sustentáveis na escola, promovendo a autonomia, o engajamento e a cidadania ambiental. O Papel semente é um tipo de papel reciclado unido a semente, que promove a redução do desmatamento e a dispersão de novas espécies de plantas, contribuindo para o aumento da vegetação local e promovendo a biodiversidade.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) estabelece seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. No participar as crianças são incentivadas a participar

ativamente do planejamento da escola e das propostas do professor, bem como decidir e se posicionar sobre a escolha dos materiais e dos ambientes. Conforme o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - DOTME (Erechim, 2021) é necessário “proporcionar um ambiente curricular em que as crianças participem de ações voltadas à observação e ao diálogo sobre suas percepções sobre o mundo”. Ainda, destaca a importância das crianças demonstrarem curiosidade e cuidado em relação ao meio ambiente. Além disso, a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, instituída na Lei nº 9.795/99, artigo 10, afirma que a educação ambiental é uma “prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), um dos objetivos da Educação Ambiental é “desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo”.

A proposta iniciou-se em setembro de 2023, durante a Semana Farroupilha do Estado. Os versos “Onde tudo que se planta cresce; E o que mais floresce é o amor” da música gaúcha “Céu, Sol, Sul, Terra e Cor - Leonardo” despertaram o interesse da turma.

Na escola Maria Clara as crianças são sempre incentivadas a serem protagonistas de sua própria aprendizagem. Assim, um contexto investigativo sobre plantas e suas raízes foi criado com o auxílio das famílias. Durante um momento de





observação e exploração deste contexto, uma fala chamou a atenção da turma: “Mas como nascem as plantas? ”. A partir desta curiosidade, rodas de conversas sobre o tema foram realizadas e as próprias crianças concluíram de que as plantas nascem a partir do desenvolvimento das sementes.

Na segunda etapa do projeto as crianças perceberam que existem diferentes tipos de sementes e durante a proposta de observação atentaram-se as cores, tamanhos, formatos e texturas das sementes, bem como fizeram comparações entre elas. As crianças também realizaram o plantio de sementes de cenoura, beterraba, girassol e alpiste. Durante a vivência a turma teve autonomia para escolher as sementes que desejavam plantar, bem como a forma que realizariam o plantio. Anotações foram feitas e, posteriormente, listamos hipóteses sobre o desenvolvimento destas plantas. Aproveitamos também para conversar sobre o que as sementes precisam para crescer e se desenvolver e a importância das plantas para as pessoas e o ambiente.

Em relação a última etapa, as crianças queriam fazer algo para ajudar a natureza e, como as sementes eram o foco de interesse das crianças, foi sugerida a

produção do papel semente com o intuito de incentivar a busca de novos saberes e, estrategicamente, associar às questões ambientais. Inicialmente conversamos sobre a importância de cuidar do meio ambiente, separação e descarte correto dos resíduos sólidos e abordamos o conceito de reciclagem. Então, as crianças foram desafiadas a vivenciar na prática tudo o que aprenderam e participaram ativamente em cada etapa da produção do papel semente: escolher um papel usado; rasgar em pedaços pequenos; acrescentar água aos poucos e misturar; bater no liquidificador; distribuir na forma; acrescentar as sementes de girassol.

Após o papel semente estar totalmente seco, as crianças o levaram para casa e realizaram o plantio juntamente com sua família. Orientações e fotos sobre a vivência também foram anexadas ao papel semente enviado para casa. O projeto que inicialmente abrangeu as 20 crianças e famílias do Pré A, estendeu-se para toda comunidade escolar por meio da divulgação de vídeos sobre o projeto e envio do papel semente para as 200 famílias que compõe a nossa escola. Com a proposta, as crianças perceberam que o meio ambiente precisa estar saudável para que tudo se desenvolva em harmonia. Também, entenderam que a sociedade é responsável por isto e que pequenas atitudes podem melhorar o local onde vivemos. O papel usado, que originalmente seria descartado no lixo, transformou-se em papel semente e depois num lindo girassol carregado de aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> > Acesso em 5 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução CNE/CP 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 - Seção 1 - p. 70. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

Acesso em 10 maio 2024.

ERECHIM. Secretaria de Educação. Documento Orientador do Território Municipal de Erechim. 2021. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/1570/resolucao-n-5920> Acesso em 15 maio 2024.

EMEI ESTEVAN CARRARO
Erechim

11. RELATO DAS VIVÊNCIAS DO PROJETO BORBOLETAS

Vânia Carolina dos Santos de Oliveira

No início do ano letivo de 2024 as crianças da turma do Pré-B1, pertencentes a Escola Municipal de Educação Infantil Estevan Carraro, foram expostas a uma narrativa intitulada “A Borboleta e a Tartaruga”, da autoria de Liliana e Michele Iacocca. Após a exposição desta narrativa, as crianças manifestaram um interesse particular pelas borboletas, evidenciando um aumento de curiosidade em relação a esses insetos. Durante o período escolar subsequente foi observado que, em diversas ocasiões durante as vivências cotidianas na instituição, as crianças demonstravam comportamentos que denotavam interesse pelas borboletas. Tal interesse se manifestava quando as crianças avistavam borboletas nas áreas externas da instituição, momento em que elas reagiam apontando, observando atentamente e formulando questionamentos, tais como: “Como as borboletas voam?”, “Onde as borboletas dormem?”, “Do que se alimentam?”, entre outros. Aí então percebeu-se a necessidade de explorar essa temática, que era o centro de interesse da turma no momento.

Nesta temática, como centro de interesse das crianças, tem-se como objetivos: apresentar às crianças o processo de metamorfose da borboleta; incentivar a curiosidade e o interesse pela natureza e seus ciclos, bem como a observação das características, identificando as diferenças entre as fases do ciclo de vida. Ainda, promover a conscientização ambiental, mostrando às crianças a importância das borboletas para o ecossistema e a necessidade de preservação desses insetos, além de oportunizar vivências com diferentes gêneros e portadores textuais, de-

mostrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

As propostas e vivências tiveram como público-alvo as crianças pequenas, matriculadas na turma do Pré-B1. Diante do contexto exposto, foi decidido realizar uma investigação que envolvesse não apenas as crianças, mas também seus familiares.

Segundo o DOTME, “Um olhar atento é o que norteia o planejamento docente, pois as crianças aprendem muito mais com uma professora investigadora pesquisadora, aquela que busca por suas inquietações, que possui intencionalidade pedagógica e que compartilha suas descobertas. Uma educadora comprometida e conhecedora de sua real função deve ser capaz de favorecer os vínculos necessários entre quem cuida e quem é cuidado” (2019, p. 40). Por isso, foi adotada uma abordagem participativa, na qual cada criança recebeu uma folha de papel A4 contendo uma pergunta instigante. Os familiares foram então solicitados a responder à pergunta de forma criativa e pouco convencional, utilizando métodos de pesquisa diversificados e produzindo ilustrações que complementassem suas respostas. Essas contribuições foram posteriormente agregadas à folha A4 originalmente distribuída, resultando em um documento colaborativo e enriquecido com múltiplas perspectivas.

No conjunto, foram formuladas dez perguntas geradoras, concebidas com a participação ativa das crianças, visando aprofundar a compreensão sobre o tema em questão. Notavelmente, cada criança foi incumbida de responder a duas perguntas idênticas, junto aos seus familiares, promovendo uma abordagem comparativa e multifacetada. Após a conclusão dessa etapa, os resultados obtidos foram submetidos a um processo de análise e discussão em sala de referência, oportunidade em que foram compartilhados com todos os envolvidos no contexto educativo. A partir das valiosas contribuições fornecidas pelos familiares, deu-se início ao desenvolvimento do projeto intitulado “Borboletas”.

Adicionalmente, as crianças tiveram a oportunidade de observar tanto borboletas diurnas quanto noturnas, o que proporcionou uma compreensão mais abrangente da diversidade desses animais. A partir dessas observações foram incentivadas a expressar suas percepções por meio de desenhos, permitindo-lhes reinterpretar e representar as borboletas de acordo com sua própria compreensão e criatividade. Essas atividades integraram-se de forma sinérgica para propor-



cionar uma experiência educativa rica e multidimensional no contexto do projeto “Borboletas”.

Durante a execução da atividade procedeu-se à elaboração de borboletas em formas lúdicas, concebidas para permitir-lhes a simulação de voo. Concomitantemente, as crianças foram expostas a vídeos informativos que abordavam o universo das borboletas. Diante o exposto, está inserida na linha pedagógica voltada para o estímulo da leitura e da escrita, com ênfase na compreensão e representação do ciclo da vida das borboletas. Buscou-se centrar as vivências no interesse das crianças da turma, tendo em vista que neste momento

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p. 35)

Durante a execução do projeto “Borboletas” as crianças foram expostas a uma ampla gama de experiências educativas, que abarcaram diferentes áreas de aprendizado. Além disso, foram propostas oportunidades de observação dos casulos, seguidas pela elaboração de modelos representativos utilizando argila, com o intuito de promover uma compreensão mais tangível desse estágio crucial no ciclo de vida desses insetos.

Em complemento, como etapa conclusiva dessa iniciativa, os educandos foram imersos em textos/poemas relacionados ao tema, sendo-lhes solicitado o registro destes em seus cadernos. Ademais, para enriquecer a experiência, foi confeccionado um poema sobre o tema em um pedaço de pano, no qual as crianças foram encorajadas a contribuir com suas próprias escritas e desenhos.

Percebeu-se um grande engajamento das famílias em parte do projeto. Pelas crianças houve um aprendizado significativo. A seguir apresentam-se registros e fotografias que documentam a execução e os resultados obtidos por meio deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 25 maio de 2024.

DOTME. Documento Orientador do Território do Município de Erechim/ RS. Prefeitura Municipal de Erechim. 2019. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/uploads/paginas/32fe58e-b0e2877e4dbe51c41cc24f3ea.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2024.

EMEF LUIZ BADALOTTI

Erechim

12. RESSIGNIFICAR PARA APRENDER, SER E CONVIVER

Cleison Joris e Rosângela Terezinha Dassi

"...aprender é o maior dos prazeres, não só para o filósofo, mas também para o resto da humanidade..." (ARISTOTELES).

No ano de dois mil e vinte dois, quando assumimos como Gestores da Escola (2022-2024) apresentamos nosso projeto de gestão trienal *"Ressignificar para aprender, ser e conviver"* elaborado com base no Regimento e Projeto Político Pedagógico da Escola, que busca valorizar e desenvolver cada área do conhecimento com planejamento transformador e desafiador, uma oportunidade de crescimento.

Para a 2ª Mostra das Boas Práticas Pedagógicas, a temática *"Meio ambiente no contexto da preservação e garantia do desenvolvimento sustentável do planeta"*, foi a escolhida por ser uma aprendizagem necessária à formação humana e nortear o trabalho de conservação dos espaços externos da escola em conformidade com o Art. 2º da Constituição da República *"A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal"*. Além de preconizar o que a legislação aponta a respeito da temática escolhida a motivação pelo tema foi por contarmos com um espaço escolar rico em aspectos ambientais, que é uma sala de aula a céu aberto, capaz de mostrar que a nossa qualidade de vida e das futuras gerações dependem de atitudes de cada cidadão em conservar os recursos naturais para o futuro. A exemplo das ações que estão sendo realizadas na natureza próxima à escola, onde aproximadamente mil e quatrocentas pessoas (colaboradores e

estudantes) convivem em cada um dos duzentos dias letivos. Consideramos a temática eleita de relevância, visto que a BNCC define e reconhece que a *“educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuem para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”* (Brasil, 2013) ³.

Utilizando linhas pedagógicas o professor aborda de forma explicativa assuntos estimulando a autonomia, mediando conhecimento, formulando hipóteses, valorizando opiniões e respeitando a individualidade, planejamos e desenvolvemos com as turmas de Pré B atividades sobre o meio ambiente, levando os estudantes em passeios pedagógicos na natureza. Considerando que a curiosidade desperta e permite a aprendizagem retendo informações e auxiliando na construção de saberes, iniciamos o roteiro observando a água em uma fonte artificial instalada em um jardim e em uma nascente posicionada atrás da escola. A nascente em estudo possui afloramento de água pequeno, mas oportuniza o cultivo do agrião, uma planta comestível e aquática.

Os estudantes compararam a temperatura da água, diferenças entre o natural e o artificial, o que é poluição e o que são resíduos da própria natureza. Crianças estimuladas e desafiadas tornam-se agentes ativos no processo e aqui



vale destacar algumas falas: “precisamos voltar no verão para ver se a água será mais quente”. Reportando-se a um evento anterior em que os pequenos agruparam pedras formando um pequeno relevo no pátio, com forte entusiasmo um estudante explicou para os colegas o motivo pelo qual realizaram o “monte de pedras” e foi explicado “Fizemos um monte de pedras para subir daí as pernas crescem e podemos olhar longe”. Colocamos aos pequenos que o local onde foi feito o monte de pedras é adequado a experimentação, pois existem somente pedras sendo possível criar e brincar.

Ao passarem no cantinho dos chás, exploram os diferentes cheirinhos e mais uma colocação ocorreu “Colocar folha de chá na água faz remédio”. O pátio externo e a escola possuem um cuidado humanizado. Além do cantinho dos chás, contamos com um cantinho de temperos e muito investimento de cuidado, amor e carinho em jardins externos e internos.

A oeste da construção temos mais uma sala de aula natural, com mais uma nascente. No local verifica-se o aparecimento de água que é contido por barreiras de pedras e barro, formando duas pequenas represas ou laguinhos. Em um dos laguinhos os peixes nadam oferecendo um espetáculo natural. Ali existem árvores nativas, frutíferas (abacateiro/bananeira). Podemos dizer que é um paraíso ambiental.

Estimulando o contato com a natureza e valorizando os recursos naturais, seguimos o fazer pedagógico buscando despertar a importância de preservar cada folha, galho, planta, inseto e respeitar os animais que ali vivem, partimos para a sala de aula verde onde encontra-se a nascente oeste, que forma os laguinhos. A cada passo fomos incentivando os futuros responsáveis pela preservação ambiental a iniciar um processo de formação de cidadãos, conhecedores e responsáveis. Os estudantes nos mostraram atitudes gigantes cuidando da natureza. O que mais chamou a atenção e despertou um brilho nos olhinhos foram os peixinhos, foi encantadora a observação de que quanto maior o silêncio, maior a tranquilidade dos peixes. E logo surgiram as colocações: “Eles estão dormindo”. “O peixe vermelho está olhando nós”. “Eles estão tomando água”. A pureza e a imaginação mostram a grandeza das crianças e a disposição que possuem em construir conhecimentos. Com os olhos voltados para o alto, foi localizada uma

planta diferente, que observamos ser uma orelha de pau. No momento já explicamos que é um fungo que cresce sobre troncos de árvores.

A nascente localizada a leste consiste no afloramento de água que corre, formando um curso d'água, um pequeno córrego protegido pela mata nativa e jardim. O local é contemplado com trilhas e uma pequena ponte, ambiente riquíssimo para explorar vários assuntos relacionados a natureza. O lugar é carinhosamente chamado de “Toca da coruja”. Para proporcionarmos maiores descobertas lupas foram utilizadas. Ainda a caminho da nascente as lupas foram sendo utilizadas para aumentar o tamanho do que encontrávamos: formigas, folhas, pedrinhas... Com certeza a lupa proporcionou um olhar diferente, um olhar fascinante. A atividade próxima à nascente proporcionou um momento único, divertido e despertou nas crianças o interesse em saber como a água se movimenta, podendo experimentar e caminhar lado a lado da água corrente. “A água anda como nós”. “A água que nasce não fica parada, só quer correr”.

Como educadores, destacamos a importância de a escola enfatizar o aprender, o ser e o conviver com a natureza em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. Ética e Nicômaco. Coleção: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 1987.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. <http://www.planalto.gov.br/ccivil>
- Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti. Erechim/RS, 2022

EEEF LUCIANA DE ABREU

Porto Alegre

13.

LUCIANA DE ABREU - UMA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE

*Fernanda Canez Marcon, Ana Paula Rocha, Luciane Puntel,
Marina Bueno Penna, Ricardo da Silva Freitas,
Ronaldo de Castro e Samir Duarte da Silva.*

A transformação do modo de vida das sociedades para um modelo sustentável, em que nossas vidas tenham o menor impacto possível sobre os recursos do planeta, parece ser o fator crucial para a manutenção da vida na Terra, assim como a conhecemos. Como ferramenta para esse processo de transformação de valores e de práticas, a Educação Ambiental foi criada na década de 1960 como forma de promover a perspectiva dos nossos deveres enquanto moradores de um planeta em comum, cujas gerações atuais e futuras dependem dos recursos naturais e do equilíbrio da biosfera para a sobrevivência e para uma vida saudável e digna.

Possivelmente pela distância das consequências, nossa sociedade tardou muito a considerar relevante e a colocar em prática a Educação Ambiental efetiva, tanto que chegamos a um momento crucial na história da humanidade, em que as consequências, que já eram previstas no século passado, estão em curso e as vítimas da crise climática se somam a cada dia. Por isso, a transformação do nosso modo de vida não deve mais ser tratada como um estilo, mas como uma necessidade fundamental para que possamos encontrar soluções que suportem a nossa existência neste planeta.

Na Educação, trabalhar processos que garantam a vida de forma a preservar os recursos do planeta significa proporcionar a possibilidade de um futuro saudável e feliz às crianças e aos jovens de hoje, onde eles possam se desenvolver plena-

mente a partir de seus interesses e de suas habilidades, muitas delas adquiridas no ambiente escolar. Dessa forma, a escola Luciana de Abreu se insere como agente transformador ao integrar à sua abordagem acadêmica ações que garantam a formação integral dos seus alunos quanto a práticas sustentáveis, valorizando os nossos deveres de cidadãos conscientes em relação aos impactos que geramos ao mundo, minimizando-os ao máximo.

Na busca por essa transformação, a escola oferece aos seus 196 alunos um programa de formação na área da sustentabilidade. Os professores trabalham temas bem definidos e alinhados à temática ambiental, com um currículo elaborado para todas as disciplinas do turno inverso ao ensino regular. Durante todo o ano escolar esses temas são trabalhados em todos os níveis de ensino, com o aprofundamento adequado de acordo com o ano correspondente à etapa do Ensino Fundamental. A partir deste ano, que marcou o início do projeto de formação, é desenvolvida a promoção de valores e de estímulos às práticas sustentáveis, com o objetivo de, ao final dos nove anos, termos a formação integral dos alunos para a valorização do ambiente e para o entendimento do papel deles na sociedade enquanto cidadãos que deixam a sua marca no planeta.

Pretendemos formar, ao longo do ciclo acadêmico do Ensino Fundamental, estudantes que compreendam os sistemas ecológicos e os processos realizados pelos seres humanos que causam impacto na preservação ambiental; educar para que durante as etapas de formação e ao final os estudantes sejam cidadãos engajados nas práticas para uma vida sustentável; proporcionar a discussão sobre as novas formas de vida, levando em consideração a necessidade de nos adaptarmos a uma nova realidade climática; e promover que o alcance da conscientização ambiental seja além da sala de aula, através do envolvimento e participação de toda a comunidade escolar no processo de formação ambiental.

Como escola de turno integral, a abordagem do turno inverso ao ensino regular é direcionada à formação em sustentabilidade, de forma que nos componentes curriculares Práticas Experimentais em Ciências da Natureza, Práticas Experimentais em Ciências Humanas, Práticas Experimentais em Matemática, Iniciação Científica, Cultura Digital e Mediação de Estudos as propostas pedagógicas estejam voltadas para os seguintes temas: 1) Resíduos e rejeitos; 2) Recursos da natureza: água; 3) Recursos da natureza: solo; 4) Recursos da natureza: ar; 5) Crise climática e aque-



cimento global; 6) Alimentação saudável e produção de alimentos; 7) Manutenção e recuperação da biodiversidade.

Foi elaborado currículo com as abordagens adequadas para cada nível de ensino, conforme os temas e os componentes curriculares. As temáticas da formação em sustentabilidade também são muito aplicadas ao ensino regular, onde são vinculadas aos conteúdos obrigatórios, conforme a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Todos os temas são trabalhados durante o ano escolar, com aprofundamento conforme se dá o avanço do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A abordagem dos temas ocorre de forma interdisciplinar, onde é desenvolvida a partir de aulas práticas e teóricas, oficinas, palestras, momentos de interação e reflexão, debates, entre outros métodos. A formação já iniciada conta com projetos em andamento como a reciclagem de óleo para a produção de sabão, implantação de horta, compostagem, jardinagem, reciclagem de papel, isolamento térmico com caixas Tetra Pak, destinação adequada de resíduos, página virtual para a publicação de produções textuais sobre o nosso futuro no planeta e de fotografias da natureza e ecologia.

A proposta para uma abordagem escolar voltada às questões ambientais foi considerada desde o ano de 2023, quando projetos para a I Mostra Científica Luciana de Abreu foram desenvolvidos com a temática 'sustentabilidade'. A partir das construções dos trabalhos, foi possível perceber o quanto os alunos se aprofundaram em ideias para a preservação do nosso planeta. A partir dali projetos como a reciclagem de óleo de cozinha para a produção de sabão em barra e o aproveitamento de resíduos orgânicos vegetais no processo de compostagem se

disseminaram pela escola, cujos alunos adotaram as práticas dos processos. Hoje, são vários projetos sendo desenvolvidos, com o protagonismo dos alunos de 1º a 9º anos, e seguindo uma sequência no processo de formação.

A Educação Ambiental, assim como ela é trabalhada em nossa escola, é fundamentada através de uma pedagogia construtivista, em que os estudantes fazem parte da construção do conhecimento, assim como toda a comunidade escolar envolvida. A formação em sustentabilidade abrange a criticidade do nosso papel ecológico e das nossas funções sociais e, assim, insere tanto o estudante como parte integrante de um sistema, como protagonista, através das suas ações sobre o planeta (FREIRE, 1987).

O projeto utiliza recursos viáveis à escola, assim como doações requisitadas para práticas, como jardinagem, horta, compostagem, entre outras ações. O projeto de formação em sustentabilidade teve início no presente ano e deve perdurar, fazendo parte da proposta pedagógica da escola, por isso, os resultados e as conclusões são preliminares. Percebemos o engajamento geral dos estudantes e da comunidade escolar nos temas ambientais abordados até o momento, com grande envolvimento e aumento do senso de pertencimento de cada um num grande sistema ecológico. Ações individuais e coletivas em prol da preservação dos recursos naturais são constatadas no dia a dia de uma escola muito mais dinâmica, integrativa e responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Fotos:

Reciclagem de óleo de cozinha para a produção de sabão em barra por alunas do 7º ano.

Aula sobre a função das minhocas no processo de compostagem com alunos do 3º ano.

EMEF JAGUARETÊ
Erechim

14. VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NA ESCOLA DO CAMPO

*Rosmari Teresinha Dariva Pelin e
Priscila Arcego*

A Escola está localizada no meio rural do município de Erechim, a aproximadamente 20km da região central da cidade e atende 70 estudantes da pré-escola ao 9º ano do Ensino Fundamental, oriundos de comunidades vizinhas e uma pequena parcela da zona urbana. Desde a municipalização, em 2008, buscamos firmar um compromisso com a preservação do Meio Ambiente, considerando a Escola como um espaço de transformação social, responsável por disseminar ações que contribuam para o exercício da cidadania e do desenvolvimento sustentável.

O presente relato de experiência apresentará duas ações pontuais que são desenvolvidas na Escola de forma contínua, com enfoque na agroecologia e norteadas pelos princípios da Educação do Campo. Tais propostas perpassam os diferentes componentes curriculares de forma interdisciplinar, contudo as intervenções de caráter prático ficam concentradas no contra turno escolar. O componente curricular de Agroecologia está inserido no Programa de Educação Integral Castelinho, o qual envolve um conjunto de atividades complementares específicas para cada Escola do Sistema Municipal.

Para tanto, tem-se como objetivo principal compreender os princípios agroecológicos, reconhecendo a importância da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável por meio de práticas educativas que prezem pela saúde e preservação da vida no planeta. O público-alvo são todos os estudantes, professores e funcionários

da Escola, os quais compartilham conhecimentos e agem como disseminadores junto à Comunidade Escolar.

A metodologia adotada é dialógica, participativa e interativa, onde o estudante constrói o conhecimento através da observação, investigação, experimentação, relacionando e reorganizando hipóteses. Diante disso, a mediação e intervenção constantes do professor são fundamentais para ampliar os olhares dos estudantes, proporcionando experiências que permitam a troca de saberes e fazeres coletivos e individuais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), o campo representa mais que um perímetro não-urbano, pois caracteriza “[...] um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana”. (BRASIL, 2013, p.267). Nesse sentido, o enfoque pedagógico das práticas desenvolvidas consideram alguns princípios da educação do campo expressos no Referencial Curricular Gaúcho (2018): respeito à diversidade do campo; incentivo à formação de projetos político-pedagógicos específicos para a realidade do campo; recursos didáticos pedagógicos que atendam as especificidades e apresentem conteúdos relevantes a população, aliando os saberes populares aos acadêmicos; propostas de formação continuada que discutam e fortaleçam as especificidades do campo.



Para Caldart (2004), o movimento pela Educação do Campo preocupa-se com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana. Por isso, oportunizar experiências que visem o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, sem qualquer discriminação em relação às populações urbanizadas, também é indispensável à população do campo. E ainda, para Gatti (2013) há a necessidade cada vez maior de que “[...] o profissional professor esteja preparado para exercer uma prática educativa contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares” (GATTI, 2013, p.53).

Motivados pelos princípios de Educação do Campo e frente a necessidade eminente de contextualizar as práticas pedagógicas, docentes, funcionários e estudantes elencaram ações que poderiam permear o ambiente escolar. Sendo assim, o planejamento dessas ações envolveu o cultivo da horta escolar, a instalação e manejo do meliponário como propostas que se inserem no contexto e no currículo escolar, as quais configuram-se como práticas agroecológicas. Ainda, a promoção dessas atividades, práticas e teóricas, segue diversas abordagens e adaptações de conteúdos que vem ao encontro do interesse e necessidades dentro do contexto vivenciado.

Além disso, a promoção de um estilo sustentável de desenvolvimento rural por meio de práticas alternativas como o cultivo da horta escolar e o meliponário, são exemplos de manejo agroecológico que acontecem na Escola. De acordo com Souza (2017), o enfoque agroecológico e a educação do campo “[...] têm a mesma base social de construção inicial - a resistência dos agricultores familiares camponeses e seu processo de reorganização a partir dos movimentos sociais”.

Os estudantes do 1º ao 9º ano participam ativamente do processo, desde o manejo da horta orgânica, cultivo, colheita até o consumo do que é produzido, complementando a merenda escolar. Há também a produção de húmus, através da compostagem que ocorre com o aproveitamento dos restos orgânicos da cozinha e alguns recursos encontrados no próprio pátio da escola (frutas e folhas secas). O húmus produzido na composteira é utilizado para fertilização dos canteiros.

As famílias são parceiras importantes nessas atividades doando mudas de hortaliças e adubo orgânico (de gado e de aves), disponíveis em suas propriedades. A instituição conta com recursos próprios para a execução desse projeto, como

notebooks, ferramentas agrícolas (enxadas, pás, regadores e kits de jardinagem...) para o manejo dos canteiros, além da compra de sementes e mudas de frutífera, verduras e legumes.

Além da horta escolar, no ano de 2023 foi instalado um meliponário, que consiste em uma coleção de colmeias de abelhas sem ferrão, a fim de promover o estudo, resgate e recuperação da biodiversidade de abelhas nativas sem ferrão na região. A atividade conta com a parceria com o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), sob coordenação do assessor de projetos Vítor Hugo Hollas.

Posteriormente à instalação das colmeias, foi realizada a confecção de iscas para atrair as abelhas sem ferrão e distribuídas em diversos espaços da escola. Em seguida, as abelhas capturadas foram transferidas para caixa definitiva e, assim, nos dias subsequentes foi observada e analisada a organização de cada espécie. A transferência de colmeia para caixa didática, a extração e degustação do mel de uma melgueira também foram atividades desenvolvidas nesse projeto.

Por ser um projeto permanente, esse trabalho não tem data de início e fim, desenvolvido durante todo o ano letivo, com atividades semanais. Destaca-se o grande potencial didático e pedagógico e o envolvimento da comunidade escolar que perpassa pelas concepções adotadas no Projeto Político Pedagógico da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.
- CALDART, R. S. Elementos para construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. Revista Trabalho Necessário, Rio de Janeiro, n.2, p.1-16, 2004.
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JAGUARETÊ. Projeto Político-pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jaguaretê. Erechim, 2022 - 2023.
- GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out. /Dez 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MXXDfbw5fnMPBQFR6v8CD5x/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 maio, 2024.
- RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Porto Alegre, 2018.
- SOUZA, R. P. Agroecologia e Educação do Campo: Desafios da Institucionalização no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 38, n.140, p. 631-648, jul.-set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NVYdW7qx7dNfNC9fs9FQKK> Acesso em: 27 maio. 2024.

EMEF GINA GUAGNINI
Muitos Capões

15. PROJETO HORTA NA ESCOLA

Kelli Biasuz Deitós

Como missão da escola, “oferecer às crianças aprendizagem compartilhada que valorize a cultura de sua comunidade”, é fundamental fazer a ligação com a agricultura, levando em conta a economia agrícola do município.

Aliada a esse princípio, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC nos mostra que na educação infantil o aluno é preparado para “ser um cidadão participativo e consciente na sociedade onde vive, ampliando aprendizagens essenciais, que compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovam aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos, sempre tomando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes”; que direcionada para o campo de experiência, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações traz a importância de se trabalhar com a criança os fenômenos naturais e socioculturais abordando, entre outras coisas, os fenômenos atmosféricos, animais, plantas, transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação, as tradições e costumes da comunidade. E, que são através dessas experiências, da observação, da manipulação, da investigação e da exploração que a criança tem contato com letras e seus sons, números, quantidades, contagem, formas geométricas, cores e mais uma infinidade de coisas que fazem parte da aprendizagem.

Assim, para oportunizar que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo e que possam utilizá-los em seu cotidiano, junto com suas famílias, construímos

este projeto. Ele envolve os alunos da educação infantil e suas famílias, abrangendo mais de 300 pessoas, uma vez que nossa escola tem em média 100 crianças de 02 a 05 anos.

Em parceria com as Secretarias de Educação, Agricultura, Obras e CRAS foi construída uma estufa com 08 canteiros de madeira (2,00 x 1,50), onde as crianças podem manusear com liberdade os mesmos. Após a construção, feita pelos marceneiros do CRAS, a Secretaria de Obras disponibilizou maquinário para que pudesse ser trazido de uma lavoura uma terra boa para as plantas. Com os canteiros prontos, a Secretaria da Agricultura forneceu as mudas, além de acompanhamento técnico, ensinando as crianças e professoras o modo correto de plantar, como cuidar, além de periodicamente fazer visitas auxiliando em todos os processos. No primeiro ano foram plantados alguns temperos: cebolinha, salsinha e chás, como hortelã, manjerona e alface.

Cada etapa da educação infantil foi dividida em maternais, jardins e pré e ficavam responsáveis por 02 canteiros. Dessa forma todos os alunos, incluindo alunos TEA (Transtorno Espectro Autista) plantavam, cultivavam, acompanhando o crescimento e colhiam as produções, que eram levadas pelas próprias crianças até a cozinha da escola, onde as cozinheiras utilizavam os mesmos no preparo dos lanches e almoço dos alunos do ensino fundamental, que ficavam em turno integral na escola. Como a produção era generosa, ainda era dividido entre as crianças para que levassem para casa, bem como as mudas de cebolinhas, que todos levavam para fazer uma horta em casa.

Tendo em vista o sucesso do projeto, uma vez que além de todas as habilidades desenvolvidas, as crianças estavam sendo estimuladas a uma alimentação saudável e a provar novos alimentos, optamos por aumentar a diversidade da horta, dessa vez plantando brócolis, ervilha, tomate-cereja e couve-flor, além do que era cultivado. Mais uma vez se repetiu todo o processo de plantio, cultivo e colheita com a supervisão técnica de um agrônomo da prefeitura local. Mais uma vez foi um sucesso, sendo usado nos lanches e almoços da escola, onde a nutricionista adaptava o cardápio para que tudo pudesse ser aproveitado e parte dividido e levado para casa, para que as crianças pudessem compartilhar com as famílias, não só o alimento, mas principalmente toda a experiência e aprendizagem.



Durante todo o processo e nos vários cultivos feitos, além do contato com a natureza as crianças puderam observar o desenvolvimento das plantas e comparar com a horta que viam em casa, ou nos vizinhos, bem como comparar o trabalho feito na Horta Escola, com o feito nas hortas familiares.

Pensando em ampliar essas experiências, esse ano estamos criando o Pomar na Escola onde, dentro de pneus cedido pela Secretaria de Obras, será plantado framboesa e mirtilo. Com essa prática as crianças também puderam observar o reaproveitamento de materiais, como os pneus que elas pintaram para essa atividade, uma vez que eles seriam apenas lixo acumulado.

A implementação de uma horta escolar em instituições de ensino voltadas para a educação infantil não apenas promove a conexão direta das crianças com a natureza, mas também oferece inúmeras oportunidades de aprendizado significativo. Ao cultivarem seus próprios alimentos os alunos desenvolvem habilidades práticas, aprendem sobre sustentabilidade e nutrição e fortalecem sua consciência ambiental.

Além disso, a horta escolar proporciona um ambiente interdisciplinar rico, onde conceitos de ciências, matemática, linguagem e até mesmo valores como responsabilidade e trabalho em equipe são naturalmente integrados ao processo de aprendizagem. Dessa forma, a horta escolar emerge como uma ferramenta

educacional valiosa, enriquecendo não apenas o currículo escolar, mas também a vivência e o desenvolvimento integral das crianças. Nossos alunos estão, sem exceção, se divertindo, brincando e aprendendo muito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 14 mai. 2024.

MUITOS CAPÕES. Secretaria Municipal de Educação. Projeto Político Pedagógico: Escola Municipal de Ensino Fundamental Gina Guagnini. Muitos Capões: SMEC, 2020.



16. BIOFILIA NA ESCOLA DA INFÂNCIA: VIVÊNCIAS HARMÔNICAS ENTRE OS SABERES E A NATUREZA

*Adriana Atkinson Herberts¹, Angélica Taís Schneiders² e
Paula Luiza Pündrich³*

A biofilia na Educação Infantil envolve a integração intencional e consciente da conexão do ser humano com a natureza, de modo a desenvolver a compreensão e o respeito pelo mundo natural. Biofilia, no grego antigo (philia: amor a/inclinação a) refere-se ao 'amor às coisas vivas'. Neste contexto, a experiência e o contato com a natureza têm importante influência sobre os aspectos afetivos e cognitivos, melhorando a qualidade na aprendizagem nas escolas pela interferência do espaço físico, através das adequações da arquitetura escolar às condicionantes naturais. Sendo assim, proporcionar um ambiente que favoreça experiências significativas e cultivar o senso exploratório contribui para o desenvolvimento de estratégias em propostas pedagógicas relacionadas à educação ambiental e à sustentabilidade da vida no planeta.

1 Professora da Rede Pública do município de Horizontina, Especialista em Gestão Escolar e Educação Infantil, Graduada em Educação Física. E-mail: adriana.herberts@pmhorizontina.com.br

2 Professora de Rede Pública Municipal de Horizontina, Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil, Anos Iniciais e Psicopedagogia, Especialista em Ensino de Ciências da Natureza e Especialista em Neurociência, Educação e Desenvolvimento Infantil. E-mail: angelica.schneiders@pmhorizontina.com.br

3 Professora da Rede Pública Municipal de Horizontina, Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil e Especialista em Gestão Escolar, Mestra em Educação nas Ciências. E-mail: paula.pundrich@pmhorizontina.com.br

Corroborando com esses indicativos, Tiriba (2018) analisa os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil e constata, segundo este documento, que os espaços na Educação Infantil devem “se constituir como espaço lúdico, dinâmico, vivo, brincável, explorável, transformável e acessível para todos”. (TIRIBA, 2018, p.37). Foi com esse aparato bibliográfico que a EMEI São José Operário, desde o ano de 2022 até a presente data, tem planejado ações e realizado projetos que objetivam transformar a escola em um ambiente mais saudável, equilibrado e educativo para todos. As ações já contemplaram aproximadamente 400 crianças de quatro e cinco anos de idade e suas famílias, mais de oitenta profissionais, além da comunidade local. Neste sentido, a escola realizou projetos que oportunizaram ações como a criação de horta de chá vertical, jardim na área externa, iluminação natural, plantas nas salas de aula, composteira, reuso da água da chuva, utilização de elementos naturais e de brinquedos pedagógicos não estruturados, bem como a prioridade em brincadeiras que favoreçam o contato com a natureza.

O Jardim na área externa proporciona experiências sensoriais e de cuidado com a natureza. Na área externa há uma Horta Vertical, com o cultivo de ervas aromáticas e chás. Com esta proposta, a intencionalidade é o resgate do uso e benefícios terapêuticos das ervas medicinais proporcionando vida mais saudável e de cuidados naturais. A Composteira serve de incentivo às crianças e merendeiras, na separação do lixo orgânico (casca de frutas, folhas) que é produzido no contexto escolar. Após o processo de decomposição dos resíduos orgânicos, o mesmo é utilizado como adubo nos jardins da escola. O Gramado na Comunidade ao lado na escola é um espaço de convivência ao ar livre, proporcionando atividades que promovam o contato com a natureza, como passeios ecológicos e propostas pedagógicas na perspectiva do desemparedamento (TIRIBA, 2018).

A revitalização da Área Verde, na esquina da escola, denominado pelas crianças de “Jardim Canto dos Pássaros”, teve como objetivo criar espaços verdes e agradáveis para integrar as propostas pedagógicas ligadas a Biofilia, promovendo saúde e bem-estar das crianças e da comunidade local com o intuito de preservar a biodiversidade em áreas urbanas. No ambiente externo há a coleta da água da chuva e a reutilização dessa água, com caixa de água acoplada nas calhas para irrigar os jardins e a horta e assim reduzir a necessidade de usar água potável.

Em nossa escola é incentivado o uso da iluminação natural, com janelas e cortinas abertas para reduzir a necessidade de iluminação artificial, ventilação e visão ampla para fora das janelas, para a área verde. As plantas nas salas de aula ajudam a criança no desenvolvimento dos seus sentidos, através do contato com as texturas, cheiros e cores. As crianças aprendem gradativamente o que significa cuidar de algo, garantir a sua sobrevivência através da responsabilidade de regar e de observar o que aquela plantinha está precisando. Também é priorizado o uso de elementos naturais e renováveis na decoração, como madeira, pedra, cerâmica, sementes, incorporando elementos da fauna e flora regional em murais, pinturas e projetos artísticos.

Por meio do encaminhamento de projetos para Entidades parceiras, foi possível organizar uma biblioteca que encanta, um ateliê de práticas que convida a desbravar o conhecimento, espaços temáticos e brinquedos pedagógicos com materiais naturais, que potencializam as interações e brincadeiras na Educação Infantil. As crianças exploram todas as suas potencialidades, suas habilidades criativas e o imaginário infantil, favorecendo a conexão com a natureza e desenvolvendo as linguagens da criança a partir dos cinco sentidos.





Vivemos em um mundo que não pode mais ignorar a importância de cuidar do ambiente natural. Quando incentivamos o contato com a natureza e envolvemos as crianças na proposta da sustentabilidade, despertamos na escola da infância a sensibilidade para a preservação do Planeta e do amor às coisas vivas.

A preocupação com o emparedamento tem se intensificado e junto dela a busca por estratégias de reconexão das crianças com a Terra, assim também com a sustentabilidade da sua existência. Ao defender a pedagogia de projetos (HORN; BARBOSA, 2022), as linguagens da criança, a criança detetive (MALAGUZZI, 1999) e o desemparedamento da infância (TIRIBA, 2018), acredita-se, sobretudo, que a Escola da Infância e especialmente a de tempo integral, possui essa missão conjunta à comunidade, por seu caráter social, político, histórico e cultural de pensar e construir relações, sujeitos e a esperança, valorizando o sentido pleno do educar com significado e pela experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HORN, M. G. S.; BARBOSA, M. C. S. B. Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022.
- MALAGUZZI, L. As cem linguagens da criança. 1999.
- TIRIBA, L. Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Criança e Natureza: 2018.

Foto: Ateliê - Atividade com materiais naturais e não estruturados

EEEM SÃO JOSÉ DO MARATÁ
São José do Sul

17. A HORTA SUSPensa

Julio Ricardo Hoerlle

A Horta Suspensa procura significar a vivência e prática de saberes do meio rural. A valorização desta cultura local deve estar relacionada no currículo escolar, contemplando práticas conscientes de manejo da terra, sendo respeitada e integrada a sociedade de maneira consciente, com recursos tecnológicos e relação com a tradição cultural.

A ideia é reutilizar recipientes e gaveteiros de um almoxarifado desativado, estes alojados em uma bancada de madeira, também reutilizada do descarte de uma empresa próxima da escola.

O projeto visa proporcionar o contato dos educandos com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidar, regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas ou o plantio de orégano, cebolinha, salsa, hortelã e outras mudas e o exercício da paciência e perseverança até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em hortaliças viçosas e coloridas. Estas vivências podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito encanto e aprendizado para as crianças, utilizando recipiente e bancada reaproveitados de um descarte de empresa próxima à escola.

Muitas vezes a Escola do Campo não contempla no seu currículo a prática significativa do meio cultural. A Escola Estadual de Ensino Médio São José do Maratá tem a denominação de Escola do Campo e está inserida no meio rural, mas muitas

vezes não relaciona a prática pedagógica com o contexto cultural e, também, não se percebe os sujeitos da comunidade escolar.

A educação deve ter um planejamento voltado para além dos muros da escola, já que o estudante traz consigo toda uma vivência e prática de saberes que não pode ser ignorada pela na escola. A valorização desta cultura local deve estar dentro do currículo escolar, contemplando práticas conscientes de manejo da terra, sendo respeitada e integrada a sociedade de maneira sustentável, com recursos que não prejudiquem o ambiente, evitando a utilização de herbicidas e similares, como também conscientizar o descarte de dejetos orgânicos, evitando a contaminação do solo e dos mananciais.

O Brasil consome 17% de todos os agrotóxicos vendidos no mundo. Este dado fornecido pela Emater revela a necessidade de um manejo consciente com a terra, para evitar a contaminação do solo, da água e dos alimentos.

Conforme índices apresentados pela Emater, 70% da alimentação das famílias brasileiras é produzida pelo médio e pequeno produtor. É importante valorizar esta cultura agrícola, desenvolvendo conhecimentos significativos ao aluno, contextualizados e analisados de forma crítica. A educação deve ter este objetivo, já que o estudante traz consigo toda uma vivência e prática de saberes que não pode ser ignorada na Escola da sua comunidade.

Nossos objetivos estão em valorizar o meio natural dos estudantes e incentivar a prática de aproximação com a cultura do campo, cultivando valores socioam-





bientais na implantação de horta com reaproveitamento de recipientes e gaveteiros plástico em bancadas de madeira, também, reaproveitada e que auxiliam no manejo com uma postura ereta, sem necessidade de agachamento; incentivar a prática significativa da comunidade rural dentro da escola; desenvolver atitudes diárias de cuidado com as plantas e com ambiente da escola, apoiados numa aprendizagem significativa na sala de aula; mobilizar a comunidade escolar na construção de novas práticas e consciência de preservação ambiental, principalmente na questão do uso nocivo de agrotóxicos; ampliar o interesse dos estudantes nas questões ambientais, principalmente no ambiente em torno da escola; valorizar a cultura local e o saber do estudante que vivencia a atividade do campo e herda o conhecimento da prática agrícola dos antepassados; promover de forma significativa a integração da comunidade escolar de São José do Maratá com o envolvimento da construção da horta; incentivar o cultivo de uma alimentação saudável; despertar a consciência da necessidade da reutilização de recipientes e madeirame descartado por empresa próxima da escola. No projeto envolvemos as crianças, jovens e suas famílias que residem no território de São José do Sul, bem como comunidades rurais de seu entorno.

O projeto “Horta Suspensa” demonstrou ser uma solução inovadora e eficaz para o cultivo de plantas em ambientes limitados, promovendo a sustentabilidade e a conscientização ambiental. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho foi possível observar diversos benefícios associados à implementação de hortas suspensas, tanto em contextos domiciliares quanto em instituições educacionais.

Também demonstrou ser uma ferramenta pedagógica poderosa, permitindo que os estudantes aprendam sobre o ciclo de vida das plantas, a importância da alimentação saudável e a conexão entre homem e natureza. E a experiência prática no cultivo de uma horta suspensa pode engajar alunos e comunidades a adotar hábitos mais sustentáveis, proporcionando benefícios psicológicos e físicos. O ato de cuidar das plantas pode ser terapêutico, além de incentivar uma alimentação mais saudável através do consumo de vegetais frescos.

O trabalho interdisciplinar indicou acessos a experiências de iniciação científica com aspectos vinculados à cultura do campo, além de possibilitar uma prática pedagógica de utilização da produção dos temperos, hortaliças e demais plantas na complementação da merenda escolar. A utilização de recipientes e gaveteiros reaproveitados de uma empresa próxima da escola representou a consciência do destino correto de matérias que podem ser reutilizados.

A análise dos dados indicou a realização de estudos adicionais sobre as melhores práticas de cultivo em espaços verticais, bem como explorar parcerias com outras escolas do campo e comunidades locais, para expandir a conscientização sobre a agricultura em espaços alternativos.

O projeto possibilitou contemplar a educação rural no âmbito do direito à igualdade, reconhecendo a diversidade sociocultural e o respeito às diferenças com o envolvimento da comunidade escolar. Em suma, a “Horta Suspensa” é uma proposta viável que alia inovação, educação e sustentabilidade. A continuidade deste projeto pode abrir portas para novas pesquisas e práticas que busquem otimizar o cultivo e incentivar uma maior conscientização sobre a importância da agricultura sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AROEIRA, Maria Luiza Campos. Projeto para Educação Infantil. Belo Horizonte: Dimensão, 2004.
- ARROYO, M.G; CALDART, R.S.MOLINA, M.C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004- p. 19-64
- MUNARIN, Antônio. Educação do campo: Rompendo Cercas, Construindo Caminhos.... Disponível em: <http://www.fetaemg.org.br/2011/educacao-do-campo-2-Edicao.pdf>xtensio.ufsc.br. Acesso em 23 de outubro de 2022.

Foto: Horta Suspensa Hidropônica - Cultivo de recipientes descartados de um almoxarifado

EEEF EUSÉBIO DE QUEIRÓS
Catuípe

18. O PROTAGONISMO JOVEM DO CAMPO

Tania Conrad Aosani

Acreditamos que a escola é um espaço onde a aprendizagem ocorre de forma intencional e organizada, com a concepção de desenvolvimento do ser humano, respeitando seus valores e história de vida. Neste sentido, o fazer pedagógico da escola tem como eixo central o aluno e sua inserção no meio em que vive. Com essa visão, busca-se parcerias com EMATER, SENAR, FETAG, SEBRAE, Sindicatos Rural e Patronal, entre outros, que agregam conhecimento e fortalecem as ações do projeto escolar.

Nossa escola é de turno único, somente de manhã, porém a direção, desde 2022, atende voluntariamente uma tarde na semana e, atualmente, quinzenalmente, em busca de qualidade de ensino no campo, trazendo palestras, oficinas e formações com estas instituições parceiras da escola e abertas à comunidade local, ofertando também aos agricultores familiares o acesso ao conhecimento científico.

Temos como objetivo geral, em todas as áreas do conhecimento, solidificar o espírito empreendedor, possibilitando e desenvolvendo o protagonismo juvenil a partir de conhecimentos e experiências voltadas ao empreendedorismo rural, abrindo espaços para as inúmeras possibilidades sustentáveis que vão desde a redução de custos de produção agrícola até à viabilidade de uma renda a mais ao pequeno agricultor, oriundos de matéria-prima e recursos disponíveis nas propriedades locais. Agregado a este objetivo, distribuímos interdisciplinarmente os objetivos

específicos nas disciplinas dos alunos de Anos Finais, nos quais buscamos estimular e ratificar a sucessão familiar; pesquisar, estudar e produzir sementes Crioulas; cultivar hortaliças orgânicas; incentivar o consumo de alimentos saudáveis; conhecer e produzir alternativas sustentáveis no controle de pragas e doenças da agricultura, reduzindo os custos de produção; estimular o educando e comunidade local para uma produção agrícola sustentável; estudar educação financeira, orçamento familiar com ênfase na valoração de alimentos produzidos na propriedade familiar; utilizar a cultura digital como instrumento de aprendizagem e reconhecer a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento da comunidade local, regional e federal.

Há dois anos, com a parceria do SENAR, construímos uma estufa na horta escolar, que serve de espelho para os alunos em relação à produção de orgânicos na escola e na propriedade familiar. Nossos alunos, desde Pré-escola, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, são filhos de pequenos agricultores, sendo assim, entendemos que é importante estimular a produção de hortigranjeiros na localidade. Pensamos que seria importante viabilizar uma produção em larga escala, com custos baixos e, também, reduzir o uso de defensivos agrícolas industrializados, para isso, buscou-se orientações teóricas e práticas de alternativas sustentáveis no controle de pragas e doenças que aparecem na horta e estufa escolar.





Buscamos novas alternativas a partir do conhecimento técnico do Assessor da FETAG Regional, que trouxe várias receitas com custo mínimo e sustentável, sem agredir o meio ambiente e nos orientou em relação ao manejo adequado do solo na horta e estufa escolar, bem como das lavouras. Também, a EMATER nos ofereceu apoio técnico em relação à importância de produzir alimentos orgânicos na Escola, de termos uma alimentação saudável e de valorizarmos e multiplicarmos sementes crioulas com os alunos e famílias.

Sob outra ótica, a parceria que a Escola mantém é com SEBRAE e EMATER que trazem um suporte importante na área de empreendedorismo rural. Juntamente com a EMATER, os alunos do nono ano estão realizando a formação de Empreendedorismo para Juventude Rural, em que será viabilizada a elaboração de projetos individuais/familiares/comunitários, levando em consideração os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais através de vivências e trocas de experiências.

Já com o SEBRAE, idealizamos a ESPONJEPP um produto que poderíamos fabricar e vender a partir de uma matéria-prima que temos em casa, na propriedade rural, a esponja vegetal, (que também multiplicamos as sementes crioulas para a EMATER) e, criando um produto útil, inovador e sustentável. Produzimos dois tipos de esponjas sustentáveis, uma revestida com tecido de algodão para higiene pessoal e outra revestida com pano microfibra multiuso para limpeza geral, com custo baixo e uma alternativa a mais de renda para as famílias locais.

Concomitante ao conhecimento científico das parcerias, agregamos as disciplinas que darão o suporte básico, orientação, execução, acompanhamento e avaliação do projeto na Escola, interdisciplinarmente: matemática, português, projeto de vida e ciências, cada disciplina fica responsável por ações que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo. Toda a coordenação fica com a direção da Escola que agenda as parcerias, organiza o corpo escolar num trabalho coletivo, que se inicia com conceitos básicos para os alunos do Pré e Anos Iniciais, que atualmente são atendidos em parceria com a Rede Municipal, trazendo e ampliando conceitos teóricos e práticos com os alunos dos Anos Finais Rede Estadual, que atuam mais fortemente no projeto e ações propostas nas diferentes áreas do saber, produzindo as ESPONJEPP, alternativas sustentáveis no controle de pragas na horta e estufa escolar, manejo adequado do solo e produção de repelentes com plantas medicinais.

Entendemos que a escola de campo tem um papel fundamental na vida do estudante e cabe a nós “Escola”, fortalecer os laços de amor entre nossos alunos e a Mãe Terra, levando em consideração a sustentabilidade desta geração e futuras gerações. Com um olhar atento às oportunidades idealizamos o projeto e ações para um despertar na transformação de vidas no campo, buscaremos superar os desafios e reconhecer que inovação não é apenas tecnologia, mas um jeito de pensar e agir que pode ser colocado em prática com os recursos disponíveis, possibilitando a visão empreendedora de ampliar as formas de geração de renda e redução de custos no campo, podendo gerar crescimento econômico, impulsionar a economia da comunidade local e talvez regional de uma forma sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES PENA, Rodolfo. Geografia ambiental. Disponível em:
<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/recursos-naturais.htm> Acesso: 10/06/2017
BNCC. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR; Ministério da Educação. Brasília, 2018.
GEO Juvenil Brasil. Meio ambiente / Educação ambiental. Brasília, 2008.
RCG. REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO. Secretaria do Estado de Educação. Porto Alegre, 2018.
SOUSA, Rainer. Equipe Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm> Acesso :15/08/2018.
Sucessão familiar no campo: profissionalizar é a principal exigência. Disponível em:
<http://ruralcentro.uol.com.br/analises/sucessao-familiar-no-campo-profissionalizar-e-a-principal-exigencia-4513> Acesso: 10/06/17

Foto:

Início da produção da ESPONJEPP

PROJETO ECOTUTI - CONSERVAÇÃO DAS NASCENTES - PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA TUIUTI

*Geovana Rosa Affeldt, Katia do Prado Araújo,
Tamara Schernokuj Bolze de Barcellos,
Jucimar Júnior Nesello, Evandro Ambrósio Mathias
e Aline Machado Campello*

Preservar o meio ambiente é de extrema urgência e de envolvimento de todos. Como cidadãos conscientes devemos respeitar o nosso entorno: pessoas, animais e plantas, com o mesmo respeito que desejamos para nós. O desenvolvimento do nosso projeto incentiva o conhecimento ambiental e de atividades conscientes, auto-sustentáveis e saudáveis, sempre integrando hábitos diários, com atitudes ambientalmente conscientes, atitudes essas de suma importância para nosso futuro como planeta.

No meio urbano, no entanto, é raro encontrar alguém que de fato se preocupe com as nascentes. Afinal, estamos acostumados a compreender a cidade como um lugar de paisagens não naturais e, na correria do dia a dia, nossas atenções estão muito mais voltadas para as questões socioeconômicas e culturais. Com relação à água, a preocupação do senso comum costuma ser apenas uma: que ela saia da torneira. E, por isso, mal nos damos conta da possibilidade de existência de uma nascente próxima à nossa casa, em nosso bairro, no parque ou na praça vizinha.

Nossa escola possui uma área de aproximadamente 1,5 hectare, ambiente esse arborizado, podendo, parte dele, ser utilizado para a plantação de pomares;

hortas; espaços de convivência com a natureza; preservação de vertentes existentes no espaço, tornando-as um lago podendo ser visitado, montado trilhas ecológicas, visando sempre a conscientização da necessidade de cuidado com a fauna e a flora nativa do espaço.

Nascentes também são conhecidas como minas d'água, fio d'água, olho d'água e fontes. São áreas onde ocorre o afloramento das águas subterrâneas e que dão início a formação de pequenos riachos que, por sua vez, darão origem aos rios. Devido à água ter um valor inestimável e de ser essencial a vida de todos os seres vivos, as nascentes devem ser tratadas com bastante precaução (PINTO, 2003).

A importância das nascentes é atestada pela legislação ambiental brasileira desde 1965, quando foi considerada uma área de preservação permanente (APP). A Lei nº 12.651 (BRASIL, 2012) as protege estabelecendo as áreas de Preservação Permanente em seu entorno. A resolução CONAMA nº 303, de março de 2002, regulamenta a condição. "Art. 4º Constitui Área de Preservação Permanente: IV - as áreas no entorno das nascentes e dos olhos d'água perenes, qualquer que seja sua situação topográfica, no raio mínimo de 50 (cinquenta) metros".

Tendo em vista a importância hídrica e o atual cenário de escassez, a preservação e a recuperação das matas ciliares, aliadas às práticas de conservação e ao manejo adequado do solo, garantem a proteção deste que é um dos principais recursos naturais: a água. (HEBERT, 2010).

O Projeto se justifica devido ao grande espaço de área verde onde a escola está inserida, podendo este ser aproveitado como de uso pedagógico, não apenas pelos alunos e professores, mas por toda a comunidade escolar, como um reduto de preservação da fauna e flora nativa, de espécies de flora em extinção, como por exemplo Pau-Brasil, existente no espaço.

A necessidade da implementação do projeto deu-se a partir do pedido dos alunos, professores e comunidade escolar, para a melhor utilização de nossos espaços arborizados e recantos nativos que temos neste ambiente. Além disso, através da educação ambiental, tornamos nossos alunos e comunidade escolar, seres ativos na sociedade e conscientes da sua importância no papel de protagonistas nesse processo de preservação da natureza.



Promover a educação ambiental, através da preservação das espécies da fauna e flora nativas existentes neste ambiente, utilizar como ambiente pedagógico, preservar as vertentes e tornar o espaço utilizável com trilhas, espaços recreativos, podem motivar e sensibilizar toda a comunidade escolar a ser agente da mudança não somente no ambiente escolar, mas também na sociedade em geral, pois o trabalho de sustentabilidade através da melhoria das relações humanas com o meio ambiente garante um ambiente mais sustentável, saudável e cooperativo. Também, revitalizar e intensificar as ações de coleta seletiva e de resíduos (tampas e óleo de cozinha).

Em junho de 2022 iniciou-se o projeto com a visita à ETA (Escola Técnica Agrícola de Viamão) bem como a vinda deles na nossa escola, onde foi realizada a limpeza e organização do espaço da horta.

Em 2023, alunos do Curso Técnico de Logística realizaram mais uma etapa do projeto, onde iniciou-se uma pesquisa de campo e bibliográfica para avaliação da colocação de cisternas na escola, para aproveitamento também da água da chuva nos banheiros, com a parceria da empresa privada - Total Serviços em Obras EIRELI - que doou todo material necessário e as cisternas para que os próprios alunos do curso iniciassem as instalações. Para que a obra fosse concluída,

faltou mão de obra especializada e um maior conhecimento dos alunos sobre a prática das instalações.

Em 2024, estão sendo plantadas mudas de árvores frutíferas para nosso pomar, que será de livre acesso aos alunos, que poderão vivenciar a experiência de consumir frutas arrancadas diretamente do pé.

Os alunos estão cada vez mais engajados no projeto e atuando como protagonistas, o que a escola necessita e está tentando de todas as formas conseguir, são parcerias com especialistas que possam ajudar com todo seu conhecimento técnico para a finalização das instalações, aproveitamento da nascente, identificação das espécies da fauna e flora tornando a escola uma unidade de conservação (UC).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Ministério do Meio Ambiente, 2018. BRASIL. Lei nº 12.651, de maio de 2012. Ministério do Meio Ambiente, 2018.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 303, de 20 de março de 2002. Ministério do Meio Ambiente, 2018.

HEBERT, A. F. Os impactos do Desenvolvimento Urbano na Drenagem do Bairro Caiçara - Belo Horizonte - MG. 2010. Dissertação Trabalho Final de Curso. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

PINTO, L. V. A. Características físicas da sub-bacia do Ribeirão Santa Cruz, Lavras - MG, e proposta de recuperação de suas nascentes. Universidade Federal de Lavras. 2003.

EEEM BARÃO DE CERRO LARGO
Cerro Largo

20. ASE - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA

*Edilara Glaeser Firmo, Natalia Guterres,
Henrique Silva e Marcos Ben-hur Silva da Silva*

A alimentação saudável é cada vez mais discutida entre os jovens, tendo em vista a fase de desenvolvimento em que se encontram. Dentro desse contexto está a merenda escolar fornecida pela Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Cerro Largo, motivo de críticas e dúvidas por parte de pais e alunos.

A merenda da escola segue o cardápio da SEDUC (Secretaria Estadual de Educação), que é organizado por nutricionistas. Os cardápios consideram a alimentação saudável e os alimentos comuns em cada região do estado. E, para que estudantes e famílias compreendam o cardápio ofertado, é preciso pensar em atividades que ofereçam informações sobre o assunto. É preciso, ainda, integrar a escola com as famílias. O projeto ASE, começou com os sétimos anos da instituição, em maio de 2023, proporcionando tal integração. Os alunos participantes do estudo compartilham com as famílias os conhecimentos construídos nas pesquisas, rodas de conversa, palestras, com por exemplo do SESC Rio Grande e aulas de cunho prático, oportunizadas pelo SENAC Rio Grande.

O ASE proporciona um breve estudo acerca das frutas oferecidas por determinadas árvores frutíferas da escola, tendo iniciado pelas nozes pecan. Durante o andamento do projeto, outros alimentos foram inseridos na proposta, como a banana, por exemplo.

Nossos objetivos no desenvolvimento do projeto estão focados em trabalhar a questão da alimentação saudável com os alunos; integrar família e escola no que diz respeito à alimentação saudável, objetivando a conscientização dos respon-

sáveis sobre o tema; reconhecer e estudar sobre as árvores frutíferas plantadas na escola, utilizando os frutos em receitas saudáveis e propor uma atividade interdisciplinar envolvendo os componentes - Projeto de Pesquisa, Cultura Digital e Língua Portuguesa, bem como o protagonismo estudantil.

O projeto foi desenvolvido pelos alunos dos sétimos e oitavos anos, mas toda a escola é público-alvo da atividade. Para o presente projeto, os estudantes utilizam a pesquisa bibliográfica (livros), a pesquisa documental (relatório de avaliação nutricional dos alunos da escola), a pesquisa-participantes, uma vez que a comunidade estudada, os aprendizes, têm os próprios dados analisados e o levantamento, já que fazem questionamentos diretos sobre a alimentação. Vale salientar que os alunos desenvolvem atividades lúdicas (exemplo: Qual é a fruta?), com os estudantes do currículo e organizam materiais informativos para os educandos das séries finais.

Tais materiais consistem em um folder preparado no aplicativo Canva, contendo informações importantes para a promoção da alimentação saudável no âmbito familiar e, também, de um e-book de receitas saudáveis que sugerem o aproveitamento de algumas partes dos alimentos que, muitas vezes, são desperdiçados.

Considerando os resultados negativos apresentados pelo relatório de avaliação nutricional dos alunos das turmas do fundamental 1 da escola, era urgente um trabalho de conscientização junto aos estudantes e, consequentemente, às famílias.



É realizada uma pesquisa breve sobre as frutas oferecidas por certas árvores frutíferas da escola, iniciando pelas nozes. Isso porque, na hora do intervalo das aulas, os estudantes consomem essas frutas, demonstrando interesse por um alimento saudável sem saber dos valores nutricionais positivos dessa oleaginosa. Sobre o desperdício de alimentos e de partes de alimentos, que muitas vezes são descartadas, o projeto visa, ainda, incentivar o aproveitamento dos mesmos na integridade. É importante destacar que os alimentos são utilizados de maneira integral, quando possível, e respeitando a promoção da alimentação saudável.

No desenvolvimento do projeto, nossos instrumentos são: recurso humano, livros, Chrome book, internet, material de boas práticas na cozinha, avental personalizado, álcool, toucas plásticas, entre outros. O projeto iniciou em maio de 2023 e, por ser um trabalho contínuo de conscientização, segue suas atividades no ano de 2024.

Após as atividades, foi possível concluir que a alimentação saudável é um assunto que deve ser trabalhado com frequência, principalmente entre as crianças e os adolescentes, incluindo o meio escolar. A partir das pesquisas, da aula prática, da palestra e das atividades desenvolvidas com os alunos, foi possível perceber que estabelecer uma alimentação de qualidade, com alimentos variados e saudáveis, algo que deve ser constante para que vire rotina em suas vidas, resultando em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELLO, Mayara da Silva. RELATÓRIO NUTRICIONAL NOS ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Porto Alegre: 2022.

MORO, Gisele Medianeira Barbieri. APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: Torne sua refeição mais nutritiva e saborosa. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2016.

Fotos:

Aluna Vivian, na cozinha do SENAC - Rio Grande, se preparando para a aula prática.

Alunos João, Henrique, Guilherme, Vivian, Marcos Ben-hur e Marcos na Mostra Pedagógica da escola (2023).

CE PROFESSORA EDNA MAY CARDOSO
Santa Maria

21. ESCOLA SUSTENTÁVEL: QUANDO O TRABALHO, A CHUVA E A MATEMÁTICA SE JUNTAM, O FUTURO SERÁ POSSÍVEL

*Alan Patrik Buzzatti, Felipe Rechia Santos
Isabela Lara Tamiozzo e Júlia Teixeira de Oliveira*

O Colégio Estadual Professora Edna May Cardoso vem desenvolvendo diferentes práticas de sustentabilidade desde o ano de 2018. Destacamos nossa horta escolar e comunitária, a qual acolhe a produção de culturas alimentares e medicinais a partir dos princípios da agroecologia. Neste espaço destacamos a sustentabilidade hídrica deste sistema. Foi implantado um sistema de captação de água da chuva desde o ano de 2021. Neste processo, ainda em curso, está instalado capacidade de armazenamento de 22.000 litros de água captada do telhado da escola e da quadra de esportes. O projeto foi pensado a partir do grupo gestor da horta e do trabalho do professor de matemática, que orientou um grupo de estudantes do ensino médio.

Um dos objetivos originais do projeto foi garantir a sustentabilidade hídrica da horta escolar e comunitária, tendo coerência aos princípios ecológicos e de gestão dos recursos hídricos. Atualmente este objetivo está alcançado, uma vez que a horta utiliza exclusivamente água a partir do sistema de captação da chuva.

Outro objetivo é a implementação de um novo sistema de canalização dos banheiros. Toda a água da descarga dos vasos sanitários deverá, em breve, ser feita com água captada. Esse objetivo é viável e geraria um custo baixo em relação a economia que esse fato geraria. Também, a instalação de uma torneira abastecida

com água da chuva para a limpeza da quadra e de toda a área interna e externa da escola.

Tendo estes dois objetivos alcançados se pretende gerar modelagem para ser implantada e/ou ser referência em tecnologia social e sustentável para as residências da comunidade, até mesmo para outras unidades educacionais das diferentes redes de ensino da cidade ou mesmo para políticas públicas.

Tendo assumido o desafio de reduzir ao máximo a utilização de água potável e aproveitar o potencial de captação de água da chuva instalado na escola, foi iniciado um projeto que envolveu o Grupo Gestor da Horta escolar e comunitária e uma turma de ensino médio da escola. Com a orientação do professor de matemática foi iniciada uma forma inovadora de utilização da matemática. Segue abaixo o processo:

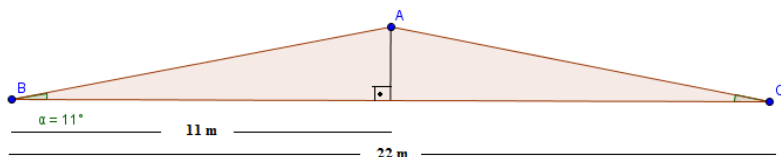
A medição do telhado:



* Foto frontal do telhado, usada com o aplicativo Angle Meter

Utilizamos a ideia de seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo para determinar a medida AB abaixo:

Modelo matemático para representar o telhado

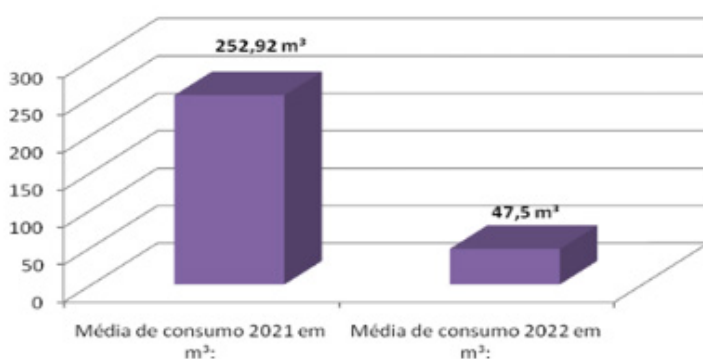


Calculando a medida AB representada na figura acima poderíamos achar a medida da área de uma das bandas do telhado. Com esse resultado em mãos bastava multiplicar a área do telhado pela média de chuvas de nossa cidade, com isso teríamos a noção de qual seria o potencial de captação de água de chuva. Nossos

estudos mostram que não há necessidade de uma área muito grande para a captação. Qualquer telhado, por menor que seja, tem uma capacidade considerável de captação. Claro que isso depende da média de chuvas de cada região.

Após realizada a aplicação matemática no sistema, para quantificar o potencial de captação instalado, partimos para identificar também a redução no consumo de água potável. Foi solicitado pela direção da escola, através de ofício, os relatórios de consumo de água nos anos de 2021 e 2022, junto a SEDUC. Com a posse destes dados, foi realizado tabelamento dos dados onde foi possível comprovar que após a implantação do projeto foi economizado 205,42 metros cúbicos de água potável, o que corresponde a um valor estimado de R\$36.000,00. Segue alguns os dados de redução e potencial abaixo:

Redução no Consumo: Potencial atual de captação:



Potencial de captação atual em m³



O projeto teve papel decisivo em mitigar os impactos da recente estiagem pela qual passou o Estado do Rio Grande do Sul, reduzindo o consumo de água potável da escola. Nesta questão já foi comprovado a economia de R\$36.000,00 aos cofres do Estado.



Recentemente, em virtude da tragédia climática ocorrida em junho deste ano, o sistema de captação de água foi essencial nas ações de fornecimento de água para a comunidade local. Muitas pessoas procuraram a escola para ter acesso à água para beber ou mesmo para higiene e limpeza domiciliar. Em muitos dias se formava filas de pessoas da comunidade e região. Foram fornecidos mais de 14.000 litros de água, sendo a escola pública a única fonte de coleta de água durante nove dias consecutivos. O projeto também esteve à disposição da defesa civil do município de Santa Maria para utilização da água captada para usos diversos em outras regiões da cidade. O corpo de bombeiro do bairro tem as caixas de captação de água da chuva como referência para possíveis necessidades de combate a incêndios.

No relato acima de nosso projeto tentamos demonstrar como é possível aplicar conceitos matemáticos estudados na escola para a solução de problemas e desafios do cotidiano, como a falta de água, mas também para contribuir na solução dos desafios da humanidade com é o caso da sustentabilidade e gestão dos recursos hídricos.

Demonstramos, também, uma forma pedagógica inovadora no ensino da matemática. Os alunos viram que a matemática estudada em sala de aula pode ser aplicada em situações de nosso cotidiano. O interesse dos estudantes aumentou significativamente. Também pesquisamos assuntos relacionados a geografia, como a média de chuvas de nossa cidade em cada um dos meses do ano. Foram utilizadas



ferramentas tecnológicas disponíveis, como imagens de satélites. Foi importante solicitar os relatórios de consumo de água da escola junto a SEDUC, tornando estes disponíveis uma vez que os mesmos não chegam diretamente junto as escolas estaduais.

O projeto pretende ainda garantir a sustentabilidade hídrica de toda a escola, chegando ao patamar de utilizar a água potável apenas para beber e cozinhar. Daremos assim, passos firmes na construção de uma modelagem de “escola sustentável” e se tornando uma referência em sustentabilidade para a comunidade e redes de ensino da cidade de Santa Maria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte; ORSO, Paulino, José (Org.). A pedagogia Histórico - Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Campinas, SP. Editores Associados, 2020.

SAVIANI, Dermeval. DUARTE, Newton. (Orgs) Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Fotos:

Distribuição de água para a comunidade - chuvas de maio de 2024

Apresentação da horta em amostra pedagógica.

EMEI MADRE TEREZA
Horizontina

22. JARDIM SENSORIAL E INTERATIVO: MUITAS SENSações E EMOções PARA NOSSAS CRIANÇAS

Neide Simone de Moura

A Escola Municipal De Educação Infantil Madre Tereza foi fundada no ano de 1984, com abertura oficial no dia 31 de agosto de 1984, denominada Creche Madre Tereza. Hoje, a Escola Municipal De Educação Infantil Madre Tereza atende 64 alunos entre 0 a 4 anos de idade. As crianças estão divididas em quatro turmas: Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II. O trabalho pedagógico é realizado por funcionários, entre eles: Direção, Coordenação Pedagógica, Professores, Atendentes, Agentes Educacionais, Estagiárias e Serventes.

Com a pandemia e pós pandemia é ainda mais importante oportunizar brinquedos e espaços para brincar na área externa da escola, ao ar livre. Percebemos a importância de organizarmos um espaço interativo junto à natureza para que as crianças possam brincar, explorar e aprender. Um espaço para realizar atividades com as famílias, visto que o espaço disponível neste momento na escola não comportava toda a comunidade escolar.

Sendo assim, nossa proposta é organizar um encantador Jardim Sensorial Interativo com muitas possibilidades para que a criança experimente, interaja, explore, crie, se expresse, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, físico, linguístico e emocional através de setores planejados intencionalmente para a promoção do desenvolvimento de cada uma delas junto a natureza. Assim, pretendemos proporcionar a participação da família na escola e da escola na comunidade, conforme a legislação vigente e estimular a interação com o meio natural, promovendo brincadeiras e festividades ao ar livre.



O projeto foi realizado entre 2022 e 2023 e atingiu de forma direta 64 alunos de 0 a 4 anos da EMEI Madre Tereza, moradoras, na sua maioria, do Bairro Bela União de Horizontina - RS, bem como toda a comunidade escolar nas ações entre família e escola.

A partir de recurso recebido pela ACPM da EMEI Madre Tereza e do COMDICA para o Projeto “Jardim sensorial e interativo: muitas sensações e emoções para nossa crianças” foi possível organizar o jardim com árvores, flores, ervas aromáticas; casinha com escalada e tanque de areia; área onde brinquedos e outras estruturas são combinados com elementos naturais; mirante que permite a amplitude do olhar para além do pátio (paisagens); anfiteatro com bancos que permite encontros em grupos grandes e pequenos, bem como com as famílias; pérgola com pedrinha e brinquedos de madeira e no meio um gramado.

Léa Tiriba diz que é fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens. Além dos momentos de brincadeira no jardim, são organizados momentos de contação de história e interação com as crianças, bem como interações com as famílias. Experiências da sala referência dão continuidade no jardim, como a exploração

das colmeias com as abelhas sem ferrão, etc. Momentos entre família e escola foram realizados neste espaço, ao ar livre.

Além disso, se o lugar de aprender e viver é o lado de fora, isso também se aplica às formações de professores, que podem ser realizadas num piquenique, nos espaços da escola ou em parques da cidade. Realizamos um momento com as profissionais no Parque Equilíbrio, bem como realizamos visita ao jardim, visando oportunizar vivências com as profissionais junto a natureza também.

Quando, desde pequena, através do contato constante com a natureza, a criança aprende a contemplar a natureza, ela aprende a respeitar, cuidar e perceber a relevância deste espaço para o ser humano, pois “a gente só cuida daquilo que a gente ama!” É preciso que as pessoas tenham vivências amorosas para com a natureza para que possam tratá-la amorosamente. Pois há relações entre sentimento de pertencimento ao mundo natural e atitudes ambientais fundamentais à sustentabilidade do planeta.

As crianças têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder e se encantar com a - e na - natureza (Barros, 2018), ou seja, construção de tempos e espaços que proporcionem a vivência da infância e o contato com a natureza, procurando transformar a escola em um lugar para encontros entre as pessoas, os animais e as plantas, por meio de múltiplas linguagens e sensações. E o nosso jardim é assim, um espaço lúdico, de alegria, simples, dinâmico, vivo, brincável, explorável, transformável, de convivência, experimentação, sensações; um espaço promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, encantamento, vivências e aprendizagens!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Maria Isabel Amando de (Org.). Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

MPPR. Manual de Orientação: Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes - 2019. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/crianca/Noticia/SAUDE-Manual-sobre-os-beneficios-da-natureza-para-criancas>

SBP. Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. 2016 https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf

EMEF JEAN PIAGET
Porto Alegre

23. A COLEÇÃO DE CIÊNCIAS DO MAR: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO OCEÂNICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR

Gustavo Bastos Leite e Kleiton da Silva Müller

Com base em uma definição conceitual de alfabetização oceânica (BARRADAS; GHILARDI, MOTOKANE, MENKE, 2021), uma pessoa com cultura oceânica é caracterizada como alguém que compreende a importância do oceano para a humanidade, consegue comunicar sobre o oceano de uma forma significativa e é capaz de tomar decisões responsáveis em relação ao oceano e seus recursos.

A alfabetização oceânica, conforme os autores acima, tem sido firmemente fundamentada em sete princípios: 1. A Terra tem um grande oceano com muitas características; 2. O oceano e a vida no oceano moldam as características da Terra; 3. O oceano tem grande influência no tempo e no clima; 4. O oceano tornou a Terra habitável; 5. O oceano suporta uma grande diversidade de vida e ecossistemas; 6. O oceano e os humanos estão inextricavelmente interligados; 7. O oceano é em grande parte inexplorado.

Cada um destes princípios possui subitens de interesse científico e cultural, foram publicados por Francesca Cava e colaboradores em 2005 e revisados em 2020 pela Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA), consolidando e ampliando o conceito de alfabetização e cultura oceânica.

A alfabetização oceânica é alta prioridade para a cidadania e para a educação ambiental das comunidades costeiras e, também, de redes escolares distantes do mar. Ao aumentar o conhecimento e a sensibilização do público infantil através da educação sobre o oceano podemos alcançar mudanças de comportamento pró-o-

ceano nas crianças e jovens em idade escolar, possibilitando uma nova postura em relação aos cuidados com os ecossistemas terrestres e marinhos.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) que se relacionam diretamente com a temática em foco referem-se às ODS 4, educação e ODS 14 vida nos oceanos (UNESCO, 2021). Nesses objetivos a educação é vista como um meio para a implementação da proteção ambiental e do desenvolvimento sustentável, tratando da gestão de resíduos em geral e/ou do lixo marinho em particular, reconhecendo que a poluição que entra no ambiente marinho provém de fontes terrestres em grandes proporções. Nesse sentido, se torna fundamental a alfabetização oceânica em todas as escolas, utilizando recursos pedagógicos concretos que façam o aluno vivenciar na prática a vida no ecossistema marinho e tornar-se um protagonista da preservação do meio ambiente.

O método utilizado para desenvolver a alfabetização oceânica na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Jean Piaget, foi a construção de uma coleção de ciências do mar. A coleção é constituída de um total de 93 objetos, pertencentes ao acervo organizado em 2023, tendo sido todo coletado pelos professores na beira de diferentes praias do litoral norte gaúcho, desde o ano de 2006.

A seguir, a listagem de alguns objetos da coleção previamente catalogados e sistematizados:

- Fragmentos do exoesqueleto dos decápodes *Ocypode quadrata*, *Callinectes sapidus*, *Arenaeus cribrarius*, *Pachygrapsus transversus* (siris e caranguejos) e *Emerita brasiliensis* (tatuira).
- Fragmentos do exoesqueleto dos cirripédios (cracas) *Chthamalus bisinuatus*, *Tetraclita stalactifera*, *Megabalanus* sp. e *Balanus* sp.
- Conchas de gastrópodes *Buccinanops duartei*, *Olivancillaria auricularia*, *Heleobia australis*, *Echinolittorina lineolata*, *Littoraria flava*, *Stramonita haemastoma*, *Lottia subrugosa* e *Fissurella rosea*.
- Conchas de bivalves *Donax hanleyanus*, *Amarilladesma mactroides*, *Tivela mactroides*, *Perna perna*, *Diplodon charruanu*, *Cerastoderma edule* e *Mytilaster solisianus*.
- Corpo completo do equinodermo (bolacha-da-praia) *Mellita quinquesperforata*.
- Ooteca da raia-viola *Pseudobatos horkelii*.
- Esqueleto do baiacu-de-espinho *Chilomycterus spinosus*.

- Ossos da cabeça, com bico preservado, do albatroz-de-bico-amarelo *Thalassarche chlororhynchos*.
- Fragmento do osso craniano de cetáceo (toninha) *Pontoporia blainvillei*.
- Fragmento do plastrão de uma tartaruga-verde *Chelonia mydas*.
- Fragmentos de parcséis que se soltaram do assoalho marinho da plataforma continental.
- Ossos fossilizados da megafauna pampeana, coletados próximos ao arroio Chuy.

Para implementar a coleção de ciências do mar na escola, como recurso pedagógico para a educação infantil (Jardins A e B), primeiro e segundo anos do ensino fundamental, os professores de Educação Física e Ciências da Natureza se propuseram a dialogar com as professoras alfabetizadoras e com as demais áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar. Foi planejada uma exposição centrada na explicação da importância ecológica dos habitats costeiros e do seu valor para o bem-estar humano, além de proporcionar uma mostra visual da morfologia cor-



poral da macrofauna de invertebrados que habitam as zonas supra litoral, entre marés e infra litoral da faixa praial e dos filos de vertebrados marinhos que habitam a coluna d'água.

Além disso, na exposição foi contado às crianças como foram coletadas as amostras biológicas para construir a coleção de referência, com a qual os alunos do projeto ambiental da escola aprendem e continuam aprendendo a identificar espécies costeiras e marinhas, ou seja, sistematizar e a catalogar a coleção, usando guias taxonômicos no laboratório de ciências.

A escolha da coleção como instrumento pedagógico de educação ambiental ocorreu pelo fato de que diversas palavras que remetem à cultura oceânica (por exemplo: mar, areia, concha, baleia, peixe, entre outras) terem apelo no imaginário das crianças e estão presentes em textos, contos, fábulas, gibis, livros e canções infantis, além de serem amplamente utilizadas nas escolas infantis e fundamentais de redes escolares como facilitadoras no processo de alfabetização.

As coleções de ciências do mar podem ser utilizadas para avaliar a atenção de crianças de uma forma geral no ambiente escolar. A atenção das crianças acerca do tema e das peças, além da qualidade do tempo de exposição para cada turma da escola, foram avaliadas de forma positiva entre o antes e o depois das aulas expositivas.

Enfim, a coleção de ciências do mar da EMEF Jean Piaget foi uma vivência sensorial para as crianças, realizada com pouco recurso, dentro de uma escola pública da rede municipal da capital gaúcha, localizada no Parque dos Maias, bairro Rubem Berta, zona norte de Porto Alegre/RS, além de uma possibilidade de sensibilização com o meio ambiente e de construção de conhecimento e senso crítico acerca do ecossistema marinho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRADAS, J.L.; GHILARDI, L. N. MOTOKANE, L. Y. MENKE, E. S. (2021) A Cultura Oceânica. Blog UFABC Divulga Ciência, vol. 4, Nº 5, p.10.
- UNESCO INTERGOVERNAMENTAL OCEANOGRAPHIC COMMISSION (2021). Ocean Literacy the United Nation Decade of Ocean Science for Sustainable Development: a Framework for Action.

EEEM NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

Santana do Livramento

24.

ENERGIA EM FOCO: ANALIZANDO TARIFAS E REDUZINDO CUSTOS

Ana Caroline Carvalho Fernandes

A escola, situada no bairro Armour de Santana do Livramento, atende principalmente alunos de classe média-baixa e campanha, planeja suas ações visando à formação integral desse público. Entre as disciplinas que compõem a grade do terceiro ano do ensino médio encontra-se a de Consumo Consciente e Sustentabilidade, que atua na perspectiva de formar cidadãos mais conscientes e críticos em relação ao meio ambiente e ao uso dos recursos naturais.

Ao considerar a ementa da disciplina e dados de pesquisa, como aqueles obtidos pelo Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria), apontando que em 2021 o gasto com gás e energia elétrica já comprometia metade, ou mais, da renda de 46% das famílias brasileiras, esta prática pedagógica foi concebida.

Embora os distintos sistemas de energia renovável venham ganhando espaço no consumo doméstico, o Atlas Socioeconômico do RS em 2022 afirma que 58,6% da nossa energia era produzida por fontes hidrelétricas. Antes consideradas limpas, as hidrelétricas agora são reconhecidas por causar impactos ambientais significativos. Estudos revelam que as bacias dos rios dos Sinos e Gravataí estão entre as mais degradadas do país, impactando a qualidade da água devido à presença de coliformes fecais, baixo nível de oxigenação e alta quantidade de matéria orgânica. Além da qualidade da água disponível nas bacias, a quantidade também gera preocupação, levando algumas cidades gaúchas ao racionamento.

Neste contexto, as atividades que compõem essa prática foram elaboradas objetivando desenvolver com os estudantes a conscientização sobre o consumo

potência e consumo. Com base nas informações registradas pelos alunos, tempo de consumo hipotético e, a partir dos valores (em kWh) da tarifa de energia elétrica da concessionária que atende a cidade, realizaram e analisaram a relação potência-consumo-valor da conta de energia. O objetivo desta etapa foi proporcionar aos estudantes o entendimento em relação a como é realizada a cobrança pelo fornecimento de energia, bem como a variação tarifária referente às diferentes bandeiras e o impacto financeiro.

· **O estudo de caso:** Neste momento os estudantes, organizados nos mesmos grupos da etapa de pesquisa, foram designados como famílias e receberam uma relação de eletrodomésticos com suas respectivas potências, tempos de uso mensal e a fatura tarifada pela bandeira verde. O desafio proposto consistiu em identificar os principais “vilões” no consumo de energia e propor estratégias para manter o valor pago nesse mês, no posterior, quando a tarifa seria referente à bandeira vermelha. Neste momento, tendo compreendido os fatores que influenciam as diferentes bandeiras tarifárias e adquirido a habilidade de calcular o custo da energia consumida, os estudantes elaboraram soluções para diminuir os impactos ambientais e econômicos do consumo de energia elétrica.

Por ser uma turma do último ano do ensino médio, composta por estudantes capazes de participar ativamente de decisões políticas e sociais, o trabalho foi desenvolvido de forma transdisciplinar (biologia, matemática e física), promovendo a integração entre conhecimentos e saberes. Durante as etapas de pesquisa e estudo do consumo foram abordados conceitos como: fontes de energia, impactos ambientais, potência elétrica, unidades de medida, regra de três, multiplicação e divisão, com decimais e porcentagem reforçando esses conteúdos com os estudantes que em breve realizarão o Exame Nacional do Ensino Médio.

No momento da pesquisa curiosidades acerca de outras fontes de energia (principalmente eólica e solar) surgiram e motivaram a continuidade desse trabalho, que já vem sendo planejada. Com o fechamento da atividade, além da motivação e engajamento dos estudantes, percebeu-se um amadurecimento em relação ao consumo sustentável.

Acredita-se que ao refletir sobre o tema os alunos possam se tornar agentes de mudança, compartilhando seus conhecimentos com suas famílias e comunidade, estimulando a adoção de hábitos mais sustentáveis. Dessa forma, espera-

-se que o trabalho tenha contribuído para a formação de cidadãos mais engajados na busca por soluções que promovam a preservação do meio ambiente e o uso racional dos recursos energéticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILEIROS. Instituto Clima e Sociedade, 2021. Disponível em: www.climaesociedade.org/luz-e-gas-consomem-mais-da-metade-da-renda-de-46-dos-brasileiros Acesso em: 13 de jun. de 2024.

GERAÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA. Atlas Socioeconômico RS, 2022. Disponível em: www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/geracao-e-transmissao-de-energia Acesso em: 13 de jun. de 2024

EMEI DR. RUTHER VON MÜHLEN / ANEXO IRMÃO ROBERTO TEÓDULO
Erechim

25. GOTAS DE APRENDIZADO: DESCOBRINDO O MUNDO MÁGICO DA ÁGUA

*Camila Paula Jevinski, Luciana Elena Colpani
e Maiara Fernanda Fusinato*

O Projeto intitulado “Gotas de aprendizado: descobrindo o mundo mágico da água” foi realizado na turma do Pré B3, da Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Ruther Von Mühlen, no município de Erechim/RS, durante o mês de abril de 2024.

A Escola atende as etapas de Creche e Pré-escola (crianças de zero a seis anos de idade), totalizando um público de 458 crianças. São atendidos os níveis de Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II, Pré A e Pré B, com algumas turmas em turno parcial e outras em turno integral, contabilizando 336 crianças. No anexo Irmão Roberto Teódulo, são atendidos os níveis de maternal I, Maternal II, Pré A e Pré B, em turno parcial, totalizando 122 crianças.

A turma em questão, na qual o Projeto foi desenvolvido, é uma turma de pré-escola, composta por 20 crianças na faixa etária entre 5 e 6 anos.

O Projeto foi elaborado considerando a curiosidade dessas crianças sobre a importância da água em nossas vidas. Buscou-se, então, oportunizar vivências interativas e educativas, mergulhando nos mistérios e maravilhas da água. Desde explorações sensoriais até experimentos práticos, passando por histórias cativantes e arte criativa, as crianças foram incentivadas a descobrir o papel que a água desempenha nas diferentes formas de vida e no mundo ao seu redor, além de despertar a consciência para questões de preservação e desenvolvimento sustentável do planeta.

Nossos objetivos estão focados em reconhecer a importância da água na natureza, demonstrando como a água é essencial para plantas, animais e ecossistemas; desenvolver hábitos de preservação da água, conhecendo práticas diárias de economia de água e a importância de evitar o desperdício; identificar diferentes estados da água, explorando as formas líquida, sólida e gasosa por meio de atividades sensoriais e experimentais; promover o trabalho em grupo e a colaboração, incentivando a cooperação entre as crianças em atividades e projetos em grupo. Com base nesses objetivos, foram desenvolvidas propostas que estimularam a curiosidade natural das crianças.

Uma das primeiras vivências envolveu uma exploração sensorial, na qual as crianças puderam tocar, ouvir e ver diferentes formas de água: gelo, líquido e vapor, entendendo suas transformações e características. Em seguida, foram realizados experimentos práticos, como a descoberta do ciclo da água, a partir da experiência de chuva artificial. As crianças observaram a evaporação, condensação e precipitação, visualizando como essas etapas são essenciais para o equilíbrio da natureza. Esses experimentos não só divertiram as crianças, mas também solidificaram conceitos científicos básicos de uma maneira lúdica e envolvente.





Histórias infantis, destacando a jornada de uma gota de água pela natureza e sua importância em diferentes ambientes, foram utilizadas para ensinar conceitos importantes e estimular a imaginação e o amor pela leitura.

Através da arte criativa, as crianças participaram de experiências com desenho e pintura que ilustraram a importância da água na vida diária e no ambiente natural. Foram criados registros que destacaram a importância de conservar esse recurso vital, despertando o senso de responsabilidade e cidadania desde cedo.

Além das vivências práticas e artísticas, o Projeto incluiu discussões em rodas de conversa que abordaram temas como a poluição da água, o desperdício e a importância de ações individuais para a conservação. As crianças foram encorajadas a compartilhar ideias sobre como podem ajudar a economizar água em suas casas e comunidades.

Por fim, as crianças demonstraram interesse em contribuir com ações para evitar o desperdício de água no ambiente escolar, tornando-se “protetores da água”

em suas idas ao banheiro para lavar as mãos e auxiliando os demais colegas a realizarem práticas que visem evitar o desperdício de água.

Todas as vivências acima expostas permitiram que as crianças expressassem suas ideias, identificassem diferentes cenários em que a água é vital, descrevessem situações, questionassem, fizessem abstrações, organizassem e utilizassem conceitos adequadamente, interpretassem a fala umas das outras e, enfim, assimilassem e transmitissem situações vividas.

Assim é instaurada a temporalidade no existir humano. Pela linguagem, o ser humano deixa de reagir somente ao presente, ao imediato; passa a poder pensar o passado e o futuro e, com isso, a construir seu projeto de vida (ARANHA, 2003, p.33).

Por meio das propostas vivenciadas no Projeto, buscou-se privilegiar a função lúdica e criativa que as linguagens possuem, propondo experiências nas quais as crianças experimentassem situações de pesquisa, investigação, ação e participação em diferentes contextos da vida cotidiana.

O Projeto não apenas apresentou conhecimentos essenciais sobre a água e sua importância, mas também incentivou a exploração, a criatividade e a responsabilidade ambiental. Com essa experiência, as crianças desenvolveram uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor e o desejo de contribuir positivamente para a preservação do planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

EMEI BÔRTOLO BALVEDI
Erechim

26. TRILHAS DA INFÂNCIA: ARTE, NATUREZA, CONVÍVIO, CULTURA E EXPRESSÃO

Dúnia Bergamo de Oliveira e Cassiano Roberto Nestor

A arte faz a comunicação onde não existem palavras. O desenvolvimento social, emocional e cultural de crianças se transforma com o impacto das experiências artísticas.

Segundo artigo do MOCHA (Museum of Children's Art- California, EUA), a arte na Educação Infantil é essencial. Ela serve como primeira língua, preparando o terreno para falar, ler e escrever. As experiências artísticas impactam o desenvolvimento social, emocional e físico de crianças de 0 a 5 anos. Ao envolver as crianças em ambientes e propostas artísticas, contribuimos com a promoção do desenvolvimento do senso estético, da criatividade, motricidade e cognição.

Aproximar a Arte como conteúdo é ferramenta da educação de crianças pequenas, vem apoiada em práticas por todo mundo e Brasil. Muitos estudos ratificam a percepção de que a Arte, cultura e expressividade contribuem de maneira fundamental no desenvolvimento infantil.

A vivência “Trilhas da Infância”, que aconteceu no final do ano de 2023, como culminância do trabalho pedagógico anual desenvolvido pela Escol Municipal de Educação Infantil Bôrtolo Balvedi, de Erechim-RS, teve como proposta o encontro da comunidade escolar no Espaço Florescer, local que conta com uma ampla área verde, mata e trilhas, para uma tarde de socialização livre com algumas vivências propostas, entre elas, a construção de uma Galeria de Arte a céu aberto, com instalações temáticas, interativas, ricamente construídas conforme o nível de desenvolvimento das crianças (bebês, crianças bem pequenas e pequenas).



Conforme as famílias e visitantes caminhavam e exploravam o espaço foram surpreendidos pelas instalações que surgiam pelo caminho, sendo cada uma delas pensada para que se integrassem ao ambiente a sua volta, fazendo com que o olhar do visitante contemplasse não só a instalação propriamente dita, mas também a beleza expressa nas cores, formas, movimentos e sons da natureza.

Sobre um prisma de espelhos, que criava o efeito de um caleidoscópio refletindo a natureza e quem fizesse a interação, fotos sextavadas no mesmo efeito, refletindo as crianças do Berçário II, flutuavam por entre as árvores. Estruturas em formato de janelas, elementos que habitualmente servem para trazer iluminação e ventilação aos ambientes, receberam a intervenção artística das crianças do Maternal I, com tintas e expostas ao ar livre, convidaram os visitantes a esquecerem um pouco da necessidade de paredes, olhando por dentro delas e a sua volta tudo que pudesse ser contemplado.

Enquanto em totens em formato de cubo, a silhueta dos pequenos virou uma tela em branco, preenchida pelo livre expressar e pela criatividade, que é um dom de abrir portas para um universo surreal que existe na cabeça de cada uma das crianças do Maternal II, a instalação artística do Pré A apresentou um mural em preto e branco, estampando as pegadas de calçados da sua família, com a análise e reprodução das linhas das pegadas, criando suposições e hipóteses do que enxergavam em cada traço, enquanto os visitantes puderam interagir com uma caixa de areia marcando sua própria pegada sendo estimulados a refletir sobre quais são as marcas deixadas pelo seu caminhar.



Cada criança tem um jeito único de aprender. A alfabetização na vida delas começa antes mesmo de entrarem na escola, pois o seu primeiro contato com o mundo real se dá por meio dos sons. Na Educação Infantil, através das contações de histórias, contato com revistas, livros, jornais, o reconhecimento de letras, sons e seu nome, começam a refletir sobre o sistema alfabético conhecendo as letras e sua sequência desenvolvendo atenção, memória, oralidade e integração. Em uma revoada de pandorgas, o registro das crianças do Pré B, que finalizaram sua trajetória na Educação Infantil, como o brinquedo representado: coloridas, leves e esvoaçantes.

O pôr do sol no findar da tarde, coroou com sensibilidade o trabalho proposto, iluminando a integração das famílias com seus piqueniques no gramado, brincadeiras com bolhas de sabão e o contemplar da sutileza e importância de todas as obras ali expostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOCHA. Museum of Children's Art- California, EUA. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/espaco-de-coordenar/arte-cultura-expressao-e-a-base-comum-curricular>. Acesso em fevereiro de 2023.

TEMÁTICA II



LEITURA E ESCRITA COMO ESTRATÉGIA DE
DESENVOLVIMENTO CULTURAL E SOCIAL
DOS/AS ESTUDANTES, PROFESSORES/AS,
SERVIDORES/AS E DA COMUNIDADE ESCOLAR

EEEM Bento Gonçalves
Canoas

27.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA AULA DE PROCESSO LEGISLATIVO, DISCIPLINA DE DIREITO CONSTITUCIONAL: GRUPOS APRESENTANDO O PL Nº002/2024, QUE DISPÕE SOBRE O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA

*Luciano Franco Machado, Rodrigo Aquino Braga
e Thais Florisbal Cecatto*

O relato de experiência se ancora em uma análise dos fundamentos e argumentos construídos e pesquisados pelos alunos da turma ADM2A, do curso Técnico de Administração da EEEM Bento Gonçalves, durante as aulas de Processo Legislativo do Módulo: Noções de Direito Constitucional.

O estudo foi organizado e conduzido pelo professor Dr. Luciano Franco Machado, com o objetivo de trabalhar, mesmo que brevemente, a prática da leitura, pesquisa e escrita por meio da relatoria, dos fundamentos e argumentos jurídicos (desenvolvidos pelos alunos Rodrigo Aquino Braga e Thais Florisbal Cecatto, ambos representantes dos alunos da turma). Dessa forma, fornecendo uma base para aplicar o processo legislativo.

Criamos em sala de aula um projeto de lei fictício denominado - PL 002/2024, que dispõe sobre o uso do aparelho celular em sala de aula. Desta forma, nossa intenção foi promover o desenvolvimento da cidadania e a socialização do indivíduo como coletivo em relação às dinâmicas durante o aprendizado em sala de aula.

Num primeiro momento vivenciamos a interação entre o professor e os alunos dentro da sala de aula. Na sequência, a realização da experiência de compreender

o andamento do processo legislativo como, por exemplo, a ideia de criar um projeto de lei, com as práticas habituais do uso do aparelho celular relacionado como instrumento, ou não, de apoio ao aprendizado durante as aulas.

Assim, para dar conta dessa dinâmica de estudo, foi utilizada como metodologia a busca pelos assuntos relacionados à temática nos textos científicos, nos artigos e nas leis. Também, buscou-se no site da UNESCO, entre outros, informações relevantes. Ainda, foi utilizado o aparelho celular para envio do link da votação eletrônica, simulando o painel de votação.

No dia 13 de março de 2024 foi apresentado pelo professor, em sala de aula, o Processo Legislativo para a turma ADM2A por meio de Mapa Mental, explicando como ocorre o Processo Legislativo na Câmara dos Deputados Federais e do Senado Federal, para que pudessem compreender um pouco sobre a criação, discussão, debates e sobre os processos utilizados para se criar e aprovar um projeto de lei.

Com a participação dos alunos (as) a aula recebeu a dimensão e interesse que proporcionaram a realização simulada desse processo. A partir desse momento organizamos dois grupos (a turma da direita e a turma da esquerda), que receberam uma folha com as instruções a respeito do procedimento e da proposta de criar o PL nº 002/2024 - que dispõe sobre o uso do aparelho de celular em sala de aula. Dessa forma, possibilitou-se a pesquisa para na prática realizar os argumentos e fundamentos do PL realizado na segunda metade da aula, finalizado na aula seguinte.

No dia 20 de março de 2024, data prevista para apresentação da proposição, mediante quórum - número mínimo de parlamentares exigido para início de uma reunião (na Câmara dos Deputados, sendo da metade dos membros quando houver matéria a deliberar; no Senado Federal, é de um quinto dos membros). Nesse caso, os alunos se fizeram presentes e a pauta do dia foi apresentada (com quórum). Após a presença dos alunos, constatou-se quórum suficiente para realizar a pauta do dia.

Foi aberta a sessão pelo Presidente da casa (professor) e, após dadas as instruções, ocorreu a apresentação do grupo da direita com posicionamento a favor da medida - PL nº 002/24 (que permite o professor recolhesse os aparelhos de celulares dos alunos em sala de aula para não atrapalhar o andamento da aula) e o grupo da esquerda com posicionamento contra a medida. Ambos os grupos, no mo-



mento oportuno, se manifestaram e, de forma organizada, foi chamada a Relatora Thais Cecatto1 para leitura dos argumentos e fundamentos em defesa da medida. Em seguida, foi chamado o Relator Rodrigo Braga para leitura dos argumentos e fundamentos contra a medida.

Posteriormente a casa disponibilizou quinze minutos para reflexões e trocas de saberes entre os dois grupos, um momento utilizado para sanar dúvidas sobre as arguições apresentadas. Intervalo, se for o caso, para possíveis manobras políticas, ou seja, tomadas de decisões em relação ao voto (convicção do voto certo).

Por fim, o momento do voto eletrônico - foi enviado um link pelo WhatsApp para cada aluno acessar e realizar a votação. Na segunda metade da aula, do dia 20 de março de 2024, foi autorizada a votação. Logo após, foi realizada a análise dos resultados da votação para a aprovação do PL nº 002/24, que dispõe sobre o uso do aparelho celular em sala de aula.

Na apresentação dos resultados o painel eletrônico registrou dois votos nulos, realizados pelo professor como teste. Como resultado computado, foram 15 votos (sim), sendo a favor da medida (do professor recolher o celular) e o registro de 20 votos contra a medida. Não ocorreu a aprovação do PL 002/24.

Conclui-se que a experiência realizada em sala de aula proporcionou diálogos que desenharam caminhos de cidadania e reflexões pertinentes ao processo legis-

lativo, relacionando a teoria com a prática. Nesse caso, foi a realização (resumida) dos processos utilizados na Câmara dos Deputados Federais, que no caso em tela, resultou na não aprovação do PL nº002/24.

Destarte, observou-se a dificuldade para aprovação de uma lei. Também, destacou-se por parte dos alunos, a questão de se cumprir prazos e do comparecimento dos representantes políticos para obtenção de quórum, no cumprimento das pautas do dia para aprovação, ou não, das Leis. Por fim, é nosso dever acompanhar os Processos Legislativos e respeitar a Constituição Federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. 25% dos países têm leis que proíbem uso de celular nas escolas. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2023-07/25-dos-paises-tem-leis-que-proibem-uso-de-celular-nas-escolas> Acesso em 08 mar de 2024.

ALESP. Opinião - Celular em sala de aula: uma opinião necessária. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=365340> Acesso em 07 mar 2024.

BRASIL ELPAIS. Buenos Aires incentiva professores e alunos a usar o celular na aula. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/28/internacional/1477682101_193044.html Acesso em 08 mar de 2024.

DIÁRIO DO NORDESTE. Celular na sala de aula: o que dizem especialistas sobre proibir totalmente o uso do aparelho. Disponível em:

https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/celular-em-sala-de-aula-especialistas-avaliam-recomendacao-do-mpce-sobre-proibicao-do-uso-1.3476835?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=socialshare Acesso em 07 mar de 2024.

IBEE. UNESCO Publica relatório sobre riscos do smartphone na aprendizagem e na concentração dos estudantes, e tema abre debates sobre a proibição do uso de celulares em sala de aula. Disponível em: <https://ibee.com.br/materia/unesco-publica-relatorio-sobre-riscos-do-smartphone-na-aprendizagem-e-na-concentracao-dos-estudantes-e-tema-abre-debates-sobre-a-proibicao-do-uso-de-celulares-em-sala-de-aula/#:~:text=No%20Brasil%2C%20Prefeitura%20do%20Rio,tamb%C3%A9m%20ficam%20proibidos%2C%20como%20tablets> Acesso em 08 mar de 2024.

Foto:

Registro no momento da relatoria

EMEF PE JOSÉ SCHARDONG
Cerro Largo

28. PROJETO TEMPO DE APRENDER

*Patrícia Junges de Lima, Aline Serena Spies
e Ana Paula de Oliveira Hoeckel*

A alfabetização e o domínio básico da matemática representam pilares essenciais no processo educacional dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estas etapas não apenas fornecem as bases para a evolução do aluno, mas também são cruciais para seu desenvolvimento cognitivo e social. Nesse contexto, é importantíssimo compreender não apenas os desafios enfrentados no ensino dessas disciplinas, mas também as estratégias eficazes para promover um aprendizado significativo e duradouro. Este relato apresenta o Projeto “*Tempo de aprender*” que reforça a importância da alfabetização e da matemática nos primeiros anos escolares, destacando seus objetivos gerais e específicos, métodos de ensino e avaliação utilizados para garantir o sucesso e apoio pedagógico e educacional dos alunos.

Nossa intenção é assegurar aos alunos o sucesso escolar, viabilizando principalmente a alfabetização, o letramento e conceitos fundamentais de matemática para os alunos das turmas de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José Schardong, do município de Cerro Largo. Também buscamos: possibilitar a aquisição das habilidades e/ou competências essenciais para o desenvolvimento integral dos educandos; propiciar alternativas pedagógicas de intervenção individualizada aos alunos para a aquisição da consciência fonológica e demais habilidades e competências previstas na BNCC; promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos, preparando-os para ler e compreender textos diversos, expressar-se de forma

clara e coesa por escrito e desenvolver habilidades de interpretação textual, estimulando assim a autonomia na construção do conhecimento e o uso efetivo da linguagem em diferentes contextos; desenvolver o raciocínio lógico e habilidades matemáticas básicas, como contar, comparar quantidades e compreender operações fundamentais de adição, subtração, multiplicação e divisão, garantindo uma base sólida para o aprendizado futuro.

O período pandêmico foi desafiador, marcado pelo fechamento temporário das escolas e de outros serviços considerados não essenciais. Para superar essa distância física da sala de aula, o conceito de “ensino remoto” emergiu como uma alternativa para manter as atividades pedagógicas em andamento. Contudo, durante esse processo muitos obstáculos surgiram, entre eles a falta de acesso igualitário à internet e às tecnologias necessárias por parte dos alunos e nem todos os responsáveis estavam dispostos ou capacitados para auxiliar no estudo domiciliar.

Apesar de conhecer a realidade e dificuldades tanto dos alunos quanto dos educadores foi necessário dar continuidade ao ano letivo, toda a comunidade escolar teve que passar por um processo de adaptação, devido a necessidade do distanciamento social.



Pensando em atender a todos e, respeitando as carências de cada um, grande parte dos professores de nosso município utilizaram apenas o material impresso e o contato com alunos e familiares através do WhatsApp, como forma de dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. Quando as aulas presenciais retornaram, o maior desafio era recuperar a aprendizagem dos estudantes.

O processo da alfabetização engloba o desenvolvimento de um conjunto de competências que farão fluir o ler e escrever, obedecendo a uma sequência pré-estabelecida por um currículo de alfabetização, que direciona o aprender a aprender (metacognição). Na etapa inicial da escolarização o aluno está aprendendo a ler: a prioridade, a atenção e o esforço se concentram em decifrar o código alfabético, entender o que significam os sinais gráficos e que palavras querem representar, sendo esta a importância de ser trabalhada a consciência fonológica de cada criança. Na segunda etapa o aluno já decodifica as palavras sem esforço e é capaz de lê-las com fluência, ele vai ler para aprender: aprender o significado das palavras, os conceitos transmitidos num determinado texto, descobrindo novos horizontes.

O projeto surgiu a partir do cenário pós-pandêmico, pois à medida que as aulas presenciais retornaram surgiu o desafio de recuperar a aprendizagem dos estudantes. Com base em uma pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Educação do município de Cerro Largo, a qual constatou que uma parcela significativa dos alunos da Escola Municipal Padre Schardong chega ao 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental sem dominar as habilidades básicas de leitura, escrita e noções básicas de matemática, se fez necessário à escola buscar novos caminhos que possibilitem a estes alunos acompanharem os demais estudantes.

Após realização de uma sondagem com todos os alunos dos Anos Iniciais, eles são divididos em dois níveis de Alfabetização. Nível I - Pré-Alfabéticos, Nível II - Alfabéticos, Nível III - Dificuldades Leitura, Compreensão e Resolução de Problemas. Os alunos têm atendimento/aula com professores e atividades diferenciadas, no turno da manhã, ou seja, inverso ao turno normal. Os educandos recebem café da manhã, almoço e após, uma hora para descanso. No turno da tarde retornam às atividades pedagógicas normais, com os demais alunos da sua turma. As turmas recebem atendimento da seguinte forma: nível I- segunda-feira e quinta-feira, nível II- terça-feira e sexta-feira, nível III- quarta-feira.

E sabendo que o ato de ler, escrever e resolver problemas é uma prática muito exigida no cotidiano das pessoas, mas que nem todos os educandos obtêm êxito destas habilidades em tempo hábil. Assim, justifica-se o projeto: “Tempo de Aprender” que visa não apenas atender às necessidades imediatas dos alunos, mas prepará-los para o futuro. Garantindo, desta forma, o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE JOSÉ SCHARDONG. Projeto Político Pedagógico. Cerro Largo, 6ª edição, 2023.

EMEF DONA LEOPOLDINA

Ijuí

29.

A POÉTICA GRÁFICA DAS CRIANÇAS: COMO ELAS SE EXPRESSAM ATRAVÉS DA LINGUAGEM DO DESENHO

Juliani Padilha Pletsch e Simone Dal Molin Ribeiro

Crescer, crescer, crescer... somos pessoas e nascemos na barriga da mamãe. Depois saímos da barriga e somos bebê, vamos crescendo, crescendo, crescendo, só paramos de crescer quando ficamos grandes. Quando estamos crescendo vamos aprendendo as coisas. Depois de grande aprendemos tudo e daí começamos a ensinar o que sabemos pros bebês. Isso é sempre assim: cresce - aprende - ensina. Brenda 6 anos - 2 meses. A teoria transitória sobre o Crescer de Brenda narra como ela explica e compreende a complexidade da vida nas suas diferentes fases. Sua teoria nos encanta e este encantamento guia nosso percurso como educadoras, uma trajetória pautada no respeito e na escuta atenta das infâncias. Entendemos que as crianças são fantásticas, inventivas, generosas e abertas para o novo. Aprendem com o corpo inteiro, pela brincadeira, pelas interações com seus pares, com os adultos e com o mundo.

Este relato é um convite para o leitor conhecer um pouco do fazer pedagógico, das teorias e das práticas vivenciadas por duas educadoras da Rede Municipal de Ensino de Ijuí, junto com crianças pequenas da Pré-Escola II, no ano de 2023. Tem como objetivo desvelar a poética gráfica das crianças, entendendo como elas se expressam através da linguagem do desenho; os tipos de desenhos que fazem; refletir sobre as teorias que criam para entender e explicar o mundo, assim como, as relações que estabelecem com seu próprio grafismo. Aponta a

sala referência como provocadora de aprendizagens, organizada com espaços planejados conforme a faixa etária das crianças, que possibilitam a exploração e experimentação. Uma investigação alicerçada na arte, que evidencia as marcas e expressões que emergem a partir das experiências e memórias do vivenciado ao longo do percurso.

O desenho é uma das linguagens que a criança usa para se expressar e comunicar. O ato de desenhar envolve o raciocínio daquilo que acaba de se aprender com o conhecimento já adquirido. A criança traduz a visão que ela tem das coisas e do mundo, a imagem mental representa o percebido e se materializa na imagem gráfica. Desenhar é pensar por meio de formas e linhas, uma possibilidade de observar e conhecer tornando, assim, visíveis suas ideias. Um prazer, um diálogo visual do corpo em movimento, uma estrutura do pensamento. Acumular imagens e sensações é criar repertório através das experiências gráficas que a criança vai vivenciando, nas brincadeiras junto com seus pares, nas investigações na sala, nas brincadeiras com a natureza, observando os fenômenos naturais.

A criança precisa riscar, traçar e borrar, deixar sua marca, brincar com riscantes variados e suportes de diferentes tamanhos, desenhos em folhas transparentes, com cores, no chão, na parede, no vidro. Criar traços, narrativas desenhadas, histórias que vão sendo (re) inventadas, (re) construídas.

Para compreender esse universo gráfico das crianças pequenas é necessário observar atentamente como elas se relacionam com seu desenho. Para isso, se faz necessária uma sala referência potencializadora e organizada com espaços circunscritos, onde as possibilidades do pensar gráfico não sejam restritas ao lápis e ao papel, mas que despertem as investigações com diferentes suportes, com tamanhos e formatos variados, com texturas distintas, assim como, riscantes com pontas grossas, finas e médias, com tintas, lápis, giz pastel, giz carvão, giz de cera, fitas, fios, tecidos etc. Uma sala que possibilite a pesquisa, as boas perguntas, com materiais e espaços provocativos para aprendizagens e investigações individuais e de grupo.

Algumas proposições gráficas realizadas com o grupo de crianças:

Desenho de observação: Buscou ampliar a percepção visual das crianças ao observar, contemplar e analisar as texturas, as formas, as diferenças e semelhanças,



demonstrando graficamente o que foi observado. Momentos preparados e organizados para a observação de um objeto, planta e brinquedo que promoveram o refinamento do desenho.

Autorretrato: Reconhecer-se como ser único e singular, proporcionar linguagens gráficas diferentes para revelar traços, formas e identidades. Traçar, enfatizar detalhes, investigar linhas, formas, cores e contornos.

Desenho como narrativa: O registro torna-se o texto da produção gráfica. Escutar, estar com as crianças e encantar-se com o que elas nos explicam e imaginam. O educador torna-se escriba de suas histórias e ideias.

Teorias Transitórias: As crianças explicam o mundo a partir de seus saberes e vivências. A escola da infância é lugar de dar direito para a criança articular suas experiências, produzir sentido sobre si, sobre o mundo e o outro. Um mergulho no pensamento visual da criança, através do desenho que produz narrativa estética. Uma oportunidade para (re) conhecer um pouco sobre como elas pensam, falam e expressam o mundo à sua volta.

A criança desenha para se divertir, para ela é uma grande brincadeira, um jogo lúdico, onde é dona de suas regras. No seu traço mora a verdade e a liberdade. O desenho é a sua primeira escrita, o traço é marca individual e autoral, é a identidade de cada sujeito. Ela desenha com o corpo inteiro, enquanto registra, canta, fala, explica, narra histórias e muda os enredos, um diálogo visual com o corpo em movimento.

Como a brincadeira, o desenho é coisa séria, importante e real, carregado de sentidos e emoções, favorece os modos de pensar, as percepções tornando visíveis ideias. A imagem mental se materializa na imagem gráfica, o ato de desenhar envolve o raciocínio do que se aprendeu com os conhecimentos já adquiridos anteriormente. A criança explica a vida e as suas experiências utilizando teorias

transitórias e hipóteses, conexões entre o real e o imaginário, ao adulto cabe respeitar suas teorias, seus pensamentos e como elas dão sentidos às coisas.

A linguagem do desenho para a criança possibilita investigar, criar, perceber, acreditar, romper estereótipos, registrar, narrar e aprimorar o olhar. Momento para ampliação do repertório gráfico plástico, para brincar e ser criança. Conexão estabelecida entre pensamento, sensibilidade, intuição e ludicidade ganham formas, conexão entre os elementos da linguagem gráfica da criança, valorizando suas ideias e suas maneiras de se expressar, conhecer e narrar suas experiências criativas.

Sendo assim, o desenho é linguagem visual, a mais antiga e permanente da humanidade, pois antes mesmo de escrever o homem desenhou. Uma das linguagens da arte, uma das mais utilizadas na escola, veículo de criação e investigação, expressão artística, que deve conversar com outras linguagens como: pintura, colagem, recorte, fotografia, instalações, vídeos e etc. Desenhar não é coisa só de lápis e papel, não se restringe ao universo bidimensional, pode ganhar a tridimensionalidade, para isso, podemos nos inspirar na natureza e suas infinitas formas, cores, volumes, texturas, nos objetos, nos artistas e nas diferentes culturas.

O educador precisa estar aberto, disponível para o novo, para o extraordinário presente no cotidiano e a escola da infância ser lugar de dar direito às crianças articularem suas experiências, produzindo cultura, sentido sobre si, os outros e o mundo. Como seres humanos carregamos no corpo nossas experiências, que são indissociáveis na prática cotidiana e pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, Stela. Territórios da invenção: ateliê em movimento - 1.ed. - São Paulo: Jujuba, 2021
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da, CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Arte Contemporânea e docência com crianças: inventários educativos - Porto Alegre: Zouk, 2021.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da, CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando - 1. ed.- Porto Alegre: Mediação, 2017.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da, CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Linguagens da arte: percursos da docência com crianças - Porto Alegre: Zouk, 2022.
- DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil - 3. ed. - São Paulo: Panda Educação, 2020.

Fotos:

Teoria do Crescer, Autorretrato

EMEI COPAS VERDES
Erechim

30.

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM COTIDIANO REPLETO DE MISTURAS, MANCHAS E MARCAS PARA INVESTIR, INVESTIGAR E ALÇAR VOOS

Lucimara Welke Sarginski e Mirian Eugênia Meneguello Poletto

Somos sujeitos de linguagem e nascemos numa sociedade letrada. Acreditamos que a escola é lugar que acolhe, reconhece, incentiva e provoca as diversas linguagens cognitivas, estéticas, corporais, criativas, sociais e expressivas da criança. É nesse cotidiano repleto de misturas, manchas e marcas, por meio de gestos, expressões e representações que a criança vai interagindo através da sua capacidade de comunicação, constituindo-se como sujeito de linguagem e compartilhando significados.

A EMEI Copas Verdes desenvolve o projeto: “Leitura e escrita na educação infantil, um cotidiano repleto de misturas, manchas e marcas para investir, investigar e alçar voos” no cotidiano das propostas realizadas durante todo o ano letivo. Entendemos a escola como um lugar de aproximação das crianças com as diversas manifestações da cultura escrita em seu cotidiano, possibilitando assim, vivências que fazem sentido e que atribuem significados, constituindo a capacidade simbólica da criança que vai interagindo com o mundo letrado.

O presente projeto tem por objetivo tornar a leitura e a escrita uma prática social na escola, possibilitando que a criança se constitua como sujeito de linguagem na construção de sua capacidade simbólica, além da compreensão do que seja a linguagem escrita e qual sua função, desenvolvendo situações que



tenham significado para a criança através de suas vivências e brincadeiras. Não se detendo à aquisição de códigos, mas a possibilidade de pensar a escrita num contexto que tenha sentido, funcionalidade e continuidade.

O público-alvo deste projeto abrange toda a comunidade escolar, tanto adultos (famílias e profissionais da escola) como todas as 110 crianças que a escola atende, na faixa etária entre 1 ano até 6 anos de idade.

Nesse contexto, a metodologia do projeto está na organização de contextos e espaços brincantes que promovam a capacidade de comunicação da criança como sujeito de linguagem. Comunicação esta que se inicia quando bebê, através das expressões, partindo para o corpo como um todo, posteriormente através da fala, depois o jogo simbólico, iniciando a capacidade de representação onde vai compartilhando significados através das marcas, dos desenhos e da linguagem escrita. Nesse entendimento está a relevância da promoção de propostas pedagógicas significativas que constituem sentido para as crianças envolvidas, num processo em que a escuta atenta está presente. As experiências e as curiosidades infantis são consideradas tendo a necessidade da leitura e da escrita, um processo natural na constituição de sujeitos de linguagens através da comunicação e da interação, com a presença de diversos suportes riscantes e portadores textuais. Efetivando assim, a brincadeira e as interações como eixos norteadores do currículo.

O trabalho pedagógico da escola está fundamentado numa pedagogia participativa e regiana, pautado num currículo emergente onde todos os partícipes são ativos e coparticipantes. O currículo deixa de ser uma estrutura formada por conteúdos prévios e passa a desenvolver propostas, com a liberdade criativa e a preocupação legítima, com sentido do aprendizado num movimento de interações e brincadeiras, tendo como norte a centralidade da criança no planejamento, considerando o respeito aos direitos de aprendizagem de ambos: brincar, explorar, participar, conhecer-se e expressar-se.

Destacamos algumas propostas/recursos pedagógicos presentes no projeto como:

- “Árvore dos Poemas”: uma grande árvore com galhos secos, construída com as crianças, no espaço de circulação interna da escola, onde há vários poemas pendurados com bonecos de tecidos (desenhados pelas crianças) que comunicam e ilustram cada poema.
- “Piquenique literário”: espaços com diversas obras literárias para leitura e apreciação das crianças e adultos.
- Paredes que comunicam com poesias, placas de identificação e banners, confeccionados com as crianças, que trazem a linguagem gráfica (desenho e/ou escrita) para comunicar e tornar visível a proposta da escola.
- Espaços brincantes de escritório, com suportes riscantes e textuais como livros, revistas, jornais, teclados, telefones, notebooks, na promoção da escrita espontânea, da capacidade de comunicar e interagir entre seus pares, usando diversas linguagens.
- Registros, hipóteses, pesquisas, documentação, fotografias, que trazem a linguagem escrita presente na possibilidade de revisitar, ver e rever, pensar e comunicar sobre o processo desenvolvido pelo grupo de crianças e adultos envolvidos.

O presente projeto tem sido desenvolvido durante todo este ano letivo como continuidade da proposta efetivada no ano anterior, onde é possível ver o quanto uma proposta dialógica e respeitosa com as crianças possibilita o interesse e a aprendizagem significativa.

A EMEI Copas Verdes acredita numa infância que se sustenta no presente, com crianças potentes que possam ser atuantes no processo inaugural de suas vidas, vivenciando experiências a partir de espaços brincantes que contemplem o respeito à infância, permitindo que possam se expressar por meio das diversas linguagens e sua capacidade de comunicação.



Com a realização do presente projeto colocamos o significado na escrita e não nas letras, tornamos na linguagem escrita uma prática social viva no cotidiano da escola, que vai fazendo sentido e promovendo o seu uso naturalmente por parte das crianças. Com isso vamos promovendo em cada sujeito a sua capacidade de comunicar, de representar, ampliando as suas experiências e sua capacidade de pensar sobre elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; SOUZA, Flávia Burdzinski de. Ler e Escrever na Educação Infantil: a criança como sujeito participante da cultura escrita. *Convenit Internacional*, 33, mai. /ago. 2020, Universidade do Porto. p. 55-64
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Penso, 2016.
- ERECHIM (RS). DOTME, Documento Orientador do Território Municipal de Erechim. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/1570/resolucao-n-592019>
- FERREIRO, Emília. *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Cortez, 1996.
- RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, Investigar e Aprender*. Ed. Paz e Terra, 2012.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007

Fotos:

Carta para o sol - usando a escrita com funcionalidade e sentido.

Espaço de documentação e pesquisa.

Espaço do Parque Interno com a Árvore dos Poemas, Livroteca e contextos brincantes, como o Hospital (com embalagens de remédios, bulas, receituários, prontuários, entre outros acessórios para o faz de conta e o brincar com a escrita espontânea).

NEEJA AGENTE PENITENCIÁRIO JAIR FIORIN

ljuí

31.

O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA LEITURA

*Anelise Maria Belinaso
Pedro Liberato Júnior*

A instituição escolar deve ser pensada como um campo de característica horizontal. Tal definição nos remete à ideia polissêmica do conceito de escola. Compreender a multiplicidade de sentidos que perpassa a Educação não é uma tarefa simples, exige compreender o tecido para além do véu da ignorância em relação a alguns segmentos dela. Entre as esferas sociais podemos destacar que a Educação voltada para as pessoas em situação de privação de liberdade, é aquela que está sob o olhar mais inflexível e austero da sociedade.

Não é apenas a ideia de um constructo social, mas é a práxis de um fazer humano; onde ocorre o resultado de nossas relações sociais e que, de tal maneira, expressa a totalidade do homem enquanto um sujeito dotado de uma consciência crítica. Um campo que não apenas repassa conhecimento, mas o recebe igualmente - e podemos afirmar, sem temor de errar: que nas mesmas proporções - tendo em vista que o educador entra em uma configuração dialética com o educando.

Nesse processo da educação é importante que o educador tenha compreensão das condições materiais dos alunos aos quais ele estará em contato, porque as relações históricas e socioeconômicas são diferentes para os alunos que estão sob a condição de privação de liberdade. E tudo isso precisa ser concebido para que, antes, o educador consiga projetar um método que lhe permita cobrir esses espaços sociais e se colocar como parte articulada de um todo.

O aluno que está na condição de privação de liberdade está inserido em um contexto a parte, mas não por isso, menos circunspecto que outros contextos sociais. Ele é caracterizado por um subjetivismo que perpassa todas as linhas de aprendizado. Tende a contextualizar os objetos do conhecimento com a experiência particular, construindo suas próprias relações de sentido.

É um sujeito detentor de uma cosmovisão incisiva e que vai se afunilando conforme a exigência. O espaço da escola é o ponto de reflexão a ser pensado: concreto e grades, não como os muros de uma escola regular, onde os sujeitos ora estão dentro, ora estão fora. Grades, mas não as grades que você olha para um pátio, ou para uma rua. Quando o educador chega no corredor ele se depara com uma sucessão de grandes e tétricos portões, grades e mais grades que vão sendo abertas. Qual é o olhar do professor em um espaço tão diferente do habitual? É preciso um olhar afetivo.

Para isso, temos um projeto com um grande potencial educativo: a remição pela leitura. É feita uma triagem para conhecer o perfil do apenado, como o nível escolar e os interesses literários que o mesmo possui. Logo após esse processo é selecionada a obra que será entregue ao apenado - dentro de um vasto acervo que a biblioteca dispõe. O projeto da remição pela leitura contempla em média 30 alunos mensalmente. Tendo em vista que o projeto passou a ser executado no ano de 2019, temos mais de 600 apenados que já foram premiados com o projeto.

Um detalhe curioso é o poder de alcance do projeto, pois todo mês uma galeria (módulo) é escolhida para participar e os alunos de outras galerias que não serão integrados, ainda assim, se dirigem até à biblioteca para fazer a retirada de livros - mesmo sem a remição dos 4 dias, - pois desenvolveram um apreço literário. Ainda, cabe salientar que o projeto abrange aqueles que não estão diretamente ligados à escola. É um projeto que conta com a participação de voluntários, para além do professor da área das linguagens.

O texto é uma constituição de significados e significantes, cada texto contém uma leitura específica para cada leitor. Um mesmo texto pode ter múltiplos significados.

"Toda criação artística exige um suporte material. Como, entre outros, a tinta e a tela, na pintura; o mármore, a pedra, a madeira, o metal, na escultura. Trata-se, no caso, de produtos naturais. A literatura tem como suporte uma língua, um produto cultural". (FILHO, p.31).

É por meio da remição que os apenados têm a oportunidade de ter em mãos o mais rico material humano: a obra literária. É a literatura que vai trazer um alento para aqueles que sonham com a mudança, é também a literatura que ganhará novo alento pelas mãos dos privados. Toda a vez que temos a oportunidade de ler os relatórios produzidos pelos integrantes do projeto compreendemos a dimensão do impacto que provoca a leitura no contexto prisional - é quando a essência do indivíduo nessas condições sonha com um mundo para além das grades.

É através da remição que permitimos a ampliação dos horizontes, configurando um novo mundo de significados tanto para o educando, como para o educador. Muitos desses alunos que estão sob privação de liberdade nunca tiveram a oportunidade de ter em mãos uma obra literária, seja ela clássica ou contemporânea, é um mundo totalmente novo para eles. Muitos conseguem ter uma autoimagem por meio dos personagens e das circunstâncias que se deparam.

O olhar do educador absorvido pelo encantamento do trabalho com a remição não pode ser o olhar vertical da sociedade normativa, conforme Foucault:

"Estamos na sociedade do professor-juiz, do médico-juiz, do educador-juiz, do assistente social-juiz; todos fazem reinar a universalidade do normativo; e cada um no ponto em que se encontra, aí submete o corpo, os gestos, os comportamentos, as condutas, as aptidões, os desempenhos". (FOUCAULT p. 299).

Quando trabalhamos a leitura e a produção textual no sistema prisional temos de pensar que os estudantes presos são aqueles em maior vulnerabilidade pela concepção do "juiz" social. A remição pela leitura tornou-se um projeto esclarecedor, em um primeiro momento os alunos buscavam participar do projeto por conta dos 4 dias de redução da pena. Depois, os alunos passaram a procurar o livro independentemente de estar ou não relacionado à remição.

Muitas vezes temos uma ideia muito rasa acerca de nosso objeto de estudo, pensamos estar contemplando o objeto em toda sua extensão enquanto, na verdade, estamos partindo de postulados. O aluno também é um ser social, que possui uma autonomia e essa autonomia deve ser respeitada. Dessa forma, a escolha da obra literária a ser lida e trabalhada pelo educando deve respeitar o nível de letramento em que o educando está. É necessário o conhecimento em toda a sua amplitude, porém, apenas ele não basta - é preciso um método. Ter simplicidade na hora de abordar, reconhecer que o professor ensina, mas também aprende, que todo ato educativo é sempre dialético.

É com esse esmero que a obra literária precisa ser escolhida e distribuída. A mudança que a leitura provoca em nossos alunos é perceptível quando percebemos a amplitude de seus horizontes e o desejo constante por mais livros, procurando obras cada vez mais esclarecedoras. A literatura clássica ou contemporânea, ambas servem e servem nossos educandos.

Ser professor é assumir uma responsabilidade para com a realidade que nos envolve. É assumir uma postura contra aquilo que Freire chama de "ideologia fatalista", é compreender o processo socioeconômico e saber que lado escolher, é escolher a educação antes de qualquer grupo ou elite, é escolher a mudança frente à inércia, é ter esperança em tempos radiantes, que dissiparão o sonambulismo social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, Domício Proença. *A Linguagem Literária*. 8ª edição, 2007.
FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Editora Vozes; 42ª edição, 2014.

EMEF ESPIRITO SANTO
Horizontalina

32. PROJETO AMO LER

*Alidiane Pieniz, Carline Kalkmann, Carolina Endres
e Rubia Graziela Mattjie da Silva*

O Projeto de Leitura intitulado “AMO LER” teve a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. O desenvolvimento do projeto favoreceu significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propôs a colaboração para o estímulo da leitura e escrita e, conseqüentemente, melhorar o desempenho dos alunos nas demais disciplinas que compõem o currículo escolar, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos.

O projeto teve como objetivo envolver os mesmos cada vez mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto exigiu engajamento profundo de professores, alunos e famílias. A atualidade vem afastando cada vez mais os nossos alunos do ato de ler. Aspectos relacionados à tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações ocasionam pouco interesse pela leitura. A consequência de tudo isso é sentido na escola: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo.

A leitura é um requisito para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da cidadania. Nesse sentido, justificou-se o desenvolvimento do projeto “AMO LER”, juntamente com pais, professores e equipe pedagó-

gica, com a intencionalidade de propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler.

Na concepção de Kleiman (2004, p. 151), ensinar a ler é criar uma atitude de expectativa prévia em relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele provir o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar o aluno a se auto avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento - linguísticas, discursivas, enciclopédias (...), é ensinar, antes de tudo, que texto é significativo. E assim criar uma atitude. Desse modo, a leitura em sala de aula é de fundamental importância para a formação do educando, uma vez que é a partir do domínio da leitura que o aluno passa a ter competência de entender os conteúdos impostos para cada série, pensando nisso que o projeto “AMO LER” preparou diferentes atividades para as turmas.

O projeto “Amo Ler” foi realizado em todas as turmas, desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. Entre os níveis de ensino houve diferentes atividades, considerando sempre o público-alvo e a intencionalidade da





ação. Dentre as atividades realizadas pode-se destacar a Sacola Viajante, com as turmas das séries iniciais, na qual foram selecionados livros com temas da inclusão social e valores, colocado nas sacolas e levado por um aluno a cada três dias para realizar a leitura com sua família, produzir um relato e desenho da história para posteriormente socializar com os colegas de turma. Cabe ressaltar que ao iniciar essa atividade as professoras realizaram visita à biblioteca pública municipal e piqueniques literários.

Essas atividades se estenderão até o final do ano letivo. Também houve em todas as semanas o dia da leitura, havendo um rodízio dos dias, sendo no início das aulas, durante quinze minutos. Os alunos de todas as turmas da escola foram convidados a realizar a leitura de um livro, gibi ou revista educativa, sendo todos selecionados anteriormente por professores das turmas. Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

A Feira do Livro na Escola também foi uma ação do projeto “AMO LER” para incentivar a leitura. A mesma ocorreu no dia 18 de abril de 2024 e teve, além da exposição de livros para aquisição, contação de histórias para os alunos do jardim até o 2º ano e a autora presente para todas as turmas. Anteriormente à feira, foi trabalhado em sala de aula duas obras literárias, uma para as séries iniciais e uma para as séries finais; e através disso foram realizadas releituras da capa do livro, criados novos finais para as histórias, piquenique literário para leitura, teatro de sombras e fantoches.

De acordo com Bakhtin (1992) a literatura infantil, por ser um instrumento motivador e desafiador, é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Através das ações realizadas no projeto “AMO LER”, percebeu-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler e, estas, devem estar presentes diariamente na vida das crianças, desde pequenos. Conforme Silva (1992, p.57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”.

A partir das atividades relatadas, pode-se perceber que para incentivar o hábito da leitura e desenvolver as habilidades de compreensão e produção textual, o educando precisa ser estimulado constantemente com atividades lúdicas, que promovam a oralidade e aprimoram a escrita para assim tornarem-se sujeitos letrados, capazes de participarem ativamente da sociedade.

Devido a importância de desenvolver atividades que instigam o gosto pela leitura e consequentemente aprimoram a escrita, algumas ações que envolvem o projeto “AMO LER” ainda irão acontecer durante o ano letivo de 2024, como por exemplo a apresentação de uma peça teatral e concurso de releitura de obras e poesias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail V. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- DUTRA, Vânia L. R. Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em junho de 2011.
- KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Sílvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

Fotos: Registro da Mala Viajante e do Livro da Escola

EMEI BARÃO DO RIO BRANCO
Erechim

33. TECENDO UMA NOVA HISTÓRIA

*Chaiane Orso Neis,
Inajara do Amaral Ribas Vargas e Geovana Paiva*

A Escola Municipal de Educação Infantil Barão do Rio Branco, criada em fevereiro de 2021, vem tecendo uma linda história nestes anos de atuação pedagógica, atualmente atende 620 crianças de três a cinco anos e onze meses, em turno integral.

Visando o caráter social, a troca de saberes e o nosso fazer pedagógico, viemos por meio deste relatar o desenvolvimento do projeto realizado no ano de 2021 pela escola e que neste ano foi retomado para apresentação e reconhecimento desta trajetória.

O projeto vem ao encontro da ideia de que o prédio que agora abriga a Educação Infantil, era uma escola (FAE - Faculdade Anglicana de Erechim e Instituto Barão do Rio Branco), localizado na área central do nosso município que carrega consigo uma história de 90 anos na área educativa que não pode ser desconsiderada. Visto esta significância, a escola precisou reconhecer a história construída e tecer a sua nova trajetória com uma proposta acolhedora, de participação ativa de todos os envolvidos nos processos educativos, com intencionalidade pedagógica, respeitando e valorizando as infâncias.

Deste modo, as vivências pedagógicas foram norteadas pelo projeto “EMEI Barão do Rio Branco: Tecendo uma nova história” que teve como objetivos tecer o início de uma nova história escolar, com o protagonismo de toda a comunidade educativa, proporcionando a participação ativa de todos nas ações pedagógicas, conhecendo e reconhecendo a história da instituição escolar que antecede a criação da escola

de Educação Infantil, respeitando as diferentes infâncias, proporcionando vivências significativas e com intencionalidade, registrando a história do primeiro ano de atuação pedagógica através da produção de um livro.

As crianças e professores foram convidados a escreverem textos em forma de poemas e poesias sobre a sua turma, explorando o lado criativo e cooperativo do grupo. O livro traz registros da criação da escola e das turmas e foi desenvolvido por estudantes, funcionários, professores e equipe de trabalho que esteve presente nos mutirões que deixaram a escola pronta em tempo recorde. O livro foi impresso em editora gráfica totalizando 700 exemplares, com o apoio e patrocínio de empresas locais e da comunidade escolar. O lançamento oficial realizou-se na noite do dia 03/12/2021 com a presença da equipe diretiva, CPM, Conselho Escolar, apoiadores, autoridades, professores, familiares e as crianças protagonistas desta bela história, que autografaram os seus livros.

Neste ano o projeto da escola tem por objetivo retomar esta construção e, a partir do Projeto de Leitura “As descobertas de Baronildo”, os livros da escola apareceram na “Mala Viajante” que circula nas 32 turmas, de Maternal 2, Pré A e Pré B, apresentando para as crianças e profissionais um pouco da trajetória vivida até o momento em nossa escola.





Após este contato com as histórias, as crianças e suas famílias foram convidadas a escolherem um poema de agrado e transcreverem para a elaboração de um livro da turma, que também fará parte da mala viajante que percorrerá todas as salas. De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura está associada à forma de ver o mundo, de conhecer e se reconhecer como sujeito de direitos e deveres.

Com o projeto em questão, estamos possibilitando que as crianças e suas famílias valorizem a história da escola e criem hábitos de leitura, pois as mesmas aprendem por meio do exemplo. A partir destes projetos, percebemos o interesse das crianças pela escrita de diferentes formas e o prazer pela leitura. Pois a prática de ler estimula os pequenos a conquistarem habilidades que vão, gradativamente, possibilitando a autonomia diante das situações e dos desafios diários, além de estimular a criatividade, ampliar o conhecimento e o vocabulário.

No decorrer do ano continuaremos realizando a tessitura desta linda história que é escrita e contada por todos os atuentes do processo pedagógico, respeitando as infâncias das crianças que no ambiente escolar estão inseridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 23 Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Fotos:

Registro da Mala Viajante e do Livro da Escola

EMEI DOM JOSÉ ALOÍSIO HOFFMANN
Erechim

34. A COMPOSIÇÃO DE ESPAÇOS COMO FORMA DE VIVENCIAR A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Andreia dos Santos Portella, Daliane Paula Faturi Canova,
Geisebel Alexandra Corte, Rúbia Olejuki Dariva e Simone Venturin*

As crianças entram em contato com a linguagem escrita desde muito cedo, pois ela se faz presente no mundo que as rodeia, mas é por volta dos 5 anos de idade que têm sua curiosidade aumentada sobre o significado de palavras que escutam, manifestando desejo e interesse de aprender. Nessa idade, já conseguem realizar leitura de imagens, recontar histórias com sequência lógica dos fatos, aprender poesias, trava-línguas, rimas e adivinhações, associar letras e sons, além de compreender que a escrita é a representação gráfica de ideias e palavras. Dessa forma, começam a explorar um novo mundo de símbolos e significados, expandindo suas habilidades de comunicação e expressão.

A linguagem escrita se faz presente no cotidiano de nossa escola como uma construção de um saber que aborda a linguagem como uma forma de comunicação, informação, representação de ideias e transmissão de conhecimento. É por meio da brincadeira e da participação das crianças que ela aparece de diversas formas e em diferentes momentos do cotidiano da escola, em especial, dentro da sala referência. Ouvir, perceber e compreender os interesses das crianças, seus relatos e falas, para assim realizar em conjunto a montagem e organização dos contextos, os quais não são impostos, mas sim estruturados e compreendidos pela sua função social. Apresentando às crianças narrativas legítimas do

cotidiano, vivenciadas em outros ambientes fora da escola, para que haja uma identificação prazerosa com a escrita de diferentes formas e gêneros textuais.

As práticas abordadas ocorreram ao longo do ano de 2023 com crianças do nível Pré B na Escola Municipal de Educação Infantil Dom João Aloísio Hoffmann, localizada no bairro Progresso, no Município de Erechim, que atualmente atende 260 crianças a partir dos 2 anos aos 5 anos e 11 meses.

O projeto se deu a partir da construção dos espaços que ocorreram ora de acordo com temas que estavam sendo desenvolvidos, ora por vontade momentânea das crianças, por curiosidade e exploração. Para deleite de brincadeiras e vivências naturais do cotidiano, como: escritório, caminhas de bonecas, pista de carrinhos, salões de beleza, cozinhas, dentre outros ambientes transitórios, ou fixos, em que seu tempo de duração depende da interação da turma com o determinado tema, e adequação de propostas demandadas pela curiosidade das crianças. A seguir, apresentamos um breve relato de algumas propostas desenvolvidas no decorrer do ano.

Contexto mercado: Para montar o mercadinho delimitou-se um espaço na sala referência e foram reunidas diversas embalagens de alimentos, produtos de higiene e limpeza, que ficaram dispostas em prateleiras, organizadas de acordo com sua categoria. Foi elaborado com as crianças um painel com a imagem, a escrita e o valor de cada produto. Também foram disponibilizados outros materiais como mesas, cadeiras, calculadoras, celulares, máquina de cartão de crédito, notas fiscais e dinheirinho de mentira. Neste contexto, as crianças (em pequenos grupos) se organizavam em relação a representação do papel que cada uma assumiu dentro da brincadeira e, assim, reproduziam o que viviam com a família dentro deste cenário.

Contexto do Escritório: As crianças demonstram interesse nos materiais tecnológicos, como computadores, teclados, calculadoras, telefones, máquinas de escrever, cadernos, diferentes riscantes, tudo que possibilite o registro e que se assemelhe ao cotidiano, desse modo fez-se presente o letramento e alfabetização. Nesses momentos de brincadeiras ocorreram os registros por meio dos códigos, letras, onde as crianças demonstraram interesse em saber que letras escreveram e se conseguiram formar palavras, fazendo comparações com o que há escrito em embalagens, iniciando a escrita espontânea.

Contexto da Cozinha: Da mesma maneira que os demais contextos montados na sala de referência, a cozinha é algo que as crianças demonstraram muito interesse, pois nesse caso conseguem envolver diversos momentos dentro de um mesmo território, diversas profissões, práticas, simulações, interpretação e leitura de mundo, a vivência que contextualizaram, como se organizam nos pequenos grupos, dividem responsabilidades, criam falas, encenam momentos que veem e ouvem em relatos familiares, trazem muito do que vivenciam fora da escola para esses espaços. Na cozinha observamos que as crianças conseguiram dividir suas tarefas, quando, por exemplo, fizeram da cozinha um pequeno restaurante, onde há o cozinheiro, garçom, caixa e os clientes, nesse caso também se fez presente o uso das letras e símbolos, ao criarem um cardápio, placa de aberto e fechado, cédulas de dinheiro para o pagamento em suas brincadeiras entre outros artefatos utilizados pelas crianças demonstrando novamente a importância e o desejo dos mesmos pelo mundo das letras.

Destacamos que o trabalho pedagógico da escola é fundamentado pelo Documento Orientador do Território Municipal de Erechim, o Referencial Curricular Gaúcho da Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

Quando brinca, a criança percebe a necessidade dos diferentes recursos da linguagem, e sua importância, o que lhe carrega de interesse e curiosidade. Dar nomes às bonecas, registrar quem está em qual posição em uma corrida de carrinhos, dar nomes aos pilotos, ordenar a chegada dos pilotos, organizar e selecionar os objetos da cozinha, realizar uma receita, etc. E brincando conhece e toma gosto pela leitura e escrita.

Neste viés destacamos que, a partir dos diferentes contextos abordados no decorrer do ano, as crianças passaram a se interessar mais em saber o que está escrito em diferentes gêneros e portadores textuais, identificando letras nas escritas. Compreenderam alguns contextos que as letras, palavras são utilizadas, perceberam que podem escrever o que falamos e conseguiram estruturar melhor seus pensamentos, organizando suas frases e relatos de histórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em: 02 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 02 de maio de 2024.

ERECHIM. Prefeitura Municipal. Documento Orientador do Território Municipal de Erechim-RS. Erechim: 2021. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/pagina/1570/resoluo-n-592019-e-o-dotme>

Acesso em: 02 de maio de 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf> Acesso em: 02 de maio de 2024.

EEEM REPÚBLICA ARGENTINA

Porto Lucena

35. QUEM ESCREVE, QUEM LÊ: VIVER COM PALAVRAS

*Claudia Regina Montini e
Vanessa de Lourdes de Freitas*

Iniciaremos este relato dizendo o quão exitosa foi a experiência que passaremos a descrever nas linhas que se seguem. Somos as professoras que, em 2024, ministram a disciplina no Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) na turma 101, que se refere às Eletivas da Base Curricular da Escola. Neste contexto, foi escolhida pelos alunos a seguinte temática: *“Quem escreve, quem lê, viver com Palavras”*, onde desenvolveram um trabalho de produção textual que culminou na produção de seis livros digitais feitos na plataforma digital “Canva”.

Segundo o Catálogo das disciplinas eletivas da Base Curricular para o Ensino Médio Gaúcho e Ensino Médio Gaúcho em Tempo Integral, o propósito é oferecer ao estudante o desenvolvimento de habilidades reflexivas sobre identidade e os papéis da juventude. Elas também se propõem a levar o estudante à discussão e ao debate sobre seu papel nas próprias escolhas, sobre as oportunidades do mercado de trabalho e responsabilidades. As Eletivas são uma excelente preparação para o uso adequado de ferramentas tecnológicas e metodologias de pesquisa, que desenvolvem o pensamento crítico, a escrita, a oralidade, a curiosidade, a autoria e a socialização dos resultados.

Levar os jovens ao mundo da escrita é desenvolver habilidades e competências indispensáveis ao seu futuro e ao mundo do trabalho. Escrever não é tarefa simples, porém necessária. Escrever é voltar-se para dentro de si mesmo e como numa espécie de catarse, envolver-se, angustiar-se, revelar-se e sentir a profundidade do êxtase do que é belo e que é transfigurado através das palavras.

Sendo assim, *Quem Escreve, Quem Lê: Viver com Palavras* é o tema deste relato. Após a escolha da eletiva nos propomos a desenvolver um árduo, porém inspirador trabalho, que é a escrita. Partindo de Carlos Drummond, um dos clássicos do Modernismo Brasileiro, nos reportamos aos seguintes versos: “*Palavra, palavra (digo exasperado), se me desafia aceito o combate*”. Eis um belo desafio para um combate aceito.

Trazendo à tona uma série de poetas clássicos do século vinte, motivamos e inspiramos nossa turma a um mergulho intimista que traria um fluxo de consciência a partir de momentos de epifania, criados em oficinas de escrita. Optamos pela produção de textos literários. Através de atividades motivadoras adentramos no universo ficcional da literatura, desta arte que é trabalhar com as palavras com esmero, alegria, dor, prazer e angústia existencial. Cita-se, a título de exemplificação aqui, um livro velho e antigo bem singular que fora trazido à aula. A evocação do mistério que emana dele, o cheiro e a forma como as professoras o seguravam, o olhar, o movimentar-se e finalmente num gesto súbito jogá-lo ao chão, abri-lo e ler um trecho.

Um livro de tradição milenar “*As Mil e Uma Noites*”, instigou nos alunos a curiosidade e o mistério. O que haveria dentro do livro, que histórias ele traria, que universos mágicos, perturbadores e interessantes seriam revelados. Cerca de 10 minutos, silenciosamente assim permaneceu a turma e nos olhos de cada um, o brilho e o encantamento que surge do que é grandioso demais e embora não possa ser entendido, é apenas sentido.

Livros antigos, imagens de arte, músicas (trilha sonora do filme *Dracula Bram Stoker's* - Dracula do aclamado cineasta Francis Ford Coppola), atividades e jogos teatrais, recitais de poesia, observações, reflexões, eis algumas estratégias para desenvolver a produção textual.

A turma foi dividida em seis grupos. Cada grupo orientado pelas professoras tiveram a tarefa da produção do livro digital. Tarefa que obedeceu a um roteiro: atividade motivadora da escrita; produção do texto primeiramente no caderno; correção com orientação das professoras. A correção proporcionou uma aprendizagem em relação a aspectos semânticos, gramaticais e lexicais, bem como a percepção da importância da coesão e coerência textuais;



Como tivemos a oportunidade de dizer anteriormente, aventurar-se a produzir um livro é tarefa nada fácil. No entanto, tivemos momentos incríveis que foram devidamente registrados em fotos e vídeos. Utilizar a plataforma digital Canva, que permitiu aos alunos entrarem em contato com recursos de “software” de edição, de modo que foi possível criar um belo e criativo design gráfico para cada livro.

Retomando Drummond no poema *“Procura da poesia”*, em um dos seus versos: *“chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces secretas sobre a face neutra”*, o poeta nos convida a refletir sobre o poder e o mistério da palavra as quais escolhemos.

Clarice Lispector também diz sobre o ato da escrita: *“Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador”*. Excelente convite para que pensemos sobre o poder das palavras. Sentir, reproduzindo o que muitas vezes é irreproduzível, sentir no dizer de Clarice Lispector até o fim o sentimento que permanecia vago e sufocador e agora liberta-se através das palavras.

O trabalho de produção dos livros digitais teve a duração de três meses a saber: março, abril e maio.

Partiu-se da escolha dos alunos a eletiva *“Quem escreve, quem lê, viver com palavras”* e como culminância haverá a apresentação dos seis livros digitais. Será uma noite literária para os pais e alunos do primeiro ano do Ensino Médio, professores, equipe diretiva, coordenação, supervisão escolar, funcionários da escola e comunidade escolar. O salão da escola será decorado com motivos literários. Haverá muita poesia, emoção e criatividade. Guarda-chuvas pendurados no teto do auditório, salão de eventos da escola, serão suporte para poesias. Uma gaiola enfeitada com livros terá um convite escrito para o espectador *“Liberte um Poema”*.

A ideia é criar um ambiente acolhedor e propício à efusão lírica. Galhos secos de árvores serão suporte para trechos de escrita. A mesa principal será devidamente decorada com livros e flores. Folhas de Plátanos cobrirão o chão. Um clima romântico e nostálgico deve estar de acordo com a temática das poesias produzidas no livro. O público será recebido ao som de MPB (Música Popular Brasileira) e Bossa Nova. A iluminação deverá contar com lampiões. Um baú velho dará o toque de mistério e grandiosidade ao cenário.

As professoras orientadoras conduzirão o evento. Posteriormente cada grupo irá apresentar o seu livro. Entre a apresentação de um livro e outro haverá declamações de poemas e música. A noite para culminância será marcada para meados de junho, a seguir haverá um coquetel para comemorar o êxito.

Emoção e realização são as palavras que descrevem o que sentimos. Toda a proposta é embasada na pedagogia libertária de Paulo Freire que resulta na dialogicidade do conhecimento, uma vez que professor e aluno constroem juntos o saber. E para finalizar este relato, cita-se Paulo Freire *“ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”*.

A tão esperada noite da Eletiva de Base *“Quem escreve, quem lê: viver com palavras”* foi um sucesso. Estavam presentes os alunos do 1º Ano do Ensino Médio em Tempo Integral, seus pais, professores, funcionários, direção, coordenação e supervisão da Escola e autoridades. E foi num clima poético e literário que as apresentações tocaram o coração de todos, emocionando os presentes. Em suma, os alunos foram protagonistas, capazes de produzir livros sob a orientação das pro-

fessoras coordenadoras. Dificuldades foram vencidas, pois escrever é tarefa difícil, uma catarse que fez com que os alunos experimentassem o poder das palavras em suas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de, 1902-1987. A rosa do povo/ Carlos Drummond de Andrade. -. 1a ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

https://ensinomediogaucha.educacao.rs.gov.br/doctos/eletivas_2024.pdf

LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo: crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 478 p.

<https://www.youtube.com/watch?v=kMNmL2B-rrw> (Drácula - The Beginning | Bram Stoker's Drácula (Original Motion Picture Soundtrack); (músicas utilizadas em oficina de produção textual)

STOKER, Bram. Drácula. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

TAHAN, Malba. As mil e uma noites. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. v. 1 e 2.

EMEF OTHELO ROSA
Erechim

36. LEITURA E ESCRITA: SABERES QUE SE ENTRELAÇAM

*Adriana Lorenz Szady Volan
e Elisandra Marli Szady Haiduki*

A atualidade vem afastando cada vez mais os alunos do ato de ler. Nesse sentido, pensamos ser dever da escola, juntamente com pais ou responsáveis, professores e coordenação pedagógica proporcionar aos educandos momentos que possam despertar a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento-chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações.

O projeto intitulado “Leitura e escrita: saberes que se entrelaçam” tem a pretensão de contribuir para a formação de leitores e escritores participativos, capazes de pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. Além disso, fazer uso da grafia correta das palavras. Portanto, ler e escrever são habilidades construídas ao longo da escolaridade e necessitam de constante incentivo.

Queremos envolver as famílias nas práticas de leitura e escrita em casa, desenvolver a linguagem verbal dos alunos, encantar e motivá-los através do ato de ler e escrever, despertando o interesse e o gosto pela leitura e escrita. Além disso, estimulando o hábito diário da leitura promove-se o desenvolvimento da escrita, proporcionando aos educandos condições reais de interação com o mundo letrado, para que descubram o prazer e a emoção da leitura, ampliando o vocabulário dos alunos por meio da leitura de diferentes gêneros textuais.

O projeto conta com a participação de 50 alunos dos 2º anos do Ensino Fundamental I e de 146 estudantes dos 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental II, juntamente com suas famílias; suas professoras regentes e seus professores da área de Língua Portuguesa, no decorrer do ano letivo de 2024.

Nossas ações acontecem diariamente, em casa e na escola. Uma vez por semana os professores encaminham para casa novas leituras e atividades de escrita, como produção textual. É trabalhado todos os dias de forma individual, em sala de aula, o caderno da leitura. Cada aluno tem seu próprio caderno com as fichas de leitura das vogais, dos encontros vocálicos, do alfabeto, família silábica e sílabas simples, tendo o acompanhamento das professoras, auxiliares de disciplina e/ou coordenação pedagógica. As atividades são desenvolvidas através de ações planejadas e coordenadas, da seguinte maneira: apresentação de leituras claras e diversificadas, contato do educando a grande diversidade de textos; atividades diferenciadas e com acompanhamento para os alunos com deficiência e imigrantes; leitura individual e coletiva; interpretações dos textos, desenhos relacionados a textos e/ou personagens; confecção de cartazes, livros infantis e histórias em quadrinhos; reescrita de histórias, dentre outras possíveis - durante o período de execução da proposta.



No desenvolvimento das atividades levamos em consideração, principalmente, o relacionamento educador-educando, tendo em vista que o clima de confiança e respeito está intimamente ligado ao processo de ensino e de aprendizagem, garantindo assim um melhor empenho e participação no desenvolvimento das atividades e ações propostas neste projeto.

Usamos a leitura e a escrita como estratégias de desenvolvimento cultural e social dos/as estudantes, professores/as, servidores/as e da comunidade escolar. Nossos recursos são: salas de aula, sala da coordenação pedagógica, biblioteca e pátio. Trabalham conosco os professores, os auxiliares de disciplina, os pais e/ou responsáveis e a coordenação pedagógica. Nossos materiais vão desde os cadernos de leitura e de reforço; material de expediente (cola, tesoura, régua, caneta e folhas de ofício); apostilas, livros de histórias, contos, fábulas, letras de músicas, gibis, jornais e revistas, leituras fotocopiadas até os aparelhos audiovisuais (notebook e data show). As atividades estão sendo realizadas desde o mês de março e continuarão até dezembro do presente ano letivo.

Ferreiro afirma que “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem” (2000, p. 31). A alfabetização é um processo contínuo, que acontece dentro e fora da escola. Os professores sempre avaliam os processos e intenções, inclusive valorizando os esforços dos estudantes na compreensão da leitura e da escrita.

Na execução do projeto observamos que os estudantes demonstram interesse no processo de aprendizagem, conseguem se organizar com o material. Os estudantes imigrantes tiveram avanço na escrita e na leitura; diminuíram a timidez; estão lendo na Língua Portuguesa e, com a utilização das atividades extras, demonstram mais interesse em realizar as tarefas, apresentando melhoras na escrita correta, na leitura, maior interesse em ler, pois despertamos neles o gosto pela leitura. Também contamos com o apoio das famílias no acompanhamento diário das leituras em casa e na orientação quanto aos cuidados dos cadernos. Na escola, as professoras, auxiliares de disciplina e/ou coordenação pedagógica já estão percebendo que os alunos conseguem, pouco a pouco, estabelecer a relação entre a prática leitora e o sistema de escrita, sendo que o estímulo da leitura aguça o imaginário e amplia o vocabulário dos alunos.

Chegando ao final deste projeto, que envolve a leitura, escrita e competências - estas entendidas como atividade social e cognitiva que envolve as habilidades de de-

codificação e produção de sentido, pretendemos valorizar ainda mais o significado do desenvolvimento de um trabalho coerente e planejado por professores, auxiliares e coordenação pedagógica sobre esse assunto no cotidiano das escolas e das salas de aula, com o envolvimento das famílias, auxiliando diariamente na escola e em casa. Portanto, enfatizamos a importância da leitura e da escrita como instrumento de desenvolvimento cognitivo e ato consciencioso de seus alunos e familiares. Concluímos que o projeto supracitado dará maior suporte ao processo de ensino e aprendizagem, contemplando melhor as ações pedagógicas dos professores, facilitando a assimilação do ensino pelos alunos do Ensino Fundamental, melhorando ainda mais os resultados nos testes de fluência leitora e nas avaliações internas e externas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000. 31p.

EMEF PAIOL GRANDE
Erechim

37. O INCRÍVEL UNIVERSO DO CONHECIMENTO CONSTRUÍDO ATRAVÉS DAS DIFERENTES LEITURAS

*Elton Carlos Piran, Elisandra Maria Marcon Sbardelotto,
Patrícia Segatti Martins e Tania Salete Crestani Rossetto.*

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Paiol Grande, localizada na Rua Sueli Maria Girardello, 205 - Bairro Paiol Grande - Erechim atende 517 estudantes distribuídos entre 41 na Educação Infantil, 294 no Ensino Fundamental I e 182 no Ensino Fundamental II.

No ano letivo de 2023 trabalhamos com o Projeto de Leitura intitulado “O Incrível Universo do Conhecimento”, cujo objetivo era contribuir para a formação integral das crianças e estudantes nas áreas do conhecimento e campos de experiências. O projeto buscou instigar os alunos a serem críticos, objetivos, proativos, sustentáveis, tecnológicos, inclusivos e capazes de interagir com sua realidade como cidadãos conscientes de sua atuação na sociedade. Conforme Paulo Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”.

Nossa escola se compromete com uma educação de qualidade para todos e tem clareza que a realização desse projeto favorece expressivamente o processo de ensino e aprendizagem, além do desenvolvimento de habilidades e competências fundamentadas em valores humanos. Envolver os estudantes na construção do conhecimento requer organização, planejamento e compromisso de todos que desejam uma sociedade mais justa e humana. Isso exige o engajamento profundo

de professores, estudantes, familiares, funcionários, estagiários e da comunidade em geral que foram parceiros deste projeto por uma educação de qualidade para todos, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9394/96, art. 32), que visa “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo”.

O projeto “O Incrível Universo do Conhecimento” foi elaborado para atender vivências significativas na Escola: promover uma cultura de leitura diária entre nossas crianças e estudantes e valorizar a biblioteca escolar como um espaço constante de construção do conhecimento. Partindo da filosofia da Escola, “Promover a Educação Inclusiva, instruindo o estudante a ser um sujeito consciente que busca constantemente a transformação social”, entendemos que o hábito diário da leitura permitirá que nossas crianças e estudantes se tornem críticos, objetivos, proativos, sustentáveis, tecnológicos e inclusivos, capazes de interagir com sua realidade como cidadãos conscientes de sua atuação na sociedade.

Desenvolvido no ano letivo de 2023, o projeto se baseia nas dez competências gerais da BNCC: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Senso estético e repertório cultural; Comunicação; Cultura digital; Autogestão; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia; Cooperação e Autonomia, visando a formação integral de nossas crianças e estudantes e tendo clareza que a leitura é uma





ação que necessita estar presente nas vivências desde as crianças bem pequenas, como expressa a Base Nacional Comum Curricular:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2018, p.42).

Para estimular e desenvolver o hábito da leitura, promovendo uma educação de qualidade através do acesso a diferentes tipos de leitura, utilizamos a biblioteca escolar para a realização de diversas atividades de leitura e desenvolvemos atividades interdisciplinares que envolvem diversas áreas do conhecimento e os campos de experiência. Além disso, promovemos diferentes ações: o acesso às tecnologias para tornar os alunos fluentes em sua utilização; divulgamos e criamos campanhas que incentivam a leitura e a escrita, incentivando a criação de bibliotecas particulares; desenvolvemos projetos de leitura com as turmas, ligados a temas transversais, com o objetivo de discutir esses temas e culminar em eventos escolares; relacionamos os textos lidos com a vida diária e promovemos momentos de socialização para que os educandos possam expressar seus sen-

timentos, vivências, ideias e necessidades individuais; proporcionamos aos educandos leituras literárias e oficinas de produção textual para o desenvolvimento da oralidade e da escrita. Utilizamos meios metodológicos de leitura dirigida, projetos interdisciplinares, clubes de leitura, tecnologia e leitura digital, oficinas de escrita criativa, eventos literários e projetos temáticos. Os trabalhos foram conduzidos utilizando os recursos da biblioteca escolar, tecnologia, materiais didáticos, espaços de socialização, parcerias com a comunidade, oficinas e capacitações.

A culminância do projeto e apreciação dos resultados foram construídos registros de leitura, feedback e autoavaliação, apresentações e mostras. Ao finalizar o projeto, avaliou-se que as ações integradas e diversificadas não apenas enriquecem a experiência educativa dos alunos, mas também fomentam uma cultura de leitura que se expande para além do ambiente escolar. Ao promover o contato constante com diferentes formas de leitura e expressão, asseguramos que os educandos desenvolvam habilidades fundamentais para seu crescimento pedagógico e pessoal, preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea com criatividade, criticidade e competência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Fotos:

Feira do livro - evento municipal - na praça Jayme Lago
Culminância do projeto "O Incrível Universo do Conhecimento"

EEEF PROFESSORA MARIA JOSEFINA SALDANHA

Caçapava do Sul

38.

O DIA QUE A ESCOLA VIROU SÍTIO

*Janine dos Santos Taschetto, Jocilene Castro Soares,
Mariângela Ramires Dias, Mariele Junqueira dos Santos,
Matilde Aparecida Silveira dos Santos, Mayara Fagundes Sena da Silva,
Mileny Gonçalves da Silva, Tamires Veiga Marques Pereira,
Valéria Oliveira Perceval e Rita Helena Teixeira Fournier*

O presente trabalho ocorreu de forma interdisciplinar, envolvendo todas as turmas do 1º ao 9º ano, bem como todos os componentes curriculares. Os professores levantaram a temática sobre a importância do autor José Bento Renato Monteiro Lobato, que revolucionou a literatura infantil, mostrando novos cenários e trazendo também personagens do nosso folclore, utilizando uma linguagem simples e lúdica.

Apresentou como objetivo geral o desenvolvimento do hábito da leitura, bem como reconhecer a importância deste autor para a literatura infantil brasileira, resgatando a magia e aguçando a imaginação. Para alcançarmos tal objetivo foram traçadas metas específicas, tais como: fomentar a curiosidade pela história dos personagens; pesquisar o histórico de obras do referido autor, tornar o educando agente protagonista das atividades envolvidas.

Tendo em vista a importância da leitura na vida cotidiana das pessoas, foram desenvolvidas atividades apresentando como justificativa a necessidade de formar leitores com habilidades para interpretar e solucionar situações que o dia a dia nos apresenta, intensificando esta prática entre os estudantes promovendo, assim, uma melhor capacidade de compreensão, que sem dúvidas vai contribuir para uma melhor desempenho, promovendo também a oportunidade de falar em

pública, pois muitas vezes os alunos apresentam resistência nessa prática, para contribuir didaticamente em todos os componentes curriculares.

Quanto a metodologia aplicada, os professores trabalharam durante o mês de abril as principais obras do autor através da pesquisa, composição textual, trocas de informações, confeccionaram livros, jogos, seminários, debates, fantoches entre outras atividades em sala de aula durante a aplicação do trabalho.

Após a realização de todas as atividades chegou o momento da culminância do trabalho. Para encerrar a atividade foi realizado o café da Dona Benta, onde o pátio da escola se transformou numa pequena réplica do Sítio do Pica-Pau Amarelo. Foi montada a cozinha, com diversas comidas típicas e adornos, os professores e funcionários entraram no clima do projeto e também se caracterizaram com personagens relativos às obras trabalhadas. As turmas do 1º ao 5º ano representaram a Toca da Cuca, com os mais variados ornatos e fantasias. Cada criança apresentou suas atividades com relatos e a evolução da Cuca no decorrer dos anos, também foram expostos os livros de magia da Cuca e apresentação de suas poções mágicas que tanto encantaram os participantes.



As turmas de 6º ao 9º ano criaram a sala temática intitulada “Sala Monteiro Lobato”, a qual os alunos tiveram a oportunidade de apresentar suas pesquisas acerca das obras do autor e livros confeccionados em forma de seminário.

Os alunos do AEE (Atendimento Educacional Especializado), pesquisaram e apresentaram cada personagem do Sítio do Pica-Pau Amarelo, relatando suas peripécias e façanhas.

Para que os alunos realizassem as tarefas com entusiasmo e dedicação em todas as etapas, todos os membros da instituição de ensino foram envolvidos na realização do evento, o que fomentou a compreensão da importância da leitura em suas vidas. Além da satisfação dos presentes ao verem seus esforços reconhecidos, este trabalho foi primordial para estimular projetos posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOBATO, Monteiro. Memórias da Emília. 30ª edição. Brasiliense, 1986.

LOBATO, Monteiro. Reinações de Narizinho. 10.ª edição de “Reinações de Narizinho” publicada na 2.ª Série das Obras Completas de Monteiro Lobato, Editora Brasiliense Ltda., 1960.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho: Arte, Secretaria do Estado da Educação. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho: Linguagem, Secretaria do Estado da Educação. 2020.

EMEI VÓ BENVINDA

São Francisco de Paula

39.

LEITURA PARA BEBÊS: UMA FORMA MÁGICA DE DESCOBRIR O MUNDO

Elisiane de Jesus Ferreira

Pensando na possibilidade de envolver os bebês no mundo letrado, despertando desde o início de sua vida escolar o gosto e o prazer em ouvir histórias, permitindo o contato com diversos livros de literatura infantil, pois mesmo antes de aprender a falar, eles já apreciam a modulação da voz humana e a musicalidade das palavras. Buscou-se juntamente com o projeto coletivo proposto pela instituição escolar, Hora do Conto, dar continuidade a esse encantamento pelo mundo imaginário, favorecendo o contato diário com livros de literatura infantil de várias materialidades, encarando a infância como fase protagonizadora de inúmeras e expressivas descobertas e a literatura como via de acesso à compreensão do próprio eu e do mundo que os envolvem.

Nosso objetivo principal foi construir a familiaridade com os livros, o interesse em folheá-los e em ouvir sua leitura de modo que desenvolvessem uma progressiva escuta atenta e interessada, a fim de criar um vínculo entre os bebês e os livros para que se tornem futuros adultos apaixonados pela leitura. Desenvolvemos o projeto com a turma de Berçário IA, com 10 bebês na faixa etária de 4 meses a 1 ano de idade.

Com a reorganização dos espaços na sala de referência, foi montado um cantinho aconchegante com tapete, rede, almofadas e uma caixa com livros de literatura infantil ao alcance dos bebês, transformando-se no cantinho da leitura.



Diariamente os bebês são incentivados a explorarem esse espaço livremente, manuseando, observando e folheando os livros de acordo com seus interesses, proporcionando autonomia em suas escolhas.

Também ocorrem momentos de rodas de leitura, hora do conto com utilização de livros de literatura infantil, fantoches, dedoches, leituras na cabana de tecido ao ar livre, sempre com a mediação da professora compartilhando o encantamento com a leitura, aproximando-os do universo literário e do prazer que envolve o ato de ler. Nos ampara no desenvolvimento do projeto a linha pedagógica Construtivista/Sociointeracionista, embasada nos autores Piaget (1978) e Vygotsky (1987, 1988).

O Projeto teve início no mês de março de 2024 e se estende durante todo o ano letivo, sendo este apenas um recorte inicial das vivências já desenvolvidas. Buscar formas e estratégias que aproximem os bebês do mundo da leitura favorece o professor ou a professora a desempenhar seu papel como o mediador conquistando seu público-alvo, os pequenos leitores bebês.

Pensar no trabalho com a literatura infantil nos remete a promoção de ações planejadas que evidenciem o fazer pedagógico e favoreçam de forma signifi-

va na construção de um ambiente letrado, propício ao encantamento pelo mundo mágico das histórias.

Este relato está pautado em fundamentos sobre a literatura infantil, observando todos os aspectos relevantes da primeira infância, evidenciando a importância da literatura infantil para formação leitora desde a primeiríssima infância e seu papel essencial na formação da cognição e psicologia infantil.

Durante toda essa experiência sempre foram respeitados os interesses de cada bebê, com atenção para suas movimentações e expressões, refletindo sobre as intervenções e planejando cada ação proposta com olhar atento, sensível e acolhedor buscando mediações que potencializassem o protagonismo dos bebês.

Ao chegar nessa etapa do projeto, percebe-se o envolvimento dos bebês durante os momentos de leitura, sua curiosidade e interesse em estar constantemente em contato com esse mundo letrado, colorido, cheio de aventuras a ser descoberto.

É inegável a presença da leitura em nossa vida. Através dessas vivências, do contato dos bebês com ambiente letrado e, acolhendo o livro infantil como parte do cotidiano, foi possível oportunizar momentos de fruição, encantamento e muitas descobertas, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral e corporal, imaginação e fantasia, tornando a leitura viva para o bebê ouvinte.

Cabe lembrar que a literatura é arte. Arte que se utiliza da palavra como meio de expressão para, de algum modo, dar sentido à existência. Se na prática pedagógica cotidiana for deixado espaço para que esta forma de manifestação artística se intensifique, com certeza a vida terá mais sentido e serão formados muitos leitores, que sejam questionadores, que desenvolvam o seu potencial, superando suas dificuldades e transformando o mundo que os rodeia. Pois quando a criança sente que o mundo é bom, a vida brincante se espalha por todos os momentos de suas vivências, nas histórias que cria, que inventa, que deseja sempre contar e recontar, a criança elabora seus medos e seus sonhos.

Foram momentos e experiências essenciais para o desenvolvimento infantil, trazendo o incentivo à leitura na educação infantil desde o berçário, buscando

potencializar na criança, além de sua capacidade de brincar, de imaginar, de fantasiar, a possibilidade de agir e ir descobrindo na sua própria ação leitora o sentido da vida.

E, assim, percebeu-se a importância de conduzir os bebês no mundo mágico da literatura infantil, plantando a semente de forma prazerosa, para germinar, crescer e dar frutos: a do gosto de ouvir histórias, para que possam ler o mundo no futuro, para que possam criar mais tarde, uma outra história, a sua própria história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1991.
- FALK, JUDIT Organização. *Educar os três primeiros anos: a experiência PIKLER _ LÓCZY*. - 4. ed. - São Paulo: Associação Pikler Brasil, 2021.
- FOCHI, Paulo. *Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva* / Paulo Fochi. - Porto Alegre: Penso, 2015.
- FONSECA, Edi. *Interações: com os olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil*/ Edi Fonseca; Josca Aline Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora. - São Paulo, 2012. (Coleção InterAções).
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- VYGOTSKY, L A *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- _____. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: U.S.P, 1988.

EMEF DR. DAVID FONTOURA DE BARCELOS
Cachoeira do Sul

40. INCENTIVANDO A LEITURA E DESENVOLVENDO O PROTAGONISMO

Claudia Severo Vargas e Roberta Stracke

"Sabe-se que existe um entrelaçamento entre a aprendizagem e a prática da leitura" (QUINHÕES 1998, P.179) "

Tendo em vista as grandes dificuldades na melhoria dos índices de aprendizagem e todas as demais dificuldades enfrentadas na Escola Pública do Estado do Rio Grande do Sul, fez-se necessária a elaboração de um Projeto de Incentivo à Leitura, de desenvolvimento da autonomia, protagonismo e troca de saberes.

Ao envolver alunos e comunidade escolar, nossa intenção está em desenvolver o hábito da leitura, proporcionando a troca de saberes entre alunos e professores das diferentes disciplinas e séries, utilizando os diversos recursos existentes, incentivando o uso das mídias; revitalizar a biblioteca escolar, tendo em vista que a mesma não possui bibliotecário e nem professor responsável, além de estar há anos fechada; promover atividades de desenvolvimento de lideranças, protagonismo e troca de saberes; e incentivar as atividades de relações entre a escola e a comunidade, interagindo com as diversas instituições do bairro.

Tendo em vista a grande sequelagem deixada pela falta que faz uma biblioteca ativa na Escola, surgiu a necessidade de montar um projeto com os recursos existentes, possibilitando a reativação do referido setor, imprescindível para a qualificação da aprendizagem.

O Projeto iniciou no ano de 2022. Inicialmente com a turma do 9º ano, posteriormente foi estendido para alunos do 8º ano. Os alunos vêm na Escola no turno inverso, terças e quintas das 13h 30 min às 16h. A participação é voluntária e



hoje temos em torno de 10 alunos que compõe este trabalho. Porém toda a Escola é atendida pelo projeto, pois estes alunos é que são responsáveis pela retirada e entrega de livros, hora do conto, auxílio no acesso a Plataforma Elefante Letrado, ensaios de apresentações culturais e muito mais. Tendo em vista que nossa Escola é de Ensino Fundamental (até 9º ano), é de grande importância a participação dos alunos do 7º e 8º ano para que o projeto tenha continuidade nos próximos anos, o que gera também uma expectativa e uma grande vontade nos alunos do 6º ano em já participarem do projeto.

Primeiramente os alunos realizaram um mutirão de reorganização da Biblioteca, que estava a muito tempo desativada e encontrava-se bastante desorganizada e com materiais e livros bastante obsoletos. Após esta reorganização, os alunos partiram para realização de outros tipos de atividades, como: atuação no recreio (recreio orientado) realizando atividades lúdicas, hora do conto, monitoria na sala de aula para que os alunos conseguissem acessar a Plataforma de Leitura “Elefante Letrado”, apresentações artísticas, teatro, brechó solidário, mutirão contra a dengue, passeios de estudos, registro de retirada e entrega de livros, organização e distribuição das caixas para serem usadas no momento da leitura (uma vez por semana).

Cabe salientar que não há recurso humano disponível para auxiliar ou orientar o projeto. No ano de 2023 tivemos o auxílio de uma professora que tinha horas

cedidas para a Sala Maker, mas em 2024 não temos mais este recurso e o projeto é orientado pela equipe diretiva da escola.

O Projeto tomou uma dimensão positiva, tão grande que os alunos têm autonomia, realizam seu planejamento participativo, são responsáveis por abrir e fechar a biblioteca, recolher os Chromebook (quando usados) e há uma grande expectativa dos alunos do 6º e 7º anos em fazer parte do projeto.

Para possibilitar aos alunos que não possuem recursos tecnológicos, para estudar e pesquisar em casa, foram instalados na biblioteca 3 notebooks com acesso à internet, que também tem o auxílio dos alunos do projeto.

Como resultado deste trabalho que já dura três anos, observamos a grande mudança nos alunos e professores. Os alunos sentem-se pertencentes a esta comunidade escolar, pois são agentes de sua própria educação. Tornaram-se mais responsáveis, organizados, convivem com todas as séries e trocam saberes. São solidários!



A participação e a frequência estão em 100% e não há desistência daqueles que ingressam espontaneamente no projeto. Foi observado também um aumento significativo no acesso à Plataforma de leitura “Elefante Letrado”, além do número de retirada e devolução de livros. Há também uma grande melhoria no recreio dos alunos do 1º ao 5º ano, diminuindo a violência, a agitação e proporcionando mais cooperação e união. Houve uma grande frequência na biblioteca, nos dois turnos, pois ali é lugar de troca entre iguais, todos se ajudam, trocam conhecimentos, é um ponto de encontro e um espaço de convivência.

Nossa Escola possui o lema onde diz que “A Escola David Barcelos é Lugar de Aprender e ser Feliz”. Temos a certeza de que este projeto contribui, e muito, para a efetivação deste lema.

Freire descreve que a escola deve estar pautada em um modelo de “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando” (FREIRE, 2010, p.16). Nas palavras de Freire, a escola deve exercer a prática docente para que os alunos tenham autonomia para aprender sem pressões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010, p 16

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. 1998, P 179

EMEFCM UBALDO SORRILHA DA COSTA
São Borja

41. MINHA LEITURA VALE OURO

Rosane Dutra Bronzoni

Atualmente nossas crianças e jovens estão cada vez mais distantes do hábito da leitura. As causas que os remetem a isso começam pela falta de incentivo familiar, culminando ao fácil acesso à tecnologia que vem ofertar um vasto campo, onde reúne informações chegando aos aplicativos cujos conteúdos tornam-se viciantes e os deixam longe do convívio social e da formação de vínculos.

No âmbito escolar podemos sentir e mensurar a consequência desse uso exagerado das tecnologias, onde encontramos alunos/crianças com um vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e o mais preocupante, a dificuldade de socializar e, muitas vezes, até de participarem de uma brincadeira ou jogo.

O ato de ler tem grande importância e deve ser apresentado às crianças desde a infância para que se construa essa rotina, de modo que possam levar para a vida toda. A leitura contribui na formação, no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e superando as dificuldades na própria vida, salientando que, ao articular propósitos torna o estudante corresponsável pela própria aprendizagem, tornando-a de caráter mais colaborativo e com ações que se tornam mais seguras, além de apoderarem-se do encantamento de um mundo fantástico do imaginário que a leitura lhes proporciona.

Sabe-se que ao montar estratégias de leitura, devemos observar os desafios que teremos para instigar nossos alunos a tornarem-se leitores e compreender

que esse momento pode tornar-se uma alavanca para o conhecimento, passando de uma tarefa árdua e desgastante a um aprendizado promissor e libertador, além deles desenvolverem a concentração, raciocínio, memória, compreensão, ampliação da capacidade criativa e o estímulo a linguagem oral.

Ao elaborarmos o projeto *Minha leitura vale ouro* objetivamos auxiliar, estimular e motivar nossos alunos nesse processo, proporcionando um diferencial para que eles possam desenvolver uma leitura prazerosa e em outras formas despertar seu potencial cognitivo e imaginário, criando suas próprias histórias e colocando sua interpretação e adquirindo competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação no ambiente escolar e da sociedade, proporcionando um crescimento individual e intelectual em todo seu processo educacional.

Adquirir o gosto pela leitura, o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem análise e interpretação de histórias lidas individual ou coletivamente, é possibilitar as trocas de ideia para que eles possam ampliar o conhecimento linguístico e cultural e, por fim, acabamos contribuindo no processo de constituição da sua identidade, na formação de princípios e valores próprios para a construção da cidadania.

O projeto foi aplicado nas turmas do ensino fundamental, séries iniciais, bem como da educação infantil que, além de ter facilitadores na leitura de livros, tiveram a oportunidade de usufruir de um cenário montado conforme a temática do nosso projeto, afinal, bem sabemos que o mundo da fantasia contribui com a compreensão das crianças, pois se aproxima mais da maneira como eles veem o mundo, mesmo sabendo ainda que são incapazes de compreender e nos darem respostas mais realistas.

O projeto visa trabalhar práticas de leitura de maneira lúdica e que proporcione curiosidade e interesse



dos alunos a partir do uso de obras dos contos infantis. Espera-se, também, que essas práticas possam desenvolver diversas habilidades de modo lúdico e autônomo por meio da leitura, além de explorar um cenário estrategicamente montado referente ao tema proposto.

Na linha construtivista os alunos têm papel ativo na construção de sua aprendizagem e do seu conhecimento. Por isso, a importância de proporcionar as condições reais de interação com mundo da leitura, onde eles venham a desenvolver com autonomia esse processo e, por sua vez, descobrir que o ato de ler criará meios para que esse hábito se torne uma realidade concreta em suas vidas e descobrir também o prazer e emoção de explorar o mundo imaginário que encontramos nas obras infantis.

Foram usados como recurso diversos livros infantis, baús; moedas que representam ouro; o rei e a rainha; cenário tipicamente montado com a temática do projeto. O projeto acontece anualmente durante as comemorações da Semana do Livro infantil, que é estrategicamente elaborado para explorar melhor a magnitude dessa data.

Por fim, temos a certeza que colaboramos através da nossa estratégia de trabalho, para um melhor rendimento no conhecimento de várias áreas dos saberes dos nossos alunos, tornando-a de caráter mais colaborativo e com ações que favorecem conhecimentos em diversas áreas através de um trabalho lúdico, promovendo pensamentos críticos, pessoais e culturais. Despertando o prazer pela leitura e ofertando diversas fontes bibliográficas, estaremos contribuindo para a reflexão crítica no processo de socialização dos nossos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Antonio Suarez. A arte de argumentar. São Paulo: Atelier, 2001.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2006.
- ISER, Wolfgang. O ato da leitura. Vol. 1. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- KATO, Mary. O aprendizado da leitura. Trad. Maria S. Mourão Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- KLEIMAN, Angela. Leitura: ensino e pesquisa. Trad. Maria de Lourdes Meireles Matencio. Campinas: Pontes, 1996.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura de mundo. São Paulo: Ática, 2002.

EMEF MAURICIO CARDOSO
Panambi

42. ENCONTAMENTO LITERÁRIO NA EMEF MAURÍCIO CARDOSO

Elise Franciele Wolgjen e Rozana da Silva Castro

O Projeto de Hora Conto: Encontro Literário na EMEF Maurício Cardoso contempla 130 alunos das turmas do Ensino Fundamental da EMEF Maurício Cardoso, situada no interior do município de Panambi/RS.

O projeto tem como objetivo desenvolver a personalidade e criar o hábito de leitura através de momentos de contação de histórias, manuseio e escolha de livros literários. Adaptada de acordo com a faixa etária e o nível escolar, a contação de histórias acontece trimestralmente, com duração de 45 minutos para grupos de 25 alunos.

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento do leitor literário, instigando o encantamento pela leitura e com o intuito de envolver não somente os alunos, mas também suas famílias e toda a comunidade escolar, a contação de histórias busca dinamizar as atividades de leitura em todo o ambiente escolar, explorando espaços para além da imaginação. O pátio verde da escola, banhado pelo azul do céu do nosso município, serve de cenário para as crianças embarcarem nesta aventura literária de uma maneira lúdica e prazerosa.

O projeto pretende incentivar o hábito da leitura entre as crianças de uma maneira lúdica e oportunizar a ampliação do repertório literário e da linguagem oral e escrita como elementos primordiais para a inserção e participação nas diversas práticas sociais, familiarizando-se com a escrita e a leitura através do manuseio de livros, promovendo e difundindo as manifestações artísticas de contação de histórias. Envolvermos os alunos da Educação Infantil (pré-escola) ao 5º ano do Ensino



Fundamental da EMEF Maurício Cardoso. Quando a leitura é desenvolvida com alegria e de forma prazerosa, ela se torna interessante e atrativa aos seus ouvintes, principalmente quando se trata de crianças, pequenos leitores que estão desenvolvendo o hábito e o gosto de ler.

Durante a realização do projeto e para a sua primeira edição, buscou-se escolher um conto que ampliasse a imaginação e instigasse a vontade de ler histórias, encantando a criança a entrar no mundo literário através do conto clássico “Alice no País das Maravilhas”. Somente ouvir a história não é suficiente para envolver a criança, por isso optou-se em trabalhar com elementos lúdicos que, além de encantar, também contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências leitoras definidas pela Base Nacional Comum Curricular e contempladas no Referencial Curricular Municipal, que direcionam o trabalho pedagógico desenvolvido na EMEF Maurício Cardoso.

Assim, as atividades da Encontamento Literário na EMEF Maurício Cardoso em sua primeira edição, foram desenvolvidas nos seguintes momentos: definição da história, “Alice no País das Maravilhas” e das atividades a serem desenvolvidas após o contar, considerando o nível e o interesse das crianças; definição, criação e construção do cenário a ser utilizado na história, sendo construído um livro gigante com paletes recicláveis; momento da contação da história - “Alice no País das Maravilhas”, onde as crianças vivenciaram o conto através de um momento

repleto de fantasia, imaginação e criatividade, de forma lúdica e prazerosa em um ambiente externo; exploração da história através de atividades desenvolvidas por cada professor em sala de aula, como: criação de um jogo sobre localização e movimentação no plano, realizado pela professora e alunos do 5º ano; exploração da história através de desenhos, reescritas, história em quadrinhos, trabalhos artísticos, explorando as competências e habilidades da área de Arte; musicalização; retirada de livros literários da biblioteca da escola, os quais foram levados para casa para momentos de leitura com a família e, após, realizada a explanação de cada história para os colegas da turma e exploração do livros.

Na sua primeira edição, buscou-se apresentar o conto da maneira mais interessante possível com o uso de um cenário atrativo, em um ambiente acolhedor, com elementos que remetiam à história, dando entonação de acordo com as falas de cada personagem. Ao final realizou-se um momento de integração através da degustação de um delicioso chá com bolachas e livros literários disponíveis na escola, oportunizando às crianças criarem memórias de alegria e bem-estar após a contação da história.

A Escola tem sua proposta curricular fundamentada no Referencial Curricular Municipal de Panambi, elaborado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, compreendendo o que a BNCC propõe, utilizando-a como ferramenta de suporte ao planejamento escolar e de todas as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola. No caso de Língua Portuguesa, a Base propõe quatro categorias de prática de linguagens, sendo Leitura/escuta; Escrita; Oralidade; Análise linguística/semiótica. As práticas de linguagens de Leitura, Escrita e Oralidade também são desenvolvidas através da contação de histórias literárias e contribuem na ampliação do universo infantil, proporcionando à criança criar, recriar, contar, inventar, transcender, explorar e conhecer.

Realizar a contação de histórias em diversos contextos é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Por meio dos livros é possível conhecer diferentes culturas, pessoas e lugares, entrar no mundo do faz de conta, viajar sem ao menos sair do lugar. Ler é conhecimento, cultura, imaginação, diversão e, acima de tudo, vida.

A realização do projeto foi pensada para despertar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais o prazer pela leitura e escrita, desenvolver o senso crítico e a comu-

nicação, estimular a imaginação, ampliar o vocabulário e trabalhar as expressões faciais e corporais, contribuindo para um desenvolvimento pleno. Da mesma forma, objetivou-se impactar a família e a comunidade em que as crianças então inseridas, levando o encantamento e gosto pela leitura a todos os lugares, através dos pequenos leitores de nossa escola.

A primeira edição do Projeto “Encontamento Literário na EMEF Maurício Cardoso” apresentou resultados positivos e satisfatórios, uma vez que as crianças se interessaram muito pela história, participaram quando solicitadas, questionaram e realizaram as atividades propostas com entusiasmo e dedicação. Curiosas a cada virada de página do livro e extremamente ansiosos pela próxima hora do conto, a escola se prepara dedicadamente para a próxima edição, motivada pela expectativa e interesse dos alunos. Concluimos, ao final da primeira edição, que o projeto atingiu seu principal objetivo, que é despertar o interesse e o gosto dos alunos pela leitura, evidenciado através do interesse dos alunos pelas próximas edições, bem como pela retirada de livros na escola e pelas leituras em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. SMEC/SESI. Referencial Curricular Municipal. Panambi, 2018. Disponível em <http://panambi.atende.net/cidadao/pagina/referencial-curricular> Acesso em 27/05/2024.
- CARROL, Lewis. Alice no país das maravilhas. Porto Alegre: L&PM, 1998
- POSSEBOM, Adriana. Práticas de leitura na educação. Vargem Grande, 2008.
- SILVA, Ezequiel Theodoro do. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- TERZI, Sylvia Bueno. A construção da leitura. Campinas: Pontes, 1995.
- VIGOTSKY, L.S. A.R. e LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 4 ed. São Paulo: Icone, 1988, p. 143.

Foto:

Alunos ouvindo e visualizando a história

EMEF MILTON ALVES DE SOUZA
Sarandi

43. CARTAS DA PAZ: O RELATO DE UMA LINDA HISTÓRIA

Fernanda Damiani Pinto

Com o intuito de explorar as dinâmicas diárias do ambiente escolar à luz do contexto global contemporâneo, surgiu em março de 2022 o “Projeto Cartas da Paz”. Em meio às circunstâncias que permeiam o cotidiano e a história de milhares de ucranianos, a imersão na obra “Cartas a Povos Distantes”, do escritor pernambucano Fábio Monteiro, não apenas forneceu suporte, mas também serviu de fonte inspiradora para que os estudantes do 8º ano (2022) e 9º ano (2023) se conectassem com as vivências de indivíduos além-mar. Este encontro com narrativas distantes estimulou a reflexão sobre os valores de solidariedade e cidadania.

A iniciativa se fundamentou em linhas pedagógicas construtivistas, onde o aluno é protagonista de sua aprendizagem e o professor atua como mediador, neste caso promovendo uma educação voltada para a cidadania, usando a literatura como ferramenta para conectar os alunos a questões globais.

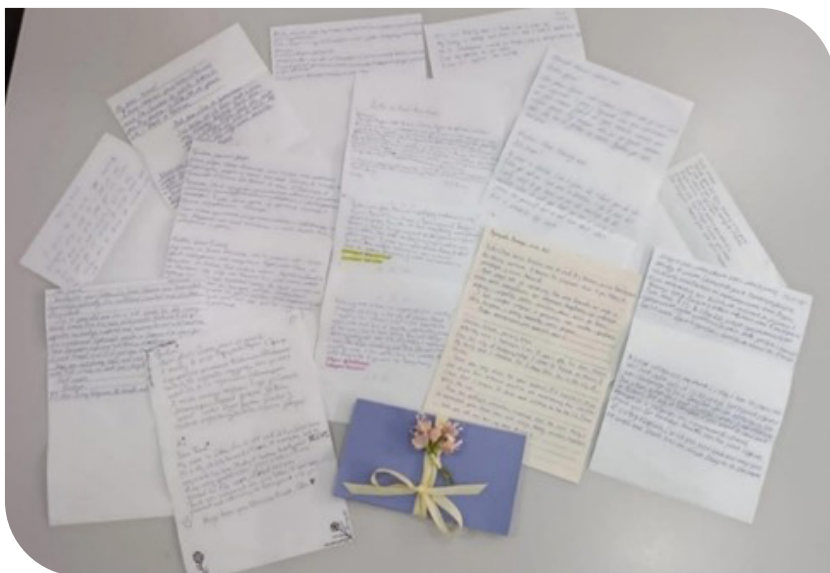
Inspirado pelo livro “Cartas a Povos Distantes”, o projeto aplicou uma abordagem pedagógica que valoriza a expressão escrita, a reflexão crítica e o engajamento ativo em causas humanitárias utilizando como recursos os materiais de escrita, fotografias de Sarandi e a comunicação digital.

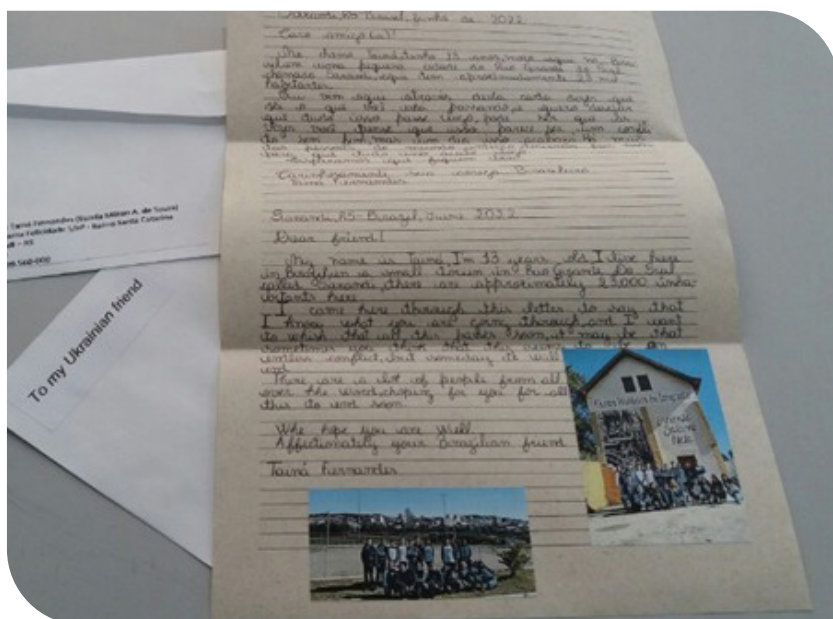
O principal objetivo do projeto foi incentivar os alunos a escreverem cartas inspiradas no exemplo do personagem Giramundo, do livro de Fábio Monteiro,

para disseminar empatia, compreensão intercultural e solidariedade aos refugiados ucranianos que viviam na Polônia. O momento de escrita foi reflexivo e delicado. Era essencial imaginar a realidade do outro lado do Atlântico e ter empatia a cada palavra escrita, por isso a importância de estar atento aos desdobramentos do conflito e suas consequências. As cartas levaram aos refugiados ucranianos palavras e mensagens de apoio e solidariedade, além de imagens de diferentes monumentos e paisagens, buscando apresentar o grupo de alunos e a cidade de Sarandi aos novos amigos europeus.

A princípio as cartas seriam enviadas para a embaixada brasileira em Varsóvia, capital polonesa, mas em meio as pesquisas e desenvolvimento do projeto, surge a figura de Fernanda Quadros, brasileira e gaúcha, como um novo caminho possível na cidade de Breslavia. Fernanda foi a porta voz do projeto sendo responsável por receber nossas correspondências e entregar as cartas aos nossos destinatários.

A instituição Centrum Kreatywnosci TALENT, foi a escolhida por desenvolver um trabalho de integração com ensino de polonês aos jovens refugiados, estudantes da mesma faixa etária que os alunos participantes do projeto.





A visita de Fernanda Quadros ao Brasil, no dia em que o conflito completava 1 ano, foi repleta de emoção. Fernanda trouxe consigo muitas notícias e compartilhou sua vivência de entrega das correspondências, porém o momento mais marcante do encontro foi aquele em que nos apresentou um envelope roxo com laço dourado contendo cartas respostas, enviadas do outro lado do oceano. Palavras de gratidão e empatia com desejos de manter contato e estreitar os laços, fazendo nascer ali novas amizades. A partir deste momento nasceu a ideia de escrever um livro de memórias relatando esta história que rompeu a distância de um oceano e oportunizou grandes aventuras para um grupo de estudante de uma escola pública no sul do Brasil.

No decorrer de 2023 foram vários momentos para relembrar e escrever, ressignificando o projeto e as experiências vividas, período de tempo marcado pela socialização das memórias escritas registradas após cada evento no decorrer do projeto, este que começou em março de 2022 e se estendeu ao longo de 2023, culminando na publicação do livro: *"Cartas da Paz: o relato de uma linda história"* no ano de 2024.

Este projeto não só promoveu a solidariedade e empatia entre os alunos da Escola Milton Alves de Souza e os refugiados ucranianos, mas também deixou uma marca duradoura na história da escola e na vida de cada participante. O projeto demonstrou o poder transformador da educação e das conexões humanas, criando um legado de esperança e amizade que transcende fronteiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLL, César et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- MONTEIRO, Fábio. Cartas a povos distantes. São Paulo: Editora Peirópolis, 2015.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Fotos:

Projeto Cartas da Paz

EMEF LEONOR PIRES DE MACEDO

Restinga Seca

44.

CIRANDA DAS PALAVRAS

*Alexia Glasenapp Foletto, Ana Lize Lima Glasenapp,
Antônio Henryque Almeida da Silveira, Arianne Pâmela Silva da Cruz,
Daniel Elias da Silva Prieb, Evelise Garcia Rodrigues,
Fernanda da Silva Rodrigues, Helias da Silva Nunes,
Joseane da Silva Rodriguês, Leonardo Souza, Maidana Afonso,
Milena da Silva dos Santos, Sophia da Silva Camargo,
Sthefany de Lara de Lima, Thaeme Winkelmann da Silva
e Yasmin Vitória Oliveira de Lima*

Este relato apresenta o Projeto de Leitura e Escrita, que está sendo desenvolvido em uma escola da rede pública municipal, de um município do interior do estado do RS. Em uma comunidade em que o acesso à literatura é limitado para a maioria dos estudantes devido as dificuldades financeiras das famílias e, também, pela situação de vulnerabilidade social de algumas crianças. Entendemos que a escola representa, talvez, a única esperança para que esses estudantes vislumbrem um futuro e uma vida melhor.

Assim sendo, acreditamos no poder transformador da escola e de ações que possam alicerçar a mudança de perspectivas para a vida dos estudantes. Nesse sentido, o projeto Ciranda das Palavras - de leitura e escrita, que já é realizado há onze anos na escola, iniciou a décima primeira edição no dia dezenove do mês de fevereiro do corrente ano e está sendo desenvolvido com quinze estudantes, com idade entre dez e doze anos, do quinto ano de anos iniciais - da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo, localizada na periferia do município de Restinga Seca - região central do RS.

O projeto Ciranda das Palavras tem por objetivo potencializar a formação de leitores e incentivar a autoria estudantil, reforçando aspectos cognitivos e opor-

tunizando o desenvolvimento de aspectos culturais e sociais de estudantes. Está sendo desenvolvido semanalmente, nas quartas-feiras.

Iniciamos com a música Aquarela, do cantor e compositor Toquinho, seguida pela roda de leitura, na qual os estudantes, livremente, escolhem livros de literatura infanto-juvenil que têm na sala de aula e apresentam para os colegas. Finalizadas as leituras, desfaz-se a roda e se inicia a escrita de textos, às vezes, individualmente, outras vezes, coletivamente. As produções são revisadas, reajustadas com o auxílio da professora e, a seguir, são reescritas.

Por fim, uma cópia de cada texto é entregue à professora, que está montando um acervo para que, no mês de agosto, sejam selecionados alguns desses textos, que comporão o livro que será editado e divulgado na comunidade escolar.

Consideramos, na perspectiva do letramento, que a vivência da leitura e da escrita como práticas sociais devem embasar o ensino e a aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) evidencia que o texto é o centro do processo de ensino e aprendizagem, considerando que esta é a finalidade no Ensino Fundamental.

Ao tratar sobre a leitura, a BNCC (2017) afirma que a leitura de histórias e contos contribui significativamente para o estímulo da imaginação e da criatividade dos leitores. Entre os autores que estudam sobre a relevância do trabalho com leitura e escrita no contexto escolar destacam-se Andrade e Martins (2006), que afirmam que a leitura pode ser entendida como uma prática que pode levar o leitor a “uma mudança e promover seu desenvolvimento intelectual, cultural e social”.



Para Araújo (2017), é aconselhável que o professor possa trabalhar a leitura paralela a escrita, pois o trabalho conjunto com leitura e escrita oportuniza o aprendizado simultâneo. Assim sendo, acredita-se que a leitura deve ser associada à escrita, pois as duas ações se complementam e juntas podem transformar e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem na escola.

Os resultados obtidos até agora estão sendo de extrema relevância na aprendizagem dos estudantes. Percebemos com as atividades de leitura grandes avanços na oralidade, pois ao apresentarem a leitura de livros para os colegas, houve o estímulo à leitura, a melhoria de postura, dicção, entonação e tom de voz.

Além disso, os estudantes têm acesso a livros de literatura de boa qualidade e adequados a faixa etária deles. Já na escrita, apesar das dificuldades e de os avanços serem menores, são significativos, pois já foram produzidos pequenos contos, haicais, pequenos poemas e textos coletivos.

Concluimos, até o presente momento, que as atividades de leitura e de escrita propostas e realizadas no projeto Ciranda das Palavras proporcionam avanços significativos na aprendizagem dos estudantes. Os estudantes são incentivados, pelo exemplo dos próprios colegas, a lerem com mais frequência e, no decorrer das apresentações, crianças que nunca haviam lido, começaram a desinibir e a apresentar a leitura de seus livros.

Acreditamos que até o mês de agosto, outros gêneros textuais sejam escritos. Pretendemos, na composição de um livro, que os textos produzidos em sala de aula ultrapassem as paredes da escola e que outros estudantes, familiares e comunidade tenham a oportunidade de ler.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, B.A.; MARTINS, I. Discursos de professores de ciências sobre leitura: Investigações em Ensino de Ciências - VII(2), pp. 121-151, 2006.
- ARAÚJO, Maria das Dores Pereira de. A importância da leitura dos anos iniciais. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-leitura-nas-series-iniciais> Acesso em: 20 mai. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em 13 mai. 2024.

Projeto Ciranda das Palavras. Roda de Leitura. Arquivo pessoal, 2024.

EEEM DR. AUGUSTO SIMÕES LOPES
Pelotas

45. BIBLIOTECA ATIVA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA O INCENTIVO À LEITURA

Danila Ferreira da Silva de Oliveira

O projeto Biblioteca Ativa, pelo próprio nome, tem o propósito de ativar a biblioteca da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Augusto Simões Lopes na cidade Pelotas, bem como cativar sua clientela de forma natural, através da dinamização de seu ambiente. A biblioteca tem uma função importante na formação cidadã e cultural das pessoas. É através do livro que podemos adquirir o entendimento sobre as informações que nos cercam, assim como nossa autonomia de pensamento e tomada de decisão, nossa capacidade de encontrar respostas, pois o contato com os livros nos enriquece culturalmente e socialmente.

O objetivo principal da ativação de nossa biblioteca é organizá-la fisicamente e transformá-la em um espaço ativo no processo de busca e construção do saber, por meio de práticas contínuas de leitura individual ou compartilhada de variados gêneros textuais. A biblioteca escolar, para merecer este nome, deve ser um centro de informação e atuar como alicerce das atividades da escola, facilitando aos alunos, professores, funcionários e comunidade o acesso aos recursos de informação para estudo e recreação. Cumpre lembrar as cinco leis básicas da Biblioteconomia, criadas pelo bibliotecário indiano S. R. Ranganathan, quais sejam: “os livros são para usar; a cada leitor o seu livro; a cada livro o seu leitor; poupe o tempo do leitor; a biblioteca é um organismo em crescimento” (MEY, 1995, p. 2). Tais postulados reforçam a ideia de uma biblioteca dinâmica, atuante e não apenas um local de guarda de livros.

Rememorando as palavras do bibliotecário e professor Waldeck Carneiro da Silva:

No Brasil, a marginalização socioeconômico-cultural que se impõe à ampla maioria da população - pela própria lógica do nosso sistema capitalista periférico, submetido aos ditames da ordem capitalista mundial - acaba por conferir à biblioteca escolar uma grande responsabilidade. É nela que a maior parte das nossas crianças terão a oportunidade, muitas vezes a única em suas vidas, de contato com livros e outros documentos. Essa ideia aplica-se especialmente às escolas públicas onde estudam as crianças das classes populares [...]. (SILVA, 1999, p. 67).

Apesar dos benefícios incomparáveis que o hábito da leitura proporciona ao ser humano, o brasileiro não lê. A baixa escolaridade, bem como o imenso fosso social que separa os pobres dos ricos são fatores que favorecem a permanência desse quadro. Há que se voltar, então, para a biblioteca escolar como principal responsável no despertar e promover o gosto pela leitura e no servir de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

Como bem disse Gil (2002, p. 22), “governo e educadores são responsáveis pelo descaso que acomete bibliotecas escolares”. A biblioteca escolar deve sair da letargia em que se encontra. Diante disso, o projeto Biblioteca Ativa apostou nessa ideia e durante o período de 4 de março a 11 de novembro foram e serão utilizados livros de diversos gêneros literários no intuito de tornar realidade essa expectativa.

Para isso foi necessário, inicialmente, organizar seu espaço físico, já que na instituição não há um bibliotecário. Começamos pela disposição do mobiliário, de modo que ficasse prático e funcional e depois passamos para a organização do acervo bibliográfico com o fim de construir uma imagem atraente do local, mobilizando os alunos nesse primeiro momento a frequentar, cuidar e conhecer as obras existentes. Nesse cenário, os estudantes participantes são: dezoito no 8º ano, turno vespertino - turma 81 - e vinte e cinco no turno matutino - turma 82 ambas com idade entre doze e dezoito anos.

Na primeira etapa, isto é, na organização física do espaço, a metodologia utilizada foi a aprendizagem baseada em projetos onde os estudantes, ao identificarem

o problema, decidiram que em trios iriam primeiramente retirar os livros de literatura danificados para reciclagem, em seguida separaram os livros paradidáticos que não estavam na validade, abrindo espaço nas prateleiras. Começaram com os paradidáticos separando-os por área e etapa de ensino. Na segunda etapa, paralelamente, por saber que esse trabalho de organização é demorado e acontece apenas uma vez na semana, propus aos estudantes o projeto “Passaporte Literário” onde o aluno livremente escolhe um livro da nossa biblioteca a fim de praticarem a leitura deleite durante um mês, imediatamente ao término deveriam relatar suas impressões na ficha de leitura com perguntas de aspectos gerais e específicos sobre a obra lida.

Para finalizar o projeto, convidei-os a produzir o “Livro na Caixa” que se resume em reproduzir uma cena de um capítulo que o aluno tenha gostado dentro de uma caixa de sapatos com materiais reciclados, técnicas de dobraduras ou desenhos realistas, marcamos a data para que todos trouxessem suas caixas. No dia marcado, na hora da apresentação dos trabalhos, nos reunimos em círculo na biblioteca, ainda que desarrumada, expuseram suas “maquetes” e puderam contar um pouco do que leram, despertando em alguns momentos nos colegas tamanha curiosidade ao ponto de trocarem os livros que haviam lido entre si. Isso permitiu observar que quando um colega de classe lê e expõe para a turma com suas palavras ou materializando o que leu, como no caso da maquete, há uma identificação entre seus pares e ouvintes, há um protagonismo do leitor e agora contador de histórias tornando-o parte de uma construção de novos enredos e tornando-o um cidadão ativo ao contribuir para a transformação de um ambiente físico agradável e acolhedor que está se tornando a nossa biblioteca. Nasce ali um sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Notam-se diversas competências (cognitivas e socioemocionais) durante as atividades, tais como: trabalho em equipe, pensamento crítico, autonomia, criatividade, comunicação etc. Até aqui esse relato trouxe experiências iguais com as turmas 81 e 82, porém esta última semanalmente faz a leitura individual e coletiva de dois capítulos do livro intitulado “Tudo ao mesmo tempo agora” uma novela de Ana Maria Machado como forma de trabalhar a oralidade, compreensão e interpretação de informações, que podem estar ou não implícitas no texto, por ser um texto para jovens mais maduros não submeti a turma 81 a essa leitura, pois, embora estejam na mesma série os do turno vespertino, são mais “infantis”.

Atrair o aluno pelo gosto da leitura é uma tarefa muito importante e desafiadora. Desse modo, a biblioteca como ferramenta pedagógica tem o dever de permanecer ativa e influente e, neste contexto, é necessário haver uma atração, recepção e participação de toda a comunidade.

A biblioteca desempenha um papel educador quando incentiva o gosto pela leitura, considerada a porta de entrada para o conhecimento. Portanto, deve funcionar como um espaço motivador para que crianças, pré-adolescentes, adolescentes e adultos descubram o prazer de ler. É preciso resgatar o gosto pela leitura dia após dia e valorizar os livros através de ações que os tornem atraentes aos estudantes. Estimular o gosto pela leitura requer um trabalho árduo por parte do professor. Assim, as visitas a este ambiente devem ser vistas como um momento motivador de curiosidade e aprendizagem significativa. Com base nisto, ajustes vão sendo feitos com o objetivo de que as atividades propostas tragam a cada dia resultados concretos de uso frequente da biblioteca, não só pelos alunos do sétimo e oitavo ano, mas por toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GIL, Patrícia. Chega de silêncio. Educação, p. 22-26, jul. 2002.

MEY, Eliane Serrão Alves. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

SILVA, Waldeck Carneiro da. Miséria da biblioteca escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

EEEF MARÇAL PACHECO
Rosário do Sul

46. ACESSO A LIBRAS NO ENSINO REGULAR

*Arcangela Maria Fantinel Girard,
Karine Fernanda Trampusch
e Roselei da Silva Witt*

O presente trabalho, realizado pelas professoras de sala regular e a educadora especial da Sala de AEE, durante o ano letivo de 2024, apresenta LIBRAS aos alunos das duas turmas de segundo ano do Ensino Fundamental da Escola, possibilitando, na maioria das vezes, o primeiro contato dos alunos e consequentemente de seus familiares com a LIBRAS. Mesmo não havendo alunos surdos na escola atualmente, existe a necessidade de pessoas ouvintes conhecerem a língua antes do convívio com a pessoa surda, para aumentar as possibilidades de comunicação entre surdos e ouvintes no dia a dia.

Justificando-se a necessidade de incluir e abranger os direitos dos alunos com deficiência, tornando o projeto permanente e desenvolvido nos últimos 3 anos como ferramenta de alta potencialidade de desenvolvimento de interação social dentro do meio em que os alunos estão inseridos, estamos possibilitando o acesso, o conhecimento e a divulgação da LIBRAS como a segunda língua oficial do Brasil. O projeto é voltado aos alunos e professores do 2º ano do ensino fundamental da escola.

Os profissionais envolvidos no projeto trabalham em conjunto, frente às necessidades apresentadas dos alunos atendidos na sala regular e sala de AEE, buscando parceria para o seu desenvolvimento ministrando, através de atividades lúdicas e estruturadas, assuntos diversificados e de interesse dos educandos proporcionando a inclusão e equidade educacional.

As aulas são ministradas pelas professoras ao longo de todo o ano letivo, sem distinção e diferenciação de alunos com ou sem deficiências, buscando oferecer diversificados meios para a aprendizagem de Libras mantendo um cronograma e planejamento adaptado conforme as demandas e assuntos propostos pelos próprios estudantes, envolvendo curiosidades e conhecimentos prévios sobre temas da atualidade, datas comemorativas, assuntos com temáticas anticapacitistas, antirracistas e também conteúdos e habilidades desenvolvidos nas disciplinas do currículo. Oportunizamos o desenvolvimento do vocabulário e conhecimento básico de comunicação através de músicas, diálogos, jogos e aplicativos educativos em aulas, com exercícios em grupo e individual e com materiais disponibilizados na internet ou produzidos pelas professoras. Além disso, utilizamos a pesquisa bibliográfica para embasamento dos profissionais e trabalho de campo, onde é posto em prática meios de analisar os estudos realizados e oportunizar ferramentas para que ocorra efetivamente o desenvolvimento crítico e social do educando.

Buscando assegurar os direitos de alunos surdos, a interação com seus pares e oportunizar acesso a segunda língua oficial brasileira a alunos ouvintes, o projeto tem como base proporcionar um ambiente de acolhimento e ensino com qualidade para que todos aprendam de forma prazerosa e lúdica.

Na declaração de Salamanca houve a estruturação do que seria o princípio norteador de uma escola inclusiva:

[...] todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades (UNESCO, 1994, p. 05).

O ensino de Libras proporciona para alunos ouvintes e surdos a oportunidade de outra forma de comunicação, fortalecendo as diferentes identidades existentes dentro da sociedade, produzindo interação com a diversidade linguística, tornando-os cidadãos que respeitam e interagem com seus pares evitando a segregação e exclusão, diminuindo os preconceitos linguísticos e favorecendo a inclusão social.

Diversos estudiosos e pesquisadores evidenciam a relevância das relações sociais e habilidades socioemocionais para a construção do conhecimento necessários no mundo em que estamos inseridos.

Em 2020 começou a tramitar na Câmara de Deputados um projeto de lei nº 3986/20, de autoria da deputada Greyce Elias para alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação ao incluir o ensino de Libras como disciplina obrigatória no currículo do ensino fundamental. Com a aprovação deste projeto entende-se que esta obrigatoriedade levaria para dentro da sala de aula assuntos de pautas sociais e inclusão que já fazem parte do cotidiano das escolas, porém de forma tímida e muitas vezes negligenciada, tornar efetivo o combate à discriminação e capacitismo estrutural que permeia a sociedade atual. Políticas públicas e leis que beneficiam pessoas com deficiências são essenciais para oportunizar ensino de qualidade e garantia dos direitos aos cidadãos.

Através das aulas de Libras na EEEF Marçal Pacheco é observado tanto pela professora de sala regular, quanto da educadora especial o avanço no desenvolvimento da consciência fonológica, mesclando o alfabeto usual e o manual, oportunizam um avanço significativo na aprendizagem de alunos em processo de aquisição da leitura e escrita, e habilidades socioemocionais na elevação da autoestima, participação nas atividades do grupo, consolidação de conteúdos e habilidades trabalhadas.

Instigados pela fala de Gesser (2012, p. 129) que diz:

Motivar os alunos a entenderem “o que é a surdez”, “o que é a Libras”, “a quem essa língua importa e por que importa”, “o que ela tem a ver com as pessoas na nossa sociedade” prepara os aprendizes para inserção e a conscientização de um repertório de conhecimentos possivelmente alheios a sua realidade, tornando-os mais bem preparados para transitar em práticas culturais que se fazem em grupos humanos diversos.

Devemos considerar que o acesso da Libras é pouco difundido como segunda língua para alunos ouvintes e que ao apresentá-la aos alunos no contexto educacional, para além do fato de inclusão de alunos surdos e sim para aprendizagem, contribui para que a Libras seja difundida despertando a curiosidade e através da

emoção e encantamento estimule a aprendizagem de uma segunda língua pela criança.

Desta forma, baseados em estudos e observações em sala de aula, é validada a importância de apresentar e despertar a curiosidade de alunos ouvintes com a Libras e a sua utilização como ferramenta social para a efetiva inclusão dos alunos surdos na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. C. A.; LACERDA, L. L. Parâmetros de ensino em língua Brasileira de sinais como L2. Indaial-SC: UNIASSELVI, 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

<https://www.camara.leg.br/noticias/715913-projeto-inclui-ensino-de-libras-como-disciplina-obrigatoria-do-curriculo-do-ensino-Fundamental> Acesso em 20 jun. 2024.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, Josy Kelly Cassimiro Rodrigues dos; A Relevância Do Ensino De Libras Nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Desconstruindo alguns mitos. 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1271> Acesso em: 20 jun. 2024.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em 20 de jun. de 2024.

CEJA ERECHIM
Erechim

47.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: PARTILHANDO VIVÊNCIAS E CONQUISTANDO SABERES

*Rute Blazejuk Imlau¹, Marilei Fátima Balensiefer Simonetto²,
Juliana Rigo³ e Juliana Gemelli Silva⁴*

O Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Erechim, iniciou suas atividades letivas em 2010, tendo como objetivo acolher os estudantes que por diferentes fatores sociais, culturais e econômicos não tiveram acesso à escolarização formal na idade considerada regular e também criar alternativas para diminuir a distorção idade/ano escolar que se fazia presente no cenário educativo do município, sempre buscando desenvolver as habilidades e competências próprias para essa modalidade de ensino. Voltado inicialmente para os anos finais do Ensino Fundamental, em 2012 passou a ofertar a alfabetização para adultos, em um espaço cedido junto à Obra Promocional Santa Marta, localizada no bairro Progresso, atendendo assim uma nova demanda do município de Erechim, garantindo que os cidadãos tivessem acesso à educação formal e aprendizado.

A turma de alfabetização é formada por estudantes de diversas idades, que compreende desde os 15 aos 75 anos, cada um com sua própria trajetória de vida, refletindo a pluralidade e contribuindo para que todos se sintam acolhidos e valorizados. Sendo assim, os conhecimentos e vivências de cada estudante são vastos e compreende-se a necessidade e a importância de valorizar isso e preservar a sabedoria popular.

Com o passar dos anos, a turma de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, tornou-se um espaço acolhedor e inclusivo, onde a troca de experiências e o



aprendizado mútuo são muito valorizados. As aulas passaram a ser não apenas um momento de adquirir conhecimento formal, mas também de compartilhar vivências e saberes diversos, reafirmando o compromisso de proporcionar educação e crescimento para todos, independente da idade ou trajetória de vida.

Para isso, além do processo de alfabetização, houve a necessidade de aprender a usar as tecnologias, como o uso de dispositivos móveis e computadores, inserindo os estudantes no universo digital. Assim, o Laboratório de Informática passou a ser um recurso valioso nas aulas, oportunizando a aprendizagem da leitura com os conhecimentos de informática. Cada nova habilidade adquirida é uma conquista, pois foi necessário iniciar pelo básico, desde como ligar e desligar um computador, como pegar o mouse, identificar as letras no teclado, navegar em sites e realizar pesquisas. Essas ações que podem parecer simples para alguns, têm um impacto significativo no cotidiano dos nossos estudantes.

Além da inserção ao mundo digital, vários temas de relevância social, e que partem do interesse e necessidade apresentada pelos estudantes, são abordados através de debates em aula e a realização de palestras. Destacam-se Direitos e Deveres da Pessoa Idosa, Educação Financeira, Educação Fiscal, Cultura de Paz, Educação para o Trânsito, Meio Ambiente, Saúde Mental (como lidar com situações de estresse, ansiedade, depressão e como podemos tratá-las) e Alimentação Saudável. Durante esses momentos proporcionados, os estudantes mos-

tram-se interessados, participam ativamente, demonstram a importância de conhecer estas questões que impactam suas vidas e da comunidade ao seu redor. Para isso, eles são constantemente incentivados a compartilhar os conhecimentos adquiridos com seus familiares, promovendo assim uma maior conscientização e divulgação de informações relevantes.

Ainda com o intuito de incentivar os estudantes a serem protagonistas no processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido, anualmente, projetos que oportunizem os mesmos a serem pesquisadores de informações relevantes e que possam apresentar estas aos seus colegas, em seminários promovidos pelo CEJA integrando todas as turmas e proporcionando uma troca enriquecedora de conhecimentos. Um dos exemplos é o Projeto “Estudando Profissões: Investigue suas Possibilidades”, que tem o objetivo de despertar nos estudantes as várias oportunidades de profissões que eles podem seguir ou que já foram exercidas por eles. A partir da experiência positiva obtida neste projeto, ficou evidente o interesse dos estudantes da turma de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos em compartilhar seus conhecimentos sobre plantas medicinais, especialmente o uso de chás, que historicamente foram uma fonte comum de tratamento alternativo. Com base nisso, no ano de 2023, surgiu a proposta de que, a partir de suas experiências, eles pudessem explicar a utilidade dos chás para outras pessoas. Deste modo, iniciou-se o processo de seleção dos chás a serem apresentados, confecção de cartazes e definição do público-alvo para a apresentação desta atividade. Na Obra Promocional Santa Marta, além da nossa turma de alfabetização, há também estudantes da Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino, e todos compartilham do mesmo espaço. Então, a ideia foi apresentar estes saberes para estas turmas, pois muitos de nossos estudantes



são avós dessas crianças, e assim valorizar e transmitir esses conhecimentos às futuras gerações.

O momento da palestra desafiou os estudantes a superar a timidez e compartilhar seu conhecimento com as novas gerações. Eles ensinaram sobre chás, permitiram que as crianças sentissem o aroma e a textura das plantas, experimentassem o sabor do chá, plantassem mudas nos canteiros da escola e por fim pudessem levar mudas para suas casas e divulgar os conhecimentos aprendidos pelos “avós dos chás” ou “avós dos chás” como carinhosamente são chamados pelas crianças, o que os enche de orgulho.

Para este ano, sentiu-se a necessidade de manter a proposta de pesquisa e apresentação das plantas medicinais, além de desafiar os estudantes a aprofundarem novos conhecimentos sobre o tema e alcançarem novos públicos.

Portanto, todas as atividades desenvolvidas na turma de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, não buscam somente o letramento e sim o desenvolvimento integral de nossos estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante para o processo educativo e reconhecendo as experiências e vivências de cada estudante como um importante ponto de partida para a construção do conhecimento. Ao valorizar a diversidade e respeitar o ritmo de cada um, desenvolve-se não apenas as habilidades cognitivas, mas também a autoconfiança e a autonomia dos mesmos, motivando-os a superarem desafios, a alcançarem seus objetivos, celebrando cada conquista e aprendizado ao longo dessa jornada de aprendizagem. Dessa forma, a educação se torna importante para a transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

1 Rute Blazejuk Imlau - Diretora do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos

2 Marilei Fátima Balensiefer Simonetto - Vice-diretora do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos

3 Juliana Rigo - Coordenadora Pedagógica do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos

4 Juliana Gemelli Silva - Professora da Turma de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos

REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABENSUR, Patrícia Lima Dubeux. Currículo: O Jeito freireano de fazer. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/475/20> Acesso: 16 mai. 2022.

ERECHIM. Resolução CME nº 25, de 15 de dezembro de 2010. Define as Matrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos do Centro Municipal de Jovens e Adultos - CEJA Erechim. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/uploads/paginas/3bad21fb60af815606252e-de09c01661.pdf>

Acesso em: 25 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SOUZA, Thiana do Eirado Sena; GONÇALVES, Maria de Passos Brandão; JUNIOR, Adenilson S. Cunha. O processo histórico de consolidação da Educação de Jovens e Adultos: as políticas públicas voltadas para a EJA e a luta dos movimentos sociais para a efetivação do direito a educação. Disponível em: <https://anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/ThianadoEiradoSenadeSouza-ComunicacaoOral-int.pdf> Acesso em: 20. abr. 2022.

VALENTE, José Armando. FREIRE, Fernanda Maria Pereira. ARANTES, Flávia Linhalis. Tecnologia e Educação: passado, presente e o que está por vir. Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2018.

Fotos:

Palestra sobre Plantas Medicinais

Plantando o chá de boldo na horta da escola.

TEMÁTICA III

VALORIZAÇÃO DAS MENINAS E MULHERES
E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

EEEM JOSÉ LUCHESE
Lagoa Bonita do Sul

48. PROJETO VIOLETAS

*Jaqueline Maciel Morinel, Aline Maria Rabuscke,
Amanda Letícia Faber, Eloisa Pozzebon Ferreira,
Larissa Tavares, Mírian Elizabeth Grigollo e Vitória Melissa de Melo*

O projeto “Violetas” teve sua origem em outubro de dois mil e vinte três, a partir de uma sugestão feita pela supervisora da Escola, a qual, após assistir uma apresentação dos estudantes da 2ª série do Ensino Médio sobre as diferentes danças brasileiras (sendo que a apresentação foi um funk), no componente Arte, sugeriu que a turma, juntamente com a professora pensasse num projeto que trabalhasse a Mulher, principalmente a questão da violência contra a Mulher, pois perceberam que a letra de algumas músicas acabavam as difamando. A ideia sendo lançada, um grupo de quatro meninas, juntamente com sua professora orientadora, aceitou o desafio.

A partir disso, os estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio José Luchese, juntamente com a professora Jaqueline Maciel Morinel, realizaram pesquisas sobre a Lei Maria da Penha, buscando o entendimento do assunto e vendo sua importância para a sociedade, propondo assim levar o conhecimento e o auxílio para todos da comunidade escolar através deste projeto.

A Lei Maria da Penha, sancionada em 7 de agosto de 2006 como Lei n.º 11.340, visa proteger a mulher da violência doméstica e familiar.

“A lei afirma que é responsabilidade do Estado coibir a violência praticada contra mulheres nos contextos doméstico e familiar. Essa foi uma novidade importante: até a promulgação da Lei Maria da Penha, não havia legislação no Brasil sobre violência do-

méstica. Ocorrências de agressão familiar eram tratadas como pequenas causas: casos de menor complexidade, que poderiam ser encaminhados em Juizados Especiais - aqueles que se encarregam de infrações de menor potencial ofensivo". (www.brasil de direitos).

O projeto "Violetas" traz como seu principal objetivo: o viés de olhar ao redor, conscientizando os estudantes sobre a importância de colaborarem e buscarem a mudança de pensamento da comunidade em que estão inseridos, colaborando com a atual sociedade. Para isso, organizamos atividades com a comunidade escolar com a presença de pessoas especializadas no tema da violência contra a mulher e percebeu-se o quão importante é reconhecer os sinais de violência em uma vítima e o que ela está vivendo, saber diferenciar os inúmeros tipos de violência, para que seja possível encaminhá-los para os órgãos públicos especializados.

Constatou-se o quão valioso seria levar o entendimento do tema para a comunidade escolar e para outras instâncias do município. Além disso, explorar as possíveis maneiras de prevenção do problema, que é enfrentado por muitas mulheres e levar, de forma significativa, o conhecimento necessário para entender e ter domínio da problemática a ser abordada de forma coerente e mais eficaz.



· Entrevista para o jornal Gazeta da Serra, tendo assim uma matéria lançada sobre o projeto;

>> Professora e alunas em visita à Gazeta

- Confecção de camisetas do projeto com a flor e a frase lema;
- Confecção do Banner do projeto;
- Palestra com a Delegada Graciela Foresti Chagas, cujas ações realizadas abrangem estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental até os estudantes da 3ª série do Ensino Médio.

Neste mesmo do encontro fez-se uma parceria com a Secretaria Municipal Saúde e Desenvolvimento Humano, onde foram convidadas pessoas do município para participar, totalizando cerca de 250 pessoas entre estudantes, professoras, funcionários da Escola e da Secretaria de Saúde e pessoas da comunidade lago-bonitense.

As ações realizadas pelo projeto abrangem estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental até os estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Além destes participam os docentes, coordenação escolar, comunidade local, municípios e grupo do PAIF (Proteção Atenção Integral à Família) do município. Também se fez uma parceria com a Secretaria Municipal Saúde e Desenvolvimento Humano, a qual participa integralmente.

Conclui-se que a violência contra as mulheres é um problema grave que requer prevenção, compreensão e proteção imediata. O projeto “Violetas” destaca a importância da educação, da legislação eficaz ser conhecida e do apoio às vítimas para ter uma sociedade mais justa e segura para todas as mulheres. A verdadeira mudança só pode ser alcançada através dos esforços conjuntos das esferas governamentais, das organizações da sociedade civil e dos indivíduos que trabalham para erradicar estas formas de violência e promover a igualdade de gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. LEI MARIA DA PENHA. LEI nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm Acesso em 31 de outubro de 2023.

Fotos:

Entrevista realizada na Rádio Sobradinho AM no Enfoque de Sobradinho - RS - Dia: 21/11/2023
Divulgação do projeto no Jornal Local “Gazeta da Serra” Dia: 08/12/2023

EMEF FELIPPE ALFREDO WENDLING

Dois Irmãos

49.

REPRESENTATIVIDADE, CULTURA AFRO E RACISMO - REFLEXÃO MUSICAL

Cassiane Lerner de Sousa e Moisés Bruno de Oliveira

Estamos felizes em compartilhar os resultados do projeto pedagógico implementado em nossa escola. Este projeto se destacou pela sua abordagem inovadora para enfrentar questões cruciais de racismo, cultura, desigualdade social e representatividade. Iniciamos com uma leitura coletiva e análise de materiais cuidadosamente selecionados pelo professor, mergulhando os alunos em conceitos essenciais. A contextualização histórica e cultural enriqueceu ainda mais essa compreensão, oferecendo um panorama abrangente da história do Brasil e da luta contra o racismo.

Nosso objetivo era claro: promover a conscientização e a reflexão dos alunos, incentivando o desenvolvimento de uma consciência crítica e empática através da música. Além disso, buscamos ampliar o conhecimento dos alunos sobre a história do Brasil, destacando a influência da cultura africana e a luta contra o racismo. A integração de disciplinas como História, Geografia e Ensino Religioso enriqueceu ainda mais a experiência educacional, proporcionando uma compreensão mais abrangente dos temas abordados.

Ao longo do projeto adotamos uma abordagem construtivista sócio interacionista, pois "o conhecimento não tem sua gênese nem no sujeito, nem no objeto, mas resulta das interações estabelecidas entre o sujeito e objeto pela ação do sujeito [...]" (COLLARES, 2003, p. 49), enfatizando a importância da interação social e da construção ativa do conhecimento pelos alunos. Eles foram incentivados a cola-

borar, trocar ideias e experiências, o que enriqueceu ainda mais o processo de aprendizagem.

Para realizar todas essas atividades contamos com recursos como chrome-books para pesquisa on-line, smart TVs para reprodução de músicas e slides, materiais de leitura complementar disponíveis nos livros didáticos e no Google Sala de Aula, além de material de arte para atividades de escrita.

O projeto foi realizado ao longo de três meses, entre setembro e novembro de 2023. E os resultados foram além das nossas expectativas. Os trabalhos produzidos pelos alunos refletiram uma compreensão aprofundada dos temas abordados, demonstrando criatividade e engajamento. Observamos uma participação ativa dos alunos durante as discussões em sala de aula, contribuindo com ideias significativas e compartilhando experiências pessoais relacionadas aos temas.

Os alunos foram divididos em duplas e trios, cada um escolhendo uma música com temas específicos relacionados ao projeto. Eles realizaram análises detalhadas das músicas e de seus clipes, respondendo a perguntas que exploravam conteúdos como cultura afro, racismo, história da África, escravidão no Brasil, religiões de matriz africana e desigualdade social. As apresentações, que incluíam slides e uma explanação do clipe escolhido, foram o ponto alto do projeto, proporcionando um espaço para compartilhar aprendizados e reflexões.





No projeto como um todo os alunos tinham algumas questões norteadoras, dentre elas podemos destacar: “De que forma a música aborda o tema do racismo ou da desigualdade social e qual mensagem você acredita que o artista queria transmitir? Quais são as semelhanças e diferenças entre as questões apresentadas na música e as realidades que você observa na comunidade que você vive? Qual parte da letra e do clipe da música mais chamou a atenção do grupo e por quê?

O trabalho envolveu os anos finais do ensino fundamental, especificamente uma turma do 6º ano, uma do 7º ano, uma do 8º ano e uma do 9º ano, com aproximadamente 100 alunos no total. Algumas das músicas escolhidas foram “Zumbi” de Jorge Ben Jor, “A Carne” de Elza Soares, “Pesadão” de Iza e Marcelo Falcão, “Canção Infantil” de César MC, e “Pretty Hurts” de Beyoncé. O professor Moisés Bruno de Oliveira era o titular das disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso e teve o apoio da Monitora Elaine Ross.

A parte mais importante do projeto foi o seminário de encerramento, onde os alunos compartilharam aprendizados e experiências, pois a aula “[...] um espaço de vida no qual se faz história, que é construída e reconstruída a cada dia. É um lugar onde se tomam decisões e se constroem um fazer solidário, no qual todos têm o que aprender e ensinar ao outro” (COLLARES, 2003, p. 53).

Além disso, notamos mudanças positivas nas atitudes e comportamentos dos alunos em relação às questões de desigualdade social, racismo e cultura afro. Eles

demonstraram uma maior empatia, respeito mútuo e disposição para desafiar estereótipos e preconceitos. Os relatórios dos alunos também revelaram uma reflexão profunda sobre o impacto do projeto em seu próprio entendimento e perspectivas sobre as questões abordadas, evidenciando uma maior consciência crítica e uma compreensão mais profunda dos temas.

Por fim, com o encerramento deste projeto os alunos não só adquiriram um conhecimento mais profundo sobre a história do Brasil e a importância da cultura afro-brasileira, mas também desenvolveram uma consciência crítica e empática em relação às questões de racismo e desigualdade social. Ao analisarem músicas e clipes e ao participarem de discussões e apresentações, eles se tornaram mais conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Esse aprendizado multidimensional os preparou para enfrentar desafios futuros com sensibilidade e responsabilidade, consolidando os valores de respeito e cidadania que carregam para além da sala de aula.

Este projeto foi uma experiência educacional enriquecedora e multidimensional, que promoveu o engajamento dos alunos em questões importantes e impactantes, preparando-os para serem cidadãos críticos e conscientes em nossa sociedade. Estamos entusiasmados com os resultados alcançados e ansiosos para continuar promovendo iniciativas tão significativas em nossa escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLARES, Darli. Epistemologia genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e-o-que-e-sociologia/o-que-e-racismo.htm> - O que é racismo? - por Francisco Porfírio
<https://www.youtube.com/watch?v=My55il4fvcM> - Frantz Fanon e o problema do racismo, do Canal Professor Rodrigo.
<https://www.youtube.com/watch?v=kCinsjSAMRo> - O que é cultura? - Canal Se Liga Enem e Vestibulares - pela Socióloga Renata Esteves.
<https://diversithub.einstein.br/etnias/o-que-e-racismo-estrutural> - O que é o racismo estrutural (com citações de alguns cientistas da área - incluindo Anderson Almeida) - Programa Diversidade e Inclusão Einstein.
<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/racismo-no-brasil.htm> - Racismo no Brasil - por Milka de Oliveira Rezende

Link do vídeo de relato: https://www.youtube.com/watch?v=lW_lji51VRk

EMEF WENCESLAU FONTOURA
Porto Alegre

50. AÇÕES EM ERER QUE MOVIMENTAM UMA ESCOLA

Camila Alexandrini

No ano de 2022, em resolução CME/POA n.º 24, de 21 de julho, foram fixadas as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais - ERER - para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana, Quilombola e Indígena no Sistema Municipal de Ensino de Porto Alegre. Neste documento, ficou também instituída a criação de espaços educativos afro-brasileiros e indígenas em todas as instituições de ensino do município. Em nossa escola, EMEF Wenceslau Fontoura, tivemos a professora Márcia Gomes como referência em 2023, sendo encarregada, sobretudo, por consolidar a criação do Espaço Educativo Afro-Brasileiro e Indígena-EEABI. Em 2024, eu sou a professora referência e é sobre essa experiência que gostaria de relatar.

Em contínuo diálogo com o EEABI desde o primeiro ano de sua instituição, pude realizar extenso trabalho para a educação das relações étnico-raciais (ERER), na disciplina de Língua Portuguesa, em turmas de 6º ano de Ensino Fundamental II, cujo relato foi publicado no Caderno de Experiências Pedagógicas para a Recomposição das Aprendizagens. Neste ano, como professora referência do EEABI, venho nesta Mostra de Boas Práticas compartilhar a continuação deste trabalho o qual tem como principal objetivo a consolidação da aplicação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 na nossa escola.

Devido principalmente à contínua atuação dos movimentos sociais dedicados às causas negra e indígena, partilhamos enquanto escola de determinado consen-

so de que vivemos em uma sociedade racista cuja história se constituiu no genocídio dessas populações. Contudo, ainda que se conheçam as leis e se imponham nossas responsabilidades pela apresentação de outras narrativas a nossos e nossas estudantes, não são todos os e as docentes que assumem o compromisso com a continuação da formação aplicada à EREER, bem como se lançam a projetos pedagógicos que protagonizem saberes afro-brasileiros e indígenas. Sendo assim, este relato visa ao compartilhamento de estratégias que estão sendo encontradas no contexto da nossa escola para o exercício pedagógico da EREER.

Inicialmente, nossa escola tem investido em saídas pedagógicas como forma de engajamento das turmas em atividades pedagógicas antirracistas. Sair da escola tem se demonstrado muito eficaz em tornar a prática de EREER não somente focada nas violências promovidas pelo racismo estrutural. Sabemos que a população negra, majoritária em nossa escola, já sofre demasiado com tal realidade, sendo assim, temos buscado proporcionar a vivência de outras experiências com a negritude. Neste ano, já estivemos no Cine Victória, para assistir One Love, sobre a vida de Bob Marley; em breve, estaremos no Museu do Hip Hop e, também, na Retomada Indígena Gãh Ré.





O convívio com a natureza, tão presente em nossa escola, tem sido fonte de energia vital para a construção de outras propostas pedagógicas, cujo objetivo seja não só o currículo, mas sobretudo a alegria e a boniteza em estar na escola, aprendendo. Recentemente, contamos com a presença do educador social, Eduardo Trusz de Mattos, da Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional (FECI), que começou a desenvolver o projeto de uma horta comunitária no espaço verde da nossa instituição. Para isso, temos contado com a colaboração de Elizabete da Rosa, idealizadora da horta no CRAS Timbaúva e de Black Policeno da Silva, mulher kaingang moradora da comunidade da escola.

A participação da comunidade em ações da escola é outra importante estratégia de desenvolvimento do trabalho dedicado à ERER. No território onde nossa escola se localiza, bairro Rubem Berta, Zona Norte de Porto Alegre, o diálogo com a comunidade é fundamental para o convívio harmonioso com a gestão escolar, para o desenvolvimento de propostas pedagógicas diferenciadas e para a manutenção de ações educacionais que reverberem na vida das famílias. Além disso, percebemos que o convite para a comunidade integrar ações pedagógicas na escola pode ser uma forma de fortalecer tais lideranças em seu papel social no bairro. Não há como construir uma escola forte sem uma comunidade que a integre.

Por fim, a última estratégia que tem despertado a nossa atenção é o resgate da ancestralidade para a construção da identidade dos/das nossos/nossas estudantes. Recentemente, por conta do mês dos povos indígenas, retomamos o estudo que tenta romper com os estereótipos a respeito das pessoas originárias. Fizemos

isso, inicialmente, com a proposta de um Concurso de Murais, a fim de incentivar a escola ao estudo da EREER não apenas como temática, focada em um momento do ano letivo, mas principalmente como viés pedagógico. Propomos que pessoas indígenas contemporâneas fossem pesquisadas também ocupando as mais diversas profissões. Ampliamos o estudo dos povos indígenas brasileiros e os/as estudantes foram novamente convidados/as a perguntar às famílias sobre seus antepassados, uma vez que muitos se identificaram com traços fenotípicos das pessoas indígenas pesquisadas. Não é incomum, em momentos de conversas cotidianas na escola, tomar conhecimento de uma conversa com a família que se encaminhou para uma construção racializada da identidade negra ou indígena de forma empoderada.

Neste breve relato buscamos identificar quatro estratégias de construção de um projeto pedagógico dedicado à EREER, que estão sendo produzidas e executadas em nossa escola. A fim de sistematização, menciono-as novamente: a) saídas pedagógicas; b) convívio com a natureza; c) participação da comunidade na escola; d) resgate da ancestralidade. Portanto, fica evidente que para a consistência de uma proposta educacional dedicada à luta antirracista, é preciso diálogo e articulação entre toda comunidade escolar. Sem dúvidas leva tempo, mas é preciso fundamentalmente de profissionais comprometidos com a educação transformadora. Quando o sistema escolar se mostra conservador ou arraigado em práticas arcaicas de educação, os/as estudantes auxiliam na renovação das ações. Confiar em nossos/nossas estudantes é outra estratégia que merece um novo relato de boas práticas.

Foto:
Visita ao Quilombo

EMEI DOM LUIZ DE NADAL
Porto Alegre

51.

PARA ALÉM DO NOVEMBRO NEGRO: A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO DIA A DIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Claudenise Farias, Andreia Marques, Denise dos Santos Inhaia,
Giovanna da Rosa, Maria do Patrocínio Correa Jaques, Laura Oliveira
Morales, Flávia Dione Melo da Silva, Jaqueline Cornely Gomes,
Gabriele Tatiane Martins Alves, Priscilla Gourlat,
Caroline Contreiras do Nascimento, Daniel San Rodrigues*

A Escola Municipal de Educação Infantil Dom Luiz de Nadal, nos últimos 14 anos, apresenta um histórico de luta, resistência e ativismo em prol da execução da LDBEN no que tange ao art. 26-A e pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, contemplando a legitimidade e amplitude das vivências pedagógicas, implementando no cotidiano escolar as contribuições históricas e culturais dos povos Africanos, Afro-Brasileiros e Indígenas.

O projeto Cultura, Arte e Orgulho iniciou em 2022, pensado como um projeto de escola onde previa a elaboração mensal de propostas pedagógicas, desenvolvidas todo dia 20 de cada mês, pensadas e planejadas com as crianças e para as crianças - apresentações, danças, rodas de conversas, corais de música, com o objetivo de enfrentamento ao racismo.

Em 2023 a Secretaria Municipal de Educação implementa os EEABI (Espaços Educacionais Afro-Brasileiro e Indígena), onde nossa escola é representada por uma professora, com o objetivo de fomentar os projetos relacionados a ERER (Educação para as Relações Étnico-Raciais). Em trabalho coletivo, através dos GTs (Grupos de Trabalho) é visibilizado o estudo e as práticas antirracistas, provocando a implementação do pensar a partir da cosmopercepção das contribuições da Diáspora

Africana, dos Povos Indígenas, nas promoções dos projetos de estudo das crianças e deste coletivo de educadores.

O objetivo do projeto está em fomentar as ações já existentes na escola onde desenvolvemos, através do letramento histórico e cultural, a educação antirracista e a educação para as relações étnicas, pautados no art. 26-A da LDBEN e nas leis 10.639/03 e 11.645/08, promovendo um espaço formativo para os educadores da escola e um ambiente educativo de valorização e representatividade para crianças e para toda comunidade escolar.

O projeto Cultura, Arte e orgulho: todo dia 20 é vinte de novembro, aborda as temáticas defendidas em suas singularidades pelos profissionais da escola anualmente. Foi ampliando em 2024 com o Projeto dos Povos Indígenas: “Ancestralidade, Terra, Natureza e Cultura - Educação dos Povos Originários Indígenas, sabedoria dos primeiros povos pertencentes às nossas terras”.

A partir daí a escola tornou-se polo da Jornada Pedagógicas da Secretaria Municipal de Porto Alegre, referente à Educação Básica, Educação Infantil, no dia 20 de julho de 2023, com o tema: “Para além do novembro negro: A Educação para as Relações Étnico-Raciais no dia a dia da Educação Infantil”. Assim, recebemos profissionais de educação da rede própria e conveniada. Neste encontro apresentamos os processos de reconhecimento da Educação para as Relações Étnico-Raciais, o percurso da nossa formação enquanto docentes e o histórico de prática na perspectiva da Educação Racial, numa abordagem da Educação Antirracista.

Nossa programação contemplou temas inquietantes e pertinentes, apresentando a linha de tempo da Escola, onde a professora Laura Morales realizou um estudo dentro da escola, na busca da escrita das ações realizadas com as crianças que impactaram na comunidade escolar, num processo de construção da base amparada nas aprendizagens que hoje fazem parte do nosso PPP (Projeto Político Pedagógico).

A partir desta temática as professoras Jaqueline Gomes e Gabriele Alves apresentaram a releitura da proposta literária com a utilização do Livro Meninas Negras, da autora Madu Costa, pontuando maneiras e fazeres como ferramentas pedagógicas na busca do planejamento, da organização e escolha de obras de autores que descrevem a cultura Negra. Buscando assim, possibilidades e hipóteses de

propostas potentes, bem como o contato direto das crianças com a autora da obra através das mídias e ferramentas digitais, utilizando a internet como instrumento aproximando a obra, cultura, fazeres e produções das crianças.

Perpassando os impactos dos estudos deste coletivo, a professora Maria Jaques realizou uma pesquisa histórica buscando informações documentadas sobre mulheres à frente do seu tempo, datadas a partir do século IX até os dias de hoje, relatando, reafirmando e contando a história das mulheres negras da escola. A partir dos processos investigativos e das práticas em ERRED, promove a discussão e assembleia entre pares, contribuindo para a explanação cultural, literária e histórica.

O Projeto Aruanda nasce deste tripé onde, a partir das brincadeiras das crianças no jardim de infância, se percebe o interesse na saga Harry Potter, com suas varinhas mágicas e magias eurocêntricas aceitas pela sociedade. Trabalhou também as leituras sobre mitologia negra; as melhores histórias da mitologia africana, de A.S. Franchini e Carmen Segnanfredo. Trabalhou ainda com a obra "Sagas e Mitos Nórdicos" de Cláudio Blanc, e a Cartilha publicada pelo mandato da Deputada Estadual Luciana Genro, intitulada "Cartilha do povo de terreiro: sou do Axé e não nego a minha fé", fazendo uma analogia com os ensinamentos e vivências do povo de Terreiro.

Agregamos a este momento histórico para a Rede Municipal e para nossa escola as apresentações da culinária afro-brasileira e suas contribuições no cardápio do dia a dia, falando do respeito no preparo de alimentos e sua importância para os povos de matrizes africanas e afro-brasileiras. A representatividade cultural com a música, o toque do tambor e nossa corporeidade encerraram o encontro degustando o doce do saber e compartilhamos a canjica com os presentes, num abraço caloroso e acolhedor.

O projeto vem possibilitando a valorização das crianças que compartilham com seus familiares suas descobertas, onde as vivências pensadas na temática vêm a cada dia ganhando maior público, onde as famílias relatam as suas experiências e histórias, fazendo deste espaço formador um espaço para todos, da escuta e fala potente, pois este lugar abriga as dores e as alegrias de uma população que acessa todos os dias à escola em busca de seus direitos e deveres perante a sociedade.

Diante do trabalho realizado, nossa escola recebe através das redes sociais o reconhecimento e visibilidade do fazer pedagógico em ERER, respeitando a diversidade e equidade dos povos através da execução da lei.

Hoje, nosso fazer pedagógico reflete ações cotidianas do respeito às múltiplas culturas e contribuições que a cada dia, com a leitura de biografias, estudo da história, literaturas e saídas à campo nos proporcionam, impactando positivamente no nosso fazer diário, na troca com a comunidade escolar, onde somos convidados a ministrar palestras sobre nossos projetos e práticas. Compreendemos que a formação continuada com a participação de todos reflete positivamente, devolvendo a comunidade uma educação de qualidade, inclusiva, com equidade e respeito, acreditando que todos que são tocados por nossas falas e ações potencializam uma educação antirracista, num projeto de sociedade emancipatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cartilha do Povo de Terreiro - 'Sou do Axé e não nego a minha fé'. Deputada Federal Luciana Genro. Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

COLETIVO NARRATIVAS NEGRAS. Narrativas negras: biografias ilustradas de mulheres pretas brasileiras. Curitiba: Voo, 2020.

_____. CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CME/POA n.º 24, de 21 de julho de 2022. Escola Municipal de Educação Infantil Dom Luiz de Nadal. Projeto político Pedagógico. Porto Alegre, 2022.

FRANCHINI, A. S & SEGANFREDO, Carmen. As melhores Histórias da Mitologia Africana. Porto Alegre: Artes e ofícios Editora, 2008.

LANC, Cláudio. Sagas e Mitos. São Paulo: Hucitec, 2011.

_____. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

_____. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

_____. Meninas negras. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

_____. LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 07/01/2016.

EMEF CARLOS GOMES
Horizontina

52. IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Cleusa Maria Bulow, Loreni dos Santos e Adriana da Rosa

Constituir uma experiência em Educação Integral na escola municipal Carlos Gomes, localizada na Vila Cascata, interior do município de Horizontina-RS foi nosso propósito. Para amparar esta vivência construímos orientações, práticas e referências para embasar a implantação da Educação Integral na escola e ter subsídios para outras vivências.

Nosso objetivo principal foi apresentar uma proposta sistematizada de educação integral para adotar a partir do ano letivo de 2022, proporcionando aos alunos uma variedade de atividades, além das aulas tradicionais, com o intuito de promover um desenvolvimento mais completo e integrado. Além disso, apresentamos os elementos orientadores na constituição da proposta de Educação Integral construída coletivamente; explicitamos a metodologia de elaboração do projeto; especificamos a estruturação pedagógica a ser implementada no contexto escolar e suas relações com a comunidade; apresentamos a estruturação de projetos e ações pedagógicas a serem desenvolvidas; e tecemos considerações sobre as diferentes dimensões necessárias para que o projeto seja implantado com êxito.

O público-alvo são os alunos matriculados na escola no ano de 2022, totalizando 123 alunos. Atualmente, temos 210 alunos matriculados na escola em tempo integral no ano vigente de 2024.

Neste espaço buscou-se relatar o passo a passo da construção coletiva deste plano, que envolveu a gestão municipal (Secretaria de Educação), gestão escolar, educadores, funcionários, famílias e comunidade sob orientação do Programa

PROIPE/CE/UFSM, que apresenta como produto inicial ações que contribuem para um fazer pedagógico inovador baseado nos princípios da educação integral.

Legalmente, a oferta de Educação Integral encontra respaldo na Constituição Federal, artigos 205, 206, e 207; no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 9.089/90; nos artigos 34 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96; no Plano Nacional da Educação, através da Lei 13.005 de junho de 2014; no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação, Lei nº 14.113 de 25 de dezembro de 2020 e na Resolução CNE/CEB Nº 7 de 14 de dezembro de 2010.

O Programa Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei n. 14.640, de 31 de julho de 2023, visa fomentar a criação de matrículas em tempo integral em todas as etapas e modalidades da educação básica, na perspectiva da educação integral.

A Educação em Tempo Integral é, ao mesmo tempo, integrada e integradora; integrada porque requer intencionalidade educativa planejada, sistematizada e articulada com o Projeto Político Pedagógico da Escola; e integradora porque sua proposta é construída no coletivo, na busca constante da superação das dificuldades enfrentadas e na ampliação das condições de aprendizagem. Tal expediente considera que o espaço escolar possibilita ações pedagógicas capazes de qualificar o desenvolvimento do estudante como em sua integralidade, preparando-o para os desafios da sociedade contemporânea.

A proposta de Educação Integral por nós construída, tem a intencionalidade de qualificar o processo pedagógico, almejando uma melhor formação aos estudantes (baseadas na integralidade do conhecimento) e no revigoramento do espaço escolar, tornando-o mais atrativo e coerente com a realidade dos estudantes. Para isso, nos utilizamos de encontros para explanação da Proposta Metodológica para Implantação da Educação Integral na própria escola e realizamos visitas à escola de Tempo Integral em Caúna, Três de Maio. Queríamos debater quais projetos poderiam ser desenvolvidos para enriquecer a experiência educacional dos alunos e promover às necessidades e interesses específicos da comunidade escolar.

A Escola também contou com a parceria com o Sebrae/RS por meio do Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos - JEPP, o qual envolve os temas



transversais: Cultura da Cooperação, Cultura da Inovação, Eossustentabilidade, Ética e Cidadania; o Proerd em 'parceria com a Brigada Militar'; com o Instituto John Deere que mantém os projetos: "Futebol de Rua pela Educação" com o objetivo de inserir uma proposta educativa através do esporte para o desenvolvimento humano, contemplando: práticas esportivas, pedagógicas, atividades lúdicas e culturais para a formação de valores cidadãos na quadra, na escola, na rua e na vida.

Os "Semeantes em Cena" com a proposta de oficina de teatro; "Semeando Cultura", projeto que envolve a música e a cultura e o ArtLAB, Projeto que leva às escolas e organizações sociais uma metodologia de aprendizagem criativa e maker, apoiada no fazer lúdico e mão na massa. Estimula o desenvolvimento de habilidades e competências e de mentalidades curiosas, criativas e propositivas. O CTG Carreteiro de Horizonte realiza o Projeto "Ensinar e divulgar a tradição de nosso povo", o qual consiste no desenvolvimento das atividades campeiras, artesanato, culinária e cultura gaúcha. A realização das aulas oportuniza aos alunos conhecer mais sobre a história, tradição, costumes e a cultura gaúcha.

As Trilhas de Aprendizagem "Despertando vocações para o mundo do trabalho e das profissões" através da parceria realizada entre a Administração Municipal e as Secretarias de Educação e Desenvolvimento Econômico apoiadas pela Fundação John Deere oportunizam aos alunos do 9º Ano das Escolas Municipais a aprendizagem através das novas tecnologias, programação e computação, duas vezes na semana, no contraturno escolar, atualmente as atividades são realizadas junto ao Memorial da Evolução Agrícola - MEA.

O Projeto leva em consideração a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que visa a formação plural, singular e integral da criança e do adolescente, promovendo uma educação humanizadora voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Sendo assim, a escola, espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, fortalece a prática ao respeito às diferenças e às diversidades.

Nossa escola é a única escola integral de ensino fundamental de Horizontina e o projeto iniciou em 2022 e segue até o momento. Entendemos que a educação integral é um conceito amplo que vai além do ensino puramente acadêmico, buscando o desenvolvimento completo dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Uma educação integral reconhece a importância de atividades extracurriculares, como artes, esportes, projetos comunitários, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, entre outros, para promover um aprendizado holístico e preparar os alunos para a vida em sociedade.

Ao proporcionar uma educação integral, as escolas podem ajudar os alunos a se tornarem cidadãos mais conscientes, criativos, resilientes e capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Além disso, esse tipo de abordagem contribui para reduzir desigualdades sociais, uma vez que permite que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e acadêmico. Portanto, a educação integral amplia a formação de indivíduos, completos, capazes de contribuir positivamente para suas comunidades e para a sociedade como um todo. É uma abordagem que reconhece a diversidade de talentos e potenciais em cada aluno e busca promover um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

53. MOBILIZAÇÃO PELA CULTURA DA PAZ

*Adriana Almeida da Silva; Gláucia Gehrke Sklar
e Carlos Alexandre Streck*

O presente relato tem por finalidade descrever as atividades pedagógicas realizadas neste estabelecimento de ensino acerca do Dia Nacional de Combate e Prevenção ao Bullying¹, que aconteceu em 7 de abril do corrente ano e Mobilização pela Cultura da Paz, em 20 de abril do mesmo ano.

Nossas atividades tinham por objetivo: desenvolver nos estudantes o senso de responsabilidade por suas atitudes; despertar o interesse em fazer o que é correto, como cidadãos integrantes da sociedade; ter atitudes de enfrentamento perante situações de Bullying, tanto como vítima, quanto como testemunha e desenvolver atitudes de solidariedade, cooperação e empatia como hábitos de vida saudável em sociedade. Trabalhamos com os estudantes do 1º ao 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio Jacuí, de Cachoeira do Sul - RS.

Primeiramente foram realizados trabalhos interdisciplinares de pesquisa na Sala Maker durante as aulas de Cultura Digital, Práticas Experimentais em Ciências Humanas, bem como nos demais componentes curriculares. As pesquisas foram feitas por estudantes do 1º ao 9º ano, de acordo com os níveis de ensino e sua faixa etária, coordenadas pelos professores das turmas, que são os mediadores da aprendizagem.

Após as pesquisas realizadas sobre Bullying, suas causas, efeitos e consequências na vida das pessoas, os estudantes confeccionaram cartazes ilustrando as pesquisas realizadas. Desenvolveram paródias musicais relacionadas ao tema. Criaram e recriaram histórias baseadas em livros infantis e prepararam uma dramatização encenando uma ocorrência sobre Bullying.

A culminância do projeto ocorreu com apresentações em que todos os estudantes puderam expor seus trabalhos para os demais colegas. Na entrada da escola existem alguns degraus dando acesso ao saguão, este local mais elevado em relação ao pátio foi utilizado como palco para as apresentações. Todas as turmas do 1º ao 9º ano, uma de cada vez, apresentaram seus trabalhos para os demais alunos, que assistiam no pátio.

Dentro da proposta de cultura da paz foram desenvolvidas diversas atividades com os estudantes, como conversa sobre liderança, seguida da escolha dos líderes de turma para o ano letivo de 2024; conversa sobre as Regras de Convivência da Escola e a importância de segui-las para vivermos em harmonia no ambiente escolar; palestra com um representante da Polícia Civil, dentro do projeto Papo de Responsa, cujo tema abordado foi Bullying e Cyberbullying, entre outras. Também foram executadas ações de limpeza do pátio da Escola e plantio de mudas de flores, a fim de repaginar e embelezar os ambientes de circulação dos estudantes e da comunidade escolar; circuito de jogos cooperativos, de integração e jogos interséries.

Outra ação foi a cantata da Paz, em que os estudantes entoaram canções com temas e letras alusivas à cultura da paz. A musicalização é muito trabalhada nesta escola, por esse motivo as canções foram escolhidas pelos próprios estudantes, juntamente com os professores que os orientavam. As apresentações ocorreram no mesmo local mencionado anteriormente, nos degraus de acesso à entrada da escola. Sessão de cinema com pipoca para os estudantes dos Anos Iniciais com a animação “O Touro Ferdinando”², com uma temática voltada para o desenvolvimento das emoções, a importância de cuidar da natureza, o valor da amizade e da tolerância, reforçando a mensagem de paz.





Encerrando o projeto foi realizada a posse da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes e Violência Escolar - CIPAVE³. Comissão composta por dois membros de cada segmento da comunidade escolar: professores, servidores, pais e alunos, além da diretora, que é membro nato e da orientadora educacional, que é membro titular. A composição da Comissão, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, tem por finalidade valorizar a gestão democrática deste estabelecimento de ensino.

A dinâmica do trabalho realizado buscou seu complemento e respaldo na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, que promove análise, reflexão e crítica acerca do que está sendo desenvolvido pelos estudantes; e na Pedagogia Comportamentalista, dando ênfase ao desenvolvimento das emoções, da expressão livre e da autogestão do estudante, pois ele é o protagonista de sua própria aprendizagem. São linhas pedagógicas que norteiam e fundamentam as metodologias aplicadas, tendo em vista que os professores fazem uso de técnicas elaboradas, baseadas em metodologias ativas. Todas essas propostas de trabalho são embasadas pelo Projeto Político Pedagógico da escola.

Este projeto foi desenvolvido ao longo de três semanas, de 01 a 19 de abril de 2024, em alusão ao Dia Nacional de Combate e Prevenção ao Bullying e à Mobilização pela Cultura da Paz.

Serviram como recursos pedagógicos, principalmente, a Sala Maker e os Chromebooks, utilizados pelos estudantes como ferramentas de pesquisa. Além de recursos audiovisuais, como materiais para confecção de cartazes, cartões, dramatizações e criação de paródias musicais. Como recursos humanos os estudantes puderam contar em tempo integral com seus professores, de todos os componentes curriculares, bem como com a assessoria da coordenação pedagógica e da equipe diretiva.

Após as pesquisas realizadas e a culminância do projeto, com apresentações dos trabalhos criados pelos próprios alunos, obteve-se como resultado a diminuição dos casos de Bullying entre os estudantes do 1º ao 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio Jacuí.

Houve um grande investimento por parte dos professores, a fim de conscientizar os estudantes sobre as causas e os efeitos do Bullying e, principalmente, quanto às consequências desses atos na vida das pessoas, especialmente crianças e adolescentes, bem como na manutenção da paz no ambiente escolar. O resultado deste projeto interdisciplinar foi satisfatório e veio ao encontro das expectativas do grupo de professores, coordenação pedagógica e equipe diretiva.

1 Lei nº 13.277 de 2016 Institui o dia 07 de Abril como o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola.

2 Filme lançado em 2017, disponível no serviço de streaming Disney+ ou pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=yqn7T_4w0ml

3 Lei nº 14.030 de 2012 - Dispõe sobre as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE), no âmbito da rede de ensino público estadual do RS. Disponível em: <https://cipave.rs.gov.br/inicial>

Fotos:

Dia 18/04 - Cantata da Paz, em que os estudantes entoaram canções com temas e letras alusivas à paz, escolhidas por eles mesmos, juntamente com os professores.

Dia 17/04 - Plantio de mudas de flores, a fim de repaginar e embelezar os ambientes de circulação dos estudantes e da comunidade na escola.

Dia 18/04 - Culminância do projeto, com apresentações de todos os estudantes, do 1º ao 9º ano, em que expuseram seus trabalhos.

EMEF LÚCIA MOSSMANN
Campo Bom

54. MEU CORPO É MEU CRIANÇA INFORMADA É CRIANÇA PROTEGIDA

Jéssica Müller

No mês de abril de 2023 a turma 51 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lúcia Mossmann iniciou seu projeto “Meu corpo é meu - Criança informada é criança protegida”. A justificativa se deu quando uma aluna da sala relatou que a filha da amiga de sua mãe quase foi vítima de abuso pelo jardineiro que estava cortando a grama em sua casa. Os alunos se interessaram pelo assunto e resolveram, em conjunto, pesquisar sobre o tema.

A turma decidiu, em conjunto, pesquisar sobre o tema. Foram promovidas ações de conscientização e prevenção do abuso de crianças através de pesquisas, atividades lúdicas, educativas e interativas, envolvendo as crianças, famílias, instituições de ensino e serviços de proteção à criança.

Diversas atividades proporcionaram aos alunos um melhor entendimento do tema. Entre as ações promovidas, destacam-se: confecção de cartazes com as partes do corpo humano, onde aprenderam quais são as partes íntimas (seios, mamilos, nádegas, vulva e pênis) e privadas (boca, pescoço, umbigo, coxas e nuca). Sendo ressaltada a importância, respeito e cuidado com essas partes. Elas são nossas e ninguém pode tocá-las sem o nosso consentimento a não ser pessoas próximas para trocar, se necessário e passar remédio. Esse contato deve ser de forma rápida. Também conversamos sobre o que é o círculo de pessoas da nossa confiança e identificamos as que fazem parte, como pai, mãe, irmão (a), avô (a), cuidadores, tio, tia, etc. Cada aluno escreveu no seu caderno conforme a sua realidade.

Os alunos pintaram flores que simbolizam a inocência e pureza das crianças e, no dia 18 de maio, Dia Nacional do Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, realizaram ações de conscientização em todas as turmas da escola. Eles entregaram flores, símbolo deste dia, juntamente com mensagens informativas para funcionários, alunos e suas famílias. Na entrada da escola, mães e familiares receberam essas flores e mensagens, destacando a importância da proteção e promovendo o diálogo sobre a prevenção da violência. A iniciativa visou sensibilizar a comunidade escolar sobre a necessidade de combater o abuso, reforçando que informação e cuidado são essenciais para a segurança das crianças, adolescentes e também mulheres.

A turma também participou de uma conversa com a professora Daiana, especialista em Sexologia e Psicologia e assistiram a uma palestra da enfermeira Rosane Barbosa, Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, sobre vários assuntos referentes às leis de proteção a crianças e adolescentes (ECA). Ambas esclareceram as dúvidas que surgiram durante a conversa relacionada ao projeto.

Foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms com perguntas para alunos de 8 a 15 anos, do 4º ao 9º ano, com a participação de 217 colaboradores, principalmente meninas, onde as perguntas foram as seguintes: Qual a sua idade? Você sabe o que é parte íntima e parte privada? Parte íntima é pênis, vulva, seio, mamilos e nádegas. Você sabia disso? Parte privada é boca, pescoço, nuca, umbigo e coxas. Você sabia disso? Todos temos pessoas que fazem parte do nosso círculo de confiança. Podendo ser pai, mãe, padrasto, madrasta, irmãos, avós etc. Somente eles podem tocar nas partes íntimas ou privadas para fazer troca (fraldas) ou passar remédios. Esse contato deve ser de forma rápida. Você sabia dessa informação? Existem diversas formas de denunciar algum tipo de abuso. Algumas delas são: delegacia de Polícia, Conselho Tutelar, e DISQUE 100. Você sabia dessa informação? Nos chamou a atenção que na última pergunta, 18,9% dos alunos não conheciam os canais de denúncia (Disque 100, Delegacia de Polícia e Conselho Tutelar).

Também foi apresentada a história 'Kiko e a Mão', um livro desenvolvido pelo Conselho da Europa que ensina a diferença entre contato físico bom e contato físico ruim, no âmbito da campanha 'UMA em CINCO' contra a violência sexual.

Analisando os gráficos atualizados do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Governo Federal), percebemos que o Rio Grande do Sul, a partir do



ano de 2020, apresentou uma queda na taxa de notificação de violência sexual. Fato esse que pode estar relacionado à pandemia da COVID-19 e as medidas de restrição de convívio, que reduziram o acesso da população aos serviços de saúde.

Observamos que o estupro é o tipo de violência sexual predominante, seguido de assédio e exploração sexual. Na maioria das vezes, os agressores são familiares das vítimas. Em torno de 76% da violência sexual de crianças e adolescentes ocorre em sua própria residência, seguido por vias públicas e escolas.

Para finalizar nossos estudos, destacamos tudo o que aprendemos através de poemas escritos pelos alunos. Neles, os alunos relataram as partes do projeto que mais os impactaram e como essas experiências mudaram suas vidas, aumentando sua conscientização sobre a proteção ao abuso e promovendo um ambiente de aprendizado mais seguro.

As referências bibliográficas que apoiaram nossos estudos incluem a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, que forneceram a base jurídica e legal para a proteção dos direitos fundamentais no Brasil. Também utilizamos a cartilha da Ordem dos Advogados do Brasil, que nos orientou na conscientização sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. Dados do infográfico do Centro Estadual de Vigilância em Saúde sobre a notificação de violência sexual no Rio Grande do Sul de 2012 a 2021 foram essenciais para fundamentar nossas análises. Além disso, o Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) nos ajudou a entender a gravidade dos casos de

violência, enquanto o site do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul nos forneceu orientações para denunciar abuso e exploração sexual infantil, contribuindo para aumentar a conscientização e a capacidade de ação em nossa comunidade.

Ao longo de todo o projeto a turma se mostrou muito empolgada e interessada em realizar as diversas atividades propostas. Os alunos se empenharam em buscar o máximo de informações para responder às suas dúvidas. Este projeto está sendo de extrema importância para os alunos, a escola e a comunidade. Durante a aplicação das atividades três alunas relataram ter sofrido algum tipo de abuso, uma sofreu abuso físico e emocional pelo pai, outra sofreu abuso físico e emocional pelo padrasto e a outra relatou que quando mais nova seu primo passava a mão em suas partes íntimas e a beijava, após, foi feito o devido encaminhamento dos relatos para os canais competentes.

Percebemos tamanha importância de trabalhar o nome correto das partes do corpo e o cuidado que devemos ter com ele e com o corpo do próximo. Através da pesquisa feita com os alunos da escola vimos que muitos não sabem identificar corretamente o nome das partes íntimas e privadas. Além disso, chamou nossa



atenção que 18,9% das crianças e adolescentes da escola não conheciam os canais de denúncia. Isso destaca a importância de informar as crianças, adolescentes e mulheres e sobre a prevenção e proteção de seus corpos e os meios legais de denúncia, como o Disque 100, a delegacia de polícia e o conselho tutelar.

O assunto ainda é pouco discutido nas escolas, famílias e comunidades. É necessário criar projetos que incentivem a proteção contra qualquer tipo de abuso de crianças e adolescentes. Concluímos que é preciso continuar estudando e divulgando este tema de extrema importância para crianças, famílias e a sociedade em geral. Através da prevenção e da informação podemos evitar diversos tipos de abuso. Uma criança informada é uma criança protegida e, futuramente, uma mulher adulta que saberá identificar sinais, reagir de forma preventiva e se defender, procurando os órgãos competentes para apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEVS - CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Notificação de violência sexual no Rio Grande do Sul, 2012 a 2021. Disponível em:

<https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/202206/15141536-infografico-violencia-sexual-ca-e-adolesc-rs-tamanho-original-2.pdf> Acesso em: 18 maio 2023.

GOVERNO FEDERAL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 26 abr. 2023.

GOVERNO FEDERAL. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 2 de maio de 2023.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Orientação e informação sobre o enfrentamento à violência sexual de crianças e adolescentes. Disponível em:

https://www.oab.org.br/Content/pdf/cartilha_crianca_adolescente.pdf Acesso em: 9 de maio de 2023.

RODRIGUES, André Neves. Kiko e a mão. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

SINAN - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS E NOTIFICAÇÃO. Casos de violência contra crianças e adolescentes. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br> Acesso em: 18 maio 2023.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL. Abuso e exploração sexual infantil: saiba como denunciar. Disponível em: <https://www.tjrs.jus.br/novo/noticia/abuso-e-exploracao-sexual-infantil-saiba-como-denunciar/> Acesso em: 24 maio 2023.

Fotos:

MURAL FEITO PELOS ALUNOS COM SEUS TRABALHOS, ONDE DESTACARAM O NOME CORRETO DAS PARTES ÍNTIMAS E PRIVADAS.

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO NA MOSTRATEC JÚNIOR - 2023. Alunos: Júlia Santana Carpes, Felipe Walter Reichert e Rafaella Matos Borges.

EEEM VALERIANO UGHINI

Tapejara

55.

YOGA NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO COMPORTAMENTAL, VISANDO A MELHORA NO DESEMPENHO ESCOLAR

Vania Regina Panisson

A prática de yoga e meditação para as crianças estudantes da escola surgiu inicialmente de forma voluntária. Trazida por mim, fui até a direção e coordenação da escola e expus a ideia, que foi imediatamente acolhida e indicada para as turmas dos anos iniciais da escola, sendo que as professoras concordaram pela prática, pois era início de ano letivo e vários alunos estavam com dificuldades de concentração e motivação.

A professora do primeiro ano solicitou que fosse iniciado pela sua turma, onde a mesma estava com grandes dificuldades pedagógicas e disciplinares. Iniciamos as práticas uma vez na semana, dividindo a turma em dois grupos de 12 alunos, num tempo de uma hora cada. Os pais ficaram sabendo da prática pelos próprios filhos que reportaram a eles como estava acontecendo, imediatamente a professora e escola obteve retorno positivo dos mesmos aprovando e inclusive sugerindo que essa prática de yoga e meditação se tornassem parte do currículo, pois haviam observado mudança de comportamento e atitudes de seus filhos no período de um mês.

Escolhemos a segunda-feira para realizar as práticas. As crianças ficavam ansiosas e na expectativa de chegar a hora da yoga. Era um momento de entrega e relaxamento agradável! A forma lúdica de inserir o yoga faz com que a criança se motive e aceite com naturalidade a aula. As práticas foram conduzidas por mim, professora instrutora de yoga com experiência, demonstrando através de um conjunto de técnicas e atividades (asanas-posturas, respiração e meditação).



O planejamento dessas práticas foi exclusivamente para a faixa etária dos alunos da turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, observando e levando em consideração a flexibilidade, ritmo e aceitação de cada indivíduo, induzindo a criatividade de movimentos e a arte do bem viver. Os mesmos foram convidados a fazer a prática dentro do horário escolar, sendo que no início do projeto alguns alunos estavam receosos e simplesmente ficaram assistindo. A partir da segunda prática todos aderiram e ficavam ansiosos pelo momento da yoga. Houve uma aceitação ampla e agradável da prática pelas crianças e também pela professora regente, contribuindo para esse momento de introspecção interior. Foram desenvolvidas técnicas de respiração, concentração através de posturas e relaxamento com meditação de forma envolvente e criativa.

O Yoga para crianças, na idade entre 4 e 12 anos incorpora os elementos do movimento, desenvolvimento da atenção, da consciência corporal e habilidades de relaxamento, oferecendo um conjunto de ferramentas que podem ser transformadoras para a vida, no desenvolvimento de valores éticos e morais, sentimentos, emoções e atitudes comportamentais. As aulas exploram as posturas (asanas), exercícios respiratórios, imaginação visual e técnicas de meditação.

Através da minha formação extracurricular para Yoga Infantil obtive conheci-

mento amplo das técnicas do yoga, que são ferramentas poderosas para o desenvolvimento infantil e juvenil, atuando de forma eficiente na ansiedade; compulsão alimentar e redução de peso; aumento da autoestima; equilíbrio emocional, maturação psicomotora; melhora na concentração, no desempenho escolar e comportamental. Também, auxilia no estímulo da coordenação motora, na consciência corporal, no desenvolvimento emocional, na concentração e na criatividade, contribuindo para o progresso escolar dos pequenos. O desenvolvimento de tais habilidades faz com que a criança consiga aprender mais e melhor, além de saber lidar melhor com os desafios da vida futura.

A prática de yoga na infância é de forma lúdica e totalmente descontraída, utilizando-se exemplos de objetos da natureza e animais, como indutores de motivação para a prática. Eu, como professora instrutora de yoga, para esse público usei muita criatividade, dinamicidade e entusiasmo, procurando estabelecer um aguçamento da curiosidade e utilizando acessórios e técnicas favoráveis para facilitar a prática.

Os materiais que utilizamos foram tapetes que a própria escola adquiriu, uma sala de aula que arredávamos as classes para organizar a prática e acessórios (animais de pelúcia e objetos da natureza), além de blends de óleos essenciais para melhorar a concentração.



Logo no primeiro mês, de acordo com a professora regente dessa turma que acompanhou o desenvolvimento do projeto, foi perceptível os seguintes resultados iniciais: após a aula de yoga as crianças mostraram-se mais tranquilas e focadas; notou-se uma melhoria na capacidade de concentração e uma redução na agitação habitual; elas demonstraram maior autocontrole e menos impulsividade nas atividades subsequentes; houve uma interação mais harmoniosa entre os colegas, com mais respeito e cooperação. No geral, a prática de yoga proporcionou um ambiente mais calmo e propício ao aprendizado e convivência entre os alunos, professores e família.

Essa prática iniciou no ano de 2022, tendo sequência com outra turma dos anos iniciais em 2023. Agora, em 2024, estou atuando como professora nas práticas de Projeto Vida, nas turmas dos 8º anos fundamental, inserindo a yoga com meditação e técnicas de respiração, agregando aos conteúdos curriculares o trabalho com sentimentos e emoções. O mais motivador a mim como indutora dessa prática é ouvir e sentir com carinho a seguinte frase - “Professora vamos ter yoga hoje?” - E observando em cada aluno o desejo da busca pelo bem-estar e transformação. Portanto, deixo aqui um pouco daquilo que se tornou inovador, mas diria transformador de seres pequenos que almejam pela transformação e construção de novos sentimentos e atitudes.

A busca pelo autoconhecimento se torna prazeroso, sendo que nos leva para uma condição mais elevada e iluminada de comportamento. Uma criança que consiga lidar com seus pensamentos e sentimentos, certamente será um adulto mais seguro e equilibrado. A prática de yoga pode proporcionar para as crianças um domínio melhor e conhecimento do próprio corpo, além de acalmar e tranquilizar os alunos, deixando-os mais concentrados nas atividades escolares. Aumentar a qualidade de vida e elevar o nível de consciência. Com muito carinho, entrega e dedicação prezo pela evolução das crianças e adolescentes, onde almejam por um futuro próspero e saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARÉ, João. Aprendendo com os bichos: yoga para crianças. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

PACKER, Maria Laura Garcia. A senda do Yoga: Filosofia, prática e terapêutica. Blumenau: Nova Letra, 2009.

EMEF OCTACÍLIO ERMINDO FAUTH
Campo Bom

56.

Kamê e Kanhru: UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA - ENSINANDO SOBRE A CULTURA DA COMUNIDADE INDÍGENA *Por Fi Ga*, DE SÃO LEOPOLDO, ATRAVÉS DO JOGO

Fabiane Aline Barbosa

Nosso país é formado por diversas etnias que construíram coletivamente, geograficamente e historicamente o nosso território. Estas diferentes etnias nos enriquecem com suas práticas e formam a cultura brasileira. Segundo o IBGE, no Censo de 2010, haviam 896,9 mil indígenas no nosso país, com 305 etnias e 274 línguas indígenas.

De acordo com o Documento Orientador Municipal de Campo Bom, que se baseia em leis maiores na educação, como a de nº 10.639/2003, a de nº 11.645/2008 e, também, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é obrigatório o ensino da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” durante o ano letivo. Sabendo disso, os alunos com 10 e 11 anos, desde o começo do ano de 2023, tiveram contato com esta temática e mostraram maior interesse sobre a história e conhecimento dos povos indígenas após terem planejado uma visita à Terra Indígena *Por Fi Ga*, em São Leopoldo/RS.

O povo Kaingang, etnia dos indígenas da Terra Indígena *Por Fi Ga* de São Leopoldo/RS, é o terceiro maior povo indígena, conforme sua língua. Como é a Terra Indígena mais próxima da escola, se fez muito importante conhecermos este povo para desmistificar pré-conceitos que os alunos tinham e podermos valorizar a identidade cultural que os indígenas trazem.

Como objetivo de nossa pesquisa tínhamos que aprender como vive o povo indígena *Por Fi Ga*, de São Leopoldo/RS, aplicando os conhecimentos adquiridos na construção de um aplicativo de jogo para disponibilização nas plataformas digitais com a finalidade de expandir os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa. O projeto foi aplicado na escola por 20 alunos do quinto ano, no ano letivo de 2023. Fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental, seguida de pesquisa de campo na cidade de São Leopoldo/RS, na comunidade indígena *Por Fi Ga*.

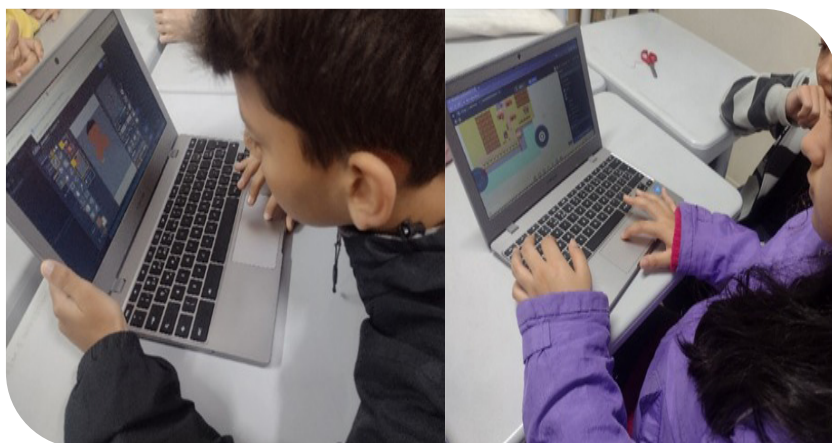
Inicialmente investigamos e apreciamos o artesanato e instrumentos musicais indígenas disponíveis na escola, o que fez com que surgisse o interesse sobre a temática da diversidade cultural indígena. Para entendermos sobre a desmistificação de preconceitos lemos o conto *Índio come gente?* - Autor Daniel Munduruku (2016) e conversamos sobre os conceitos que os alunos sabiam e já tinham sobre os povos originários.

Pesquisamos e descobrimos o nome da comunidade indígena mais próxima da escola e organizamos uma visita. Surgiu a ideia de criarmos um jogo, para mostrarmos e difundirmos ao maior número de pessoas o conhecimento que adquirimos durante o estudo de nossa pesquisa e ao buscar sites que ajudavam a criar jogos gratuitos na internet, encontramos o GDevelop (2023) e fomos explorá-lo.

Na biblioteca da escola havia bastante material do COMIN e entre eles estava o livreto *Povo Kaingang: Vida e Sabedoria* (2012), o qual utilizamos bastante durante nossa pesquisa. Ao ler o texto *Origem e modo de ser Kaingang*, do livreto referido, descobrimos sobre a divisão do grupo Kaingang em clãs: Kamês e Kanhrus e suas pinturas faciais. Também utilizamos bastante o livro *Por Fi Ga Kême - História da Tovaca*, organizado por Kassiane Schwingel e Maria Ione Pilger (2014), que conta toda a história da comunidade estudada.

Fizemos pesquisa de campo ao visitar a comunidade, registrando a fala da indígena Sueli, através de gravação e também vivenciamos a cultura da comunidade *Por Fi Ga* apreciando seus pratos típicos, seu artesanato, sua dança e sua língua.

Por fim, criamos nosso jogo com as respostas que encontramos durante nossa pesquisa. Observamos alguns vídeos sobre o povo Kaingang para melhor ilustrar nosso jogo. Realizamos diversas pesquisas em sites na internet buscando artigos e informações sobre os povos indígenas do Brasil, povo Kaingang e aprofundando



nossos estudos na comunidade indígena *Por Fi Ga*. Observamos diferentes vídeos sobre o assunto e pesquisamos em diversas fontes.

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível perceber grande interesse dos alunos sobre o tema, gostavam muito de compartilhar as curiosidades e informações que encontravam. Durante a pesquisa pudemos nos aprofundar sobre as comidas típicas do povo Kaingang, mitos, pré-conceitos, espiritualidade e cuidados com a natureza. Na saída de campo pudemos observar, na prática, muitas das informações a partir de nossas leituras: observamos o preparo dos alimentos na fogueira, ouvimos falar sobre ideias erradas que os não-indígenas têm sobre os indígenas (e o motivo de estarem erradas) e como os Kaingang se relacionam com a natureza, suas danças, entre outras características de sua cultura.

Após fazermos estas pesquisas, colocamos em prática a ideia de construção de um aplicativo de jogo, para que pudéssemos passar o conhecimento sobre a comunidade indígena *Por Fi Ga* adiante e, para isso fizemos uso do site GDevelop, que permitiu a construção do jogo. Inicialmente dividimos a turma em grupos e cada um ficou responsável por uma temática aprendida sobre a comunidade: localização da comunidade dentro do nosso estado e do município, demarcação do território da comunidade, significado do nome *Por Fi Ga*, time de futebol feminino, alimentos típicos, artesanato e renda proveniente dele para a comunidade, dança típica (onde colocamos a música que os indígenas apresentaram no dia de nossa visita), pintura facial e a tradição oral.

Cada grupo se reuniu e depois de pesquisar as informações pensamos, coletivamente, nas perguntas que iriam aparecer durante o jogo, na paisagem que tivesse referência à pergunta disponibilizada e ao território da comunidade e à personagens que estivessem características do povo. Com isso em mãos construímos nosso jogo no site GDevelop e publicamos ele no site Itch.io, durante a Feira de Ciências da escola e da Feira de Ciências do município de Campo Bom entregamos QR-codes à comunidade para que pudessem levar para casa e jogar. Além disso, também disponibilizamos um notebook em nosso estande, em ambas as feiras, para a apreciação.

Como nosso objetivo era difundir sobre a cultura da comunidade *Por Fi Ga* para a comunidade escolar e do município, acreditamos que tivemos um bom resultado na sua disseminação, pois até o presente momento o jogo teve 502 acessos. Segue link do jogo no site Itch.io: <https://profefabi2022.itch.io/kame-e-kanhru-uma-aventura-extraordinaria>

Concluimos que há muito o que aprender sobre os indígenas da Terra Indígena *Por Fi Ga*, sua cultura está sendo valorizada e transmitida para as novas gerações dentro da comunidade. Se faz necessário difundir este conhecimento tão rico para os não-indígenas, para que possam ter um outro olhar sobre a natureza, as pessoas mais velhas e sua própria cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- DOCUMENTO ORIENTADOR CURRICULAR MUNICIPAL: Campo Bom - Campo Bom, 2019. Disponível em: https://www.campobom.rs.gov.br/wp-content/uploads/PDFs/EDUCAÇÃO_E_CULTURA_Documento-Orientador.pdf. Disponível em <https://www.campobom.rs.gov.br/educacao-e-cultura>. Acesso em: 05 de abr. de 2023.
- GDEVELOP. Página inicial. Disponível em: <https://gdevelop.io/pt-br>. Acesso em: 03 de maio de 2023.
- ITCH.IO. Página inicial. Disponível em: <https://itch.io>. Acesso em 30 de maio de 2023.
- MARKUS, Cledes. Povo Kaingang: Vida e Sabedoria. São Leopoldo: Oikos, 2012.
- MARKUS, Cledes; ALTMANN Lori; GIERUS, Renate. Saberes e espiritualidades indígenas. São Leopoldo: Oikos, 2014.
- MUNDURUKU, Daniel. Histórias de índio. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.
- SCHWINGEL, K.; PILGER, M. Por Fi Ga Keme: História da Tovaca. São Leopoldo: Oikos, 2014.
- SEVERO, Diego F. D. Educar, Viver, Trabalhar: Os significados do fazer os artesanatos entre os Kaingang da Ëmã Por Fi Ga. Iguatú: Quipá Editora, 2021.

EMEI DOUTORA VERA BEATRIZ SASS
Erechim

57.

O ACOLHIMENTO NA SUA TOTALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INACABADO

Aline Pelissari Kravos

Acolher as crianças estrangeiras em nosso país é um desafio para a profissão docente nos diferentes níveis de ensino. As famílias de imigrantes chegam ao Brasil com medos, angústias, anseios, buscando melhor qualidade de vida e condições de trabalho. Com muitas crianças pequenas, procuram por um local seguro para que estas possam passar o dia, enquanto a família busca por emprego ou trabalha.

As escolas de Educação Infantil cumprem um trabalho indispensável para a permanência das famílias imigrantes nas cidades onde decidem viver. Ao recebermos as crianças, surgem muitas dúvidas de como acolhê-las de maneira adequada neste novo espaço. As crianças chegam ao ambiente escolar, muitas vezes sem ter frequentado antes escolas em seu país de origem, com uma bagagem cultural rica, costumes, língua, clima e tudo muda com a chegada na escola. Percebemos como as crianças, filhos de imigrantes, além de estarem longe de suas famílias, precisam se adaptar ao novo mundo de culturas, tradições, língua e, com isso, buscamos que esse momento se torne tranquilo para todos, sempre pensando no bem-estar e necessidade das crianças, pois a Educação Infantil é direito das crianças, de todas elas.

Baseados nos princípios amor, cuidado e aconchego, a Escola Municipal de Educação Infantil Doutora Vera Beatriz Sass foi fundada em 2014. Situa-se na Rua Assunta Dal Ponte Fuzinato, nº 200, Bairro Paiol Grande, sendo turno integral, com capacidade de atendimento de até 114 crianças, de 0 a 3 anos e 11 meses, em Berçários I e II e Maternal I e II. Com o recebimento de crianças imigrantes, de diferentes



origens, a escola em sua totalidade criou o projeto “Acolher: escola da infância para todos”, para o qual ao longo do primeiro semestre do ano de 2024, foram organizadas diversas vivências e experiências no cotidiano para que a cultura das crianças imigrantes estivesse presente no ambiente escolar.

Neste ano, acolhemos dez crianças estrangeiras em nossa escola, filhos únicos e irmãos de diferentes idades, desde os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

As propostas realizadas surgiram a partir do interesse das crianças, principalmente em relação às músicas, palavras desconhecidas e criação de hipóteses sobre a origem dos colegas. Com isso, as professoras organizaram diferentes momentos, apropriando-se de materiais tecnológicos, google tradutor, observações, discussões, questionamentos e, ainda, buscando fortalecer o apoio escola/família ao convidar as famílias venezuelanas a compartilhar a culinária tradicional. Então, duas mães e uma convidada, também imigrante, produziram e prepararam arepas para as crianças, pão de farinha de milho tradicionalmente conhecido e consumido em toda Venezuela, podendo ser assado ou frito e recheado com o que se deseja. Todos os momentos tendo as crianças como centro do planejamento.

As crianças imigrantes, com a sua bagagem cultural, têm muito a compartilhar com as escolas que frequentam, convivendo e aprendendo com a cultura brasileira para a adaptação em nosso país, mas nunca esquecendo da sua cultura materna. A troca de experiências entre diferentes povos e a miscigenação são fundamentais para que haja respeito, justiça e responsabilidade ética de ambas as partes.

Com isso, a partir de todas as propostas realizadas e tendo em vista o foco

central do projeto ser a temática do acolher, cabe aqui relatar brevemente como foi realizado o acolhimento de uma criança bem pequena recém-chegada em uma turma de maternal I, no primeiro semestre de 2024. Este será apenas um dos relatos de acolhimento vivenciado no cotidiano de uma escola das infâncias, que iniciou cerca de 20 dias do início do ano letivo, tendo assim o restante dos pares acolhidos anteriormente. O novo ambiente é desconhecido, incerto, estranho, causa medo e incertezas, à criança, à família, ao professor e à escola, todos iniciarão uma jornada de aprendizado juntos.

Ao receber a mãe pela primeira vez na escola para a entrevista, percebeu-se o encanto ao observar os espaços e a criança tinha ânsia de explorar tudo que via ao seu redor. Descobriu-se que seria o primeiro momento da criança fora dos cuidados de sua mãe, pois tinham vindo recentemente para o município e ainda estavam se organizando e em busca de emprego. Então, convidamos a mãe para conhecer a sala de referência que o filho frequentaria e os demais locais que estariam disponíveis no cotidiano para que ele pudesse explorar. Emocionou-se, pediu permissão para filmar, pois gostaria de mostrar para a sua família como aquele local era lindo e assim combinou-se que no dia seguinte a criança iniciaria o acolhimento. Podemos perceber a felicidade que a mãe demonstra em seu olhar, ao ver o local que poderia levar seu filho diariamente, com alimentação, segurança e assim ela poderia trabalhar tranquilamente.

Ao chegar no primeiro dia de acolhimento a criança foi bem receptiva, aceitou o café, sempre observando os demais. Desde a sua chegada, os livros de literatura infantil foram os que mais lhe cativaram (Registros no anexo I). No segundo dia percebemos a criança mais insegura, por ter retornado e entrou na sala referência chorando, porém logo acalmou-se, buscava o colo das professoras sempre que se sentia temerosa.

Em muitos momentos do acolhimento a este novo ambiente, com pessoas, língua e cultura diferente, houve resistências por parte da criança e dificuldades na comunicação. A tentativa de fuga do local em que estávamos era frequente, a disputa por atenção com seus pares, a dificuldade de descansar no momento do sono, foram algumas questões que necessitaram de atenção, carinho, acolhimento e estratégias, que aos poucos permitiu que se sentisse segura junto às professoras, aceitando com mais facilidade o convívio com os demais.

Os episódios de choro quando ocorriam eram acolhidos e respeitados, pois sabemos que é a maneira de uma criança comunicar-se com os adultos. Ao longo de todo esse processo de acolhimento ocorreram vivências e experiências, as quais a mesma participava inicialmente de forma bem corriqueira, desconfiada e observadora, porém, o dia em que percebeu que havia água a sua disposição para brincar, seu olhar se preenchia de alegria. Assim, ocorreu a primeira vivência que ela aproveitou e explorou na sua totalidade. Os dias tornaram-se mais confiantes e felizes. (Registros da vivência no Anexo II).

Sentir-se bem, ter as suas necessidades atendidas, perceber-se sujeito no espaço, é fundamental para um momento mais tranquilo, adequado e de qualidade para todas as partes envolvidas, criança, família e escola. Não podemos afirmar que o acolhimento está completo, pois percebemos que isso nunca cessa, o acolhimento é diário. É no cotidiano que ele se torna efetivo e que os vínculos de afeto são criados.

Os vínculos com esta criança ainda estão se fortificando, dia a dia. Buscamos acolher melhor a cultura, seus costumes e sua língua materna, mas não apenas com essa criança e sim com todas crianças imigrantes que estão diariamente conosco no espaço da escola. Atualmente, chega a sala referência sozinha, junto aos demais que chegam no mesmo ônibus, chega feliz, entregando seus pertences e se dirigindo aos livros, que observa, folheia e está compreendendo o que falamos, conseguindo localizar-se sozinha no ambiente da escola, sente-se acolhida por estar sendo ouvida e compreendida, porém, o acolhimento dito anteriormente, nunca encerra, pois é um ato contínuo.

Após a construção e continuidade do projeto em toda escola, percebemos como grupo que a relação escola/família vem se fortalecendo e estes se sentem pertencentes ao ambiente. Portanto, estratégias foram criadas para que o processo se tornasse mais fácil e o cotidiano mais afável. Buscaremos, sempre que necessário, estratégias para um meio mais acolhedor, respeitoso, ético e multicultural, teremos como prioridade as crianças e suas famílias e o acolhimento no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOTME. Documento Orientador do Território Municipal de Erechim - Erechim, RS, 2022.
LÓPEZ, Maria Emília. Um mundo aberto: cultura e primeira infância. 1. ed. São Paulo: Instituto Emília, 2018.
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO. Escola de Educação Infantil Doutora Vera Beatriz Sass. Erechim, 2022.

EEEM SENADOR SALGADO FILHO

Alvorada

58.

ESCOLA E DIVERSIDADE

Angela Couto Collazzo

Diante das evidentes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, a educação precisa ser ressignificada e contextualizada, a fim de atender aos desafios que a ela se apresentam diariamente (MACHADO *et al*, 2021). Assim, a sala de aula é o reflexo dessa realidade, dessa diversidade. Nesse contexto, o trabalho de educadores, gestores e educandos se evidencia através de práticas pedagógicas que se conectam com diferentes formas de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a diversidade se apresenta como uma nova forma de pensar e agir com as diferenças. A escola abre um caminho para um ambiente mais rico, dinâmico e inclusivo para acolher a todos os alunos. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) segue essa linha de ação e estratégia que respeita o estilo de aprendizagem, o tempo e a individualidade de cada um, de forma complementar ou suplementar o ensino.

Na Sala de Recursos atendo diversos alunos, mas um em especial me mostrou que vale acreditar e exercer aquilo que nos propomos. JCP foi matriculado na escola em 2023, no 1º ano do Ensino Médio, com atestado de transtornos mentais (F.90.0); com dificuldade de interagir com colegas, professores; não alfabetizado e bem desestruturado na questão familiar. Foi encaminhado para o Atendimento Educacional Especializado.

Um adolescente cheio de sonhos e um deles era aprender a ler. Perguntava: - Professora, como eu faço para aprender a ler? Nesse contexto, o primeiro desafio foi conhecer o aluno, construir laços afetivos e descobrir as habilidades já desenvolvidas para serem utilizadas em novas atividades. O primeiro desafio foi

permanecer em sala de aula, o tempo dele era limitado, às vezes, saía e pedia uma folha para pintar, o que gostava muito.

Devido ao comportamento do discente, determinados colegas apresentaram resistência em aceitar tal comportamento do aluno, pois era agitado, não controlava a impulsividade e tinha desatenção. Essa nova forma de ser do educando, nos provocou a pensar em uma nova maneira de pensar e agir, de todos na escola. Fomos aprendendo com o JCP e, a partir daí, estimulados a sua vontade de aprender a ler e escrever. Eu, particularmente, iniciei esse processo com o aluno através dos livros de histórias, lendo em voz alta, fazendo-o ler junto e montando as palavras principais, elencadas a partir daquela história, com o alfabeto móvel.

Aprendeu a digitar no computador e apreciou e aprecia essa aprendizagem e prática. Eu, como professora do AEE, incentivo, mostro os passos a seguir, assim como, novos passos que chamem sua atenção. A partir desta iniciativa, ele começou a me mostrar vídeos que assiste e sempre busco dialogar sobre o assunto do vídeo. Quando não está na escola, manda mensagens pelo Instagram o que facilita nossa comunicação e o estimula a escrever, mesmo que ainda esteja com lacunas ortográficas. Eu me sensibilizo com tudo isso, pois este progresso é sensacional, se percebe a evolução dele!

O aluno teve, este ano, um desenvolvimento incrível e essa vivência tem mostrado que a persistência, a experiência profissional e a ousadia em novas práticas pedagógicas dão certo e a prova disso é que hoje, depois de um ano, ele consegue ler e escrever. Consegue ler tudo que enxerga. Fica feliz! O que nos leva a pensar em Vygotsky (1991), quando afirma que: *“o desenvolvimento da mente da criança não é um processo de desenvolvimento individual, mas sim um processo socialmente interativo.”*

O objetivo da escola é promover a inclusão do aluno fazendo com que se sinta pertencente ao ambiente da sala de aula, utilizando os recursos necessários para desenvolver sua aprendizagem. Também, oportunizar ao aluno as ferramentas como o notebook, para aprimorar e construir habilidade e comportamento que o beneficie no processo de leitura e escrita junto com os colegas.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) do qual o aluno faz parte se dá no turno inverso ao da sala de aula, seguindo um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) com estratégias e ações elaboradas dentro das especificidades do aluno.



O ambiente escolar se apresenta de forma colaborativa para atender todos os alunos incluídos no ensino regular e promove a interação dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem. O aluno JCP foi bem acolhido e se destacou nesse processo inclusivo reconhecendo as suas limitações, mas ao mesmo tempo demonstrando muita vontade de superá-las, como um vencedor que conseguiu aprender a ler e escrever sem constranger-se em dizer “eu não sei”, como fez quando chegou na escola.

Esse relato de experiência me fez refletir o quanto é importante oportunizar novas práticas pedagógicas, valorizar as potencialidades dos discentes e acreditar no papel importante que tem a escola e o atendimento educacional especializado na vida do aluno com deficiência. Com certeza deixo marcas positivas nesse aluno, assim como ele deixa em mim e espero contribuir para um futuro melhor e que busque maneiras de fazer a diferença no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHADO, Giovanni Bohm et al. O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e auto formação docente. RBE, v. 26, p. e260048, 2021.

BRASIL, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. L13146 (planalto.gov.br)

VYGOTSKY, L. S.; A Formação Social da Mente - 4ª. ed, São Paulo. Martins Fontes, 1991.

EEEM AYRTON SENNA DA SILVA

Viamão

59. ELAS POR ELAS

Fernanda de Oliveira dos Reis

O dia 8 de março é uma data mundialmente significativa e, mesmo que bastante lembrada, é necessário que seus debates sejam tão vistos quanto seu simbolismo. Dessa forma, em debate em sala de aula com os terceiros anos do ensino médio, através da pergunta norteadora - “O que significa o 8 de março, de verdade?” - as alunas e os alunos concluíram que as ações mais populares realizadas neste dia não são suficientes para o que a data demanda de debates e reflexões, uma vez que tocaram nos assuntos de feminicídio e assédio que, para eles, não são debatidos de maneira mais popular e abrangente.

Após o longo debate, a proposta foi de realizarmos um trabalho que se tornasse uma mostra para a escola toda, fazendo reflexões mais profundas sobre o assunto e atingindo a comunidade escolar. A ideia era que as turmas 301 e 302 realizassem uma Mostra, em conjunto ou em separado, mas que os trabalhos complementassem e apresentassem um produto final. A orientação foi para que os alunos decidissem o que e como fazer, tendo, obviamente, a professora como orientadora e que deveriam aproveitar das habilidades de cada colega (desenho, pintura, música, oratória, habilidades manuais, organização, liderança etc.).

O objetivo foi desenvolver reflexão social sobre temáticas cotidianas, utilizar habilidades diversas na realização de trabalhos, dividir tarefas para dinamizar os trabalhos em grupo e, por fim, provocar reflexões no outro, através do produto final. A turma 301 decidiu, então, criar um grande painel mostrando casos de feminicídio através de manchetes de jornais. Além disso, decidiram estudar sobre a lei Maria

da Penha e pensar em como falar sobre isso. Já na turma 302 os alunos decidiram fazer esquetes em forma de vídeo, utilizando o bom humor para falar sobre assédio. Decidiram, então, entregar para todas as alunas da escola uma pergunta, que foi respondida por escrito. A pergunta era - Qual foi a frase que um homem te disse que mais te machucou?

Ao longo do processo do trabalho, a turma 301, ao conhecer a importância da Lei Maria da Penha e das estatísticas de feminicídios estudadas, decidiu que, para além do painel, deveria criar uma campanha pela divulgação dos canais de denúncia do 180. Foram criados panfletos e um banner de divulgação. A turma 302, ao longo do processo do trabalho, percebeu que as frases que entregues em seus materiais de pesquisa foram, além de chocantes, comum às colegas. Este resultado trouxe um importante debate entre as mesmas, além de uma rede de acolhimento que se estendeu ao Serviço de Orientação Educacional da escola, que foi procurado por muitas delas. O debate se estendeu aos seus colegas do sexo e gênero masculino, que se mostraram desconfortáveis em saber que suas colegas ouviam frases tão violentas.

Decidiram, então, por fazer um vídeo onde elas reproduziam essas frases e, no dia da mostra, utilizaram sistema de reprodução multimídia e as turmas entravam em sua sala de aula para assistir. Após o vídeo, relatavam o processo do trabalho e



o sentido de fazer esses debates, não apenas em datas como o dia 8 de março, uma vez que o assédio faz parte do cotidiano das mulheres.

Após assistir ao vídeo, as turmas, juntamente com seus professores, desciam para o saguão da escola onde a turma 301 os aguardava com o painel. Nele foram coladas dezenas de manchetes, decoradas com pingos de tinta vermelha, para representar sangue. Os alunos também reproduziram centenas de cruzeiros, representando as centenas e, às vezes, milhares de casos de feminicídio que acontecem anualmente no Brasil. Além disso, fizeram lápides com nomes de mulheres e utilizaram cones para separar o painel de seus visitantes. Foram agregados no saguão dezenas de placas e cartazes utilizados em manifestações contra a violência contra a mulher, além de cartazes da campanha de divulgação dos canais de denúncia do 180.

Na aula seguinte fizemos uma roda de conversa para debater os resultados do trabalho, os alunos e alunas relataram que seus colegas de outras turmas comentaram bastante sobre a violência do assédio e dos muitos casos de feminicídio. Além disso, mostraram uma compreensão maior sobre a dimensão do significado da data e de como foram as lutas das mulheres ao longo do último século por direitos e sobrevivência.

A partir do processo do trabalho passaram a trocar relatos e experiências, não somente entre si, mas com professoras e demais integrantes do corpo escolar. A procura pela ajuda do SOE da escola aumentou, o que mostrou que o debate encorajou as estudantes a falar sobre suas experiências e tirar dúvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha). Lei nº 11.340 (planalto.gov.br)

EEEM HUGO OSCAR SPOHR
Canudos do Vale

60. A TRADICIONAL FAMÍLIA BRASILEIRA

Sirlene Cristina Hammes

Dia 19 de abril, deste ano (2024) comemoramos o dia dos povos indígenas, porém, estas famílias enfrentam um grande obstáculo que é a falta de reconhecimento de seus direitos territoriais. Na maioria das vezes essas comunidades vivem em áreas de alto valor ambiental, tornando-se alvos de interesses comerciais e enfrentando conflitos e despejos. Além disso, eles não são compreendidos como FAMÍLIA TRADICIONAL BRASILEIRA; tornaram-se alvo de esquecimento e irrelevância.

Pensando nisso, elaborei este projeto com o intuito de ensinar mais sobre os povos indígenas aos alunos e trazer de forma realista a rotina diária, costumes, desafios e importância destas famílias para nosso país; ensinar diversas culturas, promover a paz e empatia entre os alunos; trazer conhecimento sobre o modo de vida real dos povos indígenas; trazer à tona “o que não é ensinado ou falado” e trabalhar as habilidades da Matriz Curricular Gaúcha, que solicita ensinar sobre os povos indígenas, em seus diversos temas transversais.

Trabalhamos diretamente com os alunos do ensino médio, da Escola Estadual Hugo Oscar Spohr, do município de Canudos do Vale e seus professores. Indiretamente atingimos as famílias dos alunos e a sociedade em geral. Usei o método de ensino Freireano para aplicar as aulas do projeto. Durante as primeiras aulas, realizadas no início de abril, pedi que os alunos do 1º ano do ensino médio fizessem uma pesquisa na internet, dividindo-os em grupos, sobre os temas: CULINÁRIA, VESTIMENTAS, MODOS DE VIDA E FAMÍLIA.

Apesar de terem a internet a disposição, as pesquisas não passaram de coisas simples que a maioria já sabe sobre os indígenas, como o fato de viverem em tribos e sobreviverem da caça e pesca; que a vestimenta básica são poucas peças e muitos ainda andam nus. Com os alunos do 2º e 3º ano trabalhei na confecção de bonecas e petecas, que são brinquedos indígenas e, a propósito, ficaram lindas. Durante o mês de maio tivemos o evento climático das enchentes, mas nos dias que tivemos aulas trabalhamos com o tema através de pesquisas, brincadeiras e apresentações dos alunos. No dia 20/06 fiz uma apresentação geral para as três turmas juntas e para o grupo de professores, trazendo as fotos do que eles trabalharam até aquele momento.

Minha pesquisa foi realizada com base em diversas fontes, conforme referências bibliográficas a seguir, entrevista por vídeo chamada com o missionário Rogério Rosa, que trabalha na Junta de Missões ALEM - Associação Linguística Evangélica Missionária, com sede em Brasília, e visitas periódicas aos povos ribeirinhos, em especial, o Povo Paumari, na Amazônia. Rogério explicou no vídeo as dificuldades que estes povos enfrentam com o plantio de alimentos (período de cheias intensas, ou muitas formigas e outros animais que comem os alimentos e suas folhas), relatou a dificuldade de localização (a cidade mais próxima fica há 2 dias de carro e mais 12 horas de caminhada ou então, nas cheias, a 8 horas de barco); falou também da falta de luz, água encanada, internet, medicamentos, etc.

Estima-se que existam hoje no mundo pelo menos cinco mil povos indígenas e, nestes povos, cerca de 370 a 500 milhões de indígenas no mundo, espalhados por 90 países. É um número consideravelmente alto para ser um povo tão pouco conhecido e interpretado, segundo as ideias propagadas durante muito tempo, de que são um povo inferior aos demais e que por isso, muitas vezes, não tem o devido respeito por parte da camada que se diz ser a “sociedade” do país.

Através do documentário “O Índio Velho: Memória Ancestral”, descobriu-se que comunidades indígenas são líderes na proteção do meio ambiente. Quase 70 milhões de mulheres e homens indígenas dependem das florestas para sua subsistência. Povos indígenas vivem vidas mais curtas. A expectativa de vida dos povos indígenas é até 20 anos menor do que outras pessoas. Considerarei assim, importante trazer a pauta indígena para que sejam mais conhecidos e menos discriminados, pois na própria Agenda 2030 da ONU eles são considerados fundamentais para o



Desenvolvimento Sustentável. Desde proteger o meio ambiente, a combater a desigualdade e lutar pela paz e a segurança, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável não serão alcançados sem os povos indígenas.

Mulheres indígenas têm maior probabilidade de sofrer discriminação e violência. Mais de uma em cada três são agredidas sexualmente durante a sua vida e, também, têm taxas mais altas de mortalidade materna, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. Alguns depoimentos de indígenas descrevem como acontecia antes nas aldeias, quando nasciam crianças deficientes, gêmeos, ou qualquer outra dificuldade mental ou física, esta criança não tinha o direito de viver, então eram mortas ou enterradas vivas.

Em um dos depoimentos, Kanhu Raka Kamaiurá conta como sobreviveu. Mesmo tendo Distrofia Muscular Progressiva, uma pessoa da aldeia não permitiu que matassem ela (tia) e saiu da aldeia para cuidar dela. Hoje Kanhu vive bem com os pais adotivos, em cadeira de rodas, mas conta emocionada alguns detalhes:

- Eles falaram, olha: a gente está tendo um problema! A sua filha está com esse problema aí e a gente acha que é uma maldição que está acontecendo, um espírito mau que está se apossando dela, então a gente precisa matar esse espírito para ela não atrair os outros aqui para a aldeia.

Nós, como escola, demandamos esforço pela educação eficaz, com mais autonomia e sentido e, portanto, outra sociedade melhor. Passaram por momentos de vivências, de trocas, de escuta sensível e atenta, de diálogo entre o conhecimento

que já se tinha e o conhecimento adquirido durante a apresentação. Os alunos ficaram impactados com o aprendizado adquirido acerca dos povos indígenas, e comentaram o quanto foi importante ter trazido esta realidade, pois nunca ninguém havia explicado isso a eles.

A Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, adotada em 2007, é um marco muito importante, mas existem lacunas significativas entre o reconhecimento formal dos direitos indígenas e a realidade. Por isso, afirmo a importância de passar este conhecimento à sociedade em geral, a começar nas escolas, que é um local de inspiração, educação, reflexão e ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Além. Disponível em: <https://www.wycliffe.org.br/>

Documentário "O índio velho: memória ancestral", disponível em: <https://youtu.be/lHvvhc-TSxI?si=dNCHi5IzhkzfXqiZ>

Kanhu Raka Kamaiura escapou do infanticídio. Disponível em: https://youtu.be/kC_KfxqBY4I?si=VM2hVKEyrJxy6zrh

Nações Unidas do Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>.

EMEF BERNARDO LEMKE

Nova Hartz

61. IGUALDADE DE GÊNERO NA POLÍTICA

*Amanda Vitória Pelinsom de Moura, Emanuely Lunkes dos Santos
e Joana Cristina Schavetock Kauer, Denize Groff*

Nosso projeto tem como seu tema principal a *"Igualdade de gênero na política"*, segundo nota sobre democracia paritária lançada pela ONU Mulheres, a busca de "mulheres politicamente empoderadas para exercer seus direitos em condições de igualdade com os homens, influenciando a agenda política para torná-la mais inclusiva e sensível a igualdade de gênero". Este tema nos chamou atenção após acompanhar diversos casos de assédios e abusos contra as mulheres que atuam no ramo da política, como são poucas em relação aos homens e como ainda sofrem ao ocupar esses cargos. Escolhemos este tema, pois vemos pouca visibilidade feminina na política, sendo esse um tema não muito discutido. Ele nos trouxe muita curiosidade, como não ouvimos falar muito sobre esse assunto fomos em busca de maiores informações. Pensando em Nova Hartz, que possui cerca de 21 mil habitantes, um cenário político com 9 vereadores atualmente, descobrimos que poucas mulheres chegaram ao poder político desde a emancipação, sendo que em 33 anos o município teve apenas 7 mulheres como vereadoras e 77 homens (sendo que destes alguns repetiram seus mandatos) e os prefeitos eleitos todos foram homens.

Nosso problema principal é, como podemos contribuir enquanto estudantes do Ensino Fundamental para promover a igualdade de gênero na política e quais ações poderiam ser feitas para trazer ao conhecimento dos estudantes de 4º ao 9º ano, da EMEF Bernardo Lemke, a importância da representatividade feminina na política no município de Nova Hartz? Como forma de resolver o nosso problema, nós trabalhamos em cima de projetos que favoreçam e apoiem as mulheres. Além disso,

também incentivamos as gerações atuais de meninas a debater assuntos políticos e perceberem o quanto a sua participação é importante nesse meio.

O objetivo principal do nosso projeto é aumentar a representatividade feminina na política, sendo essa não apenas para respeitar a porcentagem mínima prevista na lei, mas engajando mulheres que realmente sintam vontade de ocupar esse espaço. Para as nossas discussões realizamos algumas entrevistas com mulheres que já foram vereadoras do município de Nova Hartz. Em uma das entrevistas feitas obtivemos uma resposta que nos causou certo “espanto”. Na pergunta onde dizia: “No seu mandato tinha outras mulheres governando? ”.

Comparando as entrevistas percebemos que todas as mulheres que responderam, relataram que já sofreram preconceito dentro de seus cargos e que na maioria das vezes os colegas vereadores se botavam como superiores a elas tendo uma baixa porcentagem de colegas solidários. Em relação à sociedade relataram que foi, sim, muito difícil obter o apoio, mas com todo trabalho conseguiram alcançar os seus lugares no meio. “Se você tivesse a oportunidade iria concorrer novamente? ” Algumas nos disseram que com certeza não iriam concorrer novamente, pois foi uma experiência muito desgastante para as mesmas e outras relataram que sim, iriam concorrer novamente, pois foi uma experiência muito positiva para elas.

Em 2022 recebemos a exposição da Assembleia Legislativa junto com a Procuradoria da Mulher, intitulada *“Na minha escola não tem vaga para violência contra mulheres e meninas”*. A partir dessa exposição realizamos nossa primeira roda de conversa, que foi realizada no dia 19/08/2022 no turno da tarde. Trouxemos como convidadas as ex-vereadoras de nosso município, Rosa Leães e Rosângela Fonini. O tema principal foi a vivência das mesmas no mundo político e como elas lidavam com tanta pressão sofrida ao exercer este cargo. Pelo nosso ponto de vista percebemos que os alunos gostaram muito de participar, por ser um assunto inovador dentro de nossa escola e que nunca foi discutido anteriormente. Tiveram uma boa interação com as ex-vereadoras, o que fez com que este momento se tornasse muito mais interessante para todos nós. As vereadoras responderam às perguntas de uma forma com que todas nós entendêssemos perfeitamente o assunto no qual falamos.

Em 2023 fomos até a Assembleia Legislativa como grupo de pesquisa participar

de uma reunião com a deputada Sofia Cavedon, naquele momento discutimos assuntos referente a presença feminina no mundo político e como ela se sente sendo deputada estadual, mulher e mãe. Logo após participamos da abertura da exposição intitulada “Ou a educação muda, ou a violência continua”, que também foi uma ação conjunta da Assembleia Legislativa e da Procuradoria da Mulher.

Nossa segunda roda de conversa foi realizada no dia 26/05/2023 com as turmas de 8º e 9º anos do turno da tarde, as convidadas da vez foram as ex-vereadoras Rosa Leães, Rosângela Fonini e Lorisete Leão, que como na primeira roda de conversa com elas nos falaram suas vivências dentro do mundo político de uma forma que interessou ainda mais os alunos. Elas também nos contaram das inúmeras vezes em que mulheres foram até elas para pedir ajuda, pois sofriam algum tipo de violência dentro e fora de casa. A história que mais chamou atenção foi de uma mulher que sofreu violência física e psicológica dentro de sua casa por não querer ficar com um homem que conheceu. São histórias como esta que nos fazem acreditar cada vez mais que a sociedade em que vivemos é um ambiente onde não podemos nos sentir seguros nem dentro de nossa própria casa, pois temos medo de acabar sofrendo alguma violência tanto de familiares quanto de pessoas desconhecidas e tudo isso por conta de políticas públicas administradas incorretamente, a falta de espaços de acolhimento, não só para as mulheres e sim para todos que necessitarem.

Na dinâmica baseada no livro *“101 mulheres incríveis que mudaram o mundo”* nós escolhemos 6 mulheres que aparecem no livro para trabalhar com estes alunos, Benazir Bhutto, Hillary Rodhan, Shirley Chisholm, Indira Gandhi, Angela Merkel e Emmeline Pankhurst. Começamos dividindo cada turma em 5 grupos, cada grupo tinha a tarefa de criar um mapa mental sobre a mulher sorteada para eles. Após a conclusão dos mapas mentais, cada grupo escolhia duas pessoas para virem a frente realizar o jogo de - Quem sou eu? - Onde cartas usadas tinham o rosto das mulheres que eles fizeram o mapa mental. Este momento foi realizado com as turmas de 4º e 5º ano do turno da tarde da EMEF Bernardo Lemke.

Com o 6º ano realizamos nossas intervenções a partir de uma pequena explanação do nosso projeto e um vídeo intitulado *“The Dream Gap Project”*, disponível no Youtube, um projeto Barbie. Neste vídeo abordamos a questão de que meninas são criadas para pensar que não podem assumir grandes funções administrativas,

entre elas a função política. Após os desafios a jogar o mesmo jogo trabalhado com o 4º e 5º ano. Com 7º e 8º anos introduzimos o assunto da mesma forma como no 6º e a atividade foi um jogo on-line criado na plataforma Wordwall, cujo link é <https://wordwall.net/pt/resource/58666183/>. Formamos duplas para jogar usando seus próprios celulares.

Gostamos muito de realizar estes jogos com as turmas, de modo geral foram receptivas e se esforçaram bastante para entender o tema, eles nos relataram que este foi um tema novo para eles e que nunca trataram sobre isso dentro e fora da escola, alguns até nos mostraram sua indignação com a sociedade que vivemos hoje e como esta é uma sociedade tão machista e desigual com as mulheres e os demais gêneros. No final, ficamos muito alegres em ver este interesse vindo dos alunos, pois nos motiva cada vez mais a continuar levando o projeto a frente.

Com as turmas de 9º anos introduzimos uma pequena explanação sobre nosso projeto, após passamos alguns slides sobre a história dos direitos políticos da mulher no Brasil e 12 mulheres que foram precursoras na luta pelos direitos políticos em nosso país. Como fechamento fizemos dois jogos on-line que criamos na plataforma Wordwall. O primeiro foi um jogo da força que projetamos no telão formando equipes de quatro jogadores, o link do jogo é <https://wordwall.net/pt/resource/58637276/>. O segundo jogo foi feito sobre as 12 mulheres precursoras, cujo link é <https://wordwall.net/pt/resource/58639872/>. Essa ação foi uma parceria com a professora de História que linkou com conteúdo do ano sobre a República no Brasil.

Nas turmas de 6º a 9º ano aplicamos uma enquete, em agosto, para analisarmos como futuros eleitores se posicionariam em relação a intenção de voto em mulheres. Logo após a aplicação do questionário com as turmas de 6º a 9º ano fizemos a análise dos resultados, aplicamos um total de 172 questionários. A maioria das respostas nos agradou bastante, pois vimos que os alunos também sentem interesse em ver as mulheres atuando na política, já a minoria nos relataram respostas que refletem a conduta da sociedade de modo geral em relação ao voto em mulheres, mas entendemos que esta é a opinião de alguns alunos.

Criamos nossa página no Instagram para divulgar nossas pesquisas e ações do projeto com o intuito de popularizar mais nosso tema junto a nossa comuni-



dade. Segue o link da nossa página: @generosnapolitica. Realizamos uma live que passou no canal do Youtube da escola no dia 09 de agosto, com o intuito de trazer esse debate e reflexão também para a comunidade escolar; participamos na FEMIC - Feira de Iniciação Científica de Nova Hartz, da 46ª feira científica do IENH (Instituto Evangélico de Novo Hamburgo), da VII FECITI do IFSUL e da Mostratec Júnior, onde tiramos 2º e 3º lugar. Além disso, participamos do programa do Instituto Ideias do Futuro "Startup in School".

Estamos criando a ideiação de uma plataforma/APP para divulgar nosso assunto com apresentação/venda de material didático-pedagógico on-line e físico para trabalhar esse assunto em ambientes escolares ou outras instituições e, também, com pessoas que tenham a vontade de debater sobre a importância de mulheres ocuparem cargos políticos e de liderança. Para a primeira fase desse programa estamos adaptando o nosso projeto a um modelo de negócios, com estrutura voltada a uma startup. Queremos nos profissionalizar no assunto, buscando chegar no patamar de alcançar possíveis aceleradoras ao nosso projeto de startup. Inclusive tivemos um curso do Sebrae na escola e a palestrante nos chamou para apresentarmos nossa proposta e nos auxiliarem no que for possível. Em agosto de

2024 participamos do Desafio Liga Jovem, promovido também pelo Sebrae e fomos classificadas para a etapa regional.

Por fim, constatamos com nosso projeto que na sociedade em que vivemos, os homens, em grande quantidade, se colocam como superiores às mulheres em vários quesitos, entre eles a questão política. Muitos não conseguem e não aceitam ver uma mulher exercendo um cargo maior que o deles, sendo que para chegar ao cargo desejado tiveram muito esforço e trabalho. Muitas vezes as dificuldades do gênero feminino para alcançar cargos de poder são maiores em função da maternidade, o próprio preconceito, entre outros.

Entendemos que podemos promover uma democracia paritária através de um debate mais intenso sobre o assunto com as gerações atuais de meninas, mostrando que um novo mundo é possível, que a igualdade de gênero deve ser uma meta a ser alcançada urgentemente, que mulheres devem ocupar espaços de decisões, entre elas as políticas, de forma igualitária aos homens, pois somos tão capacitadas quanto eles. Acreditamos que meninas dessa geração poderão representar um futuro de democracia paritária, tendo coragem para enfrentar os preconceitos e assim alavancar políticas públicas dentro da temática que preza pela igualdade de gênero em seu amplo sentido. Diante disso, concluímos até este momento, que é sim com o desenvolvimento de projetos como este, que estimulam e apoiam a participação feminina na política, que vamos conseguir alcançar uma igualdade de gênero futuramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSANDRA, Karla. Violência na política afasta as mulheres, diz especialista Câmara dos Deputados-2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/> Acesso no dia 15 de abril de 2022.

BENITES, Vagner. Estudo-do-DDE /SPGG aponta desigualdade de gênero nas atividades ligadas ao campo no RS. Secretaria de Planejamento Governança e Gestão Departamento de Economia e Estatísticas 2021. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/> Acesso no dia 20 de maio de 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA HARTZ/RS-2020. Disponível em: <https://www.camaranovahartz.rs.gov.br/> Acesso em 12 de julho de 2022.

DICAS DE MULHER. Disponível em: <https://www.dicasdemulher.com.br/> Acesso em julho de 2023.

JUSTIÇA ELEITORAL: TSE MULHERES. Disponível em: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/> Acesso em julho de 2023.

TEMÁTICA IV

**A PESQUISA E A TECNOLOGIA
COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO E DA CIDADANIA**

EEEM SÃO RAFAEL
Flores da Cunha

62. ASTRO: FESTIVAL DE CINEMA ESTUDANTIL

*Ana Paula Citolin Rigotto, Elisete Salvador Otobelli
e Graziela Mazzarotto*

A Escola Estadual de Ensino Médio São Rafael situa-se no município de Flores da Cunha. Iniciou sua contribuição com a educação em meados do século XX e sempre se destacou por seus projetos envolvendo a arte, a cultura e a história local.

Em 1999 um grupo de estudantes do Ensino Médio idealizou o Astro, um festival de cinema onde os alunos fariam seus próprios filmes. Um evento audacioso, criado nos moldes dos grandes festivais de cinema e com uma premiação semelhante ao Oscar. Com organização do Grêmio Estudantil e de um professor responsável, desde a primeira edição, em 1999, verificamos uma trajetória que consolidou o evento no calendário cultural do município de Flores da Cunha.

Nosso propósito sempre foi estimular a criatividade e a inovação, incentivando o surgimento de novos talentos, através do despertar do estudante pela linguagem cinematográfica e pela cultura; conhecer e aplicar a metodologia de uso e produção de audiovisuais, desenvolvendo a capacidade de leitura, análise, síntese, reflexão e representação da realidade; fomentando discussões a fim de sensibilizar o senso crítico de cada um; desenvolver as competências e habilidades de representação cênica, na escrita de roteiros para curtas-metragens ao realizar atividades em grupo visando produzir, gravar e editar um curta-metragem; possibilitar o intercâmbio de informações entre jovens realizadores, aproximando estudantes e comunidade. Nosso público alvo são os alunos do Ensino Médio diurno e noturno, professores, equipe diretiva, funcionário da escola, pais e demais moradores do município de Flores da Cunha e região.

O Festival de cinema estudantil é um projeto que acontece anualmente entre os meses de fevereiro a setembro/outubro de cada ano, mas todos os anos apresenta alguma inovação. Em 2024, o foco está no embasamento teórico como uma ferramenta de auxílio nas criações de melhores roteiros.

A legislação que norteia os currículos das escolas prevê o ensino de artes e das diferentes linguagens de comunicação; A Base Nacional Comum Curricular - BNCC redirecionou o foco da educação, de ensino para aprendizagem, requerendo o uso de metodologias ativas e o protagonismo do estudante. A linguagem audiovisual desperta entusiasmo nas crianças, nos adolescentes e nos jovens nativos digitais, é crescente a facilidade de uso proporcionada pelas novas tecnologias (câmeras, celulares e computadores), hoje quase onipresentes no nosso cotidiano. Nesse contexto, ações e projetos envolvendo a criação audiovisual permitem o desenvolvimento das habilidades necessárias para construir as dez competências gerais previstas na BNCC, colaborando para a formação integral do educando.

[...] o cinema tanto como instrumento como um objeto da intervenção educativa, envolvem as dimensões da fruição, da análise e da produção e implicam a participação crítica e criadora de crianças e professores. Assim, educa-se o gosto e a capacidade crítica a partir de uma visão plural, histórica e contextualizada, com a possibilidade de produção ampliando a relação do sujeito com o cinema pela mediação da educação e da cultura. (FANTIN, 2007, p. 11)

Em Forquin (1993, p. 10) encontramos: [...] educação supõe a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de cultura. Nossa escola acredita muito na educação e que ela precisa ter o seu espaço para se desenvolver, dando voz ao estudante, deixando-o ser protagonista da sua própria história.

Detalhando melhor o projeto é importante dizer que das 23 turmas de ensino médio desta escola, apenas 15 participarão da mostra competitiva, pois para cumprir etapas e prazos elas poderão gravar durante 8 semanas (cada final de semana, 2 turmas gravam concomitantemente e no último final de semana, apenas uma grava). Depois de cada filme gravado, a turma tem uma semana para editar e entregar seu filme pronto para ser exibido, somente aos jurados, no mês seguinte

ao término de todas as gravações. Vamos a mais detalhes de todo esse processo, a seguir:

Logo que se inicia o ano letivo o projeto Astro é apresentado para todo ensino médio nos turnos da manhã, tarde e da noite, assim os alunos que se destacam na escrita e tem em mente uma boa história, tem tempo de se aventurar “nas linhas do pensamento”. Cada turma envia para a direção da escola apenas um roteiro, construído com ajuda e opinião de todos os alunos da turma, para ser encaminhado a uma equipe externa da escola, com conhecimentos necessários para análise. Feita a seleção dos roteiros literários, por profissionais ligados ao mundo do audiovisual, são oferecidas oficinas de roteiro técnico, cinegrafista, teatro, áudio; que servirão de suporte para transformar o roteiro literário em técnico e elaborar as melhores cenas para serem realizadas durante as gravações. Toda essa etapa ocorre durante os 3 primeiros meses de aula do ano letivo.

As filmagens ocorrem aos finais de semana, com a supervisão de professores da escola e responsáveis pela equipe que está gravando, além da participação dos pais dos alunos e alguns figurantes da comunidade. Os equipamentos para gravar são fornecidos pela escola: filmadora, microfone, luzes, tripé, telas de exibição, cartão de memória, baterias, carregadores, iluminadores de cenas e demais equipamento de som e luz para projeção. A edição é realizada por dois profissionais da área, sendo de livre escolha da equipe, que também acompanha a produção das canções tema.





Por se tratar de uma competição, logo que os curtas-metragens ficam prontos, são enviados para uma equipe de jurados que são ligados ao audiovisual, eles têm a incumbência de fazer a escolha de quem vence em cada uma das categorias do festival.

Filmes prontos, passa-se à exibição ao público. Durante 3 noites a cidade volta a ter cinema, num momento de nostalgia para muitos que viveram os anos do antigo cinema que ficava em frente à Praça do centro da cidade. Após a exibição dos filmes ocorre a festa de premiação, onde são entregues os “astritos” às vinte e duas categorias às quais os filmes inscritos concorrem. Toda a divulgação do festival do início ao final, a festa de premiação, com os troféus de cada categoria são organizadas pela escola.

Esse festival busca um estudante proativo que se torne protagonista e colabore com a construção do próprio conhecimento, levando em consideração o meio sociocultural em que vive. Com base nisso, as abordagens construtivistas e sociointeracionista são as linhas pedagógicas em evidência. Interacionista porque o estudante tem papel ativo na sua aprendizagem, participando de todo o processo, mostrando-se capaz de ampliar suas habilidades e competências. O aprendizado é mediado por professores que permitem a reflexão e a experimentação. O sociointeracionismo desenvolve-se a partir do pensamento de maturação e construção

social do conhecimento. As evidências da aprendizagem acontecem por meio dos pares e da mediação de professores, que apresentam aos estudantes conceitos científicos ou do senso comum, para que sejam apreendidos de acordo com as experiências individuais. Ambas linhas fazem uso de metodologias ativas, o que facilita a participação e o envolvimento do jovem que frequenta ensino médio e que anseia por movimento.

O Astro - festival de cinema estudantil já realizou cerca de 350 curtas-metragens de 12 a 20 minutos. São 25 anos de produção da sétima arte em um município que tinha cinema há muito tempo atrás, mas que hoje não possui e tem no Astro uma forma de reviver momentos agradáveis em frente à tela. Nesses 25 anos, muitos curtas saíram dos limites do festival para participar de outros festivais e, em 2023, tivemos a honra de ser selecionados em um festival internacional através da plataforma *Film Freeway*, no Reino Unido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018
- FANTIN, M. Mídia-educação e cinema na escola. Rio de Janeiro, 2007. 13 p. (Trabalho apresentado no 1º colóquio de pesquisa educação e mídia: diálogos entre culturas. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).
- FORQUIN, C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Fotos:

Imagens de gravações

Cartaz do curta selecionado no Reino Unido

IE MATHILDE ZATTAR
Sapiranga

63. UM MUNDO E MUITAS HISTÓRIAS

Moisés Bruno de Oliveira

Este projeto desafiou os alunos desde o primeiro dia a explorar e expandir seus conhecimentos em História e Geografia de maneira dinâmica e participativa. Através de uma atividade introdutória eles foram convidados a testar suas habilidades ao identificar países em um mapa, estimulando assim a reflexão sobre suas competências prévias. Após a correção dessa dinâmica, os alunos foram incentivados a escolher um dos países abordados para uma pesquisa mais aprofundada, formando grupos de até três pessoas conforme o interesse mútuo. Ao longo de um mês os estudantes realizaram uma investigação abrangente, abordando aspectos geográficos, sociais, culturais e históricos do país escolhido. Os resultados foram compartilhados por meio de relatórios e cartazes temáticos que retratam tanto a bandeira quanto os achados da pesquisa. Como ponto culminante os grupos apresentaram suas descobertas, complementadas por entrevistas com indivíduos com vivência no país pesquisado, proporcionando uma experiência enriquecedora e intercultural.

O projeto foi realizado entre fevereiro e abril de 2023 e destinado a alunos dos primeiros anos do Ensino Médio, abrangendo quatro turmas, totalizando aproximadamente 120 alunos.

Os alunos foram estimulados a realizar pesquisa independente e buscar por informações relevantes sobre países específicos, desenvolvendo habilidades de investigação e seleção de fontes confiáveis. Fomentamos o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos, proporcionando oportunidades para a troca de



ideias, a distribuição de tarefas e o aprendizado conjunto. Assim, possibilitamos aos alunos a ampliação do conhecimento sobre diferentes culturas, sociedades e realidades geográficas, promovendo uma compreensão mais ampla e respeitosa da diversidade global. O desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e escrita, através da apresentação dos resultados da pesquisa e da elaboração de relatórios e cartazes informativos também foi um dos propósitos do trabalho.

Ao longo do desdobramento do projeto foi realizada uma atividade prática onde os alunos foram desafiados a identificar países e pontos históricos, definidos pelo professor, em um mapa mundi, proporcionando uma avaliação inicial de seus conhecimentos histórico-geográficos e despertando seu interesse pelo tema. Após a dinâmica, os alunos foram incentivados a escolher um dos países apresentados na atividade para realizar uma pesquisa mais aprofundada. Eles foram organizados em grupos de até três pessoas, levando em consideração seus interesses comuns em relação aos países selecionados. Os grupos tiveram aproximadamente um mês para realizar a pesquisa sobre o país escolhido, abrangendo aspectos geográficos, sociais, culturais e históricos. Eles foram orientados a utilizar uma variedade de fontes, como livros, artigos, sites confiáveis e en-

trevistas, para coletar informações relevantes e precisas. Após a conclusão da pesquisa, os alunos expressaram seus resultados de diferentes maneiras, como a elaboração de relatórios escritos detalhados e a criação de cartazes temáticos, que apresentam visualmente as principais descobertas, incluindo a bandeira do país e informações relevantes, slides e apresentações. Os grupos apresentaram seus trabalhos para a classe, compartilhando as informações coletadas e discutindo suas descobertas.

Além disso, realizaram entrevistas com pessoas que vivem ou viveram no país pesquisado, proporcionando conhecimentos adicionais e promovendo o intercâmbio intercultural.

A linha pedagógica adotada neste projeto foi baseada em uma abordagem construtivista, pois “o conhecimento não tem sua gênese nem no sujeito, nem no objeto, mas resulta das interações estabelecidas entre o sujeito e objeto pela ação do sujeito” (COLLARES, 2003, p. 49). Essa abordagem valorizou a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. A atividade inicial de identificação de países e pontos históricos no mapa mundi incentivou a avaliação inicial dos conhecimentos dos alunos e despertou seu interesse pelo tema, promovendo um aprendizado significativo. A escolha dos países para pesquisa permitiu que



os alunos se engajassem em um processo autônomo de investigação, enquanto o trabalho em grupos favoreceu a colaboração e o compartilhamento de ideias.

Para pesquisa on-line, acesso a letras a internet, vídeos e outros materiais relacionados foram utilizados os chromebooks disponibilizados pela escola. Para reproduzir os slides durante as apresentações em sala de aula foram utilizadas as smart TVs que tínhamos na escola. Para atividades de escrita foi utilizado papel, canetas e material de arte.

Destacamos que os alunos construíram um conhecimento mais profundo sobre os países pesquisados, incluindo sua geografia, história, cultura e sociedade, o que contribuiu para uma compreensão mais ampla e contextualizada do mundo ao seu redor. O projeto ajudou os alunos a desenvolverem uma série de habilidades importantes, como pesquisa independente, análise crítica de informações, trabalho em equipe, comunicação oral e escrita e pensamento reflexivo. Ao explorar diferentes culturas e sociedades, os alunos desenvolveram um maior entendimento e apreciação pela diversidade cultural do mundo, promovendo o respeito mútuo e a aceitação da diferença.

A realização de entrevistas com pessoas que vivem ou viveram nos países pesquisados proporcionou aos alunos uma oportunidade única de intercâmbio intercultural, permitindo-lhes obter conhecimento de primeira mão sobre as experiências e perspectivas de indivíduos de diferentes origens culturais.

O projeto também incentivou os alunos a refletir sobre suas próprias experiências e preconceitos, levando a um maior autoconhecimento e crescimento pessoal. Por fim, as apresentações dos alunos com os cartazes temáticos informativos puderam ser compartilhadas com a comunidade escolar, proporcionando uma oportunidade para educar e sensibilizar outros sobre os países pesquisados e as questões globais abordadas no projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLARES, Darli. Epistemologia genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

EEEM TRAJANO MACHADO

Lagoa Vermelha

64.

O RIO GRANDE NA ESCOLA

Joscelaine Carneiro Lourenço de Lima

O compromisso com a construção da cidadania pede a realização de uma prática pedagógica voltada para a compreensão e conhecimento da realidade em que o educando está inserido. Os temas transversais fazem parte do currículo, apresentando a proposta de trabalho de temas locais sob várias formas. Do mesmo modo, o Referencial Curricular Gaúcho enfatiza os temas da realidade de nosso Estado, onde a cultura do povo gaúcho deve ser valorizada e preservada, começando pelas crianças no espaço escolar.

Ao propor o trabalho e a discussão acerca da cultura gaúcha na escola, proporciona-se aos alunos que construam alguns princípios, os quais irão orientar e complementar a educação escolar: respeito mútuo com as diferentes culturas; participação ativa na comunidade e escola, através de atividades ligadas ao tradicionalismo; desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação de um sujeito em sua integralidade.

A contribuição da escola é no sentido de realizar um projeto de educação comprometido com o desenvolvimento pleno do educando, sua importância e atuação no contexto, participação ativa nas entidades, desenvolvendo o espírito de liderança. Diante disso, propõe-se o estudo relacionado à tradição, que é um culto aos valores que trouxeram o Rio Grande e o gaúcho do passado para o presente, projetando-os no futuro.

Como o Tradicionalismo é um movimento coletivo, na escola estará sendo trabalhado ainda mais o resgate de usos e costumes, construindo assim, um local melhor para se viver, onde os cidadãos conheçam realmente sua cultura e sintam-se valorizados em seu modo de ser.

Nossa proposta é resgatar usos e costumes gauchescos, bem como levar os alunos a conhecerem e praticarem cada vez mais as tradições do nosso Estado; proporcionar a participação da escola em atividades municipais, como concursos e Semana Farroupilha; possibilitar aos alunos a compreensão da formação da cultura gaúcha e integrar a escola com as entidades tradicionalistas do município, levando os alunos à inserção no meio tradicionalista.

O projeto O Rio Grande na Escola, acontece na EEEM Trajano Machado desde o ano de 1999, através de aulas semanais de Tradição com os alunos dos Anos Iniciais, sendo desenvolvidas diversas atividades, contemplando os aspectos históricos e culturais do Rio Grande do Sul. Já para os alunos dos Anos Finais são feitas atividades durante determinados períodos do ano, culminando com a Semana Farroupilha, onde são desenvolvidas mateadas, oficinas gaúchas, visita ao CTG Alexandre Pato, apresentações, participação no Desfile Farroupilha e Gincana Tradicionalista, evento este que está em sua 25ª edição.

As atividades são coordenadas e desenvolvidas pela Vice-Diretora e tradicionalista, Joscelaine Carneiro Lourenço de Lima. Também existe uma parceria com prendas e peões das entidades tradicionalistas do município, os quais realizam o Projeto MTG e a Comunidade Escolar, onde é escolhida uma turma para desenvolver determinado assunto ligado à cultura gaúcha, acontecendo em determinadas épocas do ano, de forma esporádica.

As linhas pedagógicas que fundamentam o trabalho estão diretamente relacionadas aos Temas Transversais e Referencial Curricular Gaúcho, cuja construção se dá pela forma democrática e colaborativa, refletindo em uma educação de qualidade para todos os estudantes, como preceitua a própria Constituição Federal.

Além disso, conhecer as peculiaridades do contexto torna a aprendizagem algo significativo para todos. É preciso estar atento à regionalidade, à identidade gaúcha, ao modo como nós moradores do Rio Grande do Sul vivemos, nos relacionamos e entendemos que deve ser a educação das crianças. Por outro lado, sinalizamos que esta liberdade de invenção de um currículo local apresenta e discute os princípios éticos, políticos e estéticos da educação.

Na acepção de Sacristán, “o currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se

desenvolve durante a escolaridade". Para o autor, o currículo é um recipiente não neutro de conteúdo, na medida em que regulamenta os próprios conteúdos e as práticas de ensino e aprendizagem. O currículo, para o autor, apresenta as divisões do tempo (anos, carga horária, o quando), a delimitação e organização dos conteúdos (fontes, organização das disciplinas, o que pode ser ensinado, o quê) e outros elementos (espaço escolar, classificação dos alunos, métodos, clima).

O trabalho com as aulas de cultura gaúcha fundamenta-se na ideia de estabelecer uma relação entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídos e os conhecimentos escolares, especialmente voltando-se para a história do Rio Grande do Sul e o tradicionalismo. A partir disso, são utilizados diferentes recursos, como: mapas, livros, vídeos, pessoas da comunidade e das entidades tradicionalistas, cartazes, maquetes, textos, jograis, poesias, acrósticos, recortes, colagens, palestras, encenações.

Como já afirmado anteriormente, o projeto acontece há 25 anos na escola, portanto, os resultados são extremamente positivos, com ênfase para a oportunidade de participação dos alunos nas entidades tradicionalistas do Município, pois a partir das aulas de Tradição há um despertar para o ingresso nos CTGs. Além disso, muitas lideranças tradicionalistas passaram por nossos bancos escolares como alunos e agora retornam para desenvolver atividades, mostrando a integração da escola com o CTG. A Gincana Tradicionalista é um evento marcante, pois oportuniza a participação e colaboração de pessoas da comunidade, envolvendo-se nas tarefas propostas. Percebe-se que a comunidade escolar como um todo abraça esse projeto, que leva o nome da escola para o cenário da Semana Farroupilha, fazendo inclusive parte da Comissão Organizadora dos Festejos Farroupilhas a nível municipal.

Por fim, concluímos que o projeto "O Rio Grande na Escola", além de trazer conhecimentos sobre a cultura gaúcha e proporcionar o desenvolvimento de lideranças na comunidade, engrandece o trabalho pedagógico como um todo e proporciona o desenvolvimento de habilidades diversas nos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SACRISTAN, José Gimeno. O que significa o currículo? I: Saberes e incertezas sobre o Currículo. Tradução Alexandre Salavatererra. Revisão: Miguel Gonzales Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013.
SEDUC-RS. Secretaria Estadual de Educação, Departamento Pedagógico, 2018. Referencial Curricular Gaúcho- Porto Alegre.

EMEI SÃO CRISTÓVÃO
Erechim

65. CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EMEI SÃO CRISTÓVÃO RESSIGNIFICANDO O COTIDIANO ESCOLAR

*Aline Blaskiewicz, Cristiane Fátima Malacarne, Daniele Vanessa Klosinski,
Patrícia de Mattos Demarco e Patrícia Ril de Ré*

Desde o ano de 2022 a Escola Municipal de Educação Infantil São Cristóvão, juntamente das suas professoras, empreitou em sua Proposta Pedagógica o trabalho com as crianças a partir de contextos investigativos, os quais possibilitam às crianças uma riqueza de investigações que potencializam a curiosidade, a pesquisa, as descobertas, envoltas em experiências exploratórias que deem significado ao cotidiano escolar.

A educação infantil é constituída por um gigantesco mundo de experiências, conhecimentos, particularidades, sentimentos, curiosidades e anseios por mais e mais. Nessa perspectiva é que se fez necessário um novo olhar, focado na criança que se expressa e transmite seus gostos, desgostos, interesses, desinteresses, dúvidas e certezas. Ao organizarmos a sala de referência com contextos investigativos, permitimos que a criança explore ao máximo as potencialidades de cada um deles. Interagindo com o meio, com seus pares e com os materiais.

O trabalho pedagógico, nessa perspectiva, está para investigar as possibilidades que as crianças encontram, as necessidades que cada particularidade pede e oferece, com clareza, organização, beleza e compromisso com as inúmeras formas de explorar, construir, manusear, brincar nos contextos investigativos que lhes são propostos. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico da Escola objetiva proporcionar às crianças tempos e espaços coletivos de aprendizagem, que tenham as

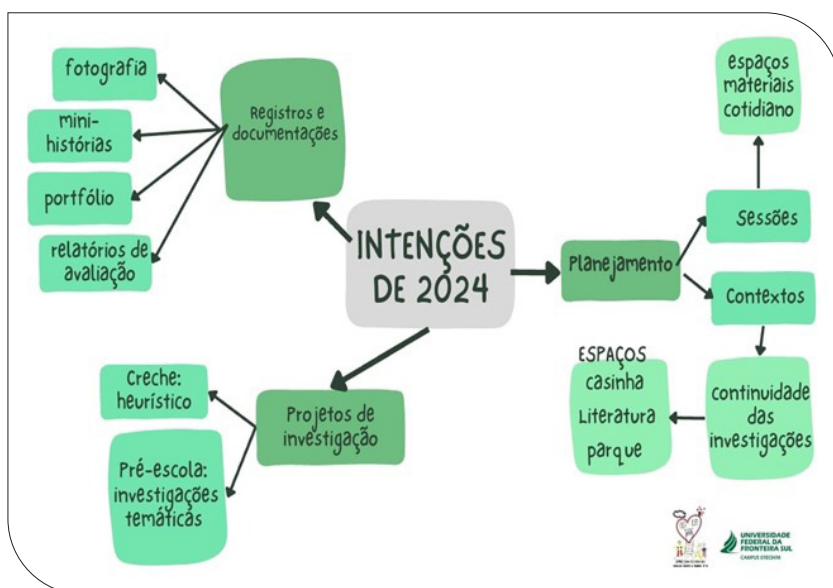
interações e as brincadeiras como os eixos promotores de novos saberes, trazendo consigo os Contextos Investigativos como os potencializadores da pesquisa e da experiência, os quais são os principais vieses da construção do conhecimento na Educação Infantil (PPP, 2022).

A Escola atende crianças de Berçário até Pré B, constituindo-se na faixa etária de 1 a 5 anos e 11 meses, são turmas parciais e integrais, contando com uma sede e dois anexos. Para tanto, constitui-se como público-alvo do projeto as professoras e as crianças da Escola, tendo como metodologia adotada a reflexão do trabalho pedagógico e sua ação para com as crianças, utilizando-se de formações nas reuniões mensais de planejamento, além de acompanhamento pedagógico de forma sistêmica ao longo das semanas. Esse trabalho tem por base uma linha pedagógica fundamentada na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1987), na qual a criança interage com meio onde vive, nos seus mais diversos aspectos culturais e sociais, respaldada nas legislações vigentes que amparam o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

A formação continuada acontece na primeira terça-feira de cada mês, onde a coordenação pedagógica conduz o trabalho, a partir de um plano de trabalho anual, onde constam leituras, explanações, bem como a elaboração dos planejamentos por parte das docentes, pensando e estruturando os seus contextos de investigação. Além disso, conta-se com a colaboração do Projeto de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul, intitulado Docência na Educação Infantil (UFFS, 2022). Já o acompanhamento pedagógico ocorre nos momentos em que as professoras estão sem suas turmas, nos períodos de horas-atividade, partindo de uma conversa de orientação mais próxima, sanando dúvidas e dificuldades, além de trocas de sugestões e ideias.

Esse trabalho conduzido pela Coordenação Pedagógica norteia-se por algumas estratégias facilitadoras de organização a curto e longo prazo, estruturadas em formato de teias de planejamento, onde a equipe pedagógica lista e direciona todas as intenções para o ano letivo. Seguindo assim, os documentos norteadores da educação infantil, elencando os direitos da criança e suas potencialidades a serem aguçadas e exploradas.

Partindo das teias de planejamento, as professoras passam a construir o trabalho de investigação por contextos investigativos, trazendo para o espaço da sala de referência, materiais, objetos das mais diferentes naturezas, entre outros itens po-



tentes, com o intuito de compô-los. Um contexto investigativo, é um convite a explorar, a brincar. Portanto, preza-se pela estética desse espaço, a fim de causar maravilhamento na criança ao vê-lo e, principalmente, o desejo de ir até ele e se deleitar.

Para o momento da investigação, as crianças são divididas em grupos menores, sendo que o total de crianças envolvidas é 290 crianças, ou seja, toda a escola, onde estão divididas em turmas que se agrupam entre 12 até 20 crianças em cada uma. Para essa prática as professoras organizam, dentro de suas turmas, agrupamentos de no máximo cinco crianças, cada qual por sua afinidade ou interesses em comum, onde é possível acompanhar de perto todo o processo de exploração que ali está acontecendo. Contudo, o momento é da criança, então, a professora não intervém, não orienta, não direciona, torna-se apenas uma observadora atenta e cautelosa para com as minúcias de uma investigação potente, registrando, anotando, guardando as informações que se transformarão em documentação pedagógica.

Os contextos investigativos tendem a trazer possibilidades reais para as crianças vivenciarem, onde podem fantasiar e criar suas hipóteses sobre o mundo, os objetos, os seres vivos. Mostram sua capacidade de criar, montar, relacionar, formular conceitos, ser criança, garantindo o seu direito de brincar (GADINI, HILL, CADWELL, SCHWALL, 2019). Ao propor contextos investigativos, a professora também

constrói a sua intencionalidade pedagógica, para que cada um dos elementos ali expostos represente seus objetivos para com as crianças e para a continuidade do seu trabalho pedagógico. A continuidade desse trabalho amplia e aprimora as experiências, tornando-as significativas e oportunizando diferentes aprendizagens.

O processo de continuidade do planejamento desses contextos investigativos se dá na observação, na participação e na escuta ativa da professora, a qual avalia a potencialidade daquele contexto, organizando-o, projetando a sua continuidade. No exercício da percepção, a professora então faz um movimento dos elementos ali constantes para garantir que o processo dê a sua sequência.

Essa proposta de trabalho pedagógico, a partir dos contextos investigativos, já está em seu terceiro ano de andamento, nos permite perceber que as crianças apresentam muito mais autonomia de escolha, a partir dos seus interesses promovem a investigação. Os relatos das professoras nos mostram que as crianças que frequentavam a escola desde o início da proposta, tem um potencial de autonomia nas suas escolhas, a partir de seus interesses promovem brincadeiras, estabelecendo estratégias, investigando a partir de suas curiosidades e contribuindo na organização dos contextos de investigação.

“Escola antes de tudo é espaço para se viver” (Conforme o Documento Orientador do Território Municipal de Erechim/RS, 2021). Estruturar contextos investigativos na Educação Infantil é permitir que as crianças tenham a possibilidade de brincar, interagir, desenvolver-se com autonomia plena para viver em sociedade. Contudo, a proposta segue em andamento, ressignificando o trabalho pedagógico em nossa escola de Educação Infantil e promovendo experiências exploratórias para as crianças que aqui são atendidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GADINI, Lella; HILL, Lynn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles. O Papel do Ateliê na Educação Infantil: a inspiração de Reggio Emilia. POA: Penso, 2019.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. DOTME - Documento Orientador do Território Municipal de Erechim-RS. SMED, 2021.
- SMED. Escola Municipal de Educação Infantil São Cristóvão. Erechim, 2022. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Seminário Permanente em Educação Infantil. Docência na Educação Infantil. 3ª. ed. Erechim: UFFS, 2022.
- VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987

EMEI LUCAS VEZZARO

Erechim

66.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O ANTIGO E O ATUAL

*Kely Daiane Machajewski, Máira Glória Zin
e Marilei Teresinha Faion Zonin*

Os meios de acesso as tecnologias da informação e comunicação mudaram. Hoje, as crianças nascem conectadas com o mundo da internet. Logo, as antigas formas de comunicar e se informar caem no esquecimento. Por isso, uma das propostas da escola foi resgatar objetos antigos para que as crianças percebam que já existiram diversas maneiras de buscar o conhecimento, além do ambiente virtual. Com tantas possibilidades de acesso ao saber, destacamos a máquina de escrever para explorar a construção da leitura e escrita com as crianças, comparando-a aos atuais computadores.

A experiência com o uso da máquina de escrever é uma forma das crianças participarem de práticas sobre a função social da leitura e escrita e integrarem-se a cultura do mundo letrado. Com esta iniciativa buscamos, durante a primeira quinzena do mês de maio deste ano, entender a função evolutiva das tecnologias da informação e comunicação, por meio da exploração de objetos antigos e atuais; reconhecer práticas de leitura e escrita e promover comportamentos de leitores e escritores.

Nosso projeto tem como público-alvo as 42 (quarenta e duas) crianças que integram as duas turmas de Pré B da Escola Municipal de Educação Infantil Lucas Vezaro. As professoras regentes da turma Pré B1 atuam em regime de trabalho de 20h semanais, sendo uma no turno da manhã (Kely) e outra no turno da tarde (Marilei). A professora regente da turma Pré B2 atua em regime de trabalho

de 40h semanais, manhã e tarde (Maíra). Atualmente nossa escola atende 134 crianças, de Berçário I à Pré B (creche e pré-escola), em turno integral - das 8h às 17h.

Num primeiro momento realizamos uma roda de conversa instigando as crianças sobre as várias possibilidades de comunicar e informar no mundo atual. Em seguida, numa exposição, apresentamos alguns objetos antigos: rádio, telefone, máquina de escrever, toca discos, lampião. Conversamos sobre a função de cada um, a época que foi usado e outras curiosidades. Após este momento direcionamos a conversa para a máquina de escrever, desafiamos as crianças a pensarem sobre como os tempos mudaram e se os meios de utilizar a leitura e a escrita ainda continuam os mesmos. Num segundo momento cada criança escreveu seu nome próprio utilizando a máquina de escrever. Analisaram o tipo de letra, o tamanho, como colocar a folha ofício, se existe forma de apagar na máquina de escrever, como são as teclas, grau de dificuldade no manuseio deste objeto, entre outros. Na sequência apresentamos o notebook, que já é conhecido das crianças, conversamos sobre a função deste recurso e repetimos a proposta de escrita dos nomes, observando também os mesmos aspectos da máquina de escrever. Além disso, realizamos a impressão da escrita de cada nome em impressora digital.

Mais adiante as crianças tiveram a oportunidade de escrita em notebook com touch screen (tudo o que registravam era refletido na tela do datashow) e, também, escreveram em mesa de -luz com areia colorida, experienciando outras maneiras de aprender. Nesta proposta, a principal linha pedagógica foi a pedagogia participativa, onde as crianças vivenciam diferentes momentos de aprendizagem, tanto coletivos quanto individuais, envolvendo-se na experiência contínua e interativa. Sendo assim, *“o processo de aprendizagem é pensado como um espaço compartilhado entre a criança e o adulto. Os espaços e os tempos educativos são pensados para permitir a interatividade e a continuidade educativa”* (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2013, p. 9 -10).

Este foi um projeto muito interessante, o qual percebemos a aceitação e participação geral das crianças. Todos se envolveram observando, manuseando e questionando a função de cada um dos meios de comunicação e informação, do antigo e do atual. Percebemos que as crianças visualizaram e manusearam todos os obje-



tos, a professora também foi mostrando um de cada vez e falando as curiosidades sobre eles. Alguns tiveram maior destaque e interesse por parte das crianças e durante a proposta direcionamos também para a máquina de escrever. As crianças, muito participativas e interessadas, diziam: “Eu já vi uma máquina dessas, lá na casa da minha vó!”, “Eu também já vi uma dessas!”, “Minha mãe tem uma parecida!”, ou ainda faziam outros comentários.

Então, chegou o momento de datilografarem na máquina de escrever e o que mais lhes chamou atenção foi o fato de não poderem apagar a letra quando erravam a batida das teclas. As crianças perguntavam: “Prof. errei, como faço para apagar?”. A impossibilidade de realizar esta tarefa na própria máquina despertou nas crianças certa frustração e espanto, uma vez que a maioria nunca tinha datilografado. Ao digitarem no notebook e verem seu nome sendo impresso, assim num passe de mágicas, foi algo que fascinou as crianças, pois era ela que tornava tudo real e concreto. Um dos computadores era touch screen e possibilitava que as crianças escrevessem na própria tela. Elas ficaram muito impressionadas, pois nunca tinham visto um computador com este recurso, apenas tablet e celular.

O programa Paint foi utilizado com objetivo de valorizar a criatividade da infância, com traços, cores e formas. Através do datashow as crianças puderam acompanhar em tempo real o que os colegas desenhavam. A mesa de luz com areia (cor e textura) trouxe a possibilidade de desenvolver a coordenação motora fina e a ludicidade, o piscar das luzes trouxe aos pequenos a magia da infância.

Ao finalizarmos a proposta percebemos que, mesmo esta geração curiosa que nasceu em meio a tanta tecnologia, ainda não conhecia diversas possibilidades de aprendizagem que estes recursos podem nos trazer. Foi muito interessante ver as suas tentativas, um colega auxiliando o outro e eles aprendendo juntos. Cada descoberta era também uma conquista. Achamos pertinente também darmos sequência a este projeto e pesquisarmos juntos outras oportunidades de aprender sobre as tecnologias da informação e comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; FORMOSINHO, João. Pedagogia em Participação: A Perspectiva Educativa da Associação Criança. Lisboa: Porto Editora, 2013.

EMEF D. PEDRO II
Erechim

67. UM COLÃ, UMA SAPATILHA É UM COQUE BEM FEITO, DANÇAR BALÉ: ESSE É O MAIOR SONHO DE LAÍZA

*Eliziane Gorete Kielb, Raquel Dallagnol, Raquel da Silva e
Vera Lúcia Pereira da Silva*

A Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Pedro II situa-se em uma região de periferia na cidade de Erechim/RS. A instituição atende um total de 537 estudantes. O contexto social do bairro se caracteriza por famílias de baixa renda, sendo que o espaço escolar se mostra de suma importância para o acesso ao conhecimento significativo. Esta ação é articulada em espaços diferenciados de aprendizagem que almejam, por sua vez, promover uma formação cidadã e consciente que faça com que nossos estudantes, ao acessarem os conhecimentos acumulados pela humanidade, transcendam seu contexto social.

Para fortalecer as competências da Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018) e a prática educativa, a rede municipal de ensino de Erechim oferece o Programa de Educação Integral Castelinho. Neste ano, o Programa Castelinho da EMEF D. Pedro II está atendendo em torno de 194 estudantes de 1º a 9º anos do Ensino Fundamental. As atividades proporcionadas aos estudantes dos dois níveis de ensino - Fundamental I e Fundamental II - visam o desenvolvimento de habilidades esportivas, intelectuais e artísticas, com vistas ao aprimoramento integral dos estudantes. Atualmente são disponibilizadas as seguintes oficinas: inglês, voleibol, dança gaúcha, ballet, handebol, teatro, banda escolar, futebol de salão, karatê, dança livre e urbana, xadrez e robótica educativa.

Devemos primeiramente pontuar que pensamos o processo educativo para além de um “[...] pacote restrito e elementar de destrezas úteis para a sobrevivência e para as necessidades imediatas e mais elementares das pessoas [...]”. A aprendizagem, nesse sentido, deve ser pensada não somente como uma mera necessidade natural, ou uma visão instrumental desprovida de seu caráter cognitivo, desvinculada do acesso a formas superiores de pensamento (LIBÂNEO, 2012, p. 19), mas sim com a necessidade de um planejamento que envolve contextos e sujeitos com especificidades, tendo em vista e com o objetivo de promover, a todos os envolvidos, uma educação integral, reflexiva e de qualidade.

Nesse sentido entendemos que a escola é o espaço onde se constrói conhecimento significativo, autônomo e crítico. Acreditamos nela como espaço e ambiente de aprendizagem, interação e ampliação de experiências e culturas, além de se constituir, historicamente, como espaço de democratização do ensino e espaço de alteridade compreendendo as diferenças (culturais, sociais, de gênero, étnico-raciais, sexualidade, religiosidade, origem geográfica, linguagem, etc.).

Com isso posto e levando em conta as diferentes dimensões do cotidiano e de uma escola inclusiva com acesso aos mais diversos programas oferecidos, a gestão escolar e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) da EMEF D. Pedro II, no ano de 2024, iniciamos um planejamento e organização para que o Programa Castelinho pudesse expandir a oferta das oficinas de educação integral para as crianças e adolescentes com deficiência, buscando contemplar de fato o pressuposto de uma educação de qualidade e de oportunidades para todos. Estes princípios são pautados por resolução do Ministério da Educação, onde a mesma aponta que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos” (MEC/SEESP, 2001).

Salientamos que as articulações para atender as necessidades dos estudantes com deficiência no Programa Castelinho envolvem a disponibilização de auxiliar no período em que o estudante está na escola, adaptação de horários e metodologia de trabalho, além de todo cuidado e afetividade que fazem dessa experiência uma prática realmente inclusiva. Dentro deste complexo processo buscamos possibilitar meios para se oportunizar uma experiência e desenvol-

vimento educativo em nossos estudantes, pautado na equidade e igualdade de oportunidades.

Destacamos neste relato a experiência da menina Laiza Vitória Soares dos Santos, estudante do 2º ano do Ensino Fundamental, com diagnóstico clínico de osteogênese imperfeita, que faz parte de grupo de doenças hereditárias caracterizada por ossos frágeis que se quebram facilmente, também conhecida como “ossos de vidro”. Essa condição trouxe algumas limitações físicas, caracterizando a estudante como público-alvo da educação especial.

Como boa parte das crianças na infância, Laiza idealiza seu futuro sem visualizar suas limitações, ela pode tudo que sonhar. Um colã, uma sapatilha e um coque bem feito, dançar balé, esse é seu maior sonho. E a rotina da quarta-feira de manhã é diferente: acordar, tomar café e vir para escola, aula no AEE e depois balé, à tarde, aula no ensino regular. Assim, uma bailarina vai tomando forma. Apesar de suas limitações físicas e das dores que enfrenta, Laiza demonstra uma resiliência admirável, não permitindo que esses desafios afetem seu dia a dia. Como estudante, é notavelmente ativa, extrovertida e dedicada. Está sempre atenta às dificuldades de seus colegas, mostrando empatia e disposição para ajudar. Sua cadeira de rodas, mais do que um dispositivo de mobilidade, é uma extensão de si mesma, a manuseia com habilidade e liberdade. Para ela, a cadeira de rodas não é uma limitação, mas sim um meio de superar barreiras e alcançar a locomoção independente.





O Ballet foi apresentado à estudante Laiza visando ampliar seu círculo de amizades, bem como oportunizar uma experiência que a mesma diz ser seu grande sonho. Laiza Vitória Soares dos Santos tem muita vivacidade, como qualquer criança de sua idade e, como alguns colegas, gosta muito de dançar, os olhos expressivos, a atenção no ritmo, a sintonia com os colegas de dança e o sonho de bailarina torna leveza tudo que é pesado e estático.

Devemos salientar que a dança para pessoas com deficiências mostra-se como recurso auxiliar de desenvolvimento que ultrapassa a fronteira do exercício físico, configurando-se importante forma de expressão e autoconhecimento. A dança, em especial o Ballet, alivia o estresse e diminui os riscos de transtornos psíquicos, melhora a memória, desenvolve a sociabilidade, a coordenação motora e o equilíbrio, além de estimular a criatividade.

As aulas foram adaptadas para acolher Laiza e deixá-la à vontade para se expressar, pois a mesma demonstra muita habilidade na condução de sua cadeira de rodas. Laiza é ativa e, apesar de suas limitações, realiza os exercícios propostos com calma, dedicação e empenho. Está sempre disposta a aprender, é muito participativa e comunicativa com os colegas.

Com seu colã, coque e sapatilha, Laiza se entrega com alegria e atenção ao ritmo que contagia seu coração. Em sua cadeira desenha rond de jambe, seus braços pirueta em dedens e no giro do balé enxerga um mundo coadunado por uma miríade de possibilidades. Seu olhar de criança transcende suas dificulda-

des e limitações e sua força propulsora encontra-se justamente na possibilidade real de realizar seus sonhos de bailarina. Como relata Malala Yousafzai (2013) “a diversidade garante que crianças possam sonhar sem colocar fronteiras ou barreiras para o futuro e os sonhos delas”.

Além de articular e promover o conhecimento poderoso (YOUNG, 2007), essa instituição historicamente formada, que é a escola, deve olhar para seus sujeitos, suas nuances, suas diversidades e peculiaridades, tendo em voga todas as particularidades e por vezes problemáticas da contemporaneidade que a contextualiza. É necessário mais do que nunca esperar, esperar sonhos, esperar uma sociedade mais justa, igualitária e equitativa, é necessário esperar que o conhecimento é a ferramenta mais relevante e fundamental para qualquer transformação social.

Como nos considera Freire (1992, p.110-111) “é preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperar [...] Esperar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo”. Esse ato de esperar ganha significado todas as vezes que estudantes como Laiza, que vem para a escola, anseia pelas aulas, pelos ensaios, se esforça em cada movimento e se motiva por suas conquistas e desafios diários. E não podemos deixar de mencionar que o esperar se replica em cada educador e estudante que passa por ela e se motiva por continuar conjugando este verbo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 24 de maio de 2024.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.38, n.1, p. 13-28, 2012.
- YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educ. Soc., Campinas, vol.28, n.101, p.1287-1302, set/dez.2007.
- YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã. 2013.

EMEF ROMILDA SIBEL RENCK
Parobé

68. HÓQUEI COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Fernanda Martins Valentini

O ano era 2020 e a pandemia já estava instaurada. Todos isolados em suas casas. Os alunos não podiam ficar sem as aulas, seria um desastre total. Então, iniciaram-se as aulas remotas. Cada município se organizou de alguma maneira, cada escola adaptou-se a sua realidade, de acordo com a sua comunidade escolar. Na EMEF Romilda Sibel Renck, de Parobé, devido à realidade financeira das famílias dos alunos, optou-se por atividades impressas, pois percebeu-se que o retorno das mesmas era maior do que a participação nas aulas on-line. Pensando em modalidades esportivas diferentes para desenvolver nas aulas remotas e seguindo a orientação da BNCC, o hóquei sobre a grama entrou como uma ótima opção de conteúdo. Desde lá tem feito parte do conteúdo anual de educação física.

Nossa intenção foi ampliar o conhecimento e o repertório motor dos alunos, ensinar uma nova modalidade esportiva, desenvolver diferentes habilidades e aprender sobre esse esporte no mundo. Envolvemos os alunos do 6º ao 9º ano matriculados regularmente na escola.

No ano de 2020 o desenvolvimento do hóquei foi apenas teórico. Em 2021 teve um pouco de prática, mas sem jogos coletivos por causa, ainda, da pandemia. Devido ao pouco conhecimento que tínhamos, as aulas foram bem precárias, baseadas em vídeos e fazendo-se uso de material alternativo: cabos de vassoura, papelão, fita crepe/durex e bolinha de tênis.

Em 2022 os materiais evoluíram um pouco. No lugar dos cabos de vassoura e papelão, começamos a usar canos de PVC. E assim as aulas seguiram. Em agosto

participamos de uma formação de hóquei para professores da rede municipal de Canoas, ministrada pelo técnico da seleção brasileira masculina, Claudio Rocha. Em outubro do mesmo ano, Thiago Rocha, representante do desenvolvimento de hóquei da Confederação Brasileira de Hóquei sobre a Grama e Indoor (CBHG), entrou em contato conosco para participar do 1º Encontro Nacional de Fomento ao Hóquei, no Rio de Janeiro. Foram 3 dias intensos de muito aprendizado com pessoas que vivem e respiram o hóquei. Meu amor por este esporte só cresceu.

Ao longo do ano de 2023, além das aulas desenvolvidas na escola, mediamos algumas conversas com profissionais de algumas prefeituras da região dos Vales do Paranhana e Rio dos Sinos relacionados ao esporte e/ou educação, para parcerias com a CBHG. Deu certo, hoje o Rio Grande do Sul é um dos principais polos de hóquei do Brasil. São centenas de crianças aprendendo o hóquei nas escolas e, assim, fortalecendo a base do esporte, mas ainda buscamos por mais parceiros.

Em outubro participamos do 2º encontro, chamado de Encontro Nacional Curta Hóquei. Foram 3 dias de aprendizados, trocas, encontros e reencontros, já que alguns participantes estavam presentes no ano anterior. No retorno, entramos em contato com o responsável pelo desporto em Parobé e uma proposta foi apresentada. O município, infelizmente, não quis aderir a parceria, mas a EMEF Romilda Sibel Renck, representada pela diretora Sandra Oliveira da Cruz, entende a importância de ofertar novas modalidades esportivas para os alunos. Sendo assim, assinou a





parceria com a CBHG. Hoje somos a única escola que desenvolve o hóquei. A escola, com esta parceria, ganhou materiais: tacos, bolinhas e todo o suporte para o desenvolvimento do esporte.

A aceitação foi tão grande que, no início do ano letivo de 2024, a escola abriu um horário para treinos no contra turno escolar para alunos matriculados no sexto ano. O treino conta com 16 alunos, entre meninos e meninas, dos 36 matriculados nas duas turmas.

No início os treinos aconteciam na quadra da escola, focando no hóquei indoor. Hoje temos parceria com o Sport Clube João de Barro, que nos empresta um dos campos de grama sintética para os treinos de hóquei 5s. Os alunos já estão tão familiarizados com o ambiente e com o esporte que ao chegarem no local já pegam tacos e bolinhas para ficar “brincando” (sozinhos ou em dupla), até que dê o horário de início dos treinos. É difícil alguma criança faltar, mesmo sendo cedo pela manhã e eles tendo aula a tarde toda. A chuva e o frio também não os impede de ir.

A evolução das crianças é visível a cada semana e o empenho delas é gratificante. Não tem um fim de treino em que eles não peçam para ficar mais tempo ou que tenha mais horários para a prática. Esta empolgação deles é o que nos motiva, cada vez mais, a buscar conhecimento e novas oportunidades. À Brasil Hóquei, só temos a agradecer por todo o incentivo e confiança em tudo o que fazemos relacionado ao hóquei.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018, p. 216.

EMEF RUI BARBOSA
Imbé

69. NOSSO LAR, UM LUGAR PARA EXPLORAR

Daniela Carolina Soares Fontana

É indispensável ao ser humano saber de onde ele vem, conhecer os lugares e a cultura à sua volta e, principalmente, vivenciá-la. Isso desperta o senso de cidadania e de pertencimento, tornando o indivíduo muito mais ciente de seus direitos e deveres, instigando-o a amar e preservar aquilo que também é seu. Desta forma, o projeto “Nosso lar, um lugar para explorar!” foi pensado com o intuito de levar os alunos a conhecerem e vivenciarem sua cidade de pertencimento através da visita aos seus pontos turísticos, culturais e de preservação ambiental, de forma a desenvolver habilidades pertinentes aos conteúdos da BNCC, como descrever características de seus lugares de vivência, identificar ações dos seres humanos que provocam poluição e degradação ao meio ambiente e como evitá-las, utilizar elementos da linguagem cartográfica na construção de mapas ou roteiros, etc., além de fazê-los sentirem-se pertencentes aos lugares visitados.

As crianças que participaram do projeto foram alunos do primeiro ano do ensino fundamental da rede pública municipal de ensino de Imbé. A escola a qual pertencem os alunos é uma escola de periferia, onde grande parte das crianças não tem acesso à cultura, lazer e tecnologias fora dela.

A metodologia do projeto consistiu, inicialmente, em passeios e visitas aos pontos turísticos, culturais e de preservação no município de Imbé, como por exemplo à Barra, local onde a lagoa encontra o mar e, também, lar do animal símbolo da cidade, o boto. Fomos também à Casa de Cultura e Museu da cidade, localizada em um prédio em formato de castelo, além de também visitarmos o CECLIMAR - Centro

de Estudos Costeiros, Linminológicos e Marinhos, dentro da UFRGS/IMBÉ, onde conhecemos diversas espécies de animais regionais, além de alguns já ameaçados de extinção e ouvimos palestras sobre como ajudar a preservar nosso ambiente costeiro e as espécies presentes por aqui.

Após os passeios foram desenvolvidas diversas atividades em sala de aula, como a construção de um mapa com o roteiro dos lugares visitados, o estudo dos símbolos da cidade, o reconhecimento dos diversos tipos de materiais, seu tempo de decomposição, sua influência no meio ambiente e formas de reciclagem para auxiliar na preservação ambiental, confecção de papel reciclado com sementes para distribuição e plantio e, a principal delas, realizada concomitantemente com outro projeto municipal, que foi a construção coletiva de um conto feito pela turma, onde eles narraram de maneira lúdica as aventuras vivenciadas nos passeios e visitas. Este conto foi proposto pela secretaria de educação para o projeto “Antologias de Imbé II”, com a publicação de um livro de contos escritos pelas turmas de primeiro ao quinto ano de todas as escolas municipais de Imbé em homenagem ao aniversário do município.

Vivenciar todas essas experiências trouxe, além de muito aprendizado às crianças, também a oportunidade de expandir os olhares sobre o mundo a sua volta. Sob a perspectiva pedagógica construtivista, é importante dar ao aluno a oportunidade de experimentar, vivenciar, e assim construir seus próprios conhecimentos de maneira significativa, valorizando seus conhecimentos prévios, incentivando a autonomia e tornando-o sujeito ativo em sua aprendizagem.





Este projeto foi realizado entre abril e maio de 2023, em comemoração ao 35º aniversário de Imbé. Percebeu-se nas crianças um enorme interesse em tudo o que foi proposto, desde a leitura de mapas, os estudos sobre preservação ambiental e, até mesmo, na criação do conto para publicação do livro, o que inspirou-os e motivou muitos alunos com defasagem na aprendizagem a passarem a apreciar a leitura e escrita e desenvolverem-se na alfabetização. Conclui-se que o investimento em atividades de vida prática envolvendo cultura e lazer proporcionam o despertar do interesse e gosto pelo estudo e a aquisição de novos conhecimentos, fazendo com que se sintam pertencentes ao seu lugar, tornando-os personagens principais de suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. 5ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

IEE PROFESSOR ISAIAS

Santiago

70.

CULTURA DIGITAL: UMA JORNADA EDUCACIONAL

*Marcio Zucuni Garcia, Ana Miriam Nunes Rodrigues e
Sandra Valéria da Silveira Aquino*

Atualmente, percebe-se que a sociedade e principalmente a escola estão cada vez mais informatizadas e, para que os alunos possam acompanhar esse ato da globalização, é importante que consigam dominar bem as ferramentas tecnológicas. As tecnologias móveis e sem fio fazem parte do que chamamos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e, é quase impossível ver um aluno em sala de aula sem um aparelho tecnológico. Logo, podemos inferir que, nesse sentido, as TIC's possuem ferramentas importantes que podem auxiliar o trabalho educacional facilitando e agilizando a aprendizagem no ensino básico, pois contribui para que haja uma atualização no que compete ao conhecimento e aprendizagem através de várias ferramentas tecnológicas (KENSKI, 2007).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. A competência traz o reconhecimento do papel fundamental da tecnologia e estabelece que o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, portanto, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade. Dessa forma, almeja-se contribuir com a formação e profissionalização dos envolvidos, ampliar a visão do mundo de trabalho e colaborar com a construção dos projetos de vida dos cursistas (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).



O Instituto Estadual de Educação Professor Isaías é uma escola de identidade voltada à educação profissional através dos cursos técnicos, entre eles o Curso de Informática. A equipe gestora e a supervisão escolar há tempos vinham questionando como abrir um elo de cooperação entre os professores de informática e os professores de Cultura Digital. Partindo dessa inquietação, a equipe começou a elaborar planejamentos que incluíssem não só o uso dos laboratórios de informática, mas também a definir um horário e professores que pudessem auxiliar o professor de Cultura Digital de forma colaborativa.

Para iniciar o projeto conseguimos aliar o tempo do Professor coordenador dos cursos técnicos, Marcio Zucuni, com o período de aula de Cultura Digital da Professora Ana Miriam Rodrigues, na turma de 9º ano do Ensino Fundamental. A escolha dessa turma se deve ao fato de pretendermos propiciar a esses alunos novas perspectivas e ferramentas para melhor se posicionarem frente às demandas do ensino médio, diminuindo as distâncias que o analfabetismo digital atinge em alunos de periferia, como é a realidade da nossa escola.

A equipe pedagógica entende que projetos dessa natureza são de grande valia nesse momento que tanto se questiona as oportunidades na educação, a qualidade do ensino e a equidade. Nosso objetivo é oportunizar aos alunos a unificação dos saberes teóricos e práticos.

Após muitos debates e opiniões definimos que a melhor opção nesse momento seria trabalhar com as ferramentas do Google, a qual possui uma gama de produtos e serviços de fácil utilização e de relevante aplicabilidade para os alunos. Também

combinamos que as aulas seriam realizadas no laboratório do Núcleo de Inovação para o Trabalho (NIT), por possuir um ambiente acolhedor, tranquilo e com equipamentos modernos e atualizados. As aulas seriam realizadas nas sextas-feiras, no turno da tarde, com duração de 50min, tendo o início no dia 05/04/2024. É oportuno salientar que o horário é disponibilizado da hora atividade do professor Marcio Zucuni, ou seja, é uma contribuição para o projeto, para o Instituto e estudantes.

Juntamente com a professora Ana Miriam, responsável pela disciplina de Cultura Digital, construímos um ambiente de aprendizagem colaborativo e estimulante, onde a tecnologia é uma aliada no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos não possuíam clareza em informações básicas, como por exemplo qual a utilidade de ter um e-mail, suas funcionalidades e criar documentos para um simples trabalho escolar. Constata-se, no dia a dia, que ter um telefone celular não faz uma pessoa ser letrada digitalmente.

No diagnóstico realizado pelo professor levantou-se, através de pesquisa, que os alunos precisavam desenvolver habilidades como: Conhecer a história e os conceitos do Google; identificar, conceituar e utilizar as principais ferramentas desenvolvidas pela Empresa (Gmail; Google Documentos; Google Planilhas; Google Apresentações; Google Formulários; Gemini).

A avaliação foi processual diagnóstica, ampla, contínua e cooperativa, predominando aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Efetua-se através da observação direta do (s) professor (es), interesse, participação e frequência nas aulas e nas atividades propostas, a fim de atender as peculiaridades dos alunos, oportunizando diagnóstico adequado da avaliação das competências e habilidades desenvolvidas, através de pesquisas, formulários, atividades diagnósticas, trabalhos individuais e coletivos, discussões e apresentações orais em cada aula prática no laboratório.

Por fim, consideramos que o principal objetivo do projeto “Cultura Digital: Uma jornada Educacional” está sendo alcançado, pois diminuir as distâncias pedagógicas entre os alunos que possuem acesso e os que não possuem outras oportunidades além da escola, é uma preocupação latente da escola pública, a qual precisa encontrar meios de garantir, além da qualidade a tão sonhada equidade. A parceria entre os professores de Informática e de Cultura Digital mostrou-se essencial para o sucesso das atividades, criando um ambiente de troca de conhecimentos e experiências que beneficiou toda a comunidade escolar.

O sucesso do projeto no primeiro semestre inspira a continuidade e a expansão das atividades, com a possibilidade de incluir novas ferramentas e recursos tecnológicos. A equipe gestora já está planejando novas etapas, que poderão incluir parcerias com empresas de tecnologia, workshops para pais e alunos e a criação de um clube de informática, onde os estudantes poderão aprofundar ainda mais seus conhecimentos e interesses nessa área.

Em resumo, o projeto de Cultura Digital do Instituto Estadual de Educação Professor Isaías não só atingiu seus objetivos iniciais, mas contribuiu tanto para o processo de formação digital como para a formação de cidadãos críticos e preparados para um mundo digital em constante evolução, abrindo novos horizontes para a comunidade escolar, demonstrando que a educação pública pode e deve ser um espaço de inovação, inclusão e excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

Prof.^a Ana Miriam Nunes Rodrigues - graduada em licenciatura em Matemática / Física, Pós-graduação em Inovações no Ensino de Matemática, Pós-graduação Formação de Docentes para a Educação Profissional.

Marcio Zucuni Garcia - Coordenador dos Cursos Técnicos do Instituto Professor Isaías, Técnico em Informática e Contabilidade (I.E.E. Professor Isaías), Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (UNOPAR).

Sandra Valéria da Silveira Aquino - diretora do Instituto Estadual de Educação Professor Isaías, graduada em Letras/Espanhol e suas respectivas literaturas, Especialista em Leitura e Produção Textual (URI - Campus Santiago), Mídias em Educação (UFSM).

EEEM VILA MARIA
Vila Maria

71.

COJURA'S COFFEE: UM EMPREENDIMENTO DE PROTAGONISMO JUVENIL NO AMBIENTE ESCOLAR

Odalea Carla Andreis

O protagonismo juvenil no ambiente escolar surge da necessidade de estimular alunos mais críticos, ativos e participativos nas atividades curriculares propostas. O empreendedorismo prático na escola é um conceito cada vez mais valorizado em sistemas educacionais ao redor do mundo, reconhecido como um pilar fundamental para preparar os jovens aos desafios do mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades necessárias para iniciar e gerir negócios e competências críticas, resolução de problemas, criatividade e habilidades interpessoais e sociáveis.

A Escola Estadual de Ensino Médio Vila Maria - EEVIMA, é a única escola estadual com ensino médio na cidade. Possui 230 alunos nos três turnos. Oferece Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais e Ensino Médio. Nossos alunos são 60% do meio rural, onde pela manhã estudam e à tarde trabalham nas tarefas da agricultura familiar. Os demais alunos trabalham no comércio ou fazem oficinas educacionais. O município é de origem italiana, onde alunos muitas vezes comunicam-se através do dialeto. São visionários em relação ao futuro.

A atividade do empreendedorismo escolar está baseada na aprendizagem através de experiências reais, pois diferente do ensino tradicional, que muitas vezes se concentra na teoria, este projeto permite que os alunos vivenciem a prática de iniciar e gerenciar um negócio real. Isso inclui planejamento, gestão financeira, marketing, atendimento ao cliente e análise de mercado. Também ocorre o desenvolvimento de competências transversais, onde os alunos desenvolvem habilida-

des essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, solução de problemas, criatividade, trabalho em equipe, comunicação e liderança.

Com a implantação da Base Comum Curricular - BNCC, as trilhas de aprendizagem são oportunidades para os alunos serem protagonistas na construção de seu conhecimento. A trilha - Empreendedorismo para a Inovação Sustentável, quando apresentada aos alunos do segundo ano do ensino médio diurno, no início de 2023, teve o objetivo de mesclar teoria e prática de forma participativa. As aulas iniciaram com embasamento teórico, pois era o primeiro ano desta trilha como componente curricular.

Assim, encorajamos os estudantes a tomarem a iniciativa, desenvolver suas próprias ideias, e assumir responsabilidades significativas em projetos ou decisões que impactem suas vidas e de outros ao seu redor, dando-lhes voz ativa no desenvolvimento das atividades extracurriculares. Também queremos que eles saibam identificar oportunidades, a serem inovadores e criativos e terem a capacidade de transformar ideias em ação, ensinando os jovens a serem resilientes, a resolver problemas complexos e a liderar projetos práticos que possuem impacto real.

O Projeto envolve alunos do segundo ano do ensino médio diurno e percorreu todo o ano letivo de 2023. Tinha como visão dois pontos: o empreendedorismo e o protagonismo juvenil. Quando o projeto foi apresentado os alunos não se interessaram, pois iria dar muito trabalho. Iniciei com textos e vivências de pessoas empreendedoras. Grande parceiro foi o Sebrae Passo Fundo, que auxiliou com indicações de cursos. Neste momento ocorreu a desacomodação e o interesse



surgiu através do movimento. Na verdade, era medo dos outros colegas da escola - O que eles vão dizer.

Eles tiveram contato com textos que traziam informações sobre os pontos citados. Visualizaram filmes e documentários sobre empresários de sucesso. Ao chegar no meio do ano, os alunos foram convidados pela professora a colocar em prática este estudo. Em conversa, os alunos decidiram por um produto que não tivesse sobras e que fosse de fácil manuseio em pouco tempo. Pois o café e as torradas deveriam ser servidos nos vinte minutos do intervalo. O grupo pesquisou em conversas com os demais alunos nas dependências da escola. Após essa análise do ambiente, retornaram para debate em sala de aula, discutindo o melhor a ser feito e escolhido. Saíram da escola para verificar preços nos diferentes estabelecimentos da cidade. Retornaram para sala a fim de discutir a questão de valores, gestão financeira, marketing o que fez com que a construção empreendedora e protagonista deste aluno se construísse nos pequenos detalhes do processo e andamento da prática pedagógica, pois ele está inserido, eles conversaram e chegaram a propostas:

- 1 - Pesquisa na escola sobre a aceitação do produto oferecido.
- 2 - Análise da Pesquisa e produto escolhido: cappuccino (mistura café, leite em pó, achocolatado, açúcar e café) e torrada (pão fatiado queijo presunto)
- 3 - Pesquisa de preço nos estabelecimentos da cidade para formar parceiros que fornecessem desconto nos produtos;
- 4 - Estudo matemático financeiro para verificar o preço dos produtos a serem vendidos e o lucro.
- 5 - Marketing: Criação do nome da cafeteria, COJURA'S COFFEE, o slogan, construção do cartaz (parte artística), aplicativos para a construção digital e divulgação mídias da escola, divulgação nas salas de aula.
- 6 - Divisão das tarefas. Cada aluno ficava responsável por uma tarefa. A cada 15 dias trocava. Um rodízio de tarefas, para todos saberem e estarem cientes das tarefas que eram necessárias.
- 7 - Saber ouvir as críticas construtivas no feedback após a venda do produto.

Os objetivos da turma eram: entregar um produto bom, de qualidade com higiene e segurança; saber ouvir as críticas construtivas dos clientes e ajudar os colegas na hora da preparação; a hora de pedir preço aos produtos e principalmente

vender o produto; saber expressar o marketing da venda, do preço, do produto; a gestão financeira e a preparação do alimento.

A metodologia do trabalho estava amparada nos conceitos de protagonismo, empreendedorismo e foco na juventude na escola são elementos centrais de várias linhas pedagógicas modernas e progressistas. Eles geralmente se enquadram melhor em abordagens educacionais que enfatizam a aprendizagem ativa, o desenvolvimento de habilidades do século XXI e a personalização da educação. Esta atividade teve como base a pedagogia construtivista, baseada nas teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky e a Pedagogia de Projetos, onde os alunos têm a oportunidade de engajar-se em projetos complexos que são relevantes para suas vidas e comunidades.

Foram utilizados diversos textos com o tema empreendedores; o filme “Fome de Poder”; equipamentos como torradeira, térmica, copos de isopor, guardanapos e demais materiais alimentícios.

A prática de empreender um negócio de venda de café por alunos em uma escola pode ser considerada transformadora por várias razões, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprender sobre empreendedorismo, gestão de negócios, finanças e marketing na prática, o que pode ser mais eficaz do que o aprendizado apenas teórico. Os alunos desenvolveram habilidades valiosas como liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas, comunicação e responsabilidade. Também aprendem sobre o manejo de dinheiro, custos, lucro, investimento e outros conceitos financeiros, o que é fundamental para a educação financeira. O planejamento necessitou de objetivos claros para o empreendimento, como aprendizado prático, geração de lucro, ou conscientização sobre comércio justo e sustentabilidade. Assim, um plano de negócios que incluía estratégias de marketing, gestão financeira, operações e métricas de sucesso. Realizando pesquisa de mercado para entender as preferências dos potenciais clientes (alunos, professores, funcionários da escola).

Lembramos que o projeto estava alinhado com o objetivo do ODS 4 de fornecer uma educação de qualidade que seja relevante e eficaz, no qual os alunos ganham competências que podem emponderá-los economicamente e socialmente.

Avaliar um projeto simples, mas com impacto extraordinário é fantástico, pois ver alunos tímidos, apáticos, conformistas, receptores de conhecimento, em atores de um negócio com grande movimentação é dizer que ocorreu uma grande apren-



dizagem significativa. Avaliamos as habilidades socioemocionais como o trabalho em equipe, liderança, resolução de conflitos, comunicação e adaptabilidade, que são essenciais no empreendedorismo e itens da BNCC. Também consideramos a competência de empreendedorismo e gestão de negócios, criatividade e inovação, autoconfiança e empoderamento, consciência global e local (a origem dos produtos), habilidades digitais, organização e planejamento, flexibilidade, liderança, trabalho em equipe e colaboração, convivência com a diversidade de opiniões de clientes e alunos (a turma possui alunos especiais) e as práticas sociais e ambientais do projeto na escola. Portanto, ao trabalhar com o projeto, os alunos tiveram a oportunidade de integrar diferentes áreas de conhecimento, promovendo uma compreensão mais holística e interdisciplinar do mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

HANCOCK, John Lee; SIEGEL, Robert. *The Founder - Fome de Poder* - 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M3n-EREET-I>. Acesso em: 15 de junho 2023.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teoria de aprendizagem*. São Paulo: E.D.U., 1999.

PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Fotos:

Turma participante do projeto- setembro 2023.

Turma em movimento durante a execução do projeto - julho 2023.

EEEM JOSÉ BONIFÁCIO
Alegrete

72. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA

Janaína Saldanha Fagundes

O projeto Banco de Todos surgiu no intuito de conscientizar as crianças sobre a importância da Educação Financeira em nossas vidas e de fazê-las perceber que a Educação Financeira está diretamente conectada a Educação Ambiental. Esse Projeto fez as crianças refletirem sobre consumo, estarem sempre atentas, pensar e repensar quando for comprar algo. E, se caso comprar algum objeto, verificar o tempo que ele demorará para se decompor no meio ambiente. Quando chegar o momento de descarte, pensar em como poderá reutilizá-lo, prolongando assim a vida útil desse objeto.

São com essas pequenas reflexões e ações que conseguiremos frear o consumismo exagerado e trabalhar, também, a questão do endividamento da população. As crianças, com isso, aprenderam que o consumismo leva as pessoas ao endividamento e que ambos causam diversos problemas para nossa saúde física e mental. Ao mesmo tempo, aprenderam que é possível reduzir a produção de lixo.

Esse projeto perpassou por todas as disciplinas trabalhadas em sala de aula, tendo por objetivos: aprender a poupar; perceber que ao cuidarmos de nossa vida financeira, cuidamos também de nossa saúde física e emocional; evitar o consumismo exagerado e o endividamento; ter práticas cotidianas com foco na Sustentabilidade; desenvolver consciência ambiental e financeira.

O Projeto de Educação Financeira “Banco de Todos” foi desenvolvido por etapas, o seu início teve como marca a ludicidade. Na primeira etapa a professora

apresentou o Jogo de Tabuleiro Piquenique, este jogo foi ofertado pelo Instituto Brasil Solidário para trabalharmos a Educação Financeira de forma divertida. A professora ensinou as regras do jogo e o principal, como verificar o vencedor após o término da partida. As crianças jogaram muitas partidas de piquenique. Depois que entenderam a dinâmica do jogo e assimilaram que o ganhador do Jogo Piquenique não é quem chega primeiro ao parque, mas sim o jogador que, ao chegar ao parque, conseguir pagar todos os alimentos do piquenique e, ainda assim, ficar com mais Américas. Durante o jogo as crianças precisam tomar algumas decisões, dependendo do que decidirem podem perder ou ganhar Américas.

Na segunda etapa as crianças começaram com as ações práticas de sustentabilidade, iniciando, assim, a confecção dos cofres para o funcionamento do Banco. Nesta ação as crianças trouxeram de casa caixas de leite vazias, que foram reutilizadas e transformadas em lindos Cofrinhos.

Na terceira etapa, depois de os cofrinhos ficarem prontos, as crianças escolheram o nome do Banco, do gerente e do subgerente. As escolhas ocorreram através de votações mediadas pela professora. O gerente e o subgerente foram os responsáveis pelo funcionamento do banco fictício. O nome escolhido para o banco foi “Banco de Todos”, a gerente escolhida foi a aluna Amanda Wolff e o





subgerente o aluno Luan Kulmann. A professora, então, explicou que somente moedas poderiam ser depositadas, também entregou um caderno para registros. Neste caderno foram anotados os depósitos diários, com as devidas datas, valores e assinaturas das crianças.

Na quarta etapa a professora fez um vídeo explicando como funcionaria o projeto para as famílias e postou no grupo de WhatsApp da turma. Na quinta etapa aconteceram os depósitos no “Banco de Todos”, os atendimentos eram feitos pela gerente Amanda acompanhada de um fiscal (cada dia era um (a) aluno (a), assim todos tiveram a oportunidade de fiscalizar o funcionamento do banco por um dia), quando a gerente não estava presente, o subgerente Luan assumia os registros dos depósitos do dia.

O projeto “Banco de Todos” teve início em dia 17 de maio de 2023, ficando vigente durante 5 meses, tendo seu término no dia 11 de outubro de 2023, véspera do Dia das Crianças. No dia do encerramento do projeto houve o resgate de moedas. Neste dia as crianças puderam levar para casa os valores que conseguiram juntar durante o período que o projeto esteve vigente. Os valores foram entregues para as crianças em envelopes e, conforme o combinado, levaram para casa, onde com os pais decidiram como utilizariam ou o que comprariam em

homenagem ao dia da criança. Os quatro alunos que conseguiram poupar mais receberam certificados por Excelência em Economia.

O envolvimento das crianças foi tanto que os depósitos aconteciam quase que diariamente, elas chegavam na aula já anunciando que tinham moedas para depositar. Com autonomia, organizavam as classes e os cofrinhos para os atendimentos. Pediam auxílio da professora somente quando surgiam dúvidas na contagem de moedas e adoravam fazer comparativos entre os pesos dos cofrinhos. Foi uma prática pedagógica interdisciplinar que envolveu tanto as crianças quanto as famílias e, por isso, o resultado foi tão positivo. O entendimento das crianças sobre a importância do poupar para se ter não só tranquilidade financeira, mas também para se ter saúde física e mental, tudo isso aliado a ações de sustentabilidade, foi o que fez toda a diferença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentando os jogos Bons Negócios Piquenique. Instituto Brasil Solidário. Disponível em: http://www.brasilsolidario.com.br/wp-content/uploads/EF_apresentação_dos_jogos.pdf.

Criança e consumo: Consumismo infantil. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/consumismo-infantil/>.

Dicas de economia doméstica ajudam a equilibrar o orçamento. Fortíssima. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/economia/>.

Educação Financeira EAD - Formação Continuada IBS www.brasilsolidario.org.br

Jogo Piquenique - Jogos de Educação Financeira - Alinhamento Pedagógico - BNCC www.brasilsolidario.org.br

Orientação Positiva: A importância da Educação Financeira na formação do indivíduo. Disponível em: <http://www.orientacaopositiva.com.br/site/p/A12SDF4RT/a-importancia-da-educacao-fincaceira-na-formacao-do-individuo>

FOTOS:

CONFECÇÃO DE COFRINHOS - REUTILIZAÇÃO DE CAIXAS DE LEITE

REGISTROS DE DEPÓSITOS NO BANCO DE TODOS

EMEF DR. OTTO FLACH
Cerro Largo

73. ESCOLA PÚBLICA: ESPAÇO DE PESQUISA E MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS

Regina Aparecida Bolzan Scherer

Ser professor é ser um mediador ativo no processo ensino-aprendizagem, com o compromisso de transmitir conteúdos e construir conhecimentos concretos. O objetivo primordial da educação e da escola pública é construir conhecimentos concretos que contribuam na formação do ser integral: o educando.

Ao realizar a sondagem inicial com os alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Otto Flach, no ano de 2022, percebeu-se a dificuldade de leitura, escrita e interpretação por eles apresentada. Com esta preocupação e trabalhando em uma escola de periferia que é tida como “escola com grande risco de vulnerabilidade”, fez-se necessário desenvolver um trabalho com o objetivo de desafiar os alunos e oferecer uma maneira diferente de trabalhar a leitura e a escrita de forma interdisciplinar e prazerosa.

Como a escola em que este trabalho foi desenvolvido é em tempo integral, no turno da manhã desenvolvia-se o trabalho com conteúdo obrigatório da BNCC e no turno da tarde era oferecido aos alunos oficinas de aprendizagem. Era minha função trabalhar o projeto de Leitura e Produção Textual e o projeto de Informática Educacional no turno da tarde.

Ao apresentar o laboratório de informática aos alunos percebeu-se que muitos não sabiam o que era computador e muito menos a rede mundial de computadores (internet), alguns já possuíam um conhecimento mínimo e poucos sabiam utilizar alguma ferramenta de pesquisa através de celulares. Os alunos estavam saindo

de um momento pandêmico e voltando para a escola, muito acomodados e com muitos problemas de leitura e escrita além, é claro, da falta de conhecimentos em informática e da desmotivação promovida pela epidemia. Diante deste panorama resolveu-se colocar a mão na massa.

Baseado no Projeto Político Pedagógico da escola e na teoria sociointeracionista, que “prioriza a relação social e cultural da pessoa com o meio em que está inserida, estimulando uma aprendizagem ativa. Isso é, a interação com o meio em que vive e com outras pessoas é de extrema importância e é por intermédio dela que se dá o aprendizado”.

Desta forma, foi essencial transmitir aos educandos alguns conhecimentos básicos de informática para que pudessem usufruir dos equipamentos disponíveis no laboratório de informática e das ferramentas do Windows. Desde aprender a ligar/desligar o computador, conhecimentos básicos do uso do teclado, acesso aos programas word e powerpoint foram repassados aos alunos com o uso de data show nas aulas teóricas, seguidas de aulas práticas desenvolvidas no laboratório de informática da escola.

O primeiro trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar foi a digitação de um texto no programa word, que seria salvo em pen drive para posterior estudo na área de Ciências Humanas em sala de aula, no turno inverso (turno em que estudavam as disciplinas regulares baseadas na BNCC). Foi um tanto trabalhoso, pois as dificuldades eram enormes. O trabalho foi desenvolvido em dupla, pois um ditava o texto e outro digitava.





Com o passar dos dias, percebeu-se as inquietudes e os medos que os alunos elencavam acerca da doença COVID 19. Então, propôs-se aos alunos a realização de uma pesquisa direcionada, na rede mundial de computadores sobre o assunto: “Variantes do COVID 19, causas e consequências para a população brasileira”. A partir desta pesquisa os alunos produziram um texto e digitaram no programa word. A seguir, o texto foi impresso individualmente e utilizado para estudo na aula de Ciências da Natureza, no turno da manhã, para debater e estruturar conhecimentos acerca do assunto.

O estudo do texto informativo: UM GIGANTE COM MEDO DE ABELHA, apresentado no livro de português APIS 5º ANO em boxe, no turno da manhã, desencadeou a curiosidade dos alunos em conhecer algumas questões específicas de outros animais. Propôs-se o estudo de animais em extinção no Brasil e no mundo e, juntos, produziu-se um roteiro de pesquisa. A partir das pesquisas realizadas na rede mundial de computadores foram criados textos em boxe de vários animais.

Apresentou-se aos alunos a ampliação dos conhecimentos em informática e a construção de powerpoints para apresentar no datashow os textos a todos os colegas. Proposta aceita, nova maratona de conhecimentos do programa. Foram momentos de criatividade e aprendizagem maravilhosos, o olho brilhava, o encantamento ao inserir imagens, animações e transições nos slides pelos alunos era espetacular. Com certeza foram momentos em que se percebeu a internalização das

aprendizagens e a transposição da articulação da teoria para a prática, foi visível na reação dos alunos. Ao realizar a apresentação dos slides confeccionados, percebeu-se a mudança de vocabulário e de expressão dos alunos. Os alunos estavam empoderados, dominavam o aprendizado realizado e transmitiam suas pesquisas aos colegas sem dificuldades.

A seguir os alunos propuseram pesquisar um assunto atual. Era o ano de 2022 e realizava-se a copa do mundo, propôs-se uma pesquisa dos países que já foram campeões das copas do mundo e, novamente em conjunto, produziu-se um roteiro de pesquisa. Pesquisou-se: países que disputaram as copas, país que sediou, bola usada, mascote, país campeão e algumas curiosidades. A empolgação era tanta que os alunos solicitavam a utilização de aulas de Português do turno da manhã para realizar as pesquisas e leituras sobre o assunto.

Como oportuniza-se um trabalho interdisciplinar, utilizou-se de algumas aulas no turno da manhã e o aproveitamento dos alunos foi maravilhoso. Concluiu-se o trabalho sobre copa do mundo e realizou-se a apresentação do trabalho com êxito. Os alunos tiveram a oportunidades de conhecer todos os países campeões das copas do mundo anteriores, antes mesmo de conhecer o campeão da copa do mundo de 2022. Novamente houve construção de conhecimentos concretos e desenvolvimento de um trabalho prazeroso por parte dos alunos, por ser um assunto atual e por ir ao encontro de conhecimentos que os alunos apresentaram para ser pesquisado.

O trabalho, que iniciou no ano de 2022, continuou sendo desenvolvido nos anos de 2023 e 2024. Em 2023 a proposta inicial do projeto era, além de trabalhar nas turmas do 5º ano, ampliar o desenvolvimento para as turmas do 4º ano. Os alunos iniciam o aprendizado com os conhecimentos básicos das ferramentas do sistema Windows, digitação de textos e pesquisas na rede mundial de computadores e produção de textos no word. Mediante os resultados, no ano de 2024 ampliou-se o projeto, iniciando agora no 3º ano. Os frutos com certeza estão sendo colhidos, pois percebe-se o interesse e a construção de conteúdos concretos por parte dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APIS. Língua Portuguesa. 5º ano: Ensino Fundamental, anos iniciais / Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchesi. 3ª edição. São Paulo: Ática, 2017. Pg. 78-79. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ADAPTEA: APARELHO DE AUTOCONHECIMENTO PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Arthur Donato, Arthur Emanuel Forster, Giovanna Anthonella Camargo,
Guilherme Müller Dalle Molle, Letícia Gabriely Vargas, Mariana Olivia
Lipke Martins, Thaís Peiter Balsan, Valentina Cleveston Ribeiro,
Vincenzo Besko Hemmilä, Vitor Reimann Balsan,
Leonardo Avelhaneda Hendges e Cleusa Maria Vione*

O transtorno do espectro autista (TEA) é um tema que vem crescendo muito em nossa sociedade, por estar cada vez mais frequente a presença de pessoas com esta característica nas famílias, escolas e no meio social. Os diagnósticos de autismo têm avançado consideravelmente. Nos Estados Unidos, por exemplo, a prevalência de casos aumentou de 1 em cada 150 crianças no ano de 2000 e para 1 em cada 36 em 2020, conforme dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (FIOCRUZ, 2024). Tendo em vista esse crescente número de diagnósticos, percebeu-se que é necessário começar a dar uma melhor atenção sobre este tema, principalmente com um enfoque na educação em nível municipal, nacional e mundial. Sendo assim, realizamos um projeto que vise a melhora do aprendizado e da convivência destes alunos com a comunidade escolar.

A pesquisa de André Brandalise (BRANDALISE, 2013), publicada na Revista Brasileira de Musicoterapia e a dissertação de mestrado de Sérgio Alexandre de Almeida Aires Filho (AIRES FILHO, 2020) revelam que as intervenções musicais demonstram evidências na melhora da capacidade de interação social, comunicação verbal, além de promover o autoconhecimento e a autoestima. A arte está presente em muitas áreas e o resultado dela na sociedade é muito positivo e significativo.

O presente projeto foi realizado pela equipe de robótica, chamada Gods of Innovation da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei de Horizontina, situada no noroeste do Rio Grande do Sul. O projeto teve apoio, por meio de uma parceria, da Fundação John Deere. Este projeto foi inicialmente criado com o objetivo de ser apresentado no torneio de robótica FLL (First Lego League) temporada 2023/2024. O desempenho da equipe na etapa regional (que ocorreu em novembro de 2023 na cidade de Canoas, RS) resultou na quinta colocação da Gods of Innovation no torneio.

Auxiliar os estudantes com TEA em relação a sua sensibilidade auditiva, reduzindo os ruídos e crises em sala de aula, através da musicoterapia foi o objetivo central do projeto. Também, pretendemos incentivar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo por meio do desenvolvimento do bem-estar do estudante autista ao utilizar o ADAPPTEA, promovendo o autoconhecimento e autonomia dos estudantes autistas ao utilizarem a musicoterapia no ADAPPTEA para reduzir ruídos e evitar as crises comportamentais. O público alvo são os estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) que ainda não concluíram a Educação Básica.

A equipe iniciou fazendo levantamentos em sites, artigos científicos e realizou visitas à APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), com a autorização e auxílio da direção da escola e professores, conversando com psicólogas e men-





tores dos autistas. Também foi realizada uma pesquisa exploratória para verificar o número de estudantes com TEA nas escolas do município de Horizontina-RS e as abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores.

As linhas pedagógicas que fundamentam este trabalho são a construtivista (VYGOTSKY, 2008) e a democrática (FREIRE, 1968). A linha construtivista coloca os alunos como agentes ativos em sua aprendizagem, incentivando a construção do conhecimento através da formulação de hipóteses e resolução de problemas. Na abordagem democrática, os alunos são o centro do aprendizado e podem escolher como aprender os conteúdos necessários, sem um cronograma fixo. Os professores são facilitadores e orientadores. As avaliações são feitas por meio da participação e trabalhos em vez de provas, enfatizando a liberdade de escolha dos alunos. Usamos como recursos pedagógicos os fones de ouvido e programas digitais (Canva e Photoshop) para criar o design e interfaces do aplicativo, banner e folders para divulgação. O projeto começou a ser desenvolvido no mês de setembro do ano de 2023 e ainda está em desenvolvimento.

O ADAPPTTEA (Dispositivo de Autoconhecimento para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista), juntamente com os fones de ouvido (headphone e in-ear), apresenta um design simples e colorido. O app oferece funcionalidades como instruções de uso, contatos para suporte, listas de reprodução personalizadas, ajuste de volume e cancelamento de ruído externo, além de um calendário para agendamentos. Além do usuário principal, o aplicativo disponibiliza três opções mais simples para

outros usuários, como professores, psicólogos e responsáveis, que podem ajudar na configuração e utilização dos fones remotamente. No momento em que o estudante utilizar as músicas para se acalmar, será enviado uma mensagem via WhatsApp para os profissionais (psicólogos) e responsáveis, informando data, hora, música ouvida e duração da utilização do aplicativo. A partir do relatório, a psicóloga e o autista podem trabalhar os sentimentos e assim favorecer o autoconhecimento. A meta é tornar os fones acessíveis a todos os interessados, independentemente da situação financeira.

Para aprofundar a pesquisa, a equipe visitou a APAE de Horizontina-RS e entrevistou assistentes sociais e psicólogos. Alguns estudantes com TEA também foram entrevistados, estes relataram que apreciam ouvir música para se acalmar. Em Horizontina há 30 alunos autistas matriculados nas escolas públicas municipais e 4 na escola da APAE. O projeto foi apresentado na EMEF Cristo Rei, revelando que os alunos com TEA aprovaram o projeto, inclusive um aluno do 5º ano demonstrou interesse e solicitou os fones para usar durante as aulas. O projeto demonstrou ser significativo e alcançou dimensões que foram além dos muros da escola, onde a equipe recebeu o convite para participar de 2 eventos alusivos ao Abril Azul, mês da conscientização do autismo no Memorial da Evolução Agrícola e na praça da cidade de Horizontina.

Este projeto buscou criar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo para estudantes com TEA, utilizando a musicoterapia no ADAPPTA. Através desta abordagem, promoveu-se o bem-estar dos estudantes, incentivando o autoconhecimento e a autonomia. O objetivo do projeto foi alcançado na medida em que promoveu a discussão sobre este assunto tão importante e buscou-se resoluções para questões que estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES FILHO, S. A. A. Educação musical e autismo: um estudo sobre o desenvolvimento de crianças autistas na musicalização infantil. Dissertação (Mestrado em Música) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 114.2020.
- BRANDALISE, A. Musicoterapia aplicada à pessoa com transtorno do espectro do autismo (tea): uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Musicoterapia, XV n. 15, 2013.
- FIOCRUZ. Base Arch. 2024. Disponível em: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/centers-for-disease-control>. Acesso em: 20 maio 2024.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

EEEM PROFESSORA ODILA VILLORDO DE MORAES
Itaqui

75. A IMPORTÂNCIA DAS DATAS COMEMORATIVAS

Viviane Mendes da Silva

Pensando na pesquisa e tecnologia como instrumento de construção do conhecimento e cidadania, estão sendo desenvolvidas oportunidades para a observação dos acontecimentos em sua volta, dentre eles as datas comemorativas do ano letivo favorecendo, assim, o crescimento intelectual e o envolvimento dos alunos no mundo social.

Como objetivo de desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas, a escola deve ir além da mera transmissão de conteúdo e visar a formação de cidadãos críticos e participativos, oportunizando aos alunos momentos de reflexão referente as datas comemorativas que acontecem durante todo ano letivo. A escola Professora Odila Villordo de Moraes contempla os estudantes desse educandário a conhecerem e participarem desses momentos de acolhida e celebração junto à comunidade escolar, buscando a socialização da aprendizagem de forma lúdica e descontraída. Acreditamos que para construir a realidade interna e externa de cada indivíduo é preciso socializar de maneira coletiva, com o apoio da comunidade escolar para juntos resgatarmos os valores cívicos familiares e sociais.

As atividades estão sendo realizadas desde o início do ano letivo com metodologias diversificadas que atendam às diferentes áreas do conhecimento de acordo com a disponibilidade de cada componente curricular e de cada professor (a), podendo assim serem realizadas em forma de entrevistas, painéis, palestras, leituras e produção textual, dança, música, dramatizações e culminâncias.

O referido projeto, que já está em andamento, apresentou resultados satisfatórios quanto a participação dos alunos e da comunidade escolar nas atividades propostas, tanto nos ambientes internos quanto nos externos da escola. As práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas com estudantes do ensino fundamental, anos iniciais e finais, de forma individual e coletiva por meio da interação de professores, funcionários e comunidade escolar.

Dentre as práticas pedagógicas já realizadas foram trabalhados temas como: Campanha da Fraternidade 2024, que trata da importância da amizade social refletindo a importância das relações interpessoais e das conexões sociais na sociedade; o Dia Internacional da Mulher, que propôs atividades de escrita e reflexão sobre a importância da igualdade de gênero e sobre as desigualdades ainda enfrentadas pelas mulheres na sociedade em todo mundo; o Dia Mundial da Água, promovendo a conscientização sobre a relevância da água para nossa sobrevivência e de todos os seres vivos; o Dia da pessoa com síndrome de Down, conscientizando alunos e comunidade escolar sobre a necessidade de direitos igualitários, inclusão e bem estar dos indivíduos com síndrome de Down em todas as esferas sociais e foi organizado um evento com a participação de profissionais especializados.



O Dia Mundial da Conscientização do Autismo, foi promovido com a participação de toda comunidade escolar melhorando o conhecimento social sobre o espectro autista, bem como as necessidades e os direitos das pessoas autistas, também com a participação de profissionais especializados; o Dia Nacional de Combate ao Bullying e Violência na escola teve o objetivo de estimular a empatia e o respeito às diferenças mobilizando professores a trabalhar o tema em sala de aula a esclarecer o que é bullying e quais as consequências na vida das pessoas; no Dia dos Povos Indígenas refletimos sobre a cultura indígena, seus hábitos e costumes e a importância na formação da cultura brasileira respeitando a identidade, história e saberes desses povos.

A vivência da cultura da paz foi realizada com a participação de toda comunidade escolar. Buscamos promover valores voltados à igualdade, ao diálogo, a amizade e ao respeito, além de várias atividades internas na escola, também foi realizada uma atividade externa com a participação de toda comunidade escolar sendo realizada a caminhada paz no bairro.

As práticas pedagógicas continuarão a acontecer durante todo ano letivo, observando a apropriação do conhecimento que cada aluno adquiriu durante sua participação nas atividades propostas, a avaliação será apenas um dos recursos utilizados e propiciará oportunidade para a formação do cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Datas Comemorativas e sua Importância. Disponível em: [URL]. Acesso em: 09 ago. 2024.
- COSTA, Ana. O Dia das Mães e suas tradições no Brasil. In: OLIVEIRA, Pedro (org.). Festas e Celebrações no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Brasil, 2019. p. 101-115.
- PEREIRA, João. A importância das datas comemorativas na formação da identidade cultural. Revista de Estudos Culturais, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2021.
- SILVA, Maria. Datas Comemorativas: Significados e Tradições. 2. ed. São Paulo: Editora Cultura, 2020.

EMEF DR. JULIO CASADO
Sapucaia do Sul

76. O USO DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO

Eduardo Lorini Carneiro

O sexto ano do ensino fundamental é marcado pela ampliação de experiências por parte dos estudantes. Nesta etapa se configura a diversificação dos conhecimentos em várias áreas e disciplinas, cada uma com seu professor responsável e uma nova organização de horários. Em meu caso específico, a disciplina de Geografia, integrante das Ciências Humanas, que antes era trabalhada em conjunto com outros componentes para a contextualização dos fenômenos no tempo e espaço.

Diante dessa realidade, reconheço, como professor, que minha principal função no sexto ano não é apenas a de ensinar geografia, mas sim de desenvolver nas turmas a curiosidade e a criticidade para que ao longo da caminhada escolar, os conceitos aqui trabalhados ganhem novos significados. Nosso projeto parte, então, da apropriação de diferentes metodologias que permitam a construção das habilidades previstas nos referenciais.

Conforme a BNCC, uma das habilidades previstas na disciplina de geografia, no sexto ano do ensino fundamental, é a de “elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre” (EF06GE09). Inspirados também pelas palavras de Paulo Freire de que “a teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria vira ativismo”, desenvolvemos um projeto de criação de mapas e representações cartográficas a partir de tecnologias analógicas e digitais, instigando os estudantes a criar, representar e socializar suas produções.



Nosso objetivo é desenvolver a alfabetização cartográfica a partir da interação com diferentes tecnologias e a cooperação entre os estudantes. Selecionamos, assim, os recursos didáticos da turma, bem como materiais disponíveis na instituição e no acervo do professor para a condução do projeto, aqui descrito em três etapas realizadas com duas turmas de sexto ano:

1. Aula expositivo-dialogada com a utilização dos materiais didáticos da turma, globo terrestre e mapas antigos da cidade de Porto Alegre. No tempo de quatro períodos discutimos com os estudantes a importância dos mapas para a sociedade e suas transformações ao longo do tempo, chegando até as interações digitais em celulares e dispositivos contemporâneos. Além do material didático da disciplina, o livro “Trilhas sistema de ensino”, utilizamos também um Guia das Ruas de Porto Alegre, de 1983, para destacar as formas como a população se orientava através do espaço no passado, simulando uma ida da cidade de Sapucaia do Sul até a capital do estado com o guia de ruas e com o GPS do celular, identificando as diferenças tecnológicas entre as duas formas.

2. Criação de representações utilizando o kit de robótica LEGO. Nesta atividade, desenvolvida durante dois períodos, utilizamos o material disponível na escola, contendo peças de várias cores, formas e tamanhos. Uma caixa foi entregue para cada um dos grupos organizados nas turmas e os estudantes possuem por obje-

tivo criar representações cartográficas utilizando as peças disponíveis e criando novos itens, se necessário. Identificamos aqui a utilização dos padrões de cores empregados na geografia, como o azul para elementos de água e verde para natureza. A atividade em conjunto permitiu a criação em autoria com o outro. Além de criar, os grupos devem desenhar seus mapas utilizando uma legenda. Nesta aula foi abordado também o conceito de escala diante dos tamanhos dos personagens e criações. Nas produções dos estudantes foi possível observar a apropriação dos conceitos relacionados à transformação da paisagem na medida em que criaram mapas de áreas naturais, bem como a criação de áreas transformadas pelo ser humano.

3. Construção da escola no jogo “Minecraft”. Assim como a etapa anterior, esta também foi realizada em conjunto, porém, com o desenvolvimento de um único projeto para a turma. O “Minecraft” consiste num jogo de criação na qual um espaço virtual é transformado pelos jogadores para dar lugar às suas construções. Nesta etapa do projeto a turma cria uma única representação da escola. Para isso, os estudantes foram instigados a observar os espaços, disposição das salas, corredores e quadras e realizar a criação de forma cooperativa no tempo de quatro períodos. A partir da interação com o espaço do jogo, compreendemos como as paisagens naturais são transformadas pelo ser humano para a configuração de um espaço urbano. Nesta atividade também foi necessário o trabalho em conjunto para a superação de eventuais dificuldades, o que foi observado na construção de uma escola que havia ficado muito grande, tornando difícil a configuração das salas. Assim, os estudantes, percebendo as questões referentes à escala geográfica, construíram outra escola ao lado, em tamanho maior.

Com a realização das aulas, foi possível perceber que as turmas desenvolveram a habilidade proposta pela BNCC. Nas atividades que envolviam mais interações entre os estudantes, identificamos também a participação coletiva daqueles que normalmente trabalham de forma individual, desenvolvendo a relação interpessoal entre eles. Na última etapa, destacamos que nem todos se sentiram à vontade para assumir o controle e ajudar na construção da escola. No entanto, participaram ativamente ajudando os colegas a representar o espaço escolar, desenvolvendo o conhecimento cartográfico. De forma cooperativa, alguns estudantes que possuem mais familiaridade com o jogo em seu cotidiano auxiliaram os demais colegas e se auto intitularam os “mentores” da turma.

No decorrer do projeto percebemos, ainda, a importância de desenvolver a autonomia dos estudantes para a criação autoral de seus trabalhos e identificação de como eles mesmos podem superar as suas dificuldades. A apropriação de diferentes recursos (livros, mapas, globos, peças e jogo) potencializou a compreensão de que a tecnologia está presente no desenvolvimento da ciência geográfica e em nosso dia a dia de muitas formas, não se resumindo apenas ao contexto digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, MINISTÉRIO DA Educação, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Ministério da Educação (mec.gov.br). Acesso em 13 de junho de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa 18. Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MOJANG SPECIFICATIONS. Minecraft. 2009. Criado por Markus Persson. Jogo eletrônico.

Fotos:

Atividade com LEGO e Minecraft para representações cartográficas.

EEEM PATRULHENSE

Santo Antonio da Patrulha

77. CLUBE DE CIÊNCIA DO PATRU

Bianca Salazar dos Santos e Mateus Santos de Carvalho

A experiência relatada tem como cenário a Escola Estadual de Ensino Médio Patruhense, instituição localizada em Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul e busca expor como a investigação científica passou a ser um dos pilares da instituição, culminando na fundação de um Clube de Ciências, o Clube de Ciências do Patru. As práticas de pesquisa começaram em 2022 com a participação da escola em feiras de ciências regionais e nacionais, o que despertou o interesse por projetos e pesquisa na escola.

No ano supracitado, o Projeto Saúde Mental -a necessidade de autoconhecimento dos jovens no espaço escolar, de autoria dos estudantes Livia Cruz Ramos e Rafael de Jesus Tressoldi, obteve destaque relevante na comunidade científica local, regional e nacional. A pesquisa buscou analisar as demandas dos alunos e alunas da Escola Patruhense em relação à saúde mental e culminou na produção de uma cartilha informativa, com atividades para que os professores pudessem utilizar em sala de aula e se apropriar de questões relacionadas ao tema. Orientado pelos professores Adriano Cardoso Pinto, Mateus Santos de Carvalho e pela diretora da escola Bianca Salazar dos Santos, a pesquisa dos estudantes participou da Feira Infomatrix Brasil, estimado evento científico promovido pela Sociedad Latinoamericana de Ciencia y Tecnologia, SOLACYT, que aconteceu em Blumenau, Santa Catarina.

No evento, o Rafael e a Livia foram premiados com prêmios institucionais e indicação de publicação científica, além do prêmio Platino, maior premiação da Feira. Além disso, foram contemplados com credencial para participação em uma feira

internacional. Assim, em setembro de 2023, o grupo de pesquisa pôde participar da Infomatrix Chile, na cidade de Chillan, sendo premiado com o troféu de prata. Por fim, os estudantes receberam o prêmio Jovem Talento Científico Gaúcho, oferecido pela da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT).

O engajamento do Rafael e da Livia e as conquistas obtidas no caminho percorrido com o projeto de pesquisa serviu e ainda serve como motivação para a comunidade escolar que, cada vez mais, busca na pesquisa científica a construção de conhecimentos contextualizados e que buscam mudar a realidade em que se inserem. Assim, no início de 2023 fundou-se, na escola, o Clube de Ciências do Patru, grupo destinado à promoção da pesquisa científica e elaboração e aplicação de projetos na escola. O clube, logo após a sua criação, foi filiado à SOLACYT, o que possibilitou a inserção da escola em uma comunidade científica internacional, possibilitando trocas de experiências com clubes de ciências de toda a América Latina. Tendo esse movimento como motivação, buscou-se a realização de uma feira de ciências na escola, acontecendo, então, a I Feira de Ciências do Patru. Sendo promovida por um grupo filiado à SOLACYT, a Feira da escola faz-se como credenciada à Infomatrix Brasil, garantindo vagas anuais para a edição nacional da Feira.

Portanto, em maio de 2023, aconteceu a primeira edição da Feira de Ciências do Patru e, depois de avaliação de 64 projetos, aqueles que se destacaram entre tantos para representar a escola em outros eventos científicos, incluindo a Infomatrix Brasil. A seguir, são descritos alguns dos projetos promovidos na escola e as respectivas conquistas.

O Projeto de pesquisa Possibilidades De Permanência Do Campo: um Estudo a Partir da Perspectiva da Juventude Rural de Santo Antônio da Patrulha, dos autores Gabriel de Oliveira Marques e Lidiane da Silva Silveira e orientado pelos professores Adriana do Nascimento Santos e Mateus Santos de Carvalho, que buscou investigar vivências de jovens de famílias da agricultura familiar para verificar a forma como eles se relacionam com o contexto em que vivem e as suas possibilidades de permanência no campo. Os estudantes Gabriel e Lidiane participaram da Mostra de Ciências da 11ª Coordenadoria Regional de Educação em 2023.

A Pesquisa Inteligência Emocional: o Impacto da Inteligência Emocional no Ambiente de Trabalho, conduzida pelos estudantes Kauã Mathias Souza, Maria Clara Oliveira Becko e orientada pelo professor Mateus Santos de Carvalho bus-

cou, com pesquisa bibliográfica e entrevistas com profissionais da área da psicologia, investigar a forma como a inteligência emocional pode afetar o cotidiano profissional dos sujeitos no ambiente de trabalho. A dupla participou da Mostra de Ciências de Santo Antônio da Patrulha em 2023 e conquistou o 1º lugar na categoria Ensino Médio.

O Trabalho de Pesquisa Laço Comprido: um Resgate dos Marcos na História de Santo Antônio da Patrulha, de autoria da aluna Júlia da Silva Rocha e orientação do professor Mateus Santos de Carvalho teve como objetivo o de investigar a história do laço comprido em Santo Antônio da Patrulha com a realização de entrevistas diretas e revisão de documentação e fotografias, além de apresentar o laço comprido como esporte à população de Santo Antônio da Patrulha que não o conhecia. A aluna participou da Mostra de Ciências de Santo Antônio da Patrulha em 2023, onde pôde cumprir com o seu objetivo e cativou a todos os presentes com o seu trabalho.

O trabalho O Lixo em Santo Antônio da Patrulha: Possibilidades e Implicações ao Meio Ambiente, das alunas Nicole Gonçalves Nunes e Vanessa da Silva Ribeiro e orientado pelo professor Mateus Santos de Carvalho, buscou por práticas sustentáveis em Santo Antônio da Patrulha e tratou das problemáticas envolvendo o descarte inadequado de lixo. As alunas puderam visitar empresas que apresentaram ideias e procedimentos que garantem a sustentabilidade nas instituições. A dupla participou da Mostra de Ciências de Santo Antônio da Patrulha em 2023, em que a Nicole foi premiada como Aluna Destaque e se tornou bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande.

A Pesquisa, A Produção da Fibra do Leite para Fins de Tecelagem: uma Alternativa Sustentável ao Mundo da Moda, ainda em andamento e de autoria das alunas Jamilly Santos de Borba e Nathalia Oliveira Peixoto e orientação e coorientação dos professores Adriana do Nascimento Santos e Mateus Santos de Carvalho, consiste no estudo sobre a produção têxtil a partir de leite impróprio para consumo. Com o projeto, as alunas propõem uma alternativa aos produtores rurais de leite do município de Santo Antônio da Patrulha para o produto que precisaria ser descartado por estar impróprio ao consumo humano. A Jamilly e a Nathalia participaram da Mostra Científica do Litoral Norte Gaúcho, a Moscling, em que conquistaram a premiação de bronze e a indicação e efetivação da Nathalia como bolsista CNPq como auxílio à pesquisa. Além disso, as meninas participaram da



Infomatrix Brasil, onde conquistaram o prêmio de bronze e credencial para a Feira de Ciências de Sevilla, na Espanha.

Com o Projeto de Pesquisa Pó de Rocha Basáltica do Município de Santo Antônio da Patrulha/RS: um Olhar em direção às Suas Potencialidades como Fertilizante na Agricultura Familiar, as alunas Mariana Rodrigues da Silva e Vitória Ligabue Oliveira, orientadas pelos professores Adriana do Nascimento Santos e Mateus Santos de Carvalho, investigaram as propriedades e possibilidades do pó de rocha basáltica, produto proveniente de Santo Antônio da Patrulha, como fertilizante para a prática de agricultura familiar também do município. A dupla participou da Infomatrix Brasil 2023 e foi premiada com o prêmio máximo, o Platino, publicações em duas revistas científicas e credencial para a I-Fest, feira de ciências que aconteceu na Tunísia em março de 2024, em que a dupla obteve medalhas de bronze.

O Projeto de Pesquisa Raízes Sustentáveis: Explorando Alternativas Sustentáveis de Produção de Bioplásticos para Embalagens, das alunas Edna Silveira dos Santos e Sabrina Krenz dos Santos e orientado pelos professores Marlon Cezar Maciel Guimarães e Mateus Santos de Carvalho, propõe o desenvolvimento de um plástico biodegradável a partir do amido da mandioca, produto muito cultivado em Santo Antônio da Patrulha, com o objetivo de criar embalagens sustentáveis que poderiam ser usadas pelos próprios agricultores. A dupla participou da Infomatrix Brasil 2023 e foi premiada com o prêmio Ouro, publicações em duas revistas científicas e credencial para a Infomatrix México. Além disso, as alunas Edna e Sabrina foram finalistas da Febrace 2024, que aconteceu em São Paulo em março de 2024, sendo um dos 18 trabalhos finalistas do Estado do Rio Grande do Sul.

Além disso, em março de 2024 os estudantes Afonso Marques Silveira, Nicole Gonsalves Nunes e Vanessa da Silva Ribeiro, orientados pelo professor Mateus Santos de Carvalho, participaram do Hackatchê, maratona de inovação promovida pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, em que se destacaram como finalistas com o projeto PatruLink Business. O projeto busca, considerando os números alarmantes de evasão escolar, promover uma relação efetiva entre a escola e as empresas empregadoras dos estudantes, para que seja possível uma conciliação entre as duas demandas para os jovens para que não precisem abandonar os estudos para trabalhar.

No ano corrente, o Clube de Ciências do Patru continua suas atividades, buscando possibilitar cada vez mais oportunidades de investigação científica aos estudantes para além das salas de aula. Com isso, acredita-se na possibilidade de uma educação de qualidade social e contextualizada, algo imprescindível ao espaço escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. Campinas: Papirus, 1998.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas. 7. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990.
- BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa Participante. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- COSTA, Washington Luiz da; ZOMPERO, Andreia de Freitas. A Iniciação Científica no Brasil e sua propagação no Ensino Médio. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 14-25, 2017. DOI: 10.26843/rencima. V 8i1.988. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/rencima/article/view/988> Acesso em: 26 jan. 2024.
- FILHO, Geraldo Alemandro Leite; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. Revista De Administração De Empresas, 46 (Rev. adm. empres. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/vwg6Yv6dm-8fySXSyWjkCfqd/?lang=pt#> Acesso em: 09 mar. 2023.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São
- GALLON, Mônica da Silva; SILVA, Carla de Melo de; MADRUGA, Zulma Elizabete de Freitas. O papel do professor orientador na visão de um grupo de estudantes de ensino médio. Olh@res, Guarulhos, v. 6, n. 1, maio 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/718> Acesso em: 09 mar. 2023.
- HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.

Fotos:

Fest-Tunisia

Grupo Patru

EMEF LAURO RODRIGUES
Porto Alegre

78. O SOL E A VISÃO: SUAS RELAÇÕES E POSSÍVEIS PROBLEMAS DE SAÚDE

Ingrid Alves

Incentivar o desenvolvimento da curiosidade dos estudantes e o processo de busca ativa de respostas para resolver problemas relacionados ao cotidiano dos sujeitos consiste em uma das competências constantes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). A pesquisa científica é uma estratégia relevante para que os estudantes elaborem hipóteses acerca de perguntas significativas, colem dados empíricos por meio de instrumentos como, por exemplo, questionários, realizem a análise dos dados coletados e estudos baseados na ciência a fim de contribuir para a resolução de adversidades sociais.

Durante o ano letivo de 2023 os estudantes do 2º ano do ensino fundamental elaboraram um questionamento: por que não podemos ficar olhando para o sol? Diante de tal curiosidade exteriorizada pelos educandos, a professora desenvolveu um projeto de iniciação científica com a turma. Tal proposta pedagógica possibilitou a compreensão dos pequenos sobre a estrutura de uma pesquisa e a importância de tal prática na vida social, além de proporcionar aprendizagens relacionadas a todas as áreas do conhecimento.

Durante a realização do projeto, diversas estratégias de ensino e recursos pedagógicos foram utilizadas, as quais são detalhadas nas linhas a seguir, bem como a estrutura de toda a pesquisa. Os estudantes justificaram a curiosidade em relação à questão de pesquisa em função da percepção de que não conseguiam ficar olhando para o sol, mas era possível ficar olhando diretamente para as estrelas sem que houvesse desconforto nos olhos.

Após a elaboração da questão norteadora do projeto, os educandos formularam algumas hipóteses: não conseguimos ficar olhando diretamente para o sol porque o olho arde, porque o sol é uma bola de fogo, porque a luz do sol é muito forte e podemos ficar cegos, porque pode queimar os olhos. O objetivo geral do projeto científico era compreender as relações existentes entre os raios solares e a visão humana.

A metodologia da pesquisa consistiu em um estudo de caso baseado na análise de um questionário respondido por 78 pessoas. Tal instrumento de pesquisa versava sobre os conhecimentos prévios e sobre as experiências dos sujeitos entrevistados em relação ao sol e à visão. A maioria dos entrevistados revelou que: tem faixa etária entre 30 e 40 anos, já tentou ficar olhando para o sol; nunca teve e não conhece alguém que teve problemas nos olhos por tentar ficar olhando para o sol; usa óculos de sol só no verão; comprou os óculos de sol em uma loja especializada.

Tendo em vista a análise dos dados fornecidos pelos entrevistados, a necessidade de elaboração de resposta à questão norteadora do projeto e a verificação da veracidade das hipóteses elaboradas previamente pelos estudantes, foram desenvolvidas diversas estratégias de ensino e utilizados variados recursos pedagógicos, cabendo salientar: a) aula especial sobre o universo com um professor de Ciências dos anos finais do ensino fundamental da escola; b) construção de uma maquete do sistema solar; c) contação de história e dinâmica sobre as fases da lua;





d) aula especial com uma oftalmologista infantil; e) aulas de Educação Ambiental com ênfase na construção de uma horta com alimentos orgânicos na escola; f) degustação às cegas; g) confecção de chapéus utilizando materiais recicláveis e elaboração do folder do projeto.

Mas, afinal, o que foi possível aprender com os estudos realizados? Quais foram as conclusões da pesquisa científica desenvolvida? Com a aula especial sobre o universo foi possível compreender que o sol é uma estrela que tem luz própria; que os raios do sol levam 8 minutos para chegarem à Terra depois que saem do sol; que o sol é branco (experiência com o disco de Newton); que a Terra tem uma força que puxa os objetos para baixo (gravidade); que na lua a força da gravidade é muito pequena; que a Terra tem um satélite natural (a lua); que a lua leva mais ou menos 28 dias para dar uma volta completa ao redor da Terra, originando as 4 fases da lua (crescente, cheia, minguante e nova).

A construção de uma maquete do sistema solar por parte dos estudantes possibilitou a aprendizagem de que nós vivemos no planeta Terra; de que o planeta mais quente é Vênus; de que o planeta mais gelado é Netuno; de que o maior planeta é Júpiter e de que Saturno é o planeta que tem anéis ao redor dele.

A contação da história “E eles queriam contar”, de Luzia Faraco Ramos, originou uma dinâmica sobre as fases da lua, no bosque da escola. Depois da contação, os estudantes pegaram os potinhos e as pedrinhas que haviam levado de casa e organizaram as pedrinhas, de 10 em 10, dentro dos potinhos para representar as 28 pedrinhas referentes ao total do número de dias que a lua leva para dar uma volta completa ao redor da Terra. Tal estratégia possibilitou o estudo da dezena.

A aula especial com uma oftalmologista infantil foi muito importante para a compreensão de que, se as pessoas ficarem olhando para o sol, podem ter catarata e queimaduras bem sérias nos olhos (com bolhas). Entretanto, dificilmente acontecerá a cegueira, pois o corpo não permite que a pessoa fique olhando tanto tempo para o sol até ocasionar a perda da visão. Para proteger os olhos, é relevante comprar óculos de sol em lojas especializadas a fim de ter garantia sobre a qualidade da lente. Dependendo da lente, com um impacto, pode quebrar no rosto e cortar a pele. Além disso, foi possível conhecer um aparelho chamado fotômetro, que verifica se as lentes dos óculos de sol filtram bem os raios solares ou não. Para proteger os olhos, também é desejável usar boné ou chapéu. O chapéu protege nosso rosto inteiro dos raios solares.

A degustação às cegas de receitas elaboradas pela técnica em nutrição e pelas cozinheiras da escola possibilitou a construção de conhecimentos sobre o gênero textual da receita, sobre as propriedades dos alimentos e sobre os benefícios de alguns alimentos para a visão humana. Os alimentos degustados de olhos fechados foram bolo de beterraba e brigadeiro de cenoura.

A confecção de chapéus utilizando materiais recicláveis foi uma atividade que iniciou envolvendo a família dos estudantes. Primeiramente, os estudantes levaram um tema de casa para pensar com os familiares sobre a importância da separação dos resíduos (lixo seco e lixo orgânico). Depois, a partir dos estudos realizados em aula, foi possível compreender que a separação do lixo é importante para cuidarmos do meio ambiente e para não poluirmos a natureza. É fundamental colocar o lixo na lixeira certa. Em seguida, chapéus recicláveis foram confeccionados pelos estudantes, utilizando caixas de leite, papel e tecido ou tinta guache.

A fim de contribuir para a construção de conhecimentos por parte de outras pessoas, foi elaborado o folder do projeto. Primeiramente, as características do

folder foram estudadas a partir da análise de alguns modelos. Logo depois, a turma selecionou as informações que seriam colocadas no folder do projeto.

E quais foram as conclusões as quais os estudantes chegaram a partir do estudo? O desenvolvimento do projeto possibilitou a construção de diversos conhecimentos importantes, conforme relatado anteriormente. Cabe destacar que, além de os estudantes terem vivenciado diferentes experiências e de terem construído conhecimentos que possibilitaram responder à questão de pesquisa, realizaram uma contribuição social a partir da elaboração do folder do projeto, o qual foi amplamente divulgado em papel e, também, no formato eletrônico (internet).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
RAMOS, Luzia Faraco. E eles queriam contar. São Paulo Editora Ática, 2018.

EMEF PROFESSORA ANA IRIS DO AMARAL
Porto Alegre

79. **DO CONTO ANCESTRAL À EXPERIÊNCIA TECNOLÓGICA: A MÃE NATUREZA E AS SEMENTES DO PRESENTE**

*Ana Cristina Motta da Silva, Camila dos Reis e
Sandra Fonseca de Souza*

Art. 26-A. Nas estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

A Lei n.º 10.639/2003, a Lei n.º 11.645/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução CME/POA n.º 24 de 2022 são extremamente importantes para o ensino, visto a necessidade de reparação histórica com a população negra e indígena. Neste sentido, o presente trabalho buscou efetivar, no decorrer do currículo da educação integral, o estudo da cultura e história indi-

gena, incluindo vivências e ampliando as aprendizagens sobre novas tecnologias, buscando-se entender: como transitar entre o conhecimento ancestral da cultura Mbya Guarani ao uso de recursos e aprendizagens tecnológicas, no 3º ano do EF na EMEF Ana Íris. Para isso, o objetivo geral foi o de oportunizar às crianças os conhecimentos sobre as diversidades culturais e ampliar as experiências tecnológicas.

A escola tem papel essencial no desenvolvimento de uma educação voltada para as relações de igualdade e equidade, respeitando-se as diferenças étnicas, suas pertencas e suas contribuições na história e na cultura do povo brasileiro. Oportunizar estudos e aprendizagens sobre as diversidades culturais é fundamental para a formação das crianças. Somente através desses conhecimentos que iremos combater o preconceito, a discriminação e o racismo. E desenvolver princípios de respeito e de valorizar a dignidade humana.

Esse trabalho foi realizado em duas turmas de Educação Integral, do terceiro ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Professora Ana Íris do Amaral. As crianças são atendidas em horário ampliado e estudam por eixos temáticos que ampliam a sua formação. O trabalho pedagógico desenvolvido é sobre a diversidade cultural e o uso das ferramentas tecnológicas que ocorrem nas aulas das professoras referência e de Robótica.





Realizamos uma vivência na aldeia Tekoa Pindo Mirim para conhecermos a etnia Mbya Guaraní, o seu Nhandereko, seus artesanatos e contos ancestrais. Os estudos foram ampliados na escola através da Literatura Indígena e também buscando como referências a BNCC e a lei 11645/2008.

A metodologia utilizada foi a pesquisa participante. Segundo Le Boterf (1984), na pesquisa participante a população envolvida objetiva identificar seus problemas, analisá-los e buscar as soluções adequadas. Neste sentido, os alunos das turmas 31 e 32 do ano de 2022 foram propositores de suas aprendizagens e ao mesmo tempo grupo pesquisado, bem como a comunidade indígena visitada, que foi objeto de pesquisa e aprendizagem, no mesmo momento que ensinavam sua cultura.

Os alunos do 3º ano iniciaram 2022 com o projeto “Mãe natureza e as sementes do presente” através de estudos sobre a história e cultura indígena, puderam saber mais sobre estas comunidades, ainda nos primeiros meses de aula realizou-se uma visita de campo à Aldeia Indígena Tekoá Pindo Mirim, vivenciando os costumes desta etnia.

Posteriormente, registraram os dados observados, dentre eles o artesanato. A partir da demonstração de maior interesse pelo artesanato, estudou-se na aula de

Robótica os contos e os mitos indígenas referentes aos animais vistos. Os educandos/pesquisadores passaram a aprofundar seus conhecimentos de dois animais muito presentes na cultura Guarani. Além de conhecer mais sobre a onça-pintada e o tucano, construíram com Kits da Lego Mindstorm a representação automatizada, bem como elaboraram cartazes e dobraduras a respeito dos mesmos, englobando várias disciplinas em suas descobertas.

Por intermédio dos estudos, vivências, pesquisas e conhecimentos construídos ao longo do processo, além de obter como resultado, a produção de uma maquete e de dois robôs, um da Onça e outro do Tucano, que representam os seres da mata do artesanato Mbya Guarani, os alunos já apresentam mais respeito uns pelos outros, demonstram conhecimento de denominações adequadas aos elementos da cultura indígena e motivação na aprendizagem em geral.

Esse trabalho permitiu, através da aprendizagem sobre cultura Mbya Guarani, elaborar elementos para o uso de novas tecnologias. O estudo resultou na construção dos robôs da Onça e do Tucano, assim como da maquete. As crianças tiveram acesso a conhecimentos orais e ancestrais da cultura indígena, que possibilitaram a criação de uma representação tecnológica para os conhecimentos aprendidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Federal nº 11645/2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em: 23 de jun. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FELCHER, C.D.O. FERREIRA, A.L.A. FOLMER V. DA PESQUISA-AÇÃO À PESQUISA PARTICIPANTE: DISCUSSÕES A PARTIR DE UMA INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDA NO FACEBOOK. *Experiências em Ensino de Ciências* V.12, No.7.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho: Ensino Fundamental, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.



BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL

2ª EDIÇÃO



**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA, DESPORTO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Praça Marechal Deodoro, 101 - 3º Andar - Porto Alegre-RS
CEP 90010-300 - Fone: (51) 3210-1181
cecdct@al.rs.gov.br



**Assembleia
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul